

0032241/2003



L0000032244

BIBLIOTHECA "SOTERO DOS REIS"  
DE JOÃO VICTOR RIBEIRO

DE ..... DE 19 .....

N. 20

SECÇÃO VI. Língua

GRUPO .....

PAG. .... EST. ....

PREÇO ..... \$ .....

# ENEIDA BRAZILEIRA

OU

TRADUÇÃO POÉTICA

DA EPOPEIA

DE PUBLIO VIRGILIO MARO.

BIBLIOTECA "SOTERO DOS REIS"  
de JOÃO VICTOR RIBEIRO

..... de ..... de 19 .....

SECÇÃO Litteratura VI

GRUPO # 17. Poesia para meninos

N. 20

PAG. 162 19

PREÇO 30\$000.

32241  
2244

# ENEIDA BRAZILEIRA

REGISTRO SETORIAL  
ACERVO GERAL  
TRADUÇÃO POÉTICA  
DA EPOPEIA  
NÚMERO  
DATA

DE PUBLIO VIRGÍLIO MARO,

Por MANUEL ODORICO MENDES,

da cidade de S. Luiz do Maranhão.

ORMA

871

M 354 e

BIBLIOTECA PÚBLICA  
"Benedicto Leite"  
FUNDAÇÃO

PARIS.

NA TYPOGRAPHIA DE RIGNOUX,

rua Monsieur - le - Prince , 31.

1854

## AO PUBLICO.

Sumite materiam vestris, qui scribitis, æquam  
Viribus. . .

(HORAT.)

Não possuindo o ingenho indispensavel para emprehender uma obra original ao menos de segunda ordem, persuadido porém de que o estudo da lingua e a frequente lição da poesia me habilitavam para verter em portuguez a epopéa mais do meu gôsto; annos ha, com a Eneida me tenho occupado. Por contente me dou se obtenho um lugar ao pé de Annibal Caro, Pope, Monti, Francisco Manuel, e de outros bons traductores poetas; e, a ser-me isto vedado, consólo-me com o prazer bebido nas ficções de Virgilio; cujos versos, á medida que os ia passando, me transportavam ao tempo em que, aprendendo o latim sob o meu saudoso amigo Fr. Ignacio Cactano de Vilhena Ribeiro, vivi na patria com os condiscipulos, sem cuidados nem dissabores. Este prazer, em verdade, foi o que me sustentou em tam ardua e longa tarefa, ainda mais que o desejo de louvores; os quaes todavia agradam ao nosso amor proprio, e folgarei de os merecer.

M. O. M.



## ADVERTENCIA.

Em as notas, que ajunto no fim de cada livro, ha dous numeros : um indica o verso do original ; o segundo, o da traducção. Quando cito um só numero , entenda-se que he do original. Sigo o texto de Carlos de La Rue. Coméço a contar desde *Ille ego qui quondam*, etc., em razão do que declaro na primeira nota do livro primeiro.

Adoptei algumas palavras do latim e compuz não poucas por me parecerem necessarias na occasião. De algumas faço menção nas notas; de outras não tratei, por ser obvio o sentido em que as tômo.

# ENEIDA.

## LIVRO I.

Eu, que entoava na delgada avena,  
Rudes canções, e egresso das florestas,  
Fiz que as vizinhas lavras contentassem  
A avidez do colono, empresa grata  
Aos aldeãos; de Marte ora as horriveis  
Armas canto, e o varão que, lá de Troia  
Prófugo, á Italia e de Lavino ás praias  
Trouxe-o primeiro o fado. Em mar e em terra  
Muito o agitou violenta mão suprema,  
E o lembrado rancor da seva Juno;  
Muito em guerras soffreu, na Ausonia quando  
Funda a cidade e lhe introduz os deuses:  
Donde a nação latina e albanos padres,  
E os muros vem da sublimada Roma.

Musa, as causas me aponta, o offenso nume,  
Ou por que mágoa a soberana déa  
Compelliu na piedade o heroe famoso  
A lances taes passar, volver taes casos.  
Pois tantas iras em celestes peitos!  
Colonia tyria no ultramar, Carthago,  
Do ítalo Tibre contraposta ás fozes,  
Houve, possante emporio, antigo, asperrimo  
N'arte da guerra; ao qual, se conta, Juno  
Até pospoz a predilecta Samos:  
Lá coche, armas lá teve; e, annúa o fado,

No orbe enthronal-a então já traça e tenta.

Porém de Teucro ouvira que a pro genie ,

Dos Penos subvertendo as fortalezas ,

Viria a ser, desmoronada a Libya ,

A' larga rei bellipotente povo :

30

Que assim no fuso as Parcas o fiavam.

Saturnia o teme , e a pró dos seus Achivos

Recorda as lides que excitara em Troia ;

Nem d'alma aggravos risca , dôres cruas :

No íntimo impressa a decisão de Páris ,

35

A injúria da belleza em menoscabo ,

E a raça detestada e as honras duram

Do rapto Ganymedes. Nestes odios

Sôbre-accessa , os da Grecia e immite Achilles

Salvos Troas , do Lacio ia alongando ,

40

Por todo o plaino undísono atirados ;

E , em derredor vagando annos e annos ,

De mar em mar a sorte os repulsava.

Tam grave era plantar de Roma a gente !

De Sicilia , amarando , mal velejam

45

Ledos e o cobre rompe a salsa espuma ,

Juno , dentro guardada eterna chaga :

«Eu , diz comsigo , desistir vencida !

Nem vedar posso a Italia ao rei dos Teucros !

Ah ! tolhe-me o destino. A esquadra argiva

50

Não queimou Pallas mesma , submergindo-os

Só de um Ajax Oileu por culpa e furias ?

Do Tonante o corisco ella das nuvens

Darda , os baixéis desgarra , o ponto assanha ;

Ao triste , que varado expira chammas ,

55

N'um torvelinho em rocha aguda o crava :

E eu , que rainha marchou ante as deidades ,

Mulher e irmã de Jove , tantos annos

Guerreio um povo ! E a Juno ha quem adore ,

Ou súplice inda a incense , a invoque e honre ?

60

No âmago isto fermenta, e a deusa á patria  
De austros furentes, de chuveiros prenhe,  
A' Eolia parte. Aqui n'um antro immenso  
O rei preme, encarcera, algema, enfreia  
Luctantes ventos, roncás tempestades. 65  
Em tórno aos claustros de indignados fremem  
Com gran'rumor do monte. Em celsa roca  
Sentado Eolo, arvora o sceptro, e as iras  
Tempera e os amacia. Que o não faça,  
Varridos mar e terra e o céo profundo 70  
Lá se vam pelos ares. Cauto, em negras  
Furnas o omnipotente os aferrolha,  
E, um cargo de montanhas sobrepondo,  
Lhes deu rei, que mandado a ponto as bridas  
Suster saiba ou laxar. Dest'arte Juno 75  
O exora humilde: «Eolo, o pae dos divos  
E rei dos homens te concede as ondas  
Sublevar e amainal-as; gente imiga  
Me sulca as do Tyrrheno, Ilío e os domados  
Penates para Italia transportando: 80  
Ventos açula, as pôpas mette a pique,  
Ou dispersas no ponto as espedaça.  
Quatorze esbeltas nymphas me cortejam,  
Das quaes a mais formosa, Deiopeia,  
Prometto unir contigo em jugo estavel; 85  
Que em paga para sempre a ti se vote,  
Meiga te procreando egregia prole.»  
A quem Eolo: Que o desejés basta;  
Meu, rainha, he servir-te. Quanto valho  
Tu m'o grangêas, e este sceptro e Jove; 90  
Tu dás-me á diva mesa o recostar-me,  
Ser em tufões potente e em tempestades.»  
Dice; e um revez do conto a cava serra  
A um lado impelle: em turbilhão, cerrados  
N'um grupo os ventos, dada a porta, ruem, 95



As terras varejando. Ao mar carregam,  
E horrisonos revolvem-lhe as entranhas  
Nôto mais Euro, e de borrascas fertil  
Africo; ás praias vastas ondas rolam.  
Homens gritam, zunindo a enxarcia ringe. 100  
Some-se ao nauta o céu, tolda-se o dia;  
Pousa no pelago atra noite; os polos  
Toam, o ether fuzila em crebros raios:  
Tudo ameaça aos varões presente a morte.  
Frígido, arripiado, Enéas geme, 105  
E alça as palmas e exclama: «Afortunados  
Oh! tres e quatro vezes, d'Ilio ás abas,  
Os que aos olhos paternos feneceram!  
O' dos Danaos fortissimo Tydides,  
A alma em Troia vertendo-me essa dextra, 110  
Não ficar eu nos campos, onde o bravo  
Heitor d'Eacide ás lançadas, onde  
Sarpédon jaz magnanimo, onde o Simois  
Corpos e elmos de heroes e escudos tantos  
Arrebatados na corrente volve!» 115

Bradava; e a sibilar ponteiro Bóreas  
Rasga o panno, e a mareta aos astros joga.  
Remos estalam; cruza a proa, e o bórdo  
Rende; escarpado fluido monte empina-se.  
As naus já no escarcéo pendem, já descem 120  
N'um sorvedouro á terra entre marouços:  
Remoinha o esto na revôlta arêa.  
Tres rouba Nôto e avexa n'uns abrolhos,  
Abrolhos sob o mar, que Italos aras  
Nomêam, dorso horrendo ao lume d'agua; 125  
Tres no parcel (que lastima!) Euro esbarra,  
Encalha em vaos, de marachões rodêa.  
Uma, em que Oronte fido e os Lycios vinham,  
Ante Enéas, d'avante humido rôlo,  
Do maior pino desabando, em pôpa 130

Fere-a; do baque o prono mestre vôlto  
Cahe de cabeça. O vagalhão tres vezes  
Torce-a, revira, um vortice a devora.  
Raros no vasto pégo a nadar surdem;  
Taboas e armas viris e alfaias troicas, 135  
Prêa das ondas. A tormenta escala  
A nau robusta de Ilioneu, de Abante,  
As de Alethes grandevo e Achates forte:  
Todas, frouxadas as junturas, sorvem  
A inimiga torrente, e em fendas gretam. 140  
Mugir seu reino e o temporal desfeito,  
Caixões do imo a brotar, sentiu Neptuno,  
Torvo, abalado, e acode acima e exalta  
A placida cabeça. A frota esparsa  
Vê sossobrando, oppressos os Troianos 145  
Da marejada e do ruído ethereo.  
De Juno irosa o dolo o irmão percebe;  
Euro e Zephyro chama: «Herdastes, ventos,  
Tal presumpção, que sem meu nune, ousados,  
Terra e céu confundis e equoreas brenhas? 150  
Eu vos... Mas insta abonançar as vagas:  
Caro m'o pagareis, guardo o castigo.  
Ao rei vosso intimai, já já, que em sorte  
Não lhe coube este imperio, que o tridente  
Fero he só meu. Tem elle enormes fragas, 155  
Euro, vossas mansões: nessa aula ufano  
Sôbre enclaustrados ventos reine Eolo.»  
Nem cessa, e ó mar se lança, o tempo alimpa  
E abre o Sol. Finca a espada, e com Cymóthoe  
As naus Tritão do escolho desengasga; 160  
Mesmo o padre as alliva com seu sceptro,  
Amplas syrtes afunda, aplaca os mares,  
Por cima em rodas se desliza leves.  
Como, enraivado em popular tumulto,  
Despara ignobil vulgo, e o facho e o canto 165

Já voa, as armas o furor ministra ;  
Mas , se um pio ancião preclaro assoma ,  
Calam , para escutar o ouvido afiam ;  
Elle os convence e os animos abranda :  
Assim baixa o fragor e o pégo amansa , 170  
Quando olha o deus , que os brutos no ar sereno  
Dobra , e dá loros ao ligeiro carro.

Da costa proxima em demanda , á Libya  
Os cansados Eneadas aproam.  
N'um golpho alli secreto, com seus braços 175  
Faz barra ilha fronteira, onde a mareta  
Quebra e se escoa em sinuosas rugas :  
Penedia em redondo , e ao céo minazes  
Ha dous picos irmãos , a cujo abrigo  
Dorme diffuso o mar ; de coruscantes 180  
Selvas prolonga-se eminente scena ,  
Descahe de atra espessura horrida sombra ;  
No tôpo ha gruta em pêndulos cachopos ,  
Com doce fonte , e em viva rocha bancos  
Das nymphas séde : aqui não prende amarra 185  
Nem mordaz ferro adunco as lassas quilhas.  
Com sete naus ao todo arriba Enéas ;  
E amorosos da terra , alvoroçados  
Saltando os seus , do sal tabidos membros  
Na arêa espraiam. Lume eis fere Achates , 190  
Toma em folhas , e em roda as accendalhas ,  
Nutre a faisca , e em lenha a chamma atêa.  
Mareados pães e cereaes aprestos  
Já desembarca a trabalhada chusma ,  
E os grãos põe-se a torrar e em pedra os pisa. 195  
Trepá emtanto um penhasco , e ao largo Enéas  
Regyra , a vêr se undívagos alcança  
Antheu ou Capys , as biremes phrygias ,  
Ou armas de Caíco em altas pôpas.  
Baixel nenhum ; avista só tres cervos 200

Na praia errantes ; segue atrás o armento ,  
E enfileirado pelos valles pasta.  
Retem-se , e o arco aferra e as settas ageis  
Que armam Achates fido , e os guias logo ,  
De arboreas pontas entonados , prostra ; 205  
Embrenha a demais turba e acossa a tiros ,  
Té que derriba sete ingentes corpos ,  
E iguala as naus. De vólta , elle os divide.  
E os barris que , á partida , o heroe trinacrio  
Bom de vinho atestara , aos seus larguêa ; 210  
Dulcíloquo os mitiga : « Os males , socios ,  
Nada estranhamos ; oh ! mais agros foram :  
Deus porá termo a estes. Vós de Scylla  
De perto a raiva e escolhos resonantes ,  
Vós cyclopeos rochedos affrontastes : 215  
Animo ! esse temor bani tristonho ;  
Talvez isto com gôsto inda nos lembre.  
Por varios casos , transes mil , nos vamos  
Ao Lacio onde o repouso os fados mostram :  
Resurgir deve alli de Troia o reino. 220  
Tende-vos duros , da bonança á espera. »  
Tal discursa , e affectando um ar seguro ,  
N'alma inferma suffoca a dôr profunda.  
Lestos á presa atiram-se : este esfola ,  
Aquelle desentranha , outro esposteja ; 225  
Qual trementes no espeto enrosca os lombos ,  
Qual fogo atíça aos caldeirões na praia.  
Fartos , na relva espalham-se , refeitos  
De velho baccho e veação opíma.  
Repleta a fome , e as mesas removidas , 230  
Dubios indagam , sôbre os seus praticam  
Entre medo e esperança : estão com vida ?  
Ou na extrema agonia ao brado surdos ?  
Mormento o pio rei de Amyco chora  
Ou de Lyco o desastre , o ardido Oronte , 235



E o forte Gyas e Cloantho forte.

Das alturas, no fim, Jove esguardando  
O mar velívolo e as jacentes plagas  
E amplas nações, no vertice do Olympo  
Quedo, os olhos fitou nos lybios reinos. 240  
Quando o absorviam taes cuidados, Venus  
Triste, os gentis luzeiros orvalhando :  
«O' tu, queixou-se, que os mortaes e os deuses  
Reges eterno e horrisono fulminas,  
O que te fez meu filho, o que os Troianos, 245  
Que após tragos lethaes, não só d'Italia;  
Do universo os cancellos se lhes fecham?  
Roma delles tirar, delles os cabos  
Que, eras volvendo, restaurado o sangue  
De Teucro, o mar e a terra sofreiassem, 250  
Nos prometteste : quem mudou-te, ó padre?  
Do occaso ao menos e desgraças d'Ilio  
Isto, uns fados com outros compensando,  
Me consolava. Igual fortuna arrasta  
Ora os varões a riscos e a trabalhos : 255  
Quando os findas, gran'rei? De Acheus escapo,  
Entrar salvo Antenor d'Illyria o seio  
E internar-se em Liburnia, e a fonte obteve  
De Timavo transpôr, donde por bôcas  
Nove, a montanha a rimbombar, despenha-se 260  
Ruidoso mar que empola e o campo alaga.  
Sentou Patavio aqui, deu casa a Teucros,  
Nome á gente, e os brasões fixou de Troia;  
Descansa em doce paz. Nós tua stirpe,  
Nós da celeste côrte, as naus submersas, 265  
Ah! de uma por furor, victimas somos,  
Longe expulsos d'Italia? Deste modo  
Se honra a piedade, os sceptros nos reservas?»  
Sorrindo-se o autor de homens e numes,  
C'um gesto que a tormenta e o céu serena, 270

Da filha osculos liba, e assim pondera :  
 « Poupa esse medo , Cypria ; immotos jazem  
 Dos teus os fados : nas lavinias tórres  
 Has de revêr-te , e alar sôbre as estrellas  
 Teu grande Enéas. Jupiter não muda. 275  
 O heroe na Italia ( esta ancia te remorde ,  
 Vou rasgar-te os arcanos do futuro )  
 Guerras tem de mover e amansar povos ,  
 E instituir cidades e costumes ,  
 Ao passo que reinando o vir no Lacio 280  
 Terceiro estio , e os Rutulos domados ,  
 Forem-se tres invernos. Posto ao leme  
 Ascanio , que hoje Iulo cognominam  
 ( Ilo , em quanto florente Ilion se teve ) ,  
 Cerrando os mezes trinta largos gyros , 285  
 Ha-de , a séde lavinia trasladada ,  
 Alba longa munir e abastecel-a.  
 Os Hectoreos aqui trezentos annos  
 Já reinarão , quando a vestal princeza  
 Ilia parir a Marte gemea prole. 290  
 Da nutriz loba em fulva pelle ovante ,  
 Romulo ha de erigir mavorcios muros ,  
 E á recebida gente impôr seu nome.  
 Méta's nem tempos aos de Roma assino ;  
 O imperio dei sem fim. Té Juno acerba , 295  
 Que o mar ciosa e a terra e o céo fatiga ,  
 Transmudada em melhor , tem de amparar-me  
 Do orbe os senhores e a nação togada.  
 Praz-me assim. Manem lustros , que inda a casa  
 De Assaraco ha de ser de Phthia e de Argos 300  
 Senhora , e agrilhoar Mycenás clara.  
 D'Iulo garfo egregio , em nome e glória  
 Succedendo , as conquistas no oceano  
 Cesar terminará , nos céos a fama.  
 Nos astros sim , de espolios do oriente 305

Onusto, o acolherás; e humanas preces  
Tem de invocal-o. Então, deposta a guerra,  
Se amolgue a ferrea idade; a encanecida  
Fé com Vesta, os irmãos Quirino e Rhemo  
Dictem leis; Jano trave as diras portas 310  
Com trancas e aldrabões; sôbre armas cruas  
Dentro o impio Furor sentado, e roxos  
Atrás os pulsos em cem nós de bronze,  
Hediondo ruja com sanguinea bôca.»

Não mais; e expede o génito de Maia, 315  
Porque a recém Carthago hospício aos Teucros  
Franquêe, nem, do fado inscia, a rainha  
Os extermine. O deus pelo ar patente  
De azas remando, em Libya o vôo abate;  
Fiel ás ordens, a fereza aos Penos 320  
Despe; e Dido primeira em pró dos Phrygios  
Brandos affectos placidos concebe.

Toda a noite pensoso o heroe velando,  
A alma luz mal branqueja, onde arribara  
Dispõe sondar; e vendo incultas margens, 325  
Inquirir quem as tem, se homens, se feras,  
E aos seus noticial-o. As naus mettidas  
N'abra de uns bosques sob cavada penha,  
Entre verde espessura e negras sombras,  
Elle só, mais Achates, sahe brandindo 330  
Duas hastes que empunha de ancho ferro.  
Da selva em meio a mãe se lhe apresenta,  
Virgem no traje e aspecto, em armas virgem  
Lacena; ou qual Harpálice a threícia  
Cansa os corseis e o Euro vence alifugo: 335  
Pois do hombro o arco destro, á caçadora,  
Pendura, e ás auras a madeixa entrega,  
Dos joelhos nua e a falda em nó colhida.  
Eil-a: «O' jovens, errante aqui topastes  
Irmã minha, a gritar quiçá no encalço 340



De javali sanhudo? A cinta aljava  
Tem sobre a pelle de um manchado lynce.»

Isto Venus; e o filho assim responde :

«Nenhuma ouvi nem vi das irmãs tuas ,  
O'... quem direi? Não tens mortal semblante 345

Nem voz de humano som; es deusa , ó virgem :

Irmã de Phebo ou nympha? As nossas penas

Tu, por quem es, minora; e nos ensina ,

Pois vagueâmos sem saber por onde ,

O paiz , clima ou povo , a que arrojou-nos 350

Vento e escarcéo medonho. Hostias sem conto

Havemos de immolar nas aras tuas.»

«Não mereço honras taes, réplica Venus ;

Usam de aljava , e ao bucho as virgens tyrias

Atar das pernas borzeguim purpúreo. 355

Punicos reinos e agenarios muros

Vês, nos confins da indomita e guerreira

Libyca raça. O imperio atêm-se a Dido ,

Que , por fugir do irmão , fugiu de Tyro.

He longa a injúria , tem rodeios longos ; 360

Mas traçarei seu curso em breve summa.

Sicheu , Phenicio em lavras opulento ,

Foi da misera espôso , e muito amado :

Com bom preságio o pae lha dera intacta.

Pygmalion , façanhoso entre os malvados , 365

Barbaro irmão , do estado se empossara.

Interveio o furor : de fome de ouro

Cego , e á paixão fraterna sem respeito ,

Perfido , impio , a Sicheu nas aras mata ;

O facto encobre , e a credula esperança 370

Da amante afflicta largo espaço illude

Com mil simulações. Mas do inhumado

Consorte , com esgares espantosos ,

Pallida em sonhos lhe apparece a imagem :

Da casa o crime e trama desenleia ; 375



A ara homicida, os retalhados peitos  
Desnuda, e á patria íntima-lhe que fuja :  
Prata immensa e buro velho, soterrados,  
Para o exilio descobre. Ella, inquieta,  
Apressa a fuga, e attrahe os descontentes 380  
Que ou rancor ao tyranno ou medo instiga ;  
Acaso prestes naus, manda assaltal-as ;  
Dos thesouros do avaro carregadas  
Empégam-se : a mulher conduz a empresa !  
Chegam d'alta Carthago onde o castello 385  
Verás medrando agora e ingentes muros :  
Mercam solo (do feito o alcunham Byrsa)  
Quanto um coiro taurino abranja em tiras.  
Mas vós-outros quem sois? donde he que vindes?  
Que regiões buscais? » Elle ás perguntas 390  
Esta resposta suspirando arranca :  
« O' déa, se recorro á prima origem,  
E annaes de angústias não te pejam, Vesper  
No Olympo encerra o dia antesque eu finde.  
Da antiga Troia (se has notícia della ), 395  
Vagos no equoreo campo, arremessou-nos  
Casual tempestade ás libyas costas.  
Enéas sou ; com fama além dos astros,  
Que livreí de hostil garra os meus penates,  
E piedoso os transporte á patria Ausonia ; 400  
Do summo Jove a geração procuro.  
Por guia a deusa mãe, submisso aos fados,  
Em vinte naus commetto o phrygio ponto ;  
Rôtas do Euro e das ondas, restam sete.  
Pobre, ignoto, percorro africanos ermos, 405  
D'Asia e d'Europa excluso... » Nem mais Venus  
Lamentos comportou, na dôr o atalha :  
« Quem sejas, creio, não do céo malquisto,  
Gozas d'aura vital, que a Tyro aportas.  
Eia, ao regio palacio te encaminha. 410

Sem risco os socios, ancorada a frota,  
Com o rondar dos áquilos, te auguro,  
Se em arte vã meus paes não me instruíram.  
Attenta cysnes doze em bando alegres :  
No espaço, o ether fendendo, os persegua 415  
A ave de Jove; n'um cordão agora  
Ou tem no pouso a mira, ou vam pousando ;  
Juntos batendo as estridentes azas,  
Brincam cingindo o pólo, a salvo cantam :  
Bem como os teus as pôpas atracaram, 420  
Ou de véla enfunada a foz embocam.  
Sus, alli te dirige, a estrada he esta.»

Dá costas, e a cerviz rosada fulge,  
De ambrosia odor celeste a coma expira ;  
A veste escoa aos pés; no andar se ostenta 425  
Vera deusa. Elle atrás da mãe fuginte,  
Reconhecendo-a, brada : «Porque o filho  
Com taes ficções, cruel, enganas tanto?  
Ligar dextra com dextra, ouvir-te ás claras,  
Conversar-te em pessoa me he defeso?» 430  
Tal a argúe, e ás muralhas se endereça.

Ella porém de ar fusco os viandantes  
Tapa e os embuça em nevoa, que enxergal-os  
Ou tocar ninguem possa, nem detel-os  
Ou da vinda informar-se. A deusa a Paphos 435  
Remonta, a espairecer no sitio ameno  
Onde o sabeu perfume arde em cem aras,  
E recentes festões seu templo aromam.

Eis da azinhaga pela trilha cortam,  
E um teso galgam já, que olha imminente 440  
A fronteira torrígera cidade.  
Palhaes d'antes, a mole admira Enéas,  
Admira o estrondo e as portas e as calçadas.  
Tyro aferventa-se, a lançar os muros,  
A ayultar o castello, e a rolar pedras. 445

Parte com sulcos marca os edificios ;  
Santo augusto senado , e o foro e a curia ,  
Se cria e elege : aqui se escavam portos ;  
Fundam-se alli magnificos theatros ,  
De marimor collossaes talham columnas , 450  
Pompa e decoro das futuras scenas.  
Quaes abelhas ao sol por floreos prados  
Lidam na primavera , quando ensaiam  
O adulto enxame ; ou doce fluido espessam ,  
Do nectar flavo retesando as cellas ; 455  
Ou quando a carga das que vem recebem ;  
Ou em batalha expulsam da colméa  
Os zangãos , gente ignava. A obra ferve ,  
E a tomilho recende o mel fragrante.

« Ditoso quem seus tectos já levanta ! » 460  
Exclama o heroe , e os coruchéos contempla.  
Na cidade não visto , oh maravilha !  
Se mistura ennuclado. Em meio havia  
Luco umbroso e fresquissimo , onde os Penos ,  
De ondas jogados e tufões , cavaram 465  
O tésto de um corsel de Juno régia  
Mostra e penhor que o povo , asado á glória ,  
Pugnaz e duro , insultaria os evos :  
Lá punha Dido a Juno insigne templo ,  
Que dons e a rica effigie realçavam : 470  
No bronzeo limiar dá bronzea escada ,  
Craveja o bronze as traves , e a couceira  
Range em portões de bronze. Um novo objecto  
N'este bosque a lenir entra os receios ;  
Aqui primeiro ousou fiar-se Enéas 475  
E prometter-se allívio em seus pezares :  
Pois quando , á espera da rainha , o templo  
Nota peça por peça , quando o enlevam  
De Carthago a fortuna , o gôsto fino ,  
O artificio , o primor , acha em pintura 480



A fio as guerras d'Ilion, pelo orbe  
Já soadas; o Atrida, o rei troiano,  
E terror de ambos se bresahe Achilles.  
Pára, e em lagrimas diz: «Que sítio ou clima  
Cheio, Achates, não he dos nossos males?» 485  
Eis Priamo! o louvor tem cá seus premios,  
Doe mágoa alheia, e remanece o pranto.  
Coragem! que em teu bem conspira a fama.»  
Dice, e em vãos quadros se apascenta, e as faces  
Gemebundo humedece em largo arroio. 490  
Vê de Pérgamo em roda a hoste graia  
Do phrygio ardor fugir, fugir a tencra  
Do instante carro do emplumado Achilles.  
Ai! perto a Rheso por traição Tydides,  
No primo somno, arrasa as niveas tendas, 495  
De carnagem cruento; e os acres brutos  
Volve ao seu campo, sem gostado haverem  
De Troia os pastos, nem bebido o Xantho.  
Triste! as armas perdendo, além, Troílo,  
Que arrostou-se menino ao proprio Achilles, 500  
He dos corséis tirado, e resupino,  
Mas tendo os loros, do vazio carro  
Pende; e a cerviz no pó, de rojo a coma,  
Virada a lança hostil na arêa escreve.  
Em cabelo, as Iliades afflictas 505  
Ao templo iam tambem da iniqua Pallas,  
O peplo humildes offertando, e os peitos  
Com punhadas ferindo: aversa a déa  
Olhos no chão pregava. A Heitor Pelides  
Tres vezes arrastara em tórno aos muros, 510  
De ouro a péso vendia-lhe o cadaver.  
Do imo um gemido grande Enéas sólta,  
No olhar o espólio, o coche, o amigo exanime,  
E a Priamo estendendo as mãos inermes.  
A si se reconhece entre os mais chefes, 515



Do negro rei do eão a turma e as armas  
 A'testa de milhares de Amazonas  
 Com lunados broquéis, Penthesiléa  
 Se abraza em furia, bellicosa atando  
 Sob a despida mama um cinto de ouro, 520  
 E virgem com varões brigar se atreve.

Quando extatico o heroe se embebe e enleia,  
 Ao templo a formosissima rainha  
 Marcha, de jovens com loução cortejo.  
 Qual nas ribas do Eurotas ou do Cyntho 525  
 Pelos serros Diana exerce os coros,  
 E, de infindas Oreadas seguida,  
 Carcaz ao hombro, em garbo as sobreleva;  
 Rega-se em gôzo tacito Latona:  
 Tal era Dido, airoso e prazenteira, 530  
 Do seu reino a grandeza apressurando.  
 No adyto sacro, em meio do zimbório,  
 De armas cercada, em solio majestoso  
 Senta-se. Os pleitos julga e leis prescreve,  
 Regra ou sortêa os publicos trabalhos. 535

Subito Enéas no tropel devisa  
 A Cloantho brioso, Antheu, Sergesto,  
 E os mais que atra borrasca a longes costas  
 Remessara dispersos. Elle e Achates  
 Varados ficam de alegria e susto, 540  
 Avidos ardem por travar as dextas;  
 Fôrça ignota os perturba. Dissimulam;  
 Qual a sorte dos seus do encérro espreitam  
 Nebuloso, e onde surta a frota seja,  
 E com que fim das naus os mais conspicios 545  
 Clamando, a pedir venia, ao templo acodem:

Introduzidos, quando a vez tiveram,  
 Rompe o idoso Ilioneu, facundo e grave:  
 «Rainha, ó tu que por favor supremo  
 Ergues nova cidade, e justa enfreias 550

Suberbas gentes, os Troianos ouve,  
Que, dos ventos ludíbrio, os mares cruzam:  
Lavra do infando incendio a pia armada,  
Poupa innocentes, nossa causa attende.  
Nem vimos nós talar com ferro e fogo,  
Nem saquear os lybicos penates:  
A vencidos não cabe audacia tanta.  
Paiz antigo existe, em grego Hespéria,  
Armipotente e uberrimo, colonia  
Já de enotrios varões; agora he fama  
Que, de um seu capitão, se diz Italia:  
Esta era a nossa róta; eis que em vaos cegos  
Deu comnosco de salto Orion chuvoso,  
E, em sanha o pelago e os protervos austrós,  
Nos derramou por ondas e invias fragas:  
Poucos ganhámos pé nas vossas praias.  
Patria e raça feroz! barbara usança!  
Pisar em terra mãos hostis nos vedam;  
Da arêa o asylo a náufragos prohibem.  
Se as armas desprezais e as leis humanas,  
O céo mede as acções, premeia e pune.  
Rei nosso Enéas he, que a ninguem cede,  
Pio e inteiro, valente e bellicoso:  
Se aura ethérea o sustenta e o guarda o fado,  
Se os manes o não tem, sem medo somos,  
De o penhorar primeira não te pezes.  
Cidades em Sicilia e campos temos,  
E do sangue troiano o claro Acestes.  
Amarrar nos permite a lassa frota,  
Mastros, remos cortar, falcas antenas;  
Com que ledos, se Italia nos espera.  
Os socios e o rei salvo, ao Lacio vamos:  
Mas, se te ha consumido o lybio pégo,  
Optimo pae dos Teucros, nem d'Inlo  
Nos resta a segurança, ao pôrto embora,

Donde arribámos, a lograr voltemos.  
A apercebida sícula hospedagem,  
E o regio amparo.» O Dárdano termina:  
Lavra entre os seus approvador sussurro.

O rosto abaixa Dido, e foi succinta: 590

«Sus, Teucros, esforçai. Recente o estado  
Ao rigor me constrange, e a defender-nos  
Guarnecendo as fronteiras. Quem de Enéas  
Desconhece a prosapia, e as guerras d'Ilio,  
Seu valor, seus heroes, seu vasto incendio? 595  
Nem somos nós tam brancos, nem de Tyro  
Tam desviado o Sol junte os cavallos.

Quer da saturnia Hesperia, quer as margens  
D'Erix opteis, em que domina Acestes,  
Contai com meu auxilio e salvaguarda. 600

Folgaís de aqui ficar? Esta cidade  
Que erijo, he vossa; as naus que se approximem:  
Não farei distincção de Phrygio a Peno.

Fôsse o rei vosso á Libya compellido  
Do mesmo Nôto! O litoral já mando 605  
E os sertões perlustrar; se he que o naufragio  
Em povoado ou brenha o traz perdido.»

Ambos álerta, o padre e o companheiro  
Ha muito almejam por quebrar a nuvem.  
A Enéas se antecipa o forte Achates: 610

«Nado de Venus, que tenção meditas?  
Tens a frota em seguro, os teus bemquistos;  
Um só que falta, sossobrar o vimos:

Ao que a mãe te esboçou quadra o mais tudo.»  
Mal acabava, a nuvem circumfusa 615

Se rompe e funde nos delgados ares.  
Um deus na espalda e vulto, á claridade  
Resplende Enéas; que n'um sôpro a deusa  
Ao filho a cabelleira em fulgor banha,  
Em luz purpúrea o juvenil semblante, 620

Em vivo terno agrado os olhos bellos :  
Qual , pela indústria , com entalhos de ouro  
Pário marmore , ou prata , ou marfim brilha.

De improviso á rainha e a todos clama :

«Eis quem buscais , dos libyos vaos escapo , 625  
Enéas sou. O'tu que só tens mágoa

De tanto horror, que a nós de Troia restos ,  
Da Grecia escarneo , em terra e mar batidos ,  
Falhos de tudo , exhaustos , em teu reino ,

Em casa , nos recolhes e associas ! 630

Nem pagar-te as finezas dignamente  
Podêmos , Dido , nem os Phrygios todos  
Quantos pelo universo peregrinam.

Se para os bons ha numes , ha justiça ,  
Pague-te o céo e a propria consciencia. 635

Que seculo feliz , que paes ditosos  
Te houveram filha ? Em quanto os vagos rios

Forem-se ao mar , em quanto em gyro a sombra  
Vier do monte ao valle , em quanto o pólo

Páscer os astros , onde quer que eu viva 640  
Vivirá com louvor teu nome e fama. »

Dice ; a dextra offerece ao velho amigo ,  
A sinistra a Seresto , e uns após outros ,  
A Gyas , a Cloantho , e aos mais guerreiros.

Da presença do heroe pasma a Phenissa , 645  
Tal successo a commove , e assim se exprime :

«Que fado te urge , ó filho da alma Venus ,  
A arduos perigos e a bravias plagas ?

Es o Enéas que a deusa ao nobre Anchises  
Gerou de Simoente ás phrygias margens ? 650

Bem me lembra que Teucro , expatriado ,  
Veio a Sidonia , para um novo assento ,  
Pedir a Belo ajuda : a opima Chypre  
Já vencedor meu pae vastara e tinha.

De Troia os casos desde então conheço , 655



Teu nome, e os réis pelasgos. Sempre ufano  
Da anciã linhagem teucra, elle offendido  
Com enthusiasmo elogiava os Teucros.  
Eia, á minha morada, ó moços, vinde.  
Por transes mil trazida, iguaes destinos 660  
Cá me fixaram. Não do mal ignara  
A soccorrer os miseros aprendo.»

Isto a Enéas memora, e o guia aos paços,  
E em solemne festejo occupa as aras.  
Nem de enviar aos nautas se descuida 665  
Touros vinte, co'as mães cem gordos anhos,  
Cem corpulentos sedeúdos porcos,  
E o doce mimo do jocoso Bromio.

Luxo esplende real no interno alcaçar,  
E opiparos banquetes se adereçam : 670  
Primoroso o tapiz, de ostro suberbo ;  
Nas mesas prataria ; em ouro a historia  
Patria esculpida, successão longuissima  
De uns a outros varões desde alta origem.

Saudoso, impaciente, o pae de Ascanio 675  
Todo em seu filho está ; para informal-o  
E o conduzir de bórdo, expede Achates.  
Do troico exicio as preservadas prendas  
Venham tambem : de ešcamas de ouro um manto  
Brocado, um véo com orlas e recamos 680  
De croceo acantho, ornatos peregrinos,  
Dons maternos de Leda á bella Argiva,  
Que a Pérgamo os trouxera de Mycenae  
A'incasta boda ; e o sceptro que Ilione,  
Filha a maior de Priamo, hastiava, 685  
E engranzado collar de perlas finas,  
E aurea coroa de engastadas gemmas.  
Executivo ás naus caminha Achates.

Nova traça urde a Cypria, alvitres novos ;  
Que Amor, no meigo Iulo transformado, 690

Com os dons nos ossos á rainha infiltre  
 Insano fogo. A estancia ambigua ; os Tyrios  
 Bilingues teme ; Juno atroz a inflamma ;  
 Tresnoitada a pensar, por fim conjura  
 O aligero Cupido : « O'filho , esteio 695  
 Unico e meu poder, filho , que em pouco  
 Tens as typhéas soberanas armas ,  
 Es meu refúgio , teu soccorro imploro.  
 Sabes que a teu irmão de praia em praia  
 Fluctívago arremessa a iniqua Juno , 700  
 E doe-te a nossa dôr. Com mil caricias  
 Tem-no a Sidonia Dido ; e o paradeiro  
 Dos junonios hospícios mal enxergo :  
 O ensejo he de tental-a. Eu receosa  
 Previno os dolos , accender projecto 705  
 A rainha ; que um nume a não trastorne ,  
 Mas firme , quanto eu mesma , a Enéas ame.  
 Ouve o como ha de ser. O infante regio ,  
 Desvelo meu , do genitor chamado ,  
 Levár a Byrsa as dadivas propõe-se , 710  
 Das vagas restos e das teucas chammas.  
 Sopito em somno o esconderei no idalio  
 Jardim sacro , ou nos bosques de Cythera ,  
 Porque os ardis não turbe inopinado.  
 Tu nelle te disfarça uma só noite ; 715  
 Do menino as feições veste menino ;  
 E , entre o lieu licor e as reaes mesas ,  
 Quando em seu gremio Dido , em cabo leda ,  
 Amplexos te imprimir e doces beijos ,  
 Fogo lhe inspire e subtil veneno. » 720  
 A'voz da cara mãe depondo as azas ,  
 Finge gozoso Amor de lulo o porte.  
 Ella em somno abebera o neto amado ;  
 No collo amima e o sobe ao luco idalio ,  
 Onde molle e suave mangerona , 725

Entre flores o abraça e fresca sombra.  
E obediente os regios dons Cupido  
Leva aos Tyrios, folgando após Achates.

Já d'aurea tela em sumptuoso leito  
Acha a Dido, bizarra entre os magnatas. 730

Com sequito luzido o heroe concorre;  
Tomam seu posto em purpura excellente.

Dá-se agua ás mãos, em canistréis vem Ceres,  
Toalhas servem de tosada felpa.

Cincoenta moças frutas e viandas 735

Arrumam dentro, aos divos thurificam;

Cem outras e iguaes moços põem nas mesas

A baixella, a bebida e as iguarias.

Em mó nas salas festivaes, os Tyrios

De ordem recostam-se em coxins lavrados. 740

O padre, o falso Ascanio, o vulto admiram

Flagrante e a voz do deus; o manto, as joias,

De croceo acantho o véo. Não farta a mente

A misera Phenissa, á mortal peste

Votada, e mais e mais se abraza olhando 745

O menino e seus dons. Do pae fingido

Elle nos braços, do pescoço appenso,

Mal sacia-lhe o amor, vai-se á rainha.

Com olhos e alma se lhe apegá Dido,

No collo o assenta, sem saber, coitada! 750

Que deus afaga. O alumno de Acidalia

Sicheu aos poucos remover começa,

E intenso ardor insinuar procura

N'um coração já frio e ha muito esquivo.

A primeira coberta alçada, os vinhos 755

Bolham, coroados, em bojudas copas.

Retumba o tecto, o estrepito por amplos

Atrios reboa; de aureas architraves

Pendentes lustres e os brandões accesos

A noite vencem. Grave de ouro e gemmas 760

Pede-a logo a rainha, e do mais puro  
Enche a taça, que desde Belo usaram  
Seus avós. Nos salões tudo em silencio :  
« Jupiter, se he que aos hóspedes legislas ,  
Tam fausto alegre dia aos meus e aos Phrygios 765  
Faze aos vindouros memoravel : Baccho  
Porta-jubilo assista, e a boa Juno ;  
Vós o convite celebrai-me, ó Tyrios. »

Em honra então na mesa o vinho entorna ,  
Com seus labios o toca, e o dá libado 770  
A Bycias provocando : elle aguçoso  
Empina a espumea taça, em trasbordante  
Ouro se ensopa : toda a côrte o imita.  
Logo entoa as lições do sabio Atlante  
Em aurea cithara o crinito lopus : 775  
Canta a solar fadiga, a Lua instavel ;  
Donde homens e animaes, bulções e raios ;  
Donde o nimbose Arcturo, e os Triões gemeos  
E as Hyadas provêm ; como apressados  
Se tingem no oceano os soes hybernos, 780  
Ou que demora estorva as tardas noites.  
Penos e Troas á porfia o applaudem.

O serão entretida ia estirando  
A infeliz Dido, e longo o amor bebia ,  
Muito de Priamo, inquirindo muito 785  
De Heitor ; que armas da Aurora o filho tinha ,  
Diomedes que frisões ; que jando Achilles.

« Do princípio antes, hóspede, as insidias  
Graias, dice, nos conta ; e o patrio excidio ,  
E errores teus ; que já seteno estio 790  
De praia em praia todo o mar voltéas.



## NOTAS AO LIVRO I.

1.—1. — Alguns excluem o que precede á proposição. Se nas Georgicas menciona Virgilio as Bucolicas, não he muito que falle aqui não só destas como das Georgicas, composição que sabia ser das suas a melhor acabada. Camões nos *Lusiadas* allude ás poesias várias; e Menezes na *Malaca* ás amatorias que escrevera.

18.—21. — O Tibre tem duas fozes: os que verteram *ostia* por um singular, ou os que, como Delille, o omittem, foram inexactos.

24.—31. — Explico o *sic volvere parcas* como Ferreira na egloga Archigamia. Este sabio, imitando a Virgilio, exprimiu todo o sentido do latim. Em portuguez verteu bem só Barreto Fêo, postoque em sobejas palavras.

42.—43. — Mr. Villenave descobre contradicção em queixar-se a deusa de não poder afastar os Troianos do Lacio, tendo dito o poeta que do Lacio andavam arredios pelo odio de Juno. Virgilio, que toma a peito a causa do heroe, refere o facto de errarem os Troianos longamente; mas Juno, que os via seguir o seu caminho apezar dos embaraços que lhes suscitava, julga não ter feito assás: cada um falla segundo o seu interêsse. Contradicção fôra se Juno he que tivesse dito uma e outra cousa.

62.—69. — O *Ni faciat* contém um como desafio: reflecta-se na força que tem o presente do subjunctivo. O aliás insigne literato João Franco traduziu: *Se assim não fôra*; no que se aparta do original. Nem Delille, nem Bondi, nem Dryden, nem mesmo o exacto Annibal Caro, ou algum dos que consultei, foram mais felizes que João Franco.

96.—105. — Nos *Études sur Virgile*, increpa-se o receio de Enéas. A esta critica, já antiga, La Rue (chamam-no em nossas escolas Carlos Rueu) brevemente responde: «Aqui alguns accusam Enéas de pusillanime, mas temerariamente; elle não recêa a morte, sim a morte ingloria e inutil.» Mr. Tissot excusa o mesmo receio em Achilles e Ulysses: «D'ailleurs leur faiblesse, si c'en est une, repose encore sur la crainte de mourir d'une mort obscure, sans

tombeau et sans apothéose.» De tempos a esta parte, os criticos áman achár mão em Virgilio o que louvam em Homero; meio modernissimo de alcançar fama de espirito profundo. Isto me faz lembrar dos beatos que, para camparem de religiosos, gostam só das tragedias de Racine e Corneille, e não soffrem a *Merope* e o *Orphão da China*, nem se commovem em *Zaira* e em *Mahomet*, por serem de Voltaire.

106-123. — 116-136. — Mr. Nisard do Instituto de França, na sua estimavel obra sobre os poetas latinos da decadencia, compara esta tempestade com a do livro xii da *Odyssea*, e tem que em Virgilio: «les Troyens sont presque moins intéressants que les effets de coups et d'hémistiches du poëte. Virgile, diz elle, sait déjà qu'une tempête est un morceau à effet, sur lequel on compte; il y met du soin, de la coquetterie; il ne croit pas qu'Eole pût faire assez bien les choses; il vient à son aide, il emploie tous les artifices du style: *præruptus aquæ mons; Hi summo in fluctu pendent; Volvitur in caput*. Le tout afin qu'un professeur de grammaire dise quelquefois: «Ne vous semble-t-il pas voir la montagne d'eau s'écrouler sur le vaisseau d'Oronte?... et ses navires ne sont-ils pas suspendus sur la crête des flots?... Le tableau, pour vouloir être plus complet, est plus vague; l'expression même est molle quelquefois. J'ai souligné le mot *insequitur*, qui vient deux fois, quoique ce soit le mot qui dise le moins de choses: il s'applique au temps, mais point aux objets... L'image du pilote tombant la tête la première ne touche point, d'abord parce que c'est un incident imité d'Homère, ensuite parce que la circonstance qui amène cette mort est vague; on ne se figure pas bien un vaisseau soulevé par la poupe et qui verse dans la mer son pilote par la proue; au lieu qu'on se figure très-bien un mât fracassé qui écrase en tombant la tête du pilote et le précipite dans les flots. *Ipsius ante oculos* ne fait ressortir que davantage le peu de précision du détail de Virgile; car on se demande naturellement: qu'est-ce donc que voit Oronte? est-ce la vague qui vient prendre son vaisseau en poupe? Mais il est si naturel qu'il la voie, qu'il l'est par trop de le dire. Virgile a mis une variante à la catastrophe d'Homère, qui ne me paraît pas heureuse: il fait disparaître dans un tourbillon le vaisseau d'Oronte. Homère s'inquiète peu du vaisseau d'Ulysse, une fois que tout ce qui s'y trouvait d'êtres vivants a péri, et qu'il en a un débris, sur lequel Ulysse se sauvera du naufrage. Virgile ne baisse pas la toile sur ces Troyens qui nagent sur la lame immense; il trouve encore un désastre plus grand, et ce désastre, c'est la perte des armes, des planchers, des richesses troyennes, qui flottent sur les ondes.»—Peço venia para uma quasi dissertação: tenho de refutar a Mr. Nisard, escritor douto e espiritoso, e no seu arrezoado muitos sam os reparos contra esta

passagem, admirada ha mais de 18 seculos. Concorde com elle no louvor ao pae da poesia epica : nada ha mais simples e preciso do que essa descripção na Odysséa. O crítico porém não considerou a differença do assumpto : Ulysses, ainda que a Ithaca chegasse nu, como arribara á ilha dos Pheaces, tinha comsigo tudo que havia mister para attingir o seu fim, isto he para castigar os pretendentes e tomar conta de seu reino; mas Enéas, que ia fundar um imperio, se nu abordasse a Italia, sem gente, sem o que a tanto custo salvara das ruínas de Troia, nada poderia obter, e estava gorada a Eneida. Esta reflexão basta para justificar o poeta de julgar lamentavel a perda *des richesses troyennes qui flottent sur les ondes* : as riquezas, entre as quaes iam alfaias, armaduras e mil objectos, pertencentes a amigos e a guerreiros troianos, além de serem necessarias aos fugitivos, eram outras tantas lembranças da patria, cuja perda se devia lastimar. Assim, a lamentação de Virgilio, que se põe no lugar do heroe, não recahe sôbre cousas inanimadas de preferencia à *ces Troyens qui nagent sur la lame immense*, mas sôbre as pessoas queridas que esses objectos representavam, mas sôbre toda a sociedade troiana. Virgilio morreu sem limar a sua obra, e só a communicava a poucos : em sua vida pois não houve professor de grammatica que dicesse a seus discipulos : *Ne vous semble-t-il pas voir la montagne d'eau s'écrouler sur le vaisseau d'Oronte?* Não houve então ninguem que dicesse o mais que Mr. Nisard, com uma especie de fino gracejo, põe na bôca dos mestres de latim : o crítico deixou o seculo de Augusto, e collocou-se no nosso entre os pedantes das escolas; sem reflectir que esses hemistichios foram sempre saboreados pelos homens de melhor tacto em todos os seculos, e que a admiração que taes bellezas inspiram, passou dos sabios aos espiritos ordinarios. — Não vejo tambem porque *l'image du pilote tombant la tête la première ne touche point, d'abord parce que c'est un incident imité d'Homère*. He por ventura da natureza da imitação o nunca poder commover? Não pensaram assim Ovidio, Dante, Camões, Tasso, Milton, Voltaire, Chateaubriand; e o voto de ingenhos taes he para mim da maior excepção. Mr. Nisard não entendeu o *ingens a vertice pontus* : creu que a marea veio da pôpa. Virgilio, que em não poucas viagens tinha observado os phenomenos do mar, sabia como o escarcéo que vem d'avante he mais perigoso, e quanto he raro sossobrar a embarcação que as vagas batem em pôpa. — Para justificar o poeta marinheiro, como o denomina M. Jal, autor da *Archéologie navale*, deixemos fallar este erudito, na sua breve mas profunda obra o *Virgilius nauticus* : « Il s'agit cette fois d'une lame immense qui, venant de la proue du navire d'Oronte, et tombant de haut (a vertice me paraît avoir ce double sens; il fortifie ingens, en même temps qu'il est en opposition avec puppin, comme extrémité du vaisseau), déferle sur la poupe,



ébranle le capitaine, qui, au mouvement de tangage, est déjà penché en avant (*pronus*), et le fait tomber roulant sur lui-même, la tête la première... Quant à *vertice*, quelques-uns y ont vu la proue, d'autres ne se sont pas préoccupés de ce détail, et j'aime mieux leur oublier qu'un contre-sens comme celui qui a échappé à Servius: Cet illustre commentateur veut que *a vertice* soit synonyme de *a puppi*; il ne réfléchit pas que, si la vague se dressant derrière la poupe était entrée dans le navire par l'arrière, ce n'est pas assurément sur la tête que serait tombé Oronte. Virgile a rendu avec sa rare habileté de poète marin l'effet du tangage et l'embarquement par l'avant de cet effroyable paquet de mer qui couvre le vaisseau, et l'engloutit dans un tourbillon où il sombre, la proue en avant, en tournant trois fois sur lui-même. — «Nem o texto, nem M. Jal com toda a competencia na materia, falla em Oronte cabir no mar; elle morreu com a tripulação n'um vórtice do navio; cahiu no convez, por effeito da arfagem, e não fóra da embarcação: o poeta pinta phenomenos interessantes aos que tem feito maiores viagens que as dos batéis do Sena, e que talvez não sam aos que nunca viram uma tempestade no oceano ou junto de uma costa brava. — O *ipsius ante oculos* foi mal interpretado por M. Nisard refere o *ipsius* a Oronte, devendo referir-o a Enéas. E porque diz o texto que era ante os olhos de Enéas? Eis-aqui: uma tempestade não dá com a mesma força em todos os navios da mesma conserva, carrega mais em uns que nos outros; e, collocando-se a nau do chefe proxima da que sossobrou, mostra-se o perigo eminente do heroe; o que concorre para o interêsse da situação. Pode ainda tirar-se uma illação; isto he que, se não pereceu tambem a capitânea, Enéas o deveu á experiencia e cautelas do piloto mais perito da frota, o velho Palinuro, que estava a seu bórdo. — Das censuras só resta uma, o verbo *insequitur* duas vezes na mesma descripção: defeito levissimo, que não pode afeiar uma tam formosa passagem. Ainda assim, nesta justa censura ha duas inexactidões: o *insequitur* não he tam fraco como Mr. Nisard imagina, significa tambem *instar*, *perseguir*, e o crítico parece discorrer antes sobre o simples *sequitur* do que sobre o composto, a que a preposição *in* imprime uma força maior; nem o verbo somente *s'applique au temps*, *mais point aux objets*; o contrário se vê em Cicero, Philip. 2: «Si tum occisus est, quum tu illum in foro spectante populo romano gladio stricto insecutus es. — O *præruptus aquæ mons* acaba em um monosyllabo, como para mostrar o cimo da montanha d'agua. O nosso vocabulo *monte* he dissyllabo; e, se nelle terminasse o verso portuguez, não tinha a mesma graça: terminei-o no pronome *se* monosyllabico, referindo-se a monte, e obtive assim a vantagem do latino. Os que sentem as bellezas da versificação, creio, devem gostar do esdruxulo; que, tendo mais uma syllaba, parece augmentar a altura da vaga.

F U N C — M. A.  
Biblioteca Pública  
"Benedito Leite"



139-149. — 151-160. — *Vaga* de per si quer dizer *onda agitada*; omitti pois *motos*. Em semelhantes casos assim o faço; o que torna esta traducção a mais concisa de quantas tenho examinado. — *Lançar-se* o mar por *abonançar* he dos bons antigos. *Desengasgar*, postoque portuguez e vulgar, falta nos nossos melhores dictionarios.

163. — 175. — Chateaubriand, no *Itinerario*, he da opinião do doutor Shaw, de que esta bahia não existiu só na cabeça de Virgilio, mas ao pé de Carthago. Assemelha-se todavia ao pórtio de Phorcyna em Homero.

183. — 195. — Naquelle epoca não se usava de fermento para levedar o pão, nem havia moíños; torravam-se os grãos e quebravam-se em pedra. Quando imprimi este livro em separado, usei mal do vocabulo *mó*. João Franco usa do vocabulo *pedra*; mas accrescentando o adjectivo *orbicular*, parece ter tido o mesmo engano que eu. O Snr. Lima Leitão pondo *mó*, o Snr. João Gualberto e Barreto Fêo pondo *moer*, também se enganaram.

186. — 199. — Caíco tinha mais de um navio sob as suas ordens immediatas, o que indica o plural *puppibus*. Sigo a La Rue e Mr. Jal na opinião de que *arma* não sam bandeiras, nem armas pintadas, mas broquéis, lanças, que se suspendiam no alto das popas. Annibal Caro e João Franco traduzem *arma* por bandeiras.

210. — 223. — Este verso, exprimindo a prudencia do chefe que suffoca seus temores, tem merecido a approvação geral; mas Mr. Tissot o acha máo, porque Enéas desespera da sua fortuna e desconfia dos deuses, e um tal varão não he feito *pour gouverner les passions et les volontés de ses semblables*. Enéas, bem que pio, he natural que ás vezes desconfiasse dos oraculos, e ainda mais da sua fortuna; e se nunca tivesse tal desconfiança, crendo que o fado o ajudava em todas as empresas, a certeza de obter tudo com o favor supremo diminuiria o preço da sua coragem pessoal: as mais das vezes porém he a confiança nos deuses que o acorçoava. O poeta conhecia melhor a nossa natureza do que os seus criticos, e não exagerava os sentimentos; folgava de deixar vêr o homem no heroe.

215-228. — 224-228. — Observe-se a brevidade e concisão do portuguez: o nosso *esfolar* verte fielmente o *tergora diripiunt costis*; o nosso *espostejar*, o *in frustra secant*; o nosso *desentranhar*, o *viscera nudant*. Para o *verubusque termantia figunt* servi-me de quasi um verso do harmonioso e correctissimo Garção. Conservo o epitheto *velivolum*, postoque Mr. Vil-

lenave o tenha , com razão , por menos bem applicado a *mare* do que aos barcos , preferindo o emprêgo que d'elle fez Ovidio , nas *Pont.* , liv. iv, epist. 5.

251-252. — 262-263. — Antenor fundou Padua , a qual primeiro denominou Troia , e alli estabelceu a pequena colonia dos Antenoridas ; Enéas foi quem ao Lacio conduziu o grosso da nação : he por isso que , fallando de Antenor, digo *deu casa a Teucros* , e fallando de Enéas , direi *deu casa aos Teucros*. Distincção não feita pelos traductores , talvez minuciosa , mas tendente á exactidão e á clareza.

290-291. — 302-304. — Mr. Tissot , a proposito desta passagem , sentencêa que o poeta, *en donnant toutes les perfections à ses principaux personnages, Auguste et Enée, a méconnu la nature et s'est privé des ressources que lui aurait fournies une imitation plus fidèle de la vérité*. Parece incrível que seja isto de quem ha pouco vimos tachando o heroe troiano de não ser para governar as paixões e vontades de seus semelhantes ; o peor defeito de um chefe. Para confutar a Mr. Tissot, recorro a Mr. Tissot. — Se fôsem verdadeiras as baldas que á Eneida assacam, não digo os Zoilos , mas os seus mesmos apaixonados , seria ella o mais reles dos poemas. Assim , o pintor que expunha um gabado quadro para colher as críticas e aperfeicoal-o , viu que o público o admirava ; porêem que tantos eram os defeitos que lhe achavam os admiradores , que melhor seria ou ficar o quadro como estava , ou borral-o e compôr outro. Assim , a môça formosa , a quem todo o rancho dos gamenhos applaude , quando as invejosas lhe analysam a belleza , bem que em geral não lhe neguem o merecimento , sam taes os senões que nella cada uma encontra , que a pobre se deveria ir esconder, como a coruja mais feia e hedionda.

317. — 335. — Em vez de *Hebrum* leio *Eurum* , com Heyne e outros ; porque , exagerando-se a carreira de Harpalyce , nada admiraria que ella a cavallo vencesse o curso de um rio ; tanto mais , que o Hebro da Thracia não he impetuoso. Assim , cabe por si mesma a censura de Heliez , na sua *Geographia de Virgilio*, de que as Amazonas sam collocadas na Thracia européa , sendo habitadoras da asiatica. Compuz *alifugo* para exprimir o *volucrem fuga*.

347. — 362. — Alguns substituem *ditissimus agri* por *ditissimus auri*, contra a lição antiga, com o fundamento de que os Phenicios, ricos em commercio , o eram pouco em lavras ; o que não basta a justificar a emenda : o terem sido os Phenicios mediocres na agricultura nada obsta a que Sicheu entre elles fôsse o mais opulento em bens territoriaes.

368. — 384. — *Dux femina facti* verteu João Franco : « Do feito a Dido sam as honras dadas. » He obvio que *femina* he essencial : a ousadia da empresa mais sobresahe por ser mulher quem a effeituou.

382-383. — 398-400. — Na antiguidade, os homens illustres se gabavam sem offenderem o decoro e o costume geral : como Ulysses na Odysséa ; como ao depois Horacio e Ovidio ; como, entre os modernos, Camões, Ercilla, Cervantes, Corneille, Antonio Diniz ; como, em nossos dias, Bocage, Chateaubriand, Mr. de Lamartine, e outros : nota-se porêem que os mais chegados a nós o fazem com mais cautela e menos claramente. He a justificação de Virgilio e de Enéas.

434-440. — 452-459. — « A comparação, diz Delille, teria mais justeza e graça, a reconhecerem as abelhas de Virgilio, em vez de um rei, uma rainha. » O texto não falla de rei nem rainha : Delille he que em sua traducção introduz um rei das abelhas. Este engano veio de que o poeta romano nas Georgicas dá um rei com effeito ás abelhas ; erro do seu tempo, que foi reconhecido por experiencias modernas.

466. — 487. — « On ne peut que sentir ce vers, diz Mr. Villenave, en désespérant de le traduire. Si le poëte eût dit : *sunt res lacrimabiles*, c'eût été la même pensée ; mais le sentiment se fût affaibli, une touchante image eût disparu. Il est donc des pensées communes qui deviennent grandes par la place d'un mot. » Concorde com a observação geral, não com o sentido em que he tomado *sunt lacrimæ rerum*. Não significa só que ha cousas lagrimaveis, sim que das cousas restam lagrimas, ou por outra, que alli choravam-se as desgraças passadas e dellas fallavam os monumentos publicos ; prova de que os Troianos estavam em terra policiada, e não em brenhas, como reccara Enéas. Os selvagens, os barbaros, prantêam as desgraças presentes e lamentam seus males ; mas sós os que já tem um certo grau de civilisação he que a seus monumentos encommendam o passado, e a perfeição dos monumentos segue a perfeição da intelligencia dos povos. Se pois o poeta, em vez de *sunt lacrimæ rerum*, tivesse dito *sunt res lacrimabiles*, não desaparecia unicamente a imagem, desaparecia tambem o pensamento. Esta passagem, das mais sensiveis e maviosas que se encontram nos poetas sublimes, encerra ainda um acabado elogio das bellas artes, escolhido um só traço, mas o principal. — Camões, ingenho quasi igual a Virgilio, dice no mesmo sentido : « De que a memoria em lagrimas existe. » Ferreira, alma propria para sentir as bellezas dos antigos, dice : « Que ficam, senão prantos e saudades tristes, Daquellas cousas grandes que acabaram ? » Ha um resaibo



do mesmo pensamento no verso de Petrarca: «Ahi! null'altro che pianto al mondo dura.» Sam os melhores commentadores de Virgilio, em primeiro lugar Virgilio mesmo, sendo bem estudado, e em segundo lugar os verdadeiros poetas que o sentiram e imitaram.

588. — 613. — M. Villenave censura a Delille, Binet, de Guerle, por terem referido *unus abest a socios*, e não ao navio. A construcção da phrase, como elle confessa, a tal opinião os levou, e muito bem, porque o masculino *unus* não pode concordar com *classem*, nem com *navem* que se subentenda. Verdade he que não foi só Oronte que pereceu, foi conjuntamente a nau; o que não obsta a que *unus* se refira ao commandante. Sendo vista aquella desgraça por Achates e Enéas, basta que se falle do commandante para, por associação de idéas, vir á memoria a nau. Quanto á fidelidade, vale tanto uma como a outra cousa; poisque a subversão da nau lembra a de Oronte, e *vice versa*.

634. — 661-662. — Pondera Chateaubriand, no *Genio do christianismo*, que Virgilio amava exprimir-se negativamente, o que concorre para a melancolia dos seus versos; cuida que esta maneira lhe nasceu dos desgostos que o poeta provavelmente experimentou em seus amores. Fora a conjectura, fica-nos a observação verdadeira de que elle emprega frequentes negativas, o que augmenta a melancolia que inspiram suas obras. Não direi que o traductor infallivelmente verta essas negativas; sim que em geral o deve de fazer, a fim de conservar mais uma propriedade do seu estilo divino, como lhe chama o mesmo Chateaubriand. Neste *non ignora mali* a negativa por certo vem muito a proposito. Nem Delille, nem o Snr. Lima Leitão que o imitou, João Franco, nem o Snr. João Gualberto, nem algum dos outros que consultei, fizeram caso desta particularidade; exceptos Iriarte e Mr. Villenave. Mais ainda me agrada a traducção do último; porque o Hespanhol põe no plural *disgracias*, e o Francez emprega o singular *malheur*: postoque o verso do poeta contenha uma maxima geral, Dido não a proferiu como tal; no *mali* especialmente allude ao exilio da patria, no que o seu fado assemelhava o de Enéas.

693-698. — 721-726. — Para doçura e harmonia, aqui se empregam líquidas e vogaes: a nossa lingua poude em versos iguaes traduzir essas bellezas, o que talvez não consiga outra alguma das vivas da Europa; ao menos ainda não o fizeram as duas mais suaves, a hespanhola e a italiana.

703-710. — 729-738. — Julga Delille que o banquete poderia ser descripto com mais imaginação e poesia, e não nos diz o como; accusa o poeta de nimia sobriedade, e affirma que o festim cessou



com o hymno solemne de Iopas, quando só terminou com a narrativa de Enéas, que toma os livros II e III. Não reflectiu que he a descripção completa, e que Virgilio fundiu muito em pouco: a prataria das mesas e bafetes, as peças de ouro esculpidas com a historia de Tyro e a serie dos avós da rainha, o luxo dos tapetes, dos leitos, dos coxins, tudo mostra a magnificencia do banquete e o esplendor do serão. Que tal devera ser, quando era servido por cem môços e cem môças, e destas havia dentro cincoenta para incensar os penates e arrumar frutas e viandas! Delille, censor de Lucano em theorica, he um dos que mais poseram em voga as descripções estiradas: varios modernos, que o reprehendem pela mania de fugir da palavra propria e por suas periphrases, delle sam discipulos na longura insaciavel das taes descripções. — Na critica deste festim sobrejamente se desmandou Mr. Tissot: « Froid, silencieux, Énée assiste au festin, et ne prend part à rien, parce que rien ne le touche; il ne paraît pas s'apercevoir de l'attention passionnée dont il est l'objet..... Virgile ne nous donne qu'une exquise, à la place d'un tableau. Ce n'est pas avec cette négligence et cette froideur que Fénelon a représenté la passion naissante de Calypso, et son ardeur à connaître et à écouter les aventures du jeune héros en qui elle retrouve l'image d'Ulysse. Milton exprime avec bien plus de grâce, de chaleur et de retenue, le désir qu'Adam et Ève éprouvent d'entendre, de la bouche de Raphaël, le récit des merveilles de la création. » — Havia poucas horas que se tinha Dido encontrado com Enéas no templo; acolhe-o com agrado, e lhe dá um festim, que durou muito além da meia noite: o principe troiano não podia *s'apercevoir de l'attention passionnée dont il est l'objet*; ainda não se cria, nem se devia crer o objecto de uma paixão amorosa, sim de uma delicada attenção da parte da rainha para com um guerreiro da sua ordem, da casa de Priamo e de sangue divino. Se cuidasse Enéas que Dido, assimque o viu, perdeu-se de amores por elle, fôra vaidade mal assente em um varão grave, só propria de um dos nossos *leões* ou adamados casquilhos: dias depois he que deu por esse amor, em que tanto influiu a narração posterior dos seus trabalhos. Se para desculpar a paixão de Dido o poeta imagina o engano de Cupido, transformado em Ascanio, e sem embargo affectados, que fingem desconhecer neste ponto a humana fraqueza, acham-na por extremo repentina; que se não diria do heroe se, não tendo a excusa de ser incitado pela propria Venus, começasse logo a dizer finezas á rainha de Carthago? Tam contagiosa he a doença dos adocicados romances (não trato aqui dos de Fielding, Scott, Lesage, e de outros ingenhos desta tèmpera), que até homens da melhor doutrina literaria se deixam levar do exemplo. — Quanto ao silencio de Enéas, he a arguição mais destituida de fundamento que dar-se pode: o poeta, que tinha de fechar o serão com a narrativa; de preferencia pinta a nascente paixão da rainha; pois em dous livros

inteiros iria Enéas apparecer em todo o brilho. Postoque não venha expresso, bem se conhece que o heroe conversou muito com Dido, que frequentemente o interrogava sobre Heitor, Priamo, Memnon, Diomedes e Achilles: se não se referem as respostas, he porque, tendo Enéas de obedecer á rainha que lhe pede a narração completa, basta que ahi venham todas ellas. — Na confrontação de Virgilio com Fenelon, esqueceu-se Mr. Tissot de que não era com Enéas, mas com Dido, que devera comparar Calypso, na sua paixão nascente e no ardor de conhecer e escutar as aventuras do joven Telemaco; pois na Eneida he Dido quem escuta, e he Enéas quem narra. Se Fenelon resuscitasse, havia de pasmar de se vêr preferido ao mestre cujas pisadas seguia, a este mestre sublime e profundo no desinvolver e pintar o amor, sem igual na antiguidade, nunca excedido pelos modernos, os quaes nesta parte vencem aos antigos. M<sup>me</sup> de Staël, a quem lhe impugnava esta opinião com os exemplos da Eneida, responde: « Eu pudera recusar uma objecção tirada de Virgilio, poisque o citei como o poeta mais sensivel. » E quem o diz he a autora de *Corinna*. — Não foi mais feliz M. Tissot com a allegação de Milton: não he Enéas, he Dido que elle devera confrontar com Adam e Eva; Enéas he quem ia narrar, como Raphael. Sem dúvida Milton, quando pinta os amores dos nossos primeiros paes, não he inferior a Virgilio; os dous genios tiraram toda a vantagem do assumpto, bem que diffiram muito: um, sob a influencia do paganismo, não podia pintar o amor com os toques do outro, inspirado pelas idéas do velho e do novo testamento: cada um escreve conforme aos tempos e ás crenças. Nem o primeiro amor de uma virgem, ignorante e simples, devera ser tratado como o de uma viuva de trinta annos.

743-773. — Conservei a audacia do original, que diz: *pleno proluit auro*. O modo por que me exprimo, não he mais atrevido que o lugar de Ferreira, na formosissima elegia a Maio; onde, com o seu vigor e costumada energia, assim falla de Venus, que se despe e solta os cabellos para se banhar: «Ella a neve descobre e solta o ouro; Banham-na as Graças na mais clara fonte: Apparece de amor rico thesouro.»

---

## LIVRO II.

---

Promptos, á escuta, emmudeceram todos,  
Ao passo que exordia o padre Enéas  
Do excelso tóro : — Mandas-me, ó rainha,  
Renove a dôr infanda ; o como os Danaos  
D'Ilio a pujança e o reino lamentavel 5  
Derrocaram ; miserias que eu vi mesmo  
E em que fui grande parte. Ao relatal-as,  
Dolope ou Myrmidon, de Ulysses duro  
Ha soldado que as lagrimas estanque ?  
E humida a noite já do céo descamba, 10  
E as estrellas cahindo ao somno induzem :  
Mas, se he teu gôsto ouvir os nossos casos,  
E em breve o extremo afa saber de Troia,  
Bem que á lembrança lucto e horror me esquivam,  
Narral-os vou. Repulsos, quebrantados, 15  
Pós tantos annos de fataes revezes,  
Os Danaos um cavallo em ar de monte,  
Divina arte de Pallas, edificam,  
Lavram de abeto as intecidas costas :  
Ser da tornada um voto á surda espalham. 20  
No cego lado, os bravos sorteando,  
A escolha incluem, de hoste armada enchendo  
O antro profundo e lobregas entranhas.  
Jaz Tenedos á vista, ilha famosa,  
Próspera á sombra do priameo sceptro ; 25  
Hoje ermo pôrto, ás quilhas mal seguro :  
N'uma abra alli se escondem. Nós os cremos  
Velejando na róta de Mycenas.  
Teucria do largo nojo emfim respira :  
Abrem-se as portas, vai-se ao dorio campo ; 30



Grato he vél-o deserto e a praia nua :  
« Os Dolopes aqui , Pelides fero  
Se abarracava ; aqui das naus a estancia ;  
Combatia-se aqui. » Mirando a turba  
A offerta exicial da innupta deusa , 35  
A mole a espanta : e lembra-nos Thymetes ,  
Ou fôsse dolo ou sina já de Troia ,  
Dos muros pôl-o dentro e no castello ;  
Mas Capys aconselha , e os de mais tino ,  
Que ao pégo o dom suspeito e grega insidia 40  
Se atire ou queime em sotopostas chammas ,  
Ou se broque e tentêe o bôjo escuro.

Emquanto incerto e vário alterca o vulgo ,  
Ardendo Laocoon da cidadella  
Corre com basto sequito , e de longe : 45  
« Miseros cidadãos , que tanta insania !  
De vólta os Gregos ou de engano exemptos  
Seus dons julgai ? desconheceis Ulysses ?  
Ou este lenho he couto de inimigos ,  
Ou máchina que , armada contra os muros , 50  
Vem cimeira espiar e acommetter-nos.  
Teucros , seja o que fôr , ha damno occulto :  
No bruto não fieis. Mesmo em seus brindes  
Temo os Danaos. » De esguelha , assim fallando ,  
A'curva liação do ventre equino 55  
Com braço válido hasta ingente arroja :  
Pregada está tremendo , e ao rijo encontro  
Longo geme e retumba a atra caverna.  
E , a não ser o destino e a mente avessa ,  
Nos movera os argolicos recantos 60  
Com ferro a devassar : e inda em pé Troia ,  
Inda , alcaçar de Priamo , estarias.  
Eis atrás maniatado alguns pastores  
Ao rei com vozeria um moço trazem ;  
Que arteiro , ignoto , adrede os encontrara , 65

De ânimo firme em dar aos Gregos Troia ,  
Ou na empresa acabar. Curiosa acode ,  
E ávida se atropela e o cêrca e apupa  
A rapazia. Agora ouve a tramoia ,  
Por um crime avalia os Danaos todos. 70  
Perante a multidão , turbado , inermes ,  
Pára , e olhando circumda as phrygias turmas :  
«Que mar, gríta , ou que terra ha de acolher-me ?  
Ai ! que me resta ? A patria proscreeu-me ,  
E os Dardanos meu sangue infensos pedem ! » 75  
Tal pranto nos demove e o furor quebra :  
Sua estirpe o exhortamos a contar-nos ;  
Que intento o conduziu , que fé mereça.  
Perde o susto o captivo , e assim responde :  
«Toda a verdade , ó rei , sincero expendo. 80  
D'antemão que sou Grego não t'ô nego :  
Tornar pode a Sinon fortuna escassa  
Misero sim , mas embusteiro nunca.  
Talvez já te soasse o nome e a glória  
Do afamado Belídes Palamedes ; 85  
Que , sendo opposto á guerra , atroz calúpnia  
O accusou de traição , e hoje os Pelasgos  
Com tardio pezar extincto o choram :  
Pobre meu pae , com elle seu parente ,  
Mandou-me inda novel seguir as armas. 90  
Quando o reino o attendia e assim medrava ,  
De algum nome e esplendor tambem gozámos :  
Depois que a inveja do manhoso Ulysses ,  
Deste mundo o tirou , como he notorio ;  
Mesto arrastando a vida em treva e lucto , 95  
O supplicio traguei do insonte amigo ;  
Té que , insano a bramir , vingal-o juro ,  
Se vencedor voltasse ao gremio de Argos ,  
E asperos odios imprudente afio.  
Daqui mana meu mal ; daqui terrível 100

Sempre a assacar-me Ulysses novos crimes,  
A espargir pelo vulgo ambiguas vozes;  
Sempre em remorsos e a tecer meu damno.  
Não descansou, sem que o ministro Calchas...  
Mas que importuna historia em vão recórdo? 105  
Porque detêr-me? Se os Achivos todos  
Tendes na mesma conta, assás ouvistes,  
Em mim puni-os: o Ithaco o deseja,  
Pagal-o-ão por bom preço os dous Atridas.»

Do ardil pelasgo e infamia tanta ignaros, 110  
Com ardor á porfia o interrogámos.

Pavido o gesto, o perfido prosegue:

«Lassos da guerra, o assedio erguer tentaram...

Oxalá que os Argivos o acabassem!

Mas, no abalar, os retiveram sempre 115

Crespas tormentas, carrancudos austros.

Prompta essa mole de tecidos lenhos,

Mais borrascoso trovejou. Perplexos,

Ao delio templo Eurypilo enviámos;

Que este oraculo triste annunciou-nos: 120

«Com sangue, ó Danaos, de immolada virgem,

Ao vir a Troia; os ventos aplacastes;

Sangue requer a vólta, e de hostia grega.

Divulgada a sentença, o espanto cala,

Gêlo os ossos traspassa, e tremem todos. 125

Sôbre a quem busque a Parca e o deus condemne.

Então com grande estrondo ao campo Ulysses

Traz Calchas, e insta que o mysterio aclare:

Muitos, já do perverso lendo n'alma,

Em silencio o porvir me adivinhavam. 130

Dez dias encerrado, o vate abstém-se

De delatar alguém e á morte expôl-o.

Do Laercio ao clamor, como por fôrça,

A voz desata emfim, me fada ás aras.

O assenso foi geral: cada um tolera 135



Que a sorte que temia em mim recaia.  
 Negreja o dia infausto : o rito encetam,  
 Cingem-me a venda, o salso farro aprestam.  
 Rompo as cordas, confesso, a morte evito;  
 Nos juncos de um paul me abriga a noite, 140  
 Emquanto ás vélas davam, se he que as deram.  
 Nem mais espero vêr meu ninho antigo,  
 Nem meu querido pae, meus doces filhos,  
 Que víctimas quiçá por mim padeçam, 145  
 Esta fuga expiando. Pelos deuses  
 Que attesto, exoro, se entre humanos inda  
 Ha limpa fé, tem mágoa de ancias tantas,  
 Perseguida innocencia te commova. »  
 De puro dó a vida lhe outorgámos;  
 E o mesmo rei, mandando allivial-o 150  
 De algemas e prisões, lhe dice affavel :  
 « Qual sejas, serás nosso, os teus deslembra.  
 Quem, falla-me a verdade, o immano vulto  
 Fabricou desse monstro? a que o destinam?  
 He religião? he máchina de guerra? » 155  
 Imbuído o falsario em dolo argivo,  
 Sôltas palmas levanta, e aos astros clama :  
 « Eternos fogos, inviolavel nume,  
 Áras, cutellos, que evadi, nefandos,  
 Mortal banda que a fronte me adornavas, 160  
 Testemunhas me séde : os meus renego;  
 Trahido eu possa ao claro descobril-os :  
 Juramento nem lei me liga á patria.  
 Se alto arcano revelo, em ti fiado,  
 Tu, salvada por mim, salva-me ó Troia. 165  
 Sempre a Grecia no auxílio de Tritonia  
 Estribou seu triumpho, até que ousaram  
 Impio Tydides, sceleroso Ulysses,  
 Matando os guardas, o fatal palladio  
 Roubar do santuario, e á deusa as fitas 170

Virgineas profanar com mão cruenta.  
Os Danaos, da esperança decahidos,  
Afrouxam de energia. Bem mostraram  
Varios prodigios a aversão de Pallas:  
Posta a effigie entre nós, dos hirtos lumes 175  
Fuzis desprega, em salso humor escorre,  
Do chão tres vezes, oh milagre! pula,  
E a rodela desfere e a lança trémula.  
Que o mar se tente asinha o canta o vate:  
Que em vão dardejам Troia, se indo em Argos 180  
O auspicio renovar, não reconduzem  
O em curvos bojos transportado nume.  
E, se á patria Mycenas já navegam,  
Vam refazer-se e grangear os deuses;  
Mas, repassando o pelago, improvisos 185  
Serão comvosco: a profecia he esta.  
Da diva em desaggavo, amoesta-o Calchas,  
De ligneas traves, em lugar da estatua,  
Esta mole estupenda construíram;  
Que pelas portas, altaneira ás nuvens, 190  
Nem possa entrar na praça, nem do povo,  
Segundo a crença antiga, ser custodia:  
Pois, se braço troiano o dom violasse...  
(Antes ao vate o agouro os céos convertam)  
Raso iria este imperio; e, se vós mesmos 195  
Dentro o mettesseis, desceria armada  
Asia em pêso ás muralhas pelopéas,  
Fado que abarcaria os nossos netos. »

Do perjurio Sinon foi crido o engano;  
E aos que Tydides, nem o Laryssen, 200  
Dez annos, quilhas mil, nunca domaram,  
Vencem dolos e lagrimas traidoras.

Nisto, o monstro maior, mais formidavel,  
Impróvidos nos turba. A'sorte eleito,  
O antiste Laocoon com sacra pompa 205

A Neptuno immolava um touro ingente.  
De Tenedos (refiro horrorisado)  
Juntas, direito á praia, eis duas serpes  
De espiras cento ao pelago se deitam :  
Acima os peitos e as sanguineas cristas 210  
Entonam ; sulca o resto o mar tranquillo ,  
E se encurva engrossando o immenso tergo.  
Soa espumoso o páramo salgado :  
Já tomam terra ; e, em sangue e fogo tintos  
Fulmineos olhos, com vibradas linguas 215  
Vinhão lambendo as sibilantes bôcas.  
Tudo exsangue se espalha. O par medonho  
Marchando a Laocoon, primeiro os corpos  
Dos dous filhinhos seus abrange e enreda ,  
Morde-os e come as descosidas carnes : 220  
E ao pae, que armado occorre, eil-as saltando  
Atam-no em largas vóltas ; e enroscadas  
Duas vezes á cintura, ao collo duas,  
O enlaçam todo os escamosas dorsos ,  
E por cima os pescoços lhes sobejam. 225  
De baba e atro veneno untada a faxa ,  
Elle em trincar os nós co'as mãos forceja ,  
E de horrendo bramido aturde os ares :  
Qual muge a rez ferida ao fugir d'ara ,  
Da cerviz sacudindo o golpe incerto. 230  
Vam-se os dragões serpeando ao santuario ,  
E aos pés da seva deusa, enovelados ,  
Sob a egide rotunda ambos se asydam.  
Cresce o pavor, os corações retremem :  
Pregoam justa a pena ao temerario 235  
Que a ponta de impia lança no costado  
Fincou do sacro roble ; e o simulacro  
Bradam que se recolha e se ore a Pallas.  
Ferve a gente ; a muralha e as portas rasga ,  
Leves rodas por baixo e ao collo ageita 240



Cabos tendidos. Prenhe de armas, sobe  
A máchina fatal : em tórno a coros  
Cantam meninos e devotas virgens,  
De tocarem na corda mui contentes.

Atravez da cidade ella suberba 245

Vai minaz resvalando. O' patria ! ó Ilio !  
Invictos muros, divinal estancia !

Berço de heroes ! A' entrada quatro vezes  
Pára, e quatro restruge um rumor de armas.

Surdos, cegos instando, o monstro infausto 250

Ah ! no augusto recinto o collocamos.

Fadada a não ser crida, então Cassandra

Abre o futuro ; e os templos nós dementes

Naquelle de Dardania último dia,

De virentes festões velando fomos. 255

Vira o céo, no oceano a noite cahe,

E em basta sombra envolve a terra e o pólo

E a myrmidonia astucia : ante as muralhas

Derramada em silencio, a troica gente

Em modorra ensopava os lassos membros. 260

Já, da tacita Lua ao mudo amparo,

De Tenedos partia ás notas praias

A instructa armada, e a capitânea régia

Sinal flammeo iça á ré. De iniquos deuses

Sinon valido, a furto os pineos claustros 265

Laxa ; e o cavallo, devassado, ás auras

Rende as phalanges que no ventre aloja.

Por um calabre escorregando, alegres

Baixam do cavo seio os cabos Thoas,

Tissandro e Sthenelo, o maldito Ulysses, 270

Athamante e Pelídes Neoptolemo,

E Macaon primeiro e Menelao,

E autor da máchina o engenheiro Epeu.

Troia invadem sepulta em somno e vinho :

Matam a guarda, os seus na brecha esperam, 275

E os batalhões de accôrdo se encorporam.

Era quando aos mortaes começa e côa,  
Divino dom, gratissimo descanso:

Tetrico Heitor em sonhos se me antolha,

Debulhando-se em pranto; como outrora, 280

Negro do pó cruento a biga o arrasta,

Os loros arrochando os pés tumentes.

Ai! quam mudado! Aquelle Heitor não era

Que no espólio volveu do proprio Achilles,

E lançou teucra flamma ás pôpas graias. 285

Pegada a grenha em sangue, a barba esqualida,

Crivam-no golpes cem, que junto aos muros

Paternos recebeu. Chorando eu mesmo

Parecia arguíl-o em mesto accento:

«O' luz dardania, segurança e apoio! 290

Donde vens? que detença! Em tal estado

Só te avistámos, caro Heitor, agora

Que a cidade agoniza e os teus perecem?

Que acto indigno afeiou teu rosto ameno?

Que feridas sam essas?» Elle nada, 295

De vãs queixas não cura, e grave arranca

Fundo suspiro: «Hui! foge, o incendio medra,

Foge, filho da deusa: em prêa aos Danaos

Rue do fastigio Troia. Assás fizemos

Pelo rei, pela patria. Esta só dextra, 300

A haver defensa, defendera Pérgamo.

Seu culto llio te fia e seus penates:

Toma-os contigo; o pelago discorram,

Té que lhes fundes majestoso alcaçar.»

Dice, e tirou dos penetraes as fitas 305

E a poderosa Vesta e o fogo eterno.

A cidade se afunde em grita e pranto;

E, indaque n'um retiro entre arvoredos

Meu pae habite, mais clarêa o estrondo,

Recresce mais e mais o horror das armas. 310

Sacudo o somno, ao pincaro da tôrre  
 Trego, ouvidos apuro. Tal, se a queima  
 Soprando o bravo sul cahe na seara;  
 Tal, se grossa torrente despenhada  
 Arrasa o campo e as ledas sementeiras, 315  
 Prostra o lavor dos bois, aluídas selvas  
 Arrebatando; lá do saxeo cume  
 Pasma nescio o pastor que o ruído escuta.  
 Eil-a a fé grega manifesta, e nua  
 A traição: de Vulcano ao vivo impulso 320  
 A ampla casa a Deiphóbo já desaba;  
 Já proximo arde Ucalegon; ao largo  
 Nos fretos do Sigeu reluz a flamma:  
 Clangor de tubas e alaridos soam.  
 Das armas ferro, desatino, e em armas 325  
 Doudo onde vá não sei; mas na ancía ferveo  
 De socorrer com gente a fortaleza:  
 A ira me precipita; e quanto he bello  
 O morrer pelejando á mente occorre.  
 Eis Pantho escapo d'entre achivas lanças, 330  
 Pantho, filho de Otreu, de Phebo antiste,  
 Com sacro espólio, com vencidos numes;  
 Do alcaçar pela mão traz um netinho,  
 Fóra de si vem vindo á estancia minha.  
 «Ah! Pantho, que he da patria? onde o conflicto? 335  
 A que posto acudir?» E elle em soluços:  
 «O termo veio, o ineluctavel dia;  
 Já fomos, Troia foi-se e a gloria sua:  
 A Argos transferiu tudo o fero Jove;  
 Na cidade combusta a Grecia impera: 340  
 Assuberbando a praça, o monstro equino  
 Batalhões verte; e ufano atéa incendios  
 O insultante Sinon: da gran' Mycenae  
 Quantos jamais vieram, se apinhoam  
 Nas bipatentes portas, e aos milhares 345



As gargantas e ruas pejam de armas :  
 O gume do aço agudo a ferir prestes  
 Nu lampeja : o combate apenas tentam  
 Das portas as primeiras sentinellas,  
 E em cego marte resistir se atravem. » 350  
 O Otriades me instiga e ethereo influxo :  
 Vôo, entre o ferro e o fogo, onde a sinistra  
 Erynnis por mim chama, onde o bramido,  
 Onde o clamor nos astros retroando.  
 Com Ripheu se me aggrega o extrenuo Iphito, 355  
 E em refôrço ao luar Dymas e Hypanis  
 Reconheço, e o Mygdonides Corebo ;  
 Joven que, por Cassandra insano ardendo,  
 A Ilion pouco havia era chegado  
 Em auxilio do sogro e do seu povo : 360  
 Ai ! que a presaga voz descreu da espôsa.

Ao vêr tam nobre audacia : « G<sup>o</sup> peitos, brado,  
 Fortissimos em vão, se a todo o extremo  
 Vosso anhêlo he seguir-me, o torvo aspecto  
 Olhai das cousas. Deste imperio esteios, 365  
 Os deuses, desertando aras e templos,  
 Foram-se todos : á cidade accesa  
 Tarde accorreis : morramos, pelas armas  
 Rompamos. Salvação para os vencidos  
 Uma, 'esperarem salvação nenhuma. » 370

Isto os provoca e atíça. Quaes rapaces  
 Lobos que, cegos de faminta raiva,  
 Sahem por nevoa escura, ávidas crias  
 De guelas sêccas nos covis deixando ;  
 De morrer certos, por dardos, por hostes, 375  
 Troia, abrindo caminho, atravessamos :  
 Circumvoa atra noite em ouca sombra.  
 Quem poderá contar o estrago horrendo,  
 Quem dessa noite as funebres tragedias,  
 Ou lagrimas terá que a pena igualemente ? 380

A soberana antiga das cidades  
Baquêa; e de cadaveres sem conto  
Ruas, casas, vestibulos sagrados  
Se alastram. Nem só mana o teucro sangue;  
Brio innato os vigora : a terra mordem 385  
Os vencidos de involta e os vencedores :  
Tudo he lucto e pavor, crueza he tudo ;  
Multiplica-se a morte em vária fôrma.

Cópia a guiar de Acheus, primeiro Andrógeos,  
Do seu bando nos crendo : «Avante, amigos, 390  
Avante ó bravos; que molleza e inercia!  
Outros saquêam Pergamo abrazada;  
Vós de alterosas naus desceis agora?»  
Dice, e a resposta ambigua o desengana;  
Em laço hostile sentiu-se : estupefacto 395  
Reprime o passo e a lingua. O viandante,  
Que entre aspero sarçal em cobra occulta  
Senta o pesado pé, trépido salta,  
Foge ao reptil, que desenrola as iras  
E incha o ceruleo collo : assim tremendo 400  
Recúa Andrógeos. Pela ferrea mata  
Arremettemos, e aos montões prostramos  
Gente ignara do sítio e espavorida.

Deste ensaio e bafejo da fortuna  
Animado Corebo, exulta e grita : 405  
«Por onde, ó socios, fado amigo aponta,  
Eia, sigamos. Os broquéis mudemos,  
E insignias graias adaptemos. Vença  
Manha ou valor, quem do inimigo o exige?  
Elles armas nos dem.» Logo o de Andrógeos 410  
Luzido escudo enfia, e o elmo enlaça  
Comante, e ajusta ao lado argiva espada.  
Ripheu, Dymas, o imita; os moços folgam;  
Do recente despôjo armam-se todos.  
Entre a caterva hostile, sem fausto nume, 415

Por cega noite prelios mil travamos ;  
Remettemos ao Orco infindos Gregos.  
Uns ás praias fiéis e ás naus se acolhem ;  
Parte com torpe medo o bruto escalam,  
E' entram de novo o conhecido bôjo. 420  
Ah ! sem querer divino o que he seguro ?  
Do adyto de Minerva eis desgrenhada.  
Cassandra arrastam priameia virgem ,  
De balde ao céo levando ardentes olhos ;  
Olhos , que as tenras mãos lhe atavam cordas. 425  
Não o soffreu Corebo , e em fogo e sanha  
Perecedouro aos esquadroes se atira ;  
E após vamos forçando um bosque de armas.  
Do summo templo os nossos , enganados  
Pela armadura e argolicos pennachos , 430  
Nos despedem chuveiros de arremessos ,  
E miserrima clade se origina.  
N'um corpo os Danaos , retomada a virgem ,  
De ira a gemer , daqui dalli carregam ;  
Acerrimo insta Ajax e os dous Atridas , 435  
E a hoste dolopeia. Assim contendem  
Sôltos n'um turbilhão Zephyro e Nôto ,  
E o Euro ovante nos frisões da Aurora :  
Zune a selva ; Nereu braveja e espuma ,  
De tridente remexe o equoreo seio. 440

Quantos pela cidade afugentámos  
Entre a nocturna treva , outravez surdem ;  
Por nosso estranho accento o embuste e as armas  
Descobrem. Turba immensa nos esmaga :  
Primeiro , ás mãos de Peneleu , Corebo 445  
De bruços ante a deusa armipotente  
Tomba , e succumbe o espelho dos Troianos ,  
O unico justo , equissimo Ripheu :  
Divino alto juizo ! O mortal trago  
Bebe a golpes dos seus Dymas e Hypanis : 450



Nem singular piedade, nem te vale  
 Na quéda, ó Pantho, a infula de Apollo.  
 Dos meus última flamma e patrias cinzas,  
 Testemunhai que nunca em vosso occaso  
 Dardo ou risco evadi; que, a ser meu fado 455  
 Morrer então, meu braço o merecia.

Eu dalli me desprendo, e Iphito e Pelias,  
 Pesado e annoso Iphito, e Pelias tardo  
 De Ulysses vulnerado. A' estancia régia  
 Nos tira o ruído: a guerra se encruce, 460  
 Qual se, o restante em paz, lá só reinasse  
 Toda a matança e horror: o infrene Marte  
 Compelle os Danaos, que o palacio atacam  
 E a testudem cerrando as portas cercam.  
 Arduas escadas fixam nas paredes, 465  
 E junto aos postes nos degraus se estribam;  
 A sinistra no escudo apara os tiros,  
 Cimalha e capitéis a dextra aferra.  
 Os Dardanos de cima, as cumieiras  
 E as tôrres demolindo, com taes armas, 470  
 Vendo-se já no extremo, se defendem;  
 E aureas traves, de avós decoro e pompa,  
 Devolvem; densa intrepida cohorte  
 Dentro a fios de espada o ingresso embarga.  
 De soccorrer o paço o ardor nos toma, 475  
 De esforçar os vencidos e ajudal-os.

Atrás communicava os edificios  
 Postigo innóto e corredor escuso,  
 Por onde, ai della! aos sogros vir sohia,  
 Durante o reino, Andrómacha sózinha, 480  
 Seu Astianaz ao caro avô trazendo.  
 Lá monto ao cimo, e estavam pobres Teucros  
 Sem fructo a dardejar. Tôrre em declive  
 Pendente, ás nuvens sôbre o tecto alçada,  
 Troia estendida, a frota e arraial grego 485

Descortinava : em cêrco das junturas ,  
Onde as vigas do solho a enfraqueciam ,  
A investimos a ferro , e do alto assento  
Destroncada impellimol-a. De chofre  
O baque estronda : a ruína ao longe abafa 490  
Turmas de Argivos ; mas succedem outras :  
Nem dardo ou pedra cessa , he tudo tiros.

Pyrrho á entrada no portico ufanêa ,  
Com o aço e brilho aheneo relumbrando :  
Tal , cevada em má grama , á luz a cobra , 495  
Que prenhe o brumal frio a soterrava ,  
Nova a pelle , se empina , e môça e nedia ,  
Lúbrico dorso enrola , ardua o Sol mira ,  
Fulge e vibra a trisulca ardente lingua.  
Com Periphas membrudo e a flor dos Scyrios , 500  
Assalta o paço Automedonte o pagem ,  
Que os de Achilles picava ardegos brutos ;  
Lançam fachos ao cume. A' frente Pyrrho  
A machadadas racha os umbraes duros ,  
E ereos portões descrava da couceira ; 505  
Traves descose , firmes robles fende ,  
E cava ampla abertura. O interno centro  
Apparece , e atrios longos patentêa ;  
Apparecem de Priamo os retretes ,  
Mansões de priscos réis ; e um corpo em armas 510  
Cobre o limiar. Invôlta a casa em prantos  
Longo ecchoa ; as abobadas ululam  
Com femineo gemer , triste alarido ,  
Que aureas estrellas fere. Apavoradas  
Andam mães pelas vastas galerias , 515  
E osculos pregam nos portaes que abraçam.  
Pyrrho , emulando o pae , no ataque insiste ;  
Nem ha barreira ou guardas que o sustentem.  
Do crebro ariete abolada a porta ,  
Rue dos gonzos rendida. A' fôrça rompem ; 520

No ádito em postas aos primeiros talham,  
E tudo enchem de tropas e de estragos.  
Bem menos, quando inchado o espumeo rio  
Marachões quebra e vallos sobrepuja,  
Agros furioso inunda, e na torrente 525  
Roja armento e curraes de campo em campo.  
Eu vi Pyrrho na brecha encarniçado  
E os dous Atridas; Hecuba e as cem noras,  
E o rei no altar vi mesmo com seu sangue  
Maculando os que alli sagrara fogos. 530  
Os thalamos cincoenta, em que esperava  
Tantos netos, magnificas portadas  
De ouro e espólio barbarico, arruínam :  
Possue o Danao quanto poupa a chamma.  
Talvez de Priamo o destino inquiras. 535  
Troia em destroço, o paço contemplando  
Derruído e hostilmente profanado,  
De ociosa armadura o velho os hombros  
Tremulos veste; inutil ferro á cinta,  
Entre basto inimigo a morrer parte. 540  
N'um pateo, exposto ao eixo nu celeste,  
Louro antigo os penates obumbrava,  
Sôbre ara ingente os ramos espalmando:  
Qual da borrasca fugitivas pombas,  
N'um grupo alli pousando, Hecuba e as filhas 545  
Comsigo em vão seus divos apertavam.  
Sob armas juvenis ao rei que assoma :  
« Que dira insania ! diz ; misero espôso !  
Onde em bellico apresto assim caminhas ?  
Tal defesa não basta e humano auxílio ; 550  
Nem que o meu proprio Heitor surgisse agora.  
Vem nesta ara abrigar-te, ou vem comnosco  
Morrer. » Nisto, ao longo a mão pegando,  
Em sagrada cadeira a par o assenta.  
Fugindo á morte um filho seu, Polites, 555



Eis ferido, entre lanças, entre imigos,  
Por atrios longos, porticos desertos,  
Gyra : de golpe feito, o acossa, o apanha  
Já já Pyrrho feroz, de um bote o aterra :  
Ao tempo que ante os paes ia chegando 560  
Baquêa, e dessagrado a vida exhala.  
A sua o rei sentiu no extremo fio,  
Mas reprimir não poudo a voz e a ira :  
« Pelo attentado, exclama, e audacia tanta,  
Se ha no céu providencia e piedade, 565  
Pague-te o céu com merecido premio,  
A ti que o matas ás paternas barbas,  
E estas cãs me funestas e enxovalhas !  
Não, tal não se houve Achilles, meu contrario,  
De quem te finges prole : ao supplicar-lhe 570  
Enrubeceu, direito e fé guardou-me ;  
Sepultar permittiu-me Heitor exsanguie,  
Revêr meus reinos. » Dice, e arroja o velho  
Dardo imbelle sem gume, que repulso  
Pelo rouco metal, á superficie 575  
Do embigo do broquel frustrado pende.  
« Pois vai contal-o ao genitor Pelides ;  
Nuncio narrar te lembre estas baixezas,  
E o quanto o degenero. He tempo, morre. »  
Fallando Neoptolemo o arrasta ás aras 580  
Tremebundo, e do filho em quente sangue  
A resvalar : na esquerda a coma enleia ;  
Com a dextra saca a lamina fulgente,  
No vasio lh'a embebe até aos copos.  
De Priamo este o fado, assim finou-se 585  
Troia arder vendo e Pergamo assolar-se :  
Quem d'Asia em povos cem reinou suberbo  
He cadaver ; na praia o tronco informe  
Jaz sem nome, e a cabeça decepada.  
Pasmei de horror, confesso : o pae querido, 590

No equevo rei que derramava o alento  
Pela crua estocada, eu me figuro ;  
Figuro ao desamparo o tenro Ascanio,  
Creusa em pranto, os lares saqueados.  
Olho atrás, e procuro os companheiros : 595  
Todos lassos e em dôr me abandonaram,  
Despenhando-se em terra ou sôbre as chammas.

Já só de amigos, ao clarão do incendio  
Erro, e em tórno espreitando a cada passo,  
No santuario escondida e taciturna 600

A Tyndarida enxergo aos pés de Vesta :  
Dos nossos pela quéda exasperados,  
Dos seus medrosa, do offendido espôso,  
Essa Erynnis commun de Grecia e Troia,  
Execrada, entre as aras se acoutava. 605

A alma abraçou-se-me ; iracundo anceio  
Vingar na infame a patria agonizante.  
«Que! soberana ir esta á sua Espartha?  
Incolume, em triumpho, entrar Mycenas?

Vér a casa, o marido, e os paes e os filhos?... 610

E ornem-lhe a pompa iliacas escravas!

E a ferro acabe o rei, queime-se Troia;

E suem teucro sangue as teucas praias!...

Não : se he nulla a victoria, se he desdouro

Punir de morte a feminil fraqueza, 615

Louvor seja extinguir este impio aborto;

Farto ao menos a sanha e ardente sêde,

Saciarei de prazer dos meus as cinzas.»

De furias transportado isto profiro,

Quando a meus olhos, como nunca, pura 620

A alma Venus, a noite alumando,

Em divindade manifesta brilha,

Tal qual sohe aos celícolas mostrar-se;

E segurando em mim, com rosea bôca

Me atalha a genitriz : «Que mágoa, ó filho, 625

Que indomita paixão te desatina?  
 Que he dos nossos penhores? onde o idoso  
 Cansado pae largaste? onde o filhinho?  
 Vive ainda Creusa? Atroz caterva  
 Lhes voltêa em redor; sem meus desvelos 630  
 Já tragado os houvera ou gladio ou fogo.  
 Páris não culpes e a Lacena odiosa;  
 Dos deuses sim, dos deuses a inclemencia  
 He que abate e subverte a excelsa Troia.  
 Repará: a nuvem que ora os mortaes visos 635  
 Te embota humida e baça, eu vou tirar-t'a:  
 Sem temor obedece á voz materna.  
 Lá onde esparsas moles e arrancadas  
 Rochas a rochas vês, e undante fumo  
 Enovelado pó, Neptuno a golpes 640  
 Do gran' tridente os muros e alisserces  
 Alue, e do orbe desarreigá Troia.  
 Sevissima e em furor, de aceiro e malha,  
 Convoca Juno, alli nas portas Scéas,  
 Das naus os batalhões. Já sôbre as tôrres, 645  
 Nota, sentada em lampejante nuvem,  
 Tritonia agita a Gorgona terrivel.  
 Jove mesmo acorçoa e esforça os Gregos,  
 Suscita os immortaes contra Dardania.  
 Foge, anda, filho meu, põe termo ás lidas: 650  
 Em salvo ao pae te guio, eu não me aparto.  
 Dice, e na sombra envolve-se. Aparecem  
 De infensos numes cataduras torvas:  
 Ilio esboroar em cinzas se me entolha,  
 Fundir-se toda a neptunina Troia. 655  
 Assim nos altos montes orno antigo,  
 Se extirpal-o a machado em crebro assalto  
 Lenhadores porfiam, nuta, ameaça,  
 Trémula a coma, sacudido o cume,  
 Té que aos poucos cerceado, alfim gemendo, 660



Cahe dos cabeços com ruído e estrago.  
Côo entre o ferro e o fogo, a par de Venus;  
Recua o fogo e se desvia o ferro.  
Chego á patria morada, ao velho corro,  
No Ida amparal-o mais que tudo anhélo;  
Nega-se elle ao destêrro, a vida enjeita  
Sem Troia: «O' vós, nos clama, a quem roboras  
Viçoso inteiro sangue, afervorai-vos,  
Parti. Se os deuses me quizessem vivo,  
Conservavam-me agora o avito assento.  
Sobra uma vez remanecido termos  
Da captiva cidade após o excidio.  
Dizei-me o adeus supremo, ah! despedi-vos  
De um cadaver. A morte eu mesmo a apresso,  
Ou dê-m'a compassivo e me despoje  
Qualquer Danao: que importa a sepultura?  
Pêso inutil, ha muito o céo me odeia,  
Dês que o divino padre, o rei dos homens,  
Assombrou-me e tocou-me com seu raio.»  
Com tal discurso, pertinaz resiste  
A's lagrimas de Ascanio e de Creusa,  
A's da familia inteira, que lhe instamos  
Pae não ajude a sorte a aniquilar-nos:  
Quedo á tenção se amarra. Eu tórno ás armas;  
Meu desejo he morrer. Que mais conselho,  
Que alternativa ha mais? «Oh! crime... e cuidas  
Que eu possa arredar pé, que te abandone?  
Tu blasfemas, senhor? Se he lei superna  
Que d'Illo nada fique, e os teus pretendes  
Juntar contigo á moribunda Troia,  
A estrada franca tens: não tarda Pyrrho,  
Que, o sangue regio gottejando, á face  
Do pae degole o filho e o pae nas aras.  
Que? de lanças, de incendios me resguardas,  
Porque, ó madre, em meus lares o inimigo

Ante mim proprio immole a espôsa minha ,  
E um no sangue do outro Iulo e Anchises?  
Armas, armas, varões : para os vencidos  
Acena o último dia : ah! consenti-me  
Que volte aos Danaos, que a peleja instaure : 700  
Nem todos hoje inultos morreremos.»  
De novo empunho a espada, embraço o escudo,  
E no acto de sahir se me atravessa  
A' soleira Creusa, os pés me abraça,  
E o meu tenrinho Ascanio me apresenta : 705  
« Vais perecer? a transe igual nos leva ;  
Se inda em pericia e esforço te confias,  
O que primeiro cumpre he defender-nos.  
A quem teu pae, a quem teu filho entregas,  
E esta que nomeavas tua espôsa? » 710

Quando esturgia o tecto em ais desfeita,  
Oh prodigio estupendo! estando Iulo  
De afflictos paes entre osculos e abraços,  
Um resplendor subtil, igneo turbante,  
Lhe coroa a cabeça, e em molle tacto 715  
A's fontes se apascenta e lambe as comas  
A innocua flamma. Trepidos de medo,  
O flagrante cabello sacudimos,  
Jorros d'agua a deitar no sacro lume.  
Mas led o genitor na etherea côrte 720  
Fita os olhos, e orando as palmas tende :  
« Jupiter summo, se te abrandam preces,  
Attende ao menos; se á piedade es grato,  
Auxilia-nos, padre, o agouro assella.»  
Com subito fragor, mal finda o velho, 725  
Toa á esquerda, e nas sombras deslizando  
Pelo céo alva estrella accende a cauda ;  
Vemol-a escorregar pelos telhados,  
Na selva idéa, a esteira assinalando,  
Sumir-se : longo sulco abre em centelhas, 730

A' larga odor sulfureo exhala e estende.  
Meu pae rendido se ergue, invoca os deuses,  
E adora o astro santo : «O' patrios numes,  
Presto vos sigo o acêno ; impulso he vosso :  
Protegei, resalvai-me o neto e a casa : 735  
Troia está sob a vossa pôtestade.  
Nem mais recuso , filho , eu vou comtigo.»

Nos muros claro então crepita o fogo,  
De perto volve em ala e o esto esparge.  
«Sus, meu pae, eu te ajudo, às nossas costas. 740  
Sobe-te, ó caro, não me aggrava o pêso :  
Em successo qualquer, teremos ambos  
A mesma salvação, commum perigo.  
Ladêe-me o filhinho, e atrás Creusa  
Não se afaste de mim. Sentido, ó servos : 745  
Ao sahir, n'um outeiro está de Ceres  
Velho templo deserto, ao pé de antigo  
Cypreste, com respeito religioso  
Dos avós longamente conservado :  
Por diverso caminho alli seremos. 750  
Tu, padre, o que ha sagrado e os patrios divos  
Toma : tinto em matança, impio he tocal-os,  
Sem que eu me expurgue em vívida corrente.»

Nisto, o vestido pelos hombros dóbro,  
Envergo de um leão a fulva pelle, 755  
Curvo-me e o pae carrégo : o tenro Iulo :  
Trava-me a dextra, amiinda os curtos passos  
Por alcançar os meus ; não longe, a espôsa  
Nos vai na trilha por opacos sitios :  
E eu, que ha pouco arrostava hostes e dardos, ; 760  
De um sôpro agora tremo, um som me espanta,  
Pela companhia e carga temeroso.

Propinquo às portas, já me conto livre ;  
De repente um tropel ouvir cuidamos ;  
Na treva Anchises lobrigando : «Filho ! 765



Grita ; apressa-te , filho ; eil-os : deviso  
Broquéis ardentes , fulgurantes malhas . »  
Não sei que nume infausto hallucinou-me :  
Por dévia estranha róta extraviado ,  
Ai ! misero perdi minha Creusa : 770  
Se o fado m'a roubou , se errou a estrada ,  
Ou lassa recostou-se , he duvidoso :  
Nunca mais a avistei . Inadvertido  
Pela ausencia não dou , senão no outeiro ,  
Proximo ao templo já da prisca Ceres : 775  
Ahi feita a resenha , ella só falta ,  
Mallogrando o marido e o filho e os socios .  
Que homem , que deus não accusei demente ?  
Que houve de mais cruel no excidio horrivel ?  
N'um fundo valle escondo , e aos companheiros 780  
Os divos encommendo e Ascanio e Anchises .  
Corro á cidade em refulgentes armas ,  
Firme em revirar Troia e em novas luctas  
Pôr a cabeça na arriscada empresa .  
Lesto ás muralhas , ao limiar escuro 785  
Da porta vólto que me deu passagem ;  
Retrocendo , pela noite apalpo ,  
Os olhos canso em busca das pégadas :  
Tudo aterra , o silencio o pavor dobra .  
Talvez , talvez regressaria á casa ; 790  
E lá me envio : os Danaos a invadiram ,  
Dominavam-na toda : o voraz fogo ,  
Dos ventos irritado , os altos ganha ,  
Rolando em labareda os ares cresta .  
Prosigo ; á régia e á cidadella passo : 795  
E já nos vacuos porticos , no asylo  
De Juno , eleitos a velar na presa ,  
Se postam Fenix e o nefando Ulysses :  
Os thesouros de Troia em montões vejo ,  
De accesos tectos , saqueados templos , 800

Vasos de ouro massiço, alfaia, mesas,  
Vestes sacerdotaes: á roda em fila  
Estam pavidas mães, tenros meninos.  
Ousei bradar na trêva, e mesto as ruas  
Enchi de vozes; por demais gemendo,  
Chamei, chamei e rechamei Creusa. 805

Furente as casas lustro, e saio e tórno,  
Quando a sombra da espôsa, imagem triste,  
Maior que d'antes se me avulta aos olhos.  
Pasma, hirta a coma, a voz se apegas fauces. 810  
Eil-a affavel me alenta e assim me acalma:  
«Que vale a dôr sobeja, ó doce expôso?  
Sem nume isto não he: levar Creusa  
Te veda o fado, o regedor sublime  
Do Olympo o não consente. Em longo exilio 815  
Tens de arar vasto pégo até á Hesperia,  
Onde entre pingues populosos campos  
O lydio manso Tibre inclina a vêa.  
Com saudades não chores da consorte:  
Um reino alli te espera e uma princeza. 820  
Nem eu, Dardanida e de Venus nora,  
Irei servir as Téssalas altivas,  
Nem dolopeias damas: cá me impede  
A grande mãe Cybele. Adeus, Enéas;  
Todo na prenda nossa o amor emprega.» 825  
Nisto, o fallar me corta, e ás minhas lagrimas  
Se furta, e se esvaece em tenues auras.  
Tres vezes fui lançar ao collo os braços;  
Tres presa em balde se desfez a imagem,  
Igual ao vento leve ou somno alado. 830

Os socios, gasta a noite, enfim revisto;  
Dos que acho novos a affluencia admiro:  
Velhos e moços, donas e donzellas,  
Vulgo infeliz, concorrem para o exilio  
Com quanto salvam, pressurosos querem 835

Peregrinar comigo o mar e a terra.

A Alva, dos cimos do Ida resurgindo,

Já traz o dia, e occupa o Grego as portas;

Nem ha mais de esperança um só vislumbre.

Cedo, e aos hombros meu pae, subo a montanha. 840



## NOTAS AO LIVRO II.

Este livro por Macrobio foi tachado de furto a certo Pisandro, autor desconhecido, e que o não seria se houvesse composto uma narração, que nem em Homero se encontra igual. «Macrobio, reflecte Mr. Villenave, aqui se assemelha ao jesuita Hardouin, que, em suas estranhas opiniões ácerca das obras de Horacio e de Virgilio, as quaes attribuíra a monges da meia idade, dizia, para justificar tam incríveis asserções: «Credes vós que eu me levanto todas as manhãs ás tres horas para nada dizer de novo?»

15.—17.—«Contentemo-nos, diz o mesmo autor, de admirar a arte com que Virgilio, abandonando a verosimilhança historica, quiz estabelecer a verosimilhança poetica, bastante para a epopéa, por todos os meios a seu alcance. Faz intervir: 1º a religião: o cavallo de madeira era um voto; 2º os prodigios: Laocoon expira miseravelmente com seus dous filhos, entre as constricções das duas serpes vindas de Tenedos; 3º os artificiosos discursos do perfido Sinon; 4º o destino, que fascina o espirito e olhos dos Troianos.» Esta tradição, anterior a Homero, tem sido variamente interpretada: veja-se La Rue, ou antes M. Villenave, cuja critica resume e ajuiza as opiniões excellentemente.

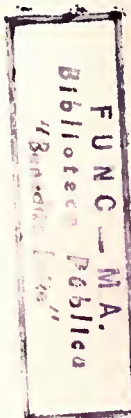
53.—58.—*Insonuere cavæ gemitumque dedere cavernæ* he bello pela harmonia imitativa; ha contudo um vicioso pleonasmio, que o ouvido não sente no latim, mas seria insupportavel no portuguez. Se *cavæ cavernæ* vertessemos *cavas cavernas*, a appproximação do nome e do adjectivo faria perceber que *caverna* já he um lugar concavo, e sobresahiria o vicio do pleonasmio.

57-58. — 63-64. — Com outros criticos, diz Mr. Villenave: «Depois de um cerco de dez annos, havia ainda pastores no campo de Troia? Tam arruinado estava, que Ulysses e Palamedes eram obrigados a ir á Thracia buscar víveres para o exercito grego.» Por mais estragado que estivesse o campo troiano, não era a ponto de faltarem víveres aos cercados; o que suppõe a existencia de pastores e lavradores, ao menos por onde ainda não tivesse abrangido o assedio. Se já não houvesse nas vizinhanças da cidade seis ou oito camponios, número mais que sufficiente para prender a Sinon, ella então se teria rendido pela fome: ao contrario, com tantos recursos

estava, que, desesperando os Gregos da efficacia do cerco, recorreram a um stratagemma e a uma traição. Quanto a irem Ulysses e Palamedes buscar viveres á Thracia, o facto não suppõe necessariamente a carencia de pastores: he natural que os mantimentos que houvesse, fossem passados á cidade, pelos meios occultos que os filhos de um paiz conhecem: os Gregos, não os tendo em assás quantidade, iam procural-os mais longe.

195-196. — 199. — «La crédulité des Troyens, discorre Mr. Tissot, est une invraisemblance sans excuses. On la pardonne à peine dans Virgile, malgré les savants efforts que le poëte a faits pour la justifier, en la rendant vraisemblable par l'éloquence de Sinon et par le mouvement qu'elle excite.» Não alcanço a razão da censura, quando o censor confessa que *l'accent du cœur est imité avec une vérité qui fait frémir*, que *il y a tout un traité d'éloquence dans le discours de Sinon*, e que *jamais on ne vit un tel triomphe de l'art de persuader en trompant*. Mr. Tissot, que tem vivido em tempos difficeis, deve ter observado como se deixa a multidão levar de discursos os mais illogicos e futeis; porque pois estranha que este, no qual se contém um tratado de eloquencia, fizesse tamanho effeito nos Troianos, sendo poderosamente ajudado pelo prodigio das duas serpentes? A morte de Laocoon, o irem-se as taes serpentes recolher sob a egide mesma de Pallas, como se foram executoras da vingança da deusa, junto á força do discurso onde havia *un tel triomphe de l'art de persuader en trompant*, devera produzir na chusma a impressão que produziu. Capys queria examinar o cavallo e deital-o ao mar; porém em taes casos mais vence a superstição que o bom conselho. Estou com Delille; o qual pensa: «Qu'il est plus aisé de tromper une nombreuse foule qu'un seul homme d'un sens droit: Sinon n'eût pas trompé un agent de police, mais la populace aurait été sa dupe.» E accrescente-se que naquelles tempos talvez se deixasse illudir a mesma policia; poisque esta insigne arte não tinha chegado ao apuro a que, em França principalmente, se acha elevada.

198. — 201. — Mr. Jal, que demonsta a precisão com que Virgilio usa dos termos maritimos, quer que onde o autor diz *puppis* o traductor diga *pôpa* e não *nau*, e que haja o mesmo cuidado com as palavras *prora*, *carina*, com os nomes dos differentes ventos; poisque o poeta emprega sempre as vozes proprias, e quando se serve do figurado, por synecdoche, he porque a parte mencionada he a principal na acção. Depois do estudo que fiz da materia, conclui que um traductor da Eneida deve recorrer á obra deste sabio para não se enganar ao verter o que diz respeito á marinha. Ora, Mr. Jal opina que o termo *carina* nem mesmo se pode tomar pela *quilha*, mas infallivelmente pelo *casco* ou *buco* do navio. Que se



não tome *carina* por nau, vou de accôrdo, e tambem que se não tome por quilha, para exprimir a qual tem os Latinos a phrase *trabs ima*; postoque neste segundo sentido pareça mais admissivel o emprêgo de *carina*, como se vê no verso de Lucano: *Nubila tanguntur velis, et terra carina*. Não dissimulo que neste exemplo pode-se tomar *carina* por casco do navio; mas parece que Lucano a tomou aqui por quilha, porque esta pode tocar de leve no fundo sem se quebrar a embarcação; a qual se quebraria no caso do casco tocar na terra, vistoque então a quilha teria penetrado mais profundamente. Aqui traduzi *mille carinæ* por *quilhas mil*, não tanto pelo que fica dito, quanto por uma razão peculiar da lingua portugueza, que passo a expôr. Para exprimir o *carina* em latim, em francez *carène*, temos *casco* ou *buco*; mas *buco* toma-se mais vezes pelo bôjo do navio doque pelo casco por fóra, e *casco* tem o inconveniente de significar mui diversas cousas: *casco* he o capacete, *casco* he qualquer vaso de tanoa, *casco* he o craneo, *casco* he a concha de certos animaes, *casco* he a casa sem móveis; toma-se figuradamente por juizo ou siso, e ainda em outras accepções. Para se conhecer logo se he tomado por *carene*, he preciso que os antecedentes aclarem o sentido, ou, do contrário, cumpre dizer *casco do navio*, a fim de se tirar a ambiguidade. Todo homem de gôsto vê que seria pessima a traducção de *mille carinæ* por *mil cascos de navios*; a longura da phrase esfriaria tudo; e *mil cascos* podia significar *mil capacetes*. Os nossos escritores, tanto em prosa como em verso, para evitarem ou a longura ou a ambiguidade, adoptam muitas vezes o termo *quilha*, não só no sentido proprio de *trabs ima*, porém igualmente no mais extenso de *casco*; e, quando querem fallar da quilha sem as obras do costado, chamam-na *quilha limpa*.

224-225. — 229-230. — Segundo o autor des *Études sur Virgile*, vem esta comparação *interrompt un moment le plaisir douloureux d'une terreur si profonde, et nous désabuser en nous montrant le poëte si bien caché jusqu'alors*. Esta critica parece bem fundada. Com Delille porém deve-se admirar a ousadia da expressão *excussit securim* e a escolha do epitheto *incertam*. Por esta occasião tocarei na vantagem do estilo conciso: quem, não deixando escapar conjunção, o traduzisse em muitos versos, desfeitaria este lugar; tanto melhor o faria, quanto mais se resumisse. No poeta a comparação he tam rapida, que pouco empece o prazer daquella scena de terror.

255. — 261. — Por *tacitæ silentia Lunæ* entendo que o céu estava escuro, como se descreve quatro versos atrás. Futil he a objecção de Binet, que os Gregos *häviam mister ser esclarecidos; não conhecendo a bússola, e sendo de temer os escolhos*



*junto da praia* : 1º porque só a falta de luar, não havendo cerção, nunca produz escuridade que impeça o navegar, mormente em paragem conhecida (*litora nota petens*); 2º porque he natural que o astuto Ulysses calculasse com uma noite escura para de Tenedos fazer partir a armada. Quando porém digo *escura*, não se entenda de uma treva absoluta. Estavam bem aviados os navegantes se nos portos só podessem entrar ao clarão da Lua. A objecção de que Enéas não tardou a reconhecer os companheiros *oblati per Lunam*, he especiosa : os Gregos sim partiram de Tenedos pelo escuro, e assim abordaram; mas entre a sua chegada e a sahida de Enéas metteram-se algumas horas, poisque já os da frota haviam feito junção com os do cavallo, tinham tomado todas as portas, occupado todas as ruas, incendiado varias casas; e Pantho, que de tudo fôra testemunha ocular, já tinha tido tempo de salvar os deuses e alfaías sagradas, e de vir á casa de Enéas em um retiro assás longe da cidade, onde apenas se ouvia o ruído dos combates. Nada implica pois que a Lua, não tendo apparecido no princípio, estivesse fôra ao tempo que Enéas reconheceu os companheiros. Do meu voto foram Annibal Caro e infinitos outros. O poeta rejeitou a dubia tradição de que Troia foi tomada em uma noite de plenilunio; adoptou aquillo que mais lhe convinha.

264. — 273. — Observa Delille que a enumeração dos guerreiros que sahem do cavallo se termina ingenuamente pelo nome de quem o fabricou : *et ipse doli frabricator Epeus*. Neste caso convem empregar um verso agudo; o que demonstra o nimio rigor do preceito, que tirámos de alguns Italianos, de proscrever-se o uso do esdruxulo e do agudo. Os melhores poetas não tem á risca seguido essa regra; e taes versos, quando bem empregados, tem uma graça particular.

283. — 297. — Por não ser arguido de amar antigualhas, deixei de pôr *fuge* em vez de *foge*, á mancira de Camões. Neste passo faria mais effeito o som surdo da letra *u*. Virgilio mesmo nos fornece exemplos do uso dos termos antiquados em certas occasiões.

311-313. — 322-324. — Conservei a figura, tomando *Ucalegon* pela casa de Ucalegon. — Diz-se que então não havia trombetas, e que Virgilio segue a anticipação dos tragicos gregos; asserção ao menos duvidosa.

333-340. — 355. — Vou com Heyne, que lê *maximus armis*; pois, não obstante ser Iphito já velho, podia ser estremado nas armas; mas, se fôsse *maximus annis*, isto he de uma grandissima velhice, não podia vir em auxilio de Enéas. *O jam gravior ævo* do vers. 435-436, mostra menor idade do que *maximus annis*, dadoque o poeta se tivesse aqui servido desta expressão.

354. — 369-370. — Difficillimo tem parecido este lugar, por fugirem de o verter ao pé da letra : Mr. Villenave, que o fez, não deixa nada que desejar. Attente-se na vantagem que a nossa aqui leva á lingua franceza : *Una salus victis, nullam sperare salutem*, traduziu elle : *Le seul salut pour les vaincus est de n'attendre aucun salut*; eu pude dizer : *Salvação para os vencidos uma, esperarem salvação nenhuma*. A falta do verbo, que he uma belleza no original, admitte-se em portuguez, não em francez.

355-360. — 371-377. — Mr. Tissot reprova esta comparação, porque *les loups furieux, affamés, perfides et cruels, sont les Grecs; mais je ne vois*, diz elle, *dans les Troyens que des héros qui veulent mourir pour leur patrie en cendres*. Aqui Virgilio, como em um lugar semelhante Homero, não compara os Troianos com os lobos em todas as suas más qualidades; compara sim a furia dos Troianos, quando entre armas e inimigos atravessam a cidade, com a raiva dos lobos que, já famintos, deixaram nos covis os cachorrinhos de guelas sêccas de fome : a comparação pois he com o furor e não com a perfidia e crueza destes animaes. — Os perluxos modernos só adoptaram o verso da sexta, ou da quarta e oitava longas; rejeitam o da terceira e oitava, ou da quarta e setima : o contrario praticaram Dante, Ariosto, Petrarca, Tasso, Alfieri, Camões, Sá de Miranda, Ferreira, Côrte-Real, Gabriel Pereira, Francisco Manuel e outros. Em geral, he mais doce o verso com o accento na sexta, ou na quarta e oitava, mas não devemos rejeitar o de qualquer outra medida, não só por variar, como principalmente para ás vezes pintar melhor a cousa. O verso da traducção : *De morrer certos, por dardos, por hostes*, representa o *per tela, per hostes*, do original; e a rapidez com que marcha, pinta a rapidez e o afôgo dos que Enéas commandava. Antonio Deniz, em seus bellos dithyrambos, querendo pintar os saltos e a alegria, serve-se frequentemente deste metro. Estendo-me sobre a materia, por vêr que os poetas de hoje, á excepção de bem poucos, tem desconhecido a vantagem de variar a medida do nosso hendecasyllabo. — No 360 do original falla-se da atra sombra que circumvoa, apezar de que já tenha sahido a Lua : ora, como os soldados de Enéas caminhavam pelas diversas ruas da cidade, tortuosas e em diferentes direcções, naturalmente a luz da Lua ia apparecendo e desaparecendo, segundo as vóltas das mesmas ruas; o que muito bem exprime o *circumvolat*, que aportuguezei.

381. — 399. — Na opinião de Delille, conforme com o bom gosto, a palavra *attolentem* parece despregar a serpente em toda a sua longura : o *desenrola as iras* produz o mesmo effeito, e ha talvez mais arrôjo na expressão. Mr. Nisard, fallando do puris-

simo Phedro, contra quem em suas arriscadas conjecturas se mostra não pouco injusto; o exila e quasi o colloca nos tempos da decadencia das letras romanas! dizendo que a isso o condemna *par un emploi affecté et continuel de l'abstrait pour le concret, ce qui donne à sa poésie un faux air de prose, et change sa gravité en froideur*; e, entre os exemplos que aponta para fundamentar a sua asserção, cita o *coli longitudinem* do liv. I, fab. 16. Estou com Mr. Nisard na convicção de que he vicioso o *continuado* emprêgo do abstracto pelo concreto; mas, longe de pensar que empresta á poesia um falso ar de prosa, penso que he na poesia que mais vezes pode isso ter lugar, pois nella de certo melhor assentam as figuras. O exemplo do *coli longitudinem* foi mal escolhido: até hoje tem os criticos louvado esta expressão, porque *longitudinem* em que termina o verso, compondo-se de cinco syllabas, representa o comprimento do pescoço; e assim tem a mesma graça do *attolentem iras* de Virgilio, do *dilatadissimos caminhos* de Basilio da Gama, *prodigalidade de moedas* de Ferreira. Os Francezes têm sempre na mente o seu La Fontaine quando fallam de Esopo e de Phedro, e no gabar a excellencia do poeta nacional, como que dam pouca importancia aos innumeraveis empréstimos do fabulista moderno; e elles, que na comparação de Virgilio com Homero avaliam em muito menos o estilo que a invenção, na comparação de La Fontaine com os dous como que fazem mais caso do estilo. Se La Fontaine dos mesmos assumptos ás vezes tirou mais partido, não o deveu somente ao seu innegavel ingenho, mas tambem ao saber e á experiencia que tantos seculos amontoaram. Tornando á questão, o *coli longitudinem*, além da graça referida, encerra maior emphase do que *pescoço longo*; assim como na vulgar e chula expressão franceza *pied-de-nez* ha mais energia, do que se se dicesse *nez d'un pied*. A critica de Mr. Nisard melhor assenta em alguns escritores da sua nação, e em não poucos Brasileiros e Portuguezes que, os imitando, não dizem mais *um homem notavel, um homem illustre*, e sim *uma notabilidade, uma illustração*.

403-406. — 422-425. — Note-se com que bom gosto, imitando este lugar, muda Camões o epitheto *ardentia*: Virgilio chama ardentos os olhos da prophetiza Cassandra, a quem traziam arrastada; Camões chama piedosos os olhos de Ignez, que em lagrimas buscava commover a D. Affonso.

428. — 449. — Alguns interpretam *dis aliter visum* como um principio de impiedade, havendo o poeta quatro versos atrás affirmado que nada ha seguro sem a vontade divina: *Heu! nihil invitis fas quemquam fidere divis*. Muitos, entre outros Chateaubriand, diceram com mais acerto que Virgilio adivinhara o



estilo christão; do que nestas palavras enxergo uma prova. Quantas vezes os christãos, ao referirmos qualquer infortunio acontecido a um homem virtuoso, exclamamos: altos juizos de Deus! Com isto não queremos significar que Deus foi injusto, mas tam somente que ignoramos as secretas causas dos seus decretos. Virgilio acatava a religião patria, bem que as lições mormente de Platão lhe tivessem despertado mais amplas idéas da divindade: em vez de se ir tornando impio, era o seu intento empregar tres annos em corrigir as imperfeições da Eneida, para dar o resto da vida á meditação da philosophia platonica; paixão dominante em seus ultimos dias. Traitei pois de o traduzir neste sentido, como o fez João Franco.

460. — 483. — Sobre a posição desta torre consultem-se as curiosas reflexões de Delille. Nella, segundo Mr. Villenave, he que Homero (*Iliad.*, liv. III) mostra a Priamo, sentado com os anciãos de Troia, a perguntar a Helena os nomes dos capitães que distinguia no acampamento grego.

471. — 495. — Em duas comparações deste livro entra uma cobra; o que não he defeito, visto que offerece cada comparação uma differente imagem. Na segunda a justeza he perfeitissima, e, como diz Binet, não contém palavra inutil e applica-se inteiramente a Pyrrho: o joven heroe he tomado por seu pae Achilles resuscitado, levantando-se do túmulo com todo o valor a par de todo o brilho da juventude.

492. — 519. — «A difficuldade de traduzir Virgilio nasce muitas vezes de que elle nada observa a gradação necessaria á narrativa. Mostrou já o poeta a Pyrrho, de machado na mão, arrancando as portas dos seus gonzos: *postesque a cardine vellit aratos*; e ao depois he o ariete que insiste em batel-as e as torna a arrancar dos mesmos gonzos: *labat ariete crebro janua et emoti procumbunt cardine postes*. Pyrrho pois só tinha abalado as portas, e assim he que se deve entender ou ao menos verter o verbo *vellit*. Ora, Mr. Mollevault, depois de dizer que Pyrrho arranca as portas dos seus gonzos de bronze, accrescenta que os redobrados esforços abalam as portas. Que! já tendo sido arrancadas, nem abaladas estavam! Assim, eis as portas arrancadas duas vezes, primeiro pelo machado de Pyrrho, e ao depois a golpes de ariete.» — Em cada palavra destas reflexões de Mr. Villenave ha um erro. O palacio de Priamo tinha um vestibulo fechado, que offerecia uma primeira entrada, onde Pyrrho se postou: *Vestibulum ante ipsum primoque in limine Pyrrhus*; esta primeira porta he que elle fendeu a machado, arrancando-a dos seus gonzos. Feita a brecha, appareceu o palacio interno e longos pateos se manifestaram: *Apparet domus intus et atria longa patescunt*. Ainda mais dentro (domus

interior) ouviam-se prantos e gemidos. Pyrrho continúa (instat vi patria Pyrrhus); não ha barreiras que o sustentem; com o vaivem faz abalar a porta principal do palacio interno, e dismantela os portaes. Basta lêr com um pouco de cuidado para conhecer-se o descuido imperdoavel do crítico: o portão do vestibulo não he o mesmo que a porta principal (janua) da morada régia, onde se achava uma guarda. — A difficuldade de traduzir Virgilio não vem muitas vezes *de que elle nada observa a gradação necessaria á narrativa*: nasce da ousadia das suas imagens, da ignorancia de grande parte dos usos antigos, da perfeição do seu estilo; nasce da indole diversa de cada lingua, pois o que vai bem n'uma nem sempre cahe tam bem em outra; nasce emfim de nós mesmos, que não temos tanto talento para o verter quanto houve o poeta para compôr. Não ha escritor nenhum, em verso ou em prosa, entre os antigos e os modernos, que observe melhor *a gradação necessaria á narrativa*, e he rarissimo o lugar onde por uma tal falta o dévamos reprehender: as mais das vezes he de proposito que elle parece faltar a essa gradação; do que tirarei um exemplo deste mesmo livro II. Quando Enéas vê dispostos os amigos a atacar os Gregos apezar do número, faz um falla breve, nunca excedida por algum orador ou chefe militar, e assim a termina: «Succurritis urbi Incensæ: moriamur, et in media arma ruamus; Una salus victis, nullam sperare salutem.» Ora, quem morre não pode romper os inimigos; parece que a ordem das idéas pedia: «In media arma ruamus, et moriamur.» O heroe porém, a quem se apresenta a morte como infallivel, não recua diante do seu aspecto, e diz: «Morrámos embora, mas ataquemos o inimigo.» Esta como desordem na gradação mostra a rapida successão das idéas que elle comparava e combinava. Enfiái aqui as palavras como no *padre nosso*; a energia e a graça desaparecem. O jesuita Antonio Vieira, fallando do guerreiro não recompensado, diz: *morra e vingue-se*; nada ha mais forte. Se dicera: *vingue-se e morra*, perdia toda a fôrça; além de já ser outro o pensamento.

506-553. — 535-584. — Accusam Enéas de ter visto a morte do rei sem o soccorrer. Quando Enéas sahiu do seu retiro, já da cidade os Gregos se tinham apoderado e a andavam saqueando; muitas pelepas teve de sustentar antes de chegar ao palacio de Priamo, e o achou todo cercado, só havendo por detrás uma pequena porta esquecida pelo inimigo; e, entrando por alli, perdidos os socios Corebo, Ripheu, Hypanis, Dymas, Pantho, e ficando com o velho Iphito e com Pelias já ferido, não podendo só com estes oppôr-se á multidão commandada pelos mais bravos chefes gregos, subiu á torre principal para de lá observar o inimigo e tomar conselho das circumstancias. Da torre alguns lançavam dardos inutilmente; Enéas, que os anima, faz desabar parte della sobre os

esquadrões que se succediam, e conseguiu matar e ferir uma immensa quantidade. Sendo a torre o ponto mais alto, viu della a fugida de Priamo com a familia, para um grande claustro onde havia um altar, ao momento em que Pyrrho invadia todo o palacio. Este corre atrás de Polites, mata-o na presença do rei seu pae; o rei brada e reprehende o matador, que irado immola o triste velho. Tudo isto succede rapidamente; e Enéas não podia soccorrer a Priamo, porque, além de não ter por onde se communicar e chegar ao tal claustro, estava sózinho, visto que os seus poucos soldados em desespero se haviam precipitado nas chammas, dando comsigo em terra. Digam-me os criticos se era cordato ir Enéas sem um soldado disputar o corpo de Priamo (pois não chegava a tempo de o livrar da morte) a Pyrrho, Diomedes, Ulysses, Agamemnoui, Menelao, Ajax e a tantos outros? Fôra um sacrificio louco, improprio do seu valor prudente e reflectido. Virgilio, que celebra o pio Enéas e não Orlando furioso, faz a morte do rei excitar no heroe o dever de ir salvar a familia. Este sentimento he inspirado pela natureza e pela razão; e deixar de valer a pessoas tam queridas, que estavam com vida, para correr após um cadaver, seria um bom lance de novella, mas não uma acção judiciosa: o dever exigia do marido soccorrer a mulher, do filho soccorrer o pae, e do pae soccorrer a seu filho; e a piedosa ternura de Enéas para com Anchises he um distinctivo do heroe. Mr. Tissot, partindo de uma hypothese falsa, sem custo espraizou-se contra Virgilio.

567-587. — 600-618. — Argüem Enéas de baixeza por ter querido matar uma mulher. Se Enéas succumbisse á tentação, indigno fôra; como tornou em si, não ha tal baixeza. Era natural que Enéas, vindo cheio de mágoa e furor por ter visto a morte de Priamo sem lhe poder valer, se exasperasse ao encontrar-se com a causa de tantos males; e, se o desejo de a immolar mostra que era sujeito á ira, o não ter a ella fraqueado mostra que sabia vencer-se. Elle mesmo antecipadamente se accusa, dizendo: *namque etsi nullum memorabile nomen feminea in pœna est, nec habet victoria laudem*; mas a raiva lhe fazia accrescentar: *extinxisse nefas tamen, et sumpsisse merentis laudabor pœnas*. Estas palavras manifestam os sentimentos que luctavam em sua alma, onde os mais generosos finalmente prevaleceram. Crem esses criticos por ventura que o heroe he um ser perfeito, incapaz de conceber um mau pensamento? A ingenuidade com que Enéas conta a sua fraqueza, a que não cedeu, alguma cousa tem de nobre em si mesma. — Vamos agora a outra censura, nascida da combinação deste lugar com outro do livro vi. Mr. Villenave repete o reparo antigo, de que Enéas não podia encontrar a Helena, porque, no liv. vi, conta a Enéas Deiphobo que Helena, de quem era o terceiro marido, havia de Menelao obtido o seu perdão, entregando-lhe Troia,



o palacio e a cabeça do filho de Priamo. Ora Deiphobo diz alli : «Põe-me a guapa consorte as armas fóra, E até da cabeceira a fida espada; A Menelao acena e as portas abre; Julgando assim mimosear o amante, E o labéo extinguir da antiga offensa.» Nesta passagem nem em outra alguma dice o poeta que Helena obtivera immediato perdão, sim que abrira as portas e atraçoara a Deiphobo com esse intuito. Segue Virgilio a opinião de que ella, apesar do seu novo crime, nada alcançou naquelle momento, e ficou sendo, segundo o verso 573 deste livro, *Trojæ et patriæ communis Erinny*s, occultando-se com medo igual dos Troianos e dos Gregos; pois acontece bem vezes ficarem os traidores em desprêzo e odio daquelles a quem servem. O padre La Rue, citando o parecer de Nas-cimbene, mostra que frustrou-se a Helena a esperança de apylacar a Menelao, e que a perfidia não a livrou de ser perseguida, a ponto de se refugiar no templo de Vesta, sahindo pela mesma portinha por onde Enéas subira á torre: em prova do que, allega a Euripides, o qual affirma que Helena foi levada por Menelao entre as captivas, para abandonal-a á vingança daquelles cujos filhos tinham acabado na guerra troiana. Adoptada a opinião de Euripides, autor a quem Virgilio segue não poucas vezes, conciliam-se os dous lugares: obriga a sã-hermeneutica a tambem abraçarmos o que ao poeta salva de uma contradicção. Nem obste o posterior apparecimento de Helena no palacio de Menelao, como se lê na *Odysseá*, liv. vi, vers. 121 e seguintes: Menelao, que em Troia a quiz abandonar á vingança dos Gregos, ao depois tornou-se ás boas e lhe perdoou, induzido por Venus, protectora da formosa culpada.

593. — 624. — Neste passo he lindissimo o verso de João Franco: «Dividindo o coral da breve bôca.» Mas, bello em si mesmo, não passa ao portuguez todó o sentido: *roseo ore* não se applica somente á côr dos labios, mas tambem ao cheiro que exhalavam as bôcas das deusas; o que falta na versão.

711. — 745. — *Longe servet vestigia*, tem dado aso a mil desparates, por se não ter querido tomar *longe* na significação de *muito*, que trazem todos os dictionarios, não exceptuando o pequeno annexo ao livro de *Viris illustribus urbis Romæ*, por onde os meninos aqui em França começam a aprender o latim. Dos traductores, uns supprimem o adverbio, outros, toda a passagem, como se fôsse uma tolice do autor. Desfontaines diz que Enéas queria ir de pressa, e fóra difficil a Creusa o acompanhál-o. O padre Catrou, a quem outros se encostam, louva o *meio artificioso* com que Virgilio se descarta de Creusa, a qual não estaria bem em companhia de Dido, e embaraçaria o casamento com Lavinia. E eis-aqui estes meus senhores emprestando ao autor da Eneida e das Georgicas o

erro mais palmar que he possível! Fazem que Enéas diga de proposito á mulher que o siga de longe, a fim de que se perca no caminho; e o heroe piedoso, que em busca da consorte se expoz sózinho a todos os perigos, he representado como um traidor por tantos criticos e traductores! M. Villenave, depois de ter notado os despropósitos alheios, toma tambem *longe* por *distante*, e disse está tam encasquetado, que no seu prologo cita o *longe servet vestigia* no sentido absurdo que adoptou. *Longe* aqui significa *muito*, e serve para reforçar o *servet*; quer dizer *a espôsa guarde muito os meus vestigios, faça tudo para não se afastar de mim*. Neste sentido optimamente o vêteu Delille: « Et qu'observant mes pas, mon épouse me suive et ne me quitte pas. » O que fez Enéas foi o mais razoavel: poz ás costas o velho e paralytico-pae; guia o filho pela mão, ajudando os seus curtos passos; e á mulher, que era môça e robusta, recommenda que o siga e não o perca de vista. Anchises ouve um rumor, exclama: *Nate, fuge, nate; propinquant*; e Enéas, apressando-se para salvar tam caros objectos, não deu pela falta de Creusa. Este desaparecimento, ordenado pela propria mãe dos deuses, como se colhe do verso 785-787, he na verdade um ingenhoso artificio do poeta: não sendo compativel a existencia de Creusa com os futuros interêsses dos Troianos, elle imagina uma apotheose, e colloca a filha de Priamo sob a immediata protecção de Cybele. Mas reflecta-se que Enéas em nada tem parte, e fôra um erro imperdoavel fazel-o intervir no desaparecimento da mulher, ainda sendo para endeusar-a. — Na lingua portugueza, não só adoptámos *longe* na significação de *muito*, como tambem o ajuntamos aos verbos para os reforçar; o que se lê no *Affonso Africano* de Vasco Mausinho, exemplo citado por Moraes e repetido por Constancio: « Mas meu conselho a todos *longe excede*. » Ora, tendo o adverbio *longe* um sentido que o absolve e outro que condemna o poeta, he da mais ordinaria hermeneutica abraçar o que o justifica. Note-se igualmente, mais adiante, o *Pone subit conjux*, que La Rue interpreta: « Uxor juxta sequitur. » Os criticos, no furor de censurar, não repararam nestas palavras, que tiram toda e qualquer dúvida.

740. — 773. — Alguns, facillimos em achar contradicções, dizem que *nec post oculis est reddita nostris* deve ser vertido, como o fez Delille, *o céo não m'a restituiu jamais*, e não *eu nunca mais a avistei*, ou *nunca mais appareceu a meus olhos*; e isto com o fundamento de que o poeta mais abaixo a faz apparecer aos olhos de Enéas. Não reflectiram esses criticos, e Mr. Villenave com elles, que a propria pessoa he cousa diversa do simulacro ou da sombra: Creusa em pessoa nunca mais se apresentou ao marido; mas apresentou-se lhe *Infelix simulacrum atque umbra et nota major imago*. Esta distincção he conforme á crença dos antigos:

veja-se a nota de La Rue ao verso 385 do liv. iv, e ao verso 748 do liv. vi.

772-794. — 808-830. — Mr. Villenave, subscrevendo a pedagogica declaração de M. Tissot, opina com este que *A son froid silence, on ne reconnaît pas l'époux désespéré qui vient d'affronter de nouveaux dangers pour retrouver Creuse. Les mouvements d'une passion ardente ne tombent pas ainsi tout à coup, le cœur ne fait pas si promptement de cruels sacrifices.... L'exemple d'Homère, mais surtout la nature, devait préserver Virgile d'une faute qui malheureusement reviendra plus d'une fois dans le poëme.* Examinemos. Procura Enéas a Creusa por toda parte; não a encontra, mas apparece-lhe a sombra della de uma grandeza pasmosa: Mr. Tissot, que não acredita em almas do outro mundo, não se arripiou ao lèr; mas Enéas, acreditando naquella visão, ficou mudo e com o cabello erriçado. Immediatamente a sombra conta-lhe a protecção que recebe da mãe dos deuses e o seu estado de bemaventurança, com o mais que se contém no seu discurso. E o que faz Enéas? Ainda sob a impressão do extraordinario e milagroso apparecimento, quer fallar e não pode, mas verte lagrimas; vai abraçar tres vezes o simulacro, tres vezes este se lhe escapa, e a final se esvaece em auras subltis. A esta admiravel passagem he que Mr. Tissot argúe de fria! Não sabe que em uma dôr grande a voz falta mūtas vezes e he supprida pelas lagrimas? Que devia fazer Enéas? soltar a lingua e desenrolar uma lamuria de legua, á maneira dos amantes das novellas? Se o fizesse, não seria aqui Virgilio o grande conhecedor do coração humano. Mr. Tissot não deu pêso ao extraordinario da visão, ao *lacrimantem* do original, nem viu que as palavras de Creusa e a honra da sua apotheose haviam de produzir uma certa consolação no espirito religioso de Enéas. Quanto ás faltas que *desgraçadamente* apparecem no poema, sem dúvida o nosso homem as commette, apezar da sua superioridade; mas a maxima parte das que lhe imputam, está unicamente na cabeça de criticos ou desattentos ou caprichosos.



---

## LIVRO III.

---

Depois que em mal os deuses derribaram  
Asia e a nação priamea , altivos muros  
E Illo a neptunia em fumo resolvendo ;  
A buscar nos suadiu celeste aviso  
Varios desterrros e desertos climas ; 5  
E no Ida phrygio , ao pé da mesma Antandro  
Fabricámos as naus , do fado incertos ,  
Do rumo e pousadia. Alisto os socios ;  
E , entrada a primavera ; ordena Anchises  
Vélas dar á ventura : então da patria 10  
Deixo os portos chorando , a borda e campos  
Onde foi Troia ; com Iulo e os Teucros  
Exul me engolpho , e os divos e os penates.

Campinas que regea o audaz Lycurgo ,  
Vasta mavorcia terra , os Thraces lavram : 15  
Nella doce agasalho e amigos lares ,  
Emquanto quiz fortuna , achava Troia.  
Ruim fado ahi me aporta , e em curvo seio  
Planto Eneia e do meu seu nome formo :  
Aos de começos taes auspices numes 20  
E á mãe Dionea sacrificio , e um touro  
Nedio immolo na praia ao deus superno.

Um combro alli , coroava-o de hastes crespa  
Densa touca de murta e pilriteiro.  
Cheguei-me , e no arrancar o verde mato , 25  
Para os altares enfolhar com ramos ,  
Assombroso portento arripou-me :  
O arbusto que primeiro desarreigo  
De negro-rubras gottas o terreno  
Tabido mancha. Os membros me convulsa 30

Frigido horror, coalhado gela o sangue.  
Puxo outro lento vime, o arcano sondo;  
Atro cruor de novo a casca estilla.  
Mil cuidados penso; ás Hamadryas oro,  
Ao de getico chão fautor Gradivo, 35  
Que a visão ominosa em bem convertam.  
Firmo os joelhos na arêa, o esforço envido,  
Terceira haste acommetto; eis de um sepulcro  
(Fallar devo ou calar?) imo suspiro,  
Gemente som, no ouvido me estremece: 40  
« Ai! porque me laceras? poupa, Enéas,  
Um finado; as mãos pias não profanes.  
Gerou-me Troia, nem te sou estranho,  
Nem este humor do tronco mana. Ah! foge,  
Foge o paiz cruel, a avara praia. 45  
Sou Polidoro: aqui varou-me e cobre  
De hastas ferrea seara, que em vergonteas  
Agudas verdeceu. » De susto oppressa  
Tituba a mente, estaco horripilado,  
Preso a voz á garganta. Ao rei threicio 50  
Com grande pêso de ouro ás escondidas  
Mandara o infeliz Priamo este filho  
A se educar, já quando, estreito o assedio,  
Do successo das armas receava.  
Troia abatida, o perfido servindo 55  
A victoria e fortuna agamemnonia,  
Degola o moço e empolga-lhe o thesouro.  
Os corações mortaes a que os não forças,  
De ouro fome execranda! Assim que os ossos  
Deixa o pavor, consulto os mais conspicios, 60  
E primeiro a meu pae conto o prodigio.  
Convem todos que, á frota os austros dando,  
Do malvado lugar, polluto hospicio,  
Nos afastemos. Logo a Polidoro  
O funeral se instaura, e amontoamos 65

Sôbre o túmulo terra. Altar aos manes,  
De azues listões e exequial cypreste  
Enluctado, elevamos; destrançadas,  
Como he rito, as Iliades o cercam.  
Tepido espumeo leite e de hostias sangue  
De navetas e taças lhe infundimos;  
A alma a vozes no túmulo encerramos,  
Tres vezes proferindo o extremo vale.

Mal abonança o mar, segurá o tempo,  
E Austro brando sussurra e ao largo invita,  
Em nado a praia enchendo, as naus velejam;  
Vai recuando a praia e os novos muros.  
Sacra á mãe das Nereidas e a Neptuno  
Egeu, ilha gratissima cultivam;  
Que a errar boiava, e o pio arcitenente  
Com Mycon celsa atou-a e com Gyaro,  
E a fez immota, que dos ventos zombe.  
Lá fui ter; placidissima cansados  
Nos recebe e agasalha. Ao desembarque  
A cidade acatamos apollinea.  
Anio rei, que une o sceptro e o sacerdocio,  
Do phebeu louro e fitas adornado  
Sahe, reconhece o amigo velho Anchises,  
Nos toma a dextra, nos recolhe e hospêda.  
Venero o templo erecto em penha antiga:  
«Lassos dá-nos, Thymbreu, dá-nos progenie  
E estaveis muros; salva estoutra Pérgamo,  
Restos dos Gregos e do immite Achilles.  
Quem nos guia? onde ir cumpre? onde assentarmos?  
Padre, em nós te insinua, o agouro aclara.»  
Então, sinto agitar-se e tremer tudo;  
Portas, louro do deus, e o monte em roda;  
Muge a cortina, aberto o santuario.  
No chão prostrados esta voz nos soa:  
«O uberrimo terrão, Dardanos duros,



Vossa origem primeira, ha de acolher-vos :  
Ao gremio vos tornai da prisca madre.  
A casa alli de Enéas no orbe inteiro :  
Tem de imperar, e os filhos de seus filhos ,  
E os que delles nascerem.» Tal annúncio 105  
Ledo alvoroço inspira ; indagam todos  
A que paragem Phebo os mande errantes  
E a reverter convide. Anciãs memorias  
Recordando meu pae : « O' chefes, dice,  
Ouvi-me, roborai vossa esperança. 110  
Creta, berço de Troia e do alto nume ,  
Equorea jaz , com o Ida e estados pingues  
E amplas cidades cem ; donde abordando  
Junto ao Rheteu, se a tradição me lembra ,  
Teucro, avô nosso, ao reino escolheu sítio. 115  
Ilio nem seu castello inda existia,  
Inda em profundos valles se habitava.  
Daqui Rhéa cultora, e os corybantios  
Sistros, e o monte Ideu ; fiel silencio  
Daqui veio aos mysterios, e jungidos 120  
Leões tirarem da senhora o carro.  
Eia, o céo quer, os ventos aplacando,  
Vamos já demandar as gnosias ribas :  
Não distam muito, com favor de Jove  
Lá podemos surgir á luz terceira.» 125  
Termina ; e um touro mata, honras devidas  
A Neptuno ; a ti outro, ó bello Apollo ;  
Rez negra aos temporaes, branca aos favonios.

Expulso Idomeneu do patrio solio,  
Corre que, evacuada de inimigos,  
Livre Creta ficou. Largando a Ortygia, 130  
No pelago a voar, passamos Naxos,  
E os montes seus que em bacchanaes resoam,  
Donysa verde, Oleáro e a nivea Paros,  
Na azul campanha as Cycladas esparsas, 135

Fretos de bastas ilhas semeados.  
Na faina se ergue a nautica celeuma.  
Vozes cruzam : A' Creta , ao ninho avito.  
De ré nos venta a briza, e dos Curetes  
A veterrima plaga emfim tocamos. 140  
Avido a nova Pérgamo coméço ;  
E, ufana com tal nome , incito a gente  
A exalçar o castello e amar seus fogos.

Já varadas em sêcco as pôpas eram ;  
Cuida-se em bodas, cuida-se em lavouras ; 145  
Casas regúlo e marco : eis plantas e homens  
Saltêa corrupção que infecta os ares,  
Triste anno, peçonhento ás sementeiras.  
Ia-se a doce vida, ou se arrastavam  
Corpos a definhar : queimando Sirio 150  
Estereis agros, resequidas hervas,  
Enfzada a seara o pão negava.  
Que eu , resulcando o mar, de novo em Delos  
Consulte humilde a Phebo exhorta Anchises :  
Onde o refúgio, o termo a tanta angústia, 155  
Convem tentar ; que róta nos prescreva.

Noite era, e o somno os animaes prendia :  
As divinas effigies e os penates,  
Que do iliaco incendio resalvámos,  
Resplendecendo em sonhos me apparecem, 160  
Donde pelas janellas mal cerradas  
Cheia a Lua enfiava o argenteo raio ;  
Eil-os que do cuidado assim me tiram :  
« Não mais o ortygio oraculo demandes ;  
Por nós de grado Apollo aqui t'ô envia : 165  
Nós, Troia em chammas, sob as armas tuas,  
Remedimos contigo o inchado pelago ;  
Aos teus glória perenne, eterno imperio  
Daremos nós : tu longo afã não temas,  
Procura a tal grandeza igual cidade. 170

Muda-te, parte, o Delio o determina;  
 Nem elle aconselhou-te a vir a Creta.  
 Um paiz ha vetusto, em grego Hesperia;  
 Fecundo e bellacissimo, colonia  
 De Enotrios a principio; Italia he fama  
 Que, de um rei seu, modernos a nomêam:  
 Lá, por Dardano e Jasio, a estirpe nossa  
 Origem teve; o assento lá teremos.  
 Vai-te ledó ao bom velho, e o desengana;  
 Sus, de Coryto e Ansonia a róta segue.  
 Jupiter nega-te as dictéas lavras.»

Desta falla e visão estupefacto  
 (Nem foi lethargo, não; veladas comas,  
 Vultos, feições, eu devisar cuidava,  
 E em suor frio o corpo me escorria),  
 Da cama salto; ao céo tendendo as palmas,  
 Oro, e holocausto intemerato libo.  
 Completo o sacrificio, expendo alegre  
 Tudo a meu pae; que os troncos dous e a prole  
 Ambigua reconhece, e o novo engano  
 Em que antigos lugares o induziram.

«Filho, a quem de Ilion persegue o fado,  
 Rememorando ajunta, só Cassandra  
 Tal me predice, e uns reinos prometteu-nos,  
 Que ou Hesperia ou Italia appellidava.  
 Mas quem tam longe crêra a estancia nossa?  
 E a quem jamais persuadiu Cassandra?  
 Phebo o melhor nos mostra, eia, cedamos.»  
 Tudo ovante obedece. Alguns se ficam;  
 Os mais soltamos novamente as vélas,  
 Cursando em cavo lenho o immenso plaino.  
 Ao largo os barcos, desaparece terra,  
 Céu daqui, mar dalli. Bulcão ceruleo  
 Feia borrasca sobre nós carrega,  
 Treva e horror pelas aguas estendendo.



O vento em brenhas escarcéos levanta ,  
Nos joga e espalha pelo vasto pégo.  
Tolda-se o dia , e pluviosa a noite  
Nos rouba a luz polar ; rasgadas nuvens  
Trovejam , relampêam. Fluctuamos 210  
Sem rumo á toa ; Palinuro mesmo  
Perde o tino , e confunde a noite e o dia.  
Nem fulge estrella nas opâcas horas ,  
E em cerração tres dubios soes vagamos :  
Ao quarto , arrumação , que a olho augmenta , 215  
Serros descobre , os topes já fumêam.  
O panno arreia-se , a vogar surdimos :  
Estribada a maruja a espuma estorce ,  
Varre o páramo azul. Das ondas livre ,  
Ilhas do grande Jonio , em grego Stróphades , 220  
Nas praias me recebem : nestas ilhas  
Mora a cruel Celeno e as mais Harpyas ,  
Dêsque , enxotadas , os festins medrosas  
E a vivenda phineia abandonaram.  
Monstro maior , nem divinal flagello , 225  
Nem peste mais voraz brotou da Estyge :  
Tem laxo immundo ventre e garra adunca ,  
Aves nojosas , com virginios rostos ,  
Magros , pallidos sempre e esfomeados.  
No arribar , gordo armento se offerece , 230  
Fato , sem pegureiro , pelo prado :  
Investimos a ferro , e aquinhoamos  
Na presa o mesmo Jove e os outros numes.  
Camilhas na enseada construímos ;  
Regalado manjar nos banquetêa. 235  
Subito em lapso horrífico as Harpyas  
Descem dos montes , a adejar ruídasas ;  
Pilham tudo , enxovalham , contaminam ,  
Mesclando a tetro odor funestos gritos.  
Sob saxeia lapa ao longe retirados , 240

Cobertos de arvoredos e escura sombra,  
N'ara o fogo outravez e as mesas pomos :  
De outro escondrijo lobrego, estrondando ,  
Revoa a turba em roda, e as iguarias  
Pollúe com bôca impura e tortas unhas. 245  
Arma, arma, á dira gente eis guerra intimo.  
Dito e feito ; escondemos sob a relva  
Prestes gladios e escudos. Mal deslisam  
Por curvas praias a grasnar, Miseno ,  
Que do alto espreita, o covo bronze entoa : 250  
Tenta-se, estranho ataque! a ferro obscenas  
Marinhas aves escalar ; mas golpes  
No dorso ou plumas nem lesão consentem,  
E em fuga, alando-se ás estrellas, deixam  
A presa mossegada e infecto rasto. 255  
N'um alcantil Celeno só pousando ,  
Rompe aziaga em taes vozes : «Guerra, em cima  
De novilhos e bois nos estragardes!  
Guerra e esbulhar quereis do patrio reino  
As insontes Harpyas! Pois ouvi-me, 260  
Gravai n'alma o que a Phebo, ó Laomedoncios,  
O summo rei predice, e a mim Apollo,  
E eu rainha das furias vos declaro.  
Italia demandais, á Italia os fados  
Com viração galerna ir vos concedem ; 265  
Mas antes que mureis o assento vosso,  
Desta matança em pena, ha de obrigar-vos  
Crua fome a roer as proprias mesas.»  
Cala, e de surto á selva se recolhe.  
Gelido o sangue, esmorecemos todos. 270  
Armas não mais ; com votos paz rogamos,  
Sejam déas, ou furias, torpes aves.  
Da praia as mãos levanta, e os grandes numes  
Com devida offerenda implora Anchises :  
«Deuses, fóra o ameaço, arrédo o agouro ; 275

A'vossa pia gente auxílio, ó deuses ! »

Depressa faz colher a amarra, e soltos  
Os calabres safar. Nôto incha as vélas;  
Arando o espumeo golpho, navegamos  
A' discrição do vento e do piloto. 280

Já surge á flor Zacynthos nemorosa,  
Dulichio e Samos, Néritos alpestre :  
Do Ithaco sevo a praguejar o berço,  
Os laercios cachopos esquivamos.  
Descobrem-se de Leucate os nimbosos 285

Topes, e Apollo aos nautas formidavel :  
Subimos lassos o pequeno burgo.

Da proa âncora deita-se, amarramos  
A' borda as pôpas. Do insperado solo  
De posse emfim, celebro o lustro a Jove, 290

Com votos ara accendo, e em troicos ludos  
A acciaca ribeira festejamos ;  
Taes, nus e ungidos, patria lucta exercem :  
He grato, a salvo de inimigos, termos  
Tanta cidade argólica passado. 295

Do anno maior a vólta o Sol completa,  
Gélo hiemal com nortada encrespa os mares.  
O ereo cavo broquel do grande Abantes  
Do portão prego em meio, e em baixo inscrevo :  
« Ao Danao vencedor ganhou-o Enéas. » 300

Largar mando, e em seus bancos os remeiros  
Varrem, qual mais, as percutidas vagas.  
Dos Pheaces escondo aerios cimos,  
Costeio o Epiro, aporto na Chaonia,  
Monto á celsa Buthroto. Incrível soa 305

Que reina aqui Priamides Heleno,  
Que do Eacide o tóro e graio sceptro  
Elle os desfructa, e Andrómacha de novo  
A cahir veio a natural marido.  
Confuso e em curiosa ância abrazado 310



De escutar ao varão tamanhos casos,  
Traspasso o pôrto, praia e naus deixando.  
N'aba de um Simois falso, á hectorrea cinza  
Festim solemne acaso e dons funereos,  
N'um luco fóra, Andrómacha libava, 315  
Os manes evocando ao que de hervosa  
Céspide vacuo túmulo sagrara,  
E altares dous, a prantear motivo.  
Ao destinguir-me e ao vêr troianas armas,  
Se espanta e embaça, attonita desmaia; 320  
Só quando os ossos o calor cobraram:  
«Vives? murmura; es tu, divina prole?  
Ou se incorporeo nuncio a luz não gozas,  
Que he de Heitor?» E inundando-se-lhe as faces,  
De lamento enche o bosque e de suspiros. 325  
Bem pouco respondendo a seus transportes,  
Conturbado boquejo em troncas phrases:  
«Sim vivo, e a todo o extremo arrasto a vida;  
He real quanto vês. Ai! despenhada  
Do inclito espôso a tanto aviltamento, 330  
Como o decoro enfim recuperaste?  
Andrómacha de Heitor, inda es de Pyrrho?»  
De pejo o rosto abaixa, e em tom submisso:  
«O' só feliz a priameia virgem  
Que immolada morreu sôbre hostile campa 335  
Nos patrios muros! Não provou da sorte  
Lance algum, nem captiva a heril alcova  
Tocou do vencedor! Nós, Troia em fogo,  
De mar em mar rojadas, supportámos,  
Na servidão parindo, o fausto e orgulho 340  
Do Achileo caprichoso; o qual á Espartha  
Indo alliar-se a Hermione Ledéa,  
Escrava me transmite a Heleno escravo.  
Mas, do roubo da espôsa ardendo em zelos,  
Das furias agitado, o atroz Orestes 345

De improviso o degola ás patrias aras.  
 Recahiu, morto Pyrrho, em parte o reino  
 A Heleno, que chamou Chaonio o campo,  
 Chaonia a terra, de Chaon Troiano;  
 Pérgamo, Ilio, he no morro a cidadella. 350  
 Qual porém te dirige ou vento ou fado?  
 Que deus te arroja ignaro ás nossas praias?  
 Onde o que te nasceu já Troia em sítio?  
 D'aura mantem-se Ascanio? inda saudoso  
 Da mãe se lembra que perdeu na infancia? 355  
 Hombridade lhe inspira e esforço antigo  
 Ser Enéas seu pae e Heitor seu tio?»

Tal n'um contínuo chôro em vão carpia;  
 Quando com toda a côrte o heroe priameo  
 Das murulhas se adianta, e prazenteiro, 360  
 Os seus reconhecendo, os encaminha,  
 E entre fallando largo pranto verte.  
 No irmos, deparo as tennes Ilio e Troia,  
 E arido arroio que simula o Xantho;  
 Abraço-me aos umbraes da porta Scéa. 365  
 Desta socia acolhida os meus se logram:  
 Regios porticos amplos os recebem.  
 Copos do paço em meio a Baccho encetam,  
 Sôbre ouro comem, taças de ouro empunham.  
 Corre dia após dia: ao sôpro austrino, 370  
 Que nos convida, o cárbaso intumece.  
 Entro a Heleno e o conjuro: «O' troico yate,  
 Que, dos divos intérprete, os influxos  
 Do Clario Phebo, as tripodes, os louros,  
 Que os astros, que dos passaros as linguas 375  
 Sentes, e avisos da ligeira penna  
 (Pois feliz curso oraculos me cantam,  
 E, a ir dos deuses todos persuadido  
 Da Italia em busca a regiões remotas,  
 Celeno só me augura um monstro infando, 380

E iras fataes e depravada fome),  
Dize, eia, que perigo evitar urge?  
Como superarei trabalhos tantos?»

Já do uso as rezes mata, e exora o antiste  
Aos divos paz, da fronte sacra a touca 385  
Desata, e a mim venerabundo e absorto  
Pela mão, Phebo, ao templo teu me guia,  
E a prophetica bôca desencerra:

«Com mór auspicio he fé que tu navegas,  
Filho de Venus: tal baralha as sortes, 390  
E as encadêa e liga o rei dos numes.

Porque sulques melhor ignotos mares,  
E ancores a teu salvo em pôrto ausonio,  
Vai do mûito expender-te um pouco Heleno;  
Que o mais, sabel-o as Parcas me prohibem, 395  
Ou fallar veda-me a Saturnia Juno.

Primeiro, a Italia proxima, onde cuidas  
Que aportas breve, t'a separa e afasta  
Com longas terras ínvia longa via.

N'agua sicana o remo vergar deves, 400

E o salso golpho Ausonio, o lago Averno,

E a ilha percorrer de Circe Eéa,

Antes que assento firme estabeleças.

Dou-te os sinaes, conserva-os: quando achares,  
Cuidoso á margem de secreto rio, 405

De enzinha litoral deitada á sombra,

Grande e recemparida, uma alva porca

A trinta alvos leitões amamentando,

Alli terás descanso, alli cidade.

Quanto a roer as mesas, não te assustes: 410

Rumo ha de achar o fado e ouvir-te Apollo.

Destas partes porêem, da extrema Italia

Que as das marés do Jonio enchentes lavam,

Safa-te; sam de Gregos infestadas.

Aqui fixaram-se os Narycios Locros, 415



E o Lyctio Idomeneu cercou de tropas  
Os campos de Salento ; aqui munida  
A pequena Petilia Philoctetes  
Melibeu tem. Mas quando , além dos mares  
Surta a frota e na praia erguidas aras , 420  
Os votos cumpras , de purpúreo amicto  
Véla a cabeça ; a fim que hostil aspecto  
Não turbe o agouro. Aos teus nos sacrificios  
Tal seja o rito , observa-o ; permaneçam  
Nesta religião sem falha os netos. 425

Como á Sicania te approxime o vento ,  
Já claro o estreito passo do Peloro ,  
Costêa á esquerda com circuito longo ,  
A dextra borda foge e dextas ondas.

Por convulsão violenta e vasta ruína , 430  
Este lugar , se conta , ha largas eras  
(Do tempo o que não muda a vetustade ?)  
Se espedaçou ; formava um continente :  
Neptunina irrupção rasgou da Hesperia  
Sicilia ; angusto braço as lavras parte , 435  
Banha as cidades e limita as praias.  
Scylla a direita occupa ; e d'agua , á sestra ,  
Grandes golpes tres vezes no atro abysmo  
Charybdes implacada a pique sorve ,  
Tres revêssa e esguichando açouta os astros. 440  
Presa arreganha a bôca e as naus ás pedras  
Scylla attrahe , em cego antro : cara de homem ,  
Do collo ao pubis môça linda , em ceto  
Remata enorme , e em utero de lobos  
Se lhe articulam de delphins as caudas. 445  
O Pachyno dobrado , em roda a viagem  
Antes ir prolongando , que a disforme  
Scylla encarar sequer , e a furna horrenda  
Com seus ceruleos cães saxi-sonante.  
Sôbre tudo , se has fé no auspice Heleno , 450

Se prudencia lhe assiste e o enche Apollo ,  
Só te isto , ó prole diva , amoesto e prégio ,  
E repito e reïtero : a Juno excelsa  
De grado o numie adora , e a soberana  
Preces , votos e súplicas abrandem : 455  
He como finalmente victorioso ,  
A Trinacria trasposta , irás á Italia.

A Cumas tu chegado , e aos lagos santos  
Lucrino e Averno de sonoras matas ,  
Verás no imo rochedo a vate insana 460  
Que os fados canta , e letras , nomes , carmes  
Grava e encommenda ás folhas , e os numera.  
Na gruta elles fechados , não se bolem ,  
Em ordem se mantem ; mas , se uma aragem  
Da porta os gonzos vira , encana , e as tenras 465  
Folhas baralha , avoejar a virgem  
Pela caverna os deixa , nem mais cura  
De arranjar , de os colher : e os inconsultos  
Vam-se , a cóva e a Sybilla esconjurando.  
Postoque da tardança os teus murmurem , 470  
Que plenas vélas amarar te possam  
Boleadas á feição , dalli não partas ,  
Sem que a teus rogos ella a voz desprenda  
E oraculos resolva. Ha-de a Cuméa  
As guerras te explicar , d'Italia os povos , 475  
Trabalhos como evites , como os soffras ;  
E obter-te venerada o salvamento.  
Basta ; nem de al me he lícito avisar-te.  
Anda , engrandece a Troia , aos céos te exalça . »  
Tal prophetava amigo , e ás naus dons manda 480  
Graves de ouro e elephantico embutido ,  
De argenteos vasos e dodoneos cassos  
Abarrota os porões ; de malha ajunta  
Loriga auri-trilice e um capacete  
De comante cocar , cimeira insigne , 485

De Pyrrho arnez. Presentes faz a Anchises.  
De praticos nos supre e de remeiros,  
Cavalllos doa, os socios provê de armas.

Meu pae de vêrga d' alto apresta a frota,  
Que os ventos de servir não desperdice. 490

Cortez o augur o acata : « Aceito espôso  
Da Cypria em celso tóro, ó caro aos deuses,  
Das perdas ambas de Ilion salvado,  
Eil-a, á fronteira Ausonia aproa e voga.

Todavia has mister passar avante : 495

Dista a paragem que te Apollo inculca.

Vai-te, ó pae venturoso de um tal filho !...

Que ! tardo, estórvo os astros que já surgem ? »

Não menos boa Andrómacha, á partida,  
Phrygia chlamide a Ascanio traz saudosa, 500

E roupas de matiz de aureo brocado ;

De finas téas o accumula, e falla :

« Do proprio meu lavor, toma estes mimos,

Que testefiquem sempre e te lembrem.

Da viuva de Heitor, filho, a ternura : 505

Dos teus recebe as derradeiras prendas,

Só do meu Astianaz tu viva imagem :

Tinha teus olhos, tuas mãos, teu rosto,

E equevo hoje contigo embubescera ! »

O adeus lhes digo, em lagrimas desfeito : 510

« Vivei felizes, vosso fado encheu-se ;

De transe em transe o nosso nos repulsa.

Já descansais ; de arar não tendes mares ;

Nem de ir á Italia, que se furta e alonga :

D'Illo e do Xantho contemplais a effigie, 515

Feitura vossa ; com melhor auspicio,

Oh ! menos seja exposta ao dolo argivo !

Se os campos chego a vêr que banha o Tibre,

E á minha gente os promettidos muros,

Das propinquas cidades consanguineas 520



E dos povos irmãos, no Lacio e Epiro,  
Faremos na harmonia uma só Troia :  
Guarde-se este cuidado aos nossos netos. »

Os litoraes Ceraunios perpassamos,  
Donde á Italia he brevissimo o trajecto. 525  
Cahe o Sol, cobre a treva opacos montes :  
Sortéam-se os remeiros, e encostados  
No sêcco doce gremio, á borda, em ranchos  
As fôrças reparamos ; lassos corpos  
Rega um somno ferrado. Em meio gyro 530  
Nem inda a noite as horas conduziam :  
Da cama esperta Palinuro ; explora,  
Cata os ventos, fareja e escuta os ares ;  
Fita as constellações que resvalavam  
No mudo espaço ; as Hyadas chuvosas, 535  
Os geminos Triões, o Arcturo observa,  
E Orion de alfange de ouro. O céu sereno  
Acha ; e ao claro sinal que fez da pôpa,  
Tentando a via, os arraiaes movemos,  
E ás naus as pandas azas desfraldamos. 40  
Já rubra aurora afugentava os astros,  
Quando obscuros outeiros enxergamos  
E a baixa Italia. Italia eis brada Achates ;  
Todos Italia a jubilar saúdam.  
Uma grande cratera o padre Anchises 545  
Então coroa, do mais puro cheia,  
E em pé na celsa pôpa : « O' deuses, clama,  
Que regeis mar e terra e tempestades,  
Facil caminho e sopros dai favonios. »  
Refresca o vento ; e, a barra já patente, 550  
N'um morro o templo de Minerva altêa.  
Colhida a véla, ao pôrto proejamos :  
Elle ao nascente arquêa ; em face, espumea  
Salsi-aspergida rocha o esconde, o abrangem  
Com duplo muro torreadas penhas, 555

Vai-se da praia o templo retirando.  
Primeiro agouro, aqui ginetes quatro,  
Alvos de neve, o prado á larga tosam.  
E meu pae: « Guerra inculcas; para a guerra  
Se armam, solo hospedeiro, esses cavallos; 560  
Guerra o armento ameaça. Ao carro afeitos  
Todavia os quadrúpedes no jugo  
Inda podem soffrer concordes freios:  
Esperança ha de paz. » A' deusa oramos  
Armísona, que á entrada agasalhou-nos 565  
Ovantes; e, ante as aras phrygio amicto  
Nos velando as cabeças, como Heleno  
Prescrevera, incensada especialmente  
Juno honramos Argiva. A' risca e em ordem  
Cumprido o voto, as pontas reviramos 570  
Das antenas velíferas, suspeitos  
Sitios que habitam Gregos desertando.  
De Tarento se avista o seio, herculea,  
Se he vera a fama: em frente se levanta  
Lacinia diva, e o Scylaceu navífrago, 575  
E as tórres de Caulon. Distante assoma  
O siculo Etna: ouvimos longe o equoreo  
Rouco gemido, o embate nos cachopos,  
Quebrado o eccho na praia; os vaos resaltam,  
As aréas remexe a marulhada. 580  
E Anchises: « Não me engano, esta he Carybdes,  
O de Heleno cantado immano escolho.  
Certa a voga puxai, livrai-nos, socios. »  
Dice e cumprem: no instante Palinuro  
Contorce á esquerda a rugidora proa; 585  
Marêa á esquerda a frota, á esquerda rema.  
Curvado o pégo ao ether já nos sobe,  
Já desfeito o escarcéo nos baixa aos manes.  
O saxeo boqueirão tres vezes ronca;  
Tres espadana a espuma e os céos orvalha. 590

Fatigados nos deixa o Sol e o vento :  
Dos Cyclópes á costa arribo ás cegas.  
Vasto e abrigado o posto, ao pé, cimeiro  
Com horrificas ruínas o Etna toa :  
Ora, atra picea fumegante nuvem 595  
E candentes fagulhas borbotando,  
Flammeos globos despede e os astros lambe ;  
Ora extirpadas visceras do monte  
Vomita e expulsa, e a lava no arglomera,  
E a mugir no imo abysmo o volcão ferve. 600  
De um raio chamuscado, he voz que pésa  
Sôbre Encelado a mole do Etna ingente,  
Que das rôtas fornalhas fogo expira ;  
E, se de lado por cansaço muda,  
Do rebramar toda a Trinacria treme 605  
E o céo do fumo tolda. A noite, occultos  
Nas selvas, taes phenomenos cortimos,  
Sem do horroroso estrondo a causa vermos ;  
Que astro nem ar sidereo esclarecia  
O carregado pólo, e involta a Phebe 610  
Tinha em manto nimbose a escuridade.

O albor já despontava, e a nova aurora  
Removera a nocturna humente sombra :  
Da mata rompe estranha fórma de homem,  
Magro e myrrhado, inculto e miserando ; 615  
E ás praias supplicante as mãos estende.  
Olhamos : sujo, ascoso, hirsuta a barba,  
De espinhos cobre-o andrajo apontoado ;  
Grego no mais, dos que invadiram Troia.  
A armadura avistando e o phrygio trajo, 620  
Retem-se um pouco, aterrorado estaca ;  
Logo precipitando-se, a nós corre  
Com pranto e rôgo : « Pelos céos obsecro,  
Pelos deuses e est'aura que respiro,  
Por onde fordes me levai, Troianos : 625



He quanto basta. Fui da armada grega,  
Sim fiz guerra aos iliacos penates:  
Se he tamanho o meu crime, ao ponto fundo  
Atirai-me, afogai-me nestas vagas.  
De homens se morro ás mãos, contente morro. » 630  
Prostra-se, os pés me abraça, e tem-se ás vóltas.  
A confessar quem seja o acorçoamos,  
Qual sua origem, que fortuna o agite.  
Sem mais demora dá-lhe a dextra Anchises;  
Deste penhor se anima, e diz afouto: 635  
«Ithaco sou, do infortunado Ulysses  
Companheiro, Acheménides me chamo:  
Pobre (oxalá durara nesse estado!)  
Adamasto meu pae fez-me ir a Troia.  
Na pressa de escapar da estancia crua, 640  
Os meus cá me olvidaram, do Cyclópe  
Na cóva. Opaca, enorme, em sanie escorre  
Da carniça: elle (ó ceos, bani tal peste!)  
Arduo empinando-se, as estrellas pulsa;  
Taciturno, feroz, desconversavel, 645  
Cruor o ceva e entranhas de infelizes.  
Eu mesmo o vi, na furna resupino,  
A mão disforme a dous lançar dos nossos,  
N'um rochedo esbarral-os, e em sangueira  
A espelunca nadar; vi mastigados, 650  
Tabido humor os membros estillando,  
Tepidos entre os dentes lhe tremerem,  
Que impune folgue, Ulysses não supporta,  
Nem de quem he se esquece em tanta affronta.  
Mal, sepulto em vinhaça e farto himpando, 655  
Pousa o inflexo pescoço e jaz na gruta  
Immenso, e carnes e o bebido sangue  
Alija a resonar; por sorte a postos,  
Orando, a um tempo e em roda o acommettemos;  
E, em vingança dos manes dos amigos, 660

D'haste aguda o só lume lhe furamos,  
Na torva testa occulto, e na grandura  
Broquel argivo ou lampada phebéa.  
Sus a amarra picai, fugi, mesquinhos;  
Pois taes, qual Polyphemo em antro escuro 665  
O lanigero gado amalha e munge,  
Moram Cyclópes cem por essas praias,  
Descompassados pelos montes vagam.  
Tres luas tem de luz enchido os cornos,  
Dêsquê entre brenhas por covis me arrasto, 670  
De um sérro espreiro os monstros, e estremeço  
Do estrupido e da voz. Misero pasto,  
Colho bagas, pilritos lapidosos,  
De herva e raizes arrancadas vivo.  
Sempre álerta, avistando a frota vossa, 675  
De ir-me a ella assentei, qualquer que fôsse:  
Não he pouco evadir-me á gente infanda.  
Matai-me, se o quereis; prefiro a morte.»  
Nem acabava, e n'um cabeça vêmos,  
Entre os gados movendo a vasta mole, 680  
O pastor Polyphemo, ás notas praias  
A descêr; monstro horrendo, informe, ingente,  
A quem vazou-se o ôlho, e tenteando  
N'um pinheiro esgalhado se abordoia.  
Grei lanosa o acompanha, o só deleite, 685  
O allívio seu: do collo a flauta pende.  
Depois que as aguas toca e mais se engolpha,  
Do ôlho escavado lava o humor cruento,  
E a gemer range os dentes. Já no meio  
Anda, e as altas espadoas não molhava. 690  
Accelerando a fuga, o supplicante  
Com razão recolhido, nós cortamos  
Tacitos as amarras, e encurvados  
Remando á competencia, o mar varremos.  
Sentiu-nos, e ao sonido os passos torce. 695

Mas, deitar-nos a dextra não podendo,  
 Nem no alcance igualar do Jonio a altura;  
 Desmarcado urro dá, com que de espanto.  
 Tremeu toda a Trinacria, e o ponto e as ondas;  
 Do Etna as cavernas oucas remugiram. 700  
 Da espessura e montanhas rue e acode  
 Dos Cyclópes a raça e inunda as praias.  
 Quedos e em balde a olhar com torvo lume,  
 Esses etneus irmãos, congresso horrivel!  
 Mostram-se desferindo aos céos as frôntes : 705  
 Quaes aerios carvalhos, no mór auge,  
 Ou cyprestes coníferos topetam,  
 De Jove em mata ou luco de Diana.  
 Urge o medo a soltar cabos e vélas,  
 E ir á feição dos ventos. Mas Heleno 710  
 Entre Scylla e Carybdes prohibiu-nos  
 Seguir a lethal via : á orça o linho,  
 Toca a virar. Eis Boreas venta amigo,  
 Do estreito do Peloro : a foz transponho  
 Do Pantagias aberta em roca viva, 715  
 E o sino de Megara e Tapso humilde.  
 Tendo a costa Achemenides corrido  
 Com o Ithaco infeliz, tudo apontava.

Contra o Plemmyrio undoso, ilhota ao golpho  
 Siculo oppõe-se : a Ortygia dos antigos. 720  
 O Alpheu d'Elide, he fama, aqui rompera  
 Submarino ; hoje mescla-se, Arethusa .  
 Por tua bôca nas sicanas ondas :  
 Lembrado, os numes do lugar venero.  
 Passo do Heloro o pingue alagadiço ; 725  
 Terra a terra , os penedos do Pachyno  
 E o saliente cabo. A não mover-se  
 Fadada , lá nos surge Camarina ,  
 De Gela os campos e a cidade amplissima ,  
 Que do rio que os banha se appellidam. 730



O arduo Agragante; gerador outrora  
 De briosos corséis, de longe ostenta  
 Gran' muralhã. De ti me aparta o vento,  
 Palmífera Selinis; e traspasso  
 Os, parcéis lilibeus de escolhos cegos; 735  
 Drépano desalegre emfim me aloja.  
 Aqui, repulso á fôrça de borrascas,  
 Ah! perco o genitor, na angústia e penas  
 Meu só confôrto: a mim desconsolado  
 Ai! tu, de riscos mil vãmente illeso; 740  
 Aqui, óptimo pae, tu me abandonas.  
 Taes luctos, augurando Heleno horrores,  
 Não m'os predice, nem a infausta Harpya.  
 Eis o último trabalho, eis a baliza  
 De navegações longas. Deste pôrto 745  
 Um deus fez-me arribar ás vossas praias.

Assim, tudo em silencio, o padre Enéas  
 Divinos fadoſ enarrava, e expunha.  
 Tanto peregrinar. Calou-se a ponto,  
 E, findo o seu dizer, foi repousar-se. 750

## NOTAS AO LIVRO III.

O livro terceiro, escrito com a logica mais rigorosa, contendo em 718 versos uma variedade estupenda de successos, tanta moral e tantos rasgos sensiveis; o livro terceiro, chamado por criticos mais imparciaes a Odysseia de Virgilio, tem largamente soffrido injustas censuras de muitos; porque os homens mediocres, por fragilidade da nossa natureza, folgamos de descobrir faltas nos genios sublimes; e os proprios amigos do poeta inconsideradamente vam abraçando não poucos desses indiscretos juizos. Averiguarei os principaes erros e as criticas mais salientes.

1-9. — 1-10. — Neste esplendido exórdio, como o caracteriza Heyne, julgam alguns intérpretes que o adjectivo *desertas* he mal escolhido, porque já Creusa, isto he a sombra de Creusa, tinha dito a Enéas que elle se estabelecería em terras férteis e povoadas: esses intérpretes não viram que, antes de se fixar definitivamente na Italia, o heroe, em sua viagem ao principio incerta, houve de errar por terras desertas e brenhas, na Thracia, nas Strophades, nos sertões da Libya. De mais, como pondera M. Villenave, Enéas, para excitar a compaixão da rainha, oppõe a *superbum Ilum* o grande contraste de *desertas terras*. — O autor, que justifica o poeta neste ponto, se espanta de que o heroe troiano, enquanto construía a frota, não fôsse perturbado pelos vencedores. Considerese que naquella epoca, em razão da raridade dos caminhos e communicações, qualquer distancia parecia grande, e que Enéas nas selvas do Ida, sob a protecção de Cybele, não he inverosimil que se occultasse aos Gregos; os quaes, embebidos na victória, entregando-se ao descanso e aos prazeres anhelados depois de uma guerra prolixa, não cuidaram em perseguir os fugitivos. He todavia este reparo um dos mais plausiveis, e seria sem réplica, se o caso tivesse lugar nos nossos tempos. — Quanto á incerta viagem dos Troianos, o mesmo critico tem por uma inadvertencia do poeta, não só porque o simulacro de Creusa tinha designado a embocadura do Tibre, mas tambem porque Ilioneu em seu discurso a Dido fallara duas vezes da Italia. Se Enéas esqueceu ou não accitou logo o aviso de Creusa, foi porque tambem Cassandra, como se vê desde o verso 103-187 deste livro, vaticinara o mesmo a Anchises, e era mister não se dar peso ao conselho da sombra que coincidia com o da prophetiza, cujo irrevogavel destino era não ser nunca

FUNC — MA,  
Biblioteca Pública

acreditada. Pelo que toca ao discurso de Ilioneu, a inadvertencia não he de Virgilio, he sim de Mr. Villenave e dos outros criticos : cumpria-lhes observar que os acontecimentos do livro II e do III sam muito anteriores aos que o poeta canta no primeiro : Dido pede ao heroe a narração inteira das suas aventuras ; elle, contando o que se tinha passado ha sete annos, refere tambem a incerteza de pousada com que partiu de Troia ; incerteza que tinha cessado com as ordens de Apollo, communicadas em sonhos a Enéas pelas imagens dos deuses, segundo se lê neste livro desde o verso 153-171. Não admira pois que o Troiano, ao tempo que se passava o referido no II e III livros, ignorasse o que se menciona no primeiro. — De t'er Virgilio, á maneira da Odysseá, começado o poema do meio dos acontecimentos, para por via da narração fazer vir o passado, tiram alguns isto como regra infallivel da epopéa ; regra na verdade seguida por grande parte dos poetas epicos, mas que deve subordinar-se ás concepções e aos differentes planos do genio.

10-12. — 10-13. — « Todos os Troianos, diz Mr. Tissot, emudecem, e até as mulheres parecem insensíveis : não saúdam pela última vez os lugares em que foram mães ; não cahem de joelhos para invocar, em uma commemoração religiosa, os maridos que repousam no seio da terra natal. » Seria plausivel esta crítica, se minutos antes (convem não esquecer que a narrativa he durante o festim) não tivesse acabado Virgilio de pintar, com as mais tristes e vivas côres, as mães a ulular e a gemer, abraçando e beijando os portaes do palacio que iam largar ; scena da qual a imaginação naturalmente se transporta ás casas dos particulares e a toda a cidade em lucto. Havendo assim enternecido os ouvintes e representado a mágoa das Troianas, Enéas, dizendo que chorara ao apartar-se, e que se engolphou com o filho e os socios e os deuses, abandonando os campos onde foi Troia, assás explica a sua dôr e a de todos, em cujo nome falla. Fiel ao systema de concisão e de deixar o ouvinte ou o leitor desinvolver por si o complexo de pensamentos que elle tem o segredo de grupar em sua brevidade, fiou-se no seu nunca igualado *campos ubi Troja fuit*, crendo com razão que estas quatro palavras tinham a magia de suscitar as demais idéas accessorias na presente situação. O certo he que nenhuma outra move a mais saudade ; o que era impossivel se, ou expresso ou facilmente subentendido, não contivesse o essencial para despertar este sentimento.

13-16. — 15-17. — « He pena, diz Mr. Tissot, que o poeta só consagrasse tres versos á descripção deste paiz, illustrado por tantas lembranças poeticas. O Hebro, que rolou os restos inanimados do espôso de Eurydice, o Rhodope de nevoas coroado, onde as Amazonas e as Bacchantes celebravam choréas em honra de Baccho,



nem sequer sam mencionados.» Esta crítica he uma cópia do livro IV das Georgicas no episodio de Orpheu. Não devendo o poeta introduzil-o na Eneida, omittiu aqui isso que não podia reproduzir com tanto successo. Além de que a repetição teria os ares de um lugar commum, se os criticos o reprehendem por haver na sua epopeia mettido um ou outro verso das Georgicas, o que não discorreriam se elle nesta passagem tivesse copiado um trecho inteiro, que tam formosamente quadra ao plano daquelle poema? He forte mania a de quererem alongar a Eneida! Seu autor he tam recommendavel pelo que exprime, como o he muitas vezes pelo que sabe calar: a precisão he o cunho das suas poesias.

18. — 19. — Traduzi *Eneia*, e não *Enos*, porque esta cidade era mais antiga do que a edificada por Enéas, na Thracia. Veja-se o dictionario de Galepino e a nota accurada de Mr. Villenave.

21. — 21-22. — «Espantam-se os intérpretes de que Virgilio fizesse immolar um touro a Jupiter, quando os antigos convem em que nunca se lhe sacrificava touro ou carneiro. Crê Macrobio que este erro de Enéas agastou o senhor dos deuses, e produziu o horrivel prodigio aterrador do filho de Venus. Portanto, em vez de enxergar uma falta em Virgilio, descobre um rasgo de ingenho. He abusar um pouco do privilegio da interpretação.» Isto he do citado Mr. Villenave; e eu respondo que condemnar sem exame he abusar um pouco do privilegio de crítico. Se consultasse os commentarios do eruditissimo João de la Cerda, pag. 271 do tom. I, veria que, segundo Herodoto, liv. VI, Demarato sacrificou um touro ao pae dos deuses; que o mesmo fez publicamente Aristides; que Juliano Cesar, na epist. a Libanio, diz: *mactavi Jovi regaliter taurum candentem*; e Arnobio, liv. VII: *Quid applicitum Jupiter ad tauri habeat sanguinem, ut ei debeat immolari, non debeat Mercurio, Libero?* Os consules romanos (costume do seu Enéas derivado, como opina o mesmo sabio commentador) offereciam hecatombes a Jupiter.

22-68. — 23-73. — Este episodio, util ao andamento do poema, foi imitado por Ariosto e por Tasso, e recordado por Camões: teve porém a mofina de desagradar a Mr. Tissot, que acha aqui Virgilio inferior a Euripides e a Ovidio, por se ter privado da presença, da dôr, do desespero e da vingança de Hecuba. Euripides e Ovidio podiam e deviam servir-se da personagem de Hecuba; ao passo que Enéas, desembarcando na Thracia um anno, ao menos, depois da morte de Polidoro, já não podia encontrar-se com Hecuba: sem embargo do que, o autor fez o episodio interessantissimo, descrevendo o prodigio com pincel de mestre, e aproveitando o ensejo para nos recommendar o respeito que se deve aos tumulos e nos dar proficuas

lições moraes. O episodio, como eu dice, aduna-se ao todo, pois devia o poeta mostrar o porque largara Enéas a Thracia; e o motivo, rico parto da sua imaginação, he inteiramente da indole da epopéa. — Não responderei aos que, destituídos de gôsto, condemnam o poeta pela impossibilidade do facto, querendo medir os vãos do genio pelo compasso de Euclides; direi porém que, mûitos annos depois, a nação romana se regozijava com o formosissimo poema das *Metamorphoses*, essencialmente composto de cousas não menos maravilhosas, e que esse primor do ingenhosissimo Ovidio he hoje em dia lido com summo prazer por quem nada crê naquellas transformações. Sôbre este ponto consulte-se o allegado padre João de la Cerda.

70. — 75. — O barão de Walckenaer censura este lugar, porque o vento Austro era directamente contrário e com elle os Troianos não poderiam sahir de *Enos* (a mesma que traduzo *Eneia*); porém Mr. Jal, que demonstra que os antigos já conheciam a navegação á bolina, responde que fôra justa a critica, se os Latinos e os Gregos não soubessem navegar senão a uma larga ou em pôpa, ou com o vento entre as duas escotas; mas que elles sabiam orçar e bordejar. Quanto á objecção de que o Austro era ponteiro, e nem orçando mûito era possivel sahir, responde que o que não poderia fazer-se á vela sómente, se faz com o soccorro dos remos, sôbre tudo se o vento he fraco (lenis crepitans); que nada pois impedia Enéas de pôr-se ao largo com o Austro pela proa. E com effeito vemos, na nossa bahia do Rio de Janeiro, o arrais negro menos perito navegar á bolina estreita com vento de menos de seis quartas, ajudando-se dos remos quando o vento he brando, e só trata de bordejar quando refresca. Não he absurdo que o mesmo quasi fizesse Enéas: era do seu interêsse dalli partir quanto antes, e partiu com o vento que soprava; porque, se ficasse á espera de melhor, poderia retardar a viagem.

76. — 81. — A ilha Mycon, hoje Mycoli, he chamada *celsa* por causa do monte Dimasto. Ha quem censure este epitheto, porque sam pouco elevadas as montanhas de Mycoli. Porém em uma ilha pequena qualquer elevação parece consideravel, e o monte Dimasto he alto relativamente.

78. — 83. — «Porque, pergunta Senadon, depois da predicção de Creusa, diverte-se Enéas em edificar uma cidade na Thracia? Porque em Delos pede a Apollo que lhe marque o lugar em que se deva estabelecer?» Para responder ao padre, he preciso repetir que o Troiano ou esqueceu ou não abraçou logo o aviso de Creusa por coincidir com o de Cassandra, fadada a nunca ser crida. Buscou pois a Thracia por mais vizinha, sendo do interêsse commum achar

quanto antes um assento; além de que era esse paiz governado pelo genro de Priamo, Polymnestor, em quem se esperava encontrar acolhimento e soccorro; mas, advertido por Polydoro da perfidia e crueza de Polymnestor, depois de já têr começado a edificar, foi constrangido a largar a terra, onde com effeito se tinha querido fixar. Respondida á primeira, passemos á segunda. Ainda na incerteza (pois não tinha occorrido o aviso dos penates, que o decidiu) em sua viagem errante chega a Delos; e he natural que o religioso capitão ahi consultasse o oráculo por via do rei e sacerdote Anio, amigo velho de Anchises. *Un oracle toujours se plaît à se cacher*, diz Racine: aquelle foi ambiguo; e, tendo-se de buscar a Italia ou Creta, Anchises se declarou pela última donde era Teucro, mais antigo do que o genro Dardano, vindo da Italia. Accrescia que, sendo Creta mais proxima da Thracia, em caso de dúvida pedia a prudência que fôsem primeiro a Creta, não havendo tanto que desandar, quanto haveria se, demandando primeiro a Italia, se vissem na precisão de voltar ao paiz de Teucro. Respondo com isto á segunda pergunta de Senadon, e ainda a uma terceira, pois tambem quer saber porque Enéas se demorou a edificar em Creta.

136-141. — 145-152. — Pretendendo os Troianos ficar em Creta pela interpretação de Anchises, imagina o poeta uma peste que dalli os expulse. Delille, com prudente reserva, insinua que a descripção de vera ser mais longa; e Mr. Tissot, que toma e explana o pensamento do poeta francez, decide e corta a questão: «Virgilio, tam fecundo, rico, variado nas scenas diversas da ruína d'Ilion, he apenas um frio narrador no livro terceiro. Crer-se-ia, por exemplo, que um poeta se contente de esboçar em seis versos o quadro de um acontecimento qual o da peste que expulsa Enéas da patria de Idomeneu?» Mais accrescenta, e com Delille quer que a peste ataque a lulo, que o pae trema pelos dias do filho; quer enfim uma daquellas descripções que, podendo ser bellas em certas conjunturas, aqui só prestariam para retardar a narração. Enéas, que rememora as suas aventuras á mesa durante o sarao, depois de têr commovido o auditorio com a ruína de Troia, trata de o entreter com o mais essencial; a grandes traços descreve a sua viagem, e basta-lhe ás vezes um epitheto para caracterizar um facto ou uma terra: assim a fome de ouro he *sacra*, porque nem ao sagrado perdoa; a Thracia he *mavorcia*, por ser o berço do deus da guerra; Donyssa he a *verde*, Paros he a *nivea*, pela côr dos seus marmores. Seu fim não era pintar uma peste, era motivar o abandono dos seus estabelecimentos em Creta. Em uma longa pintura corria o poeta o risco de se repetir, pois que no terceiro das Georgicas trata já de uma peste, sobre ser fresca a lembrança da da Attica descripta pela mão habil de Lucrecio: a longura pois me parece que não fôra a proposito, e podera excitar a idéa de um



lugar commum. Com ser breve, não deixa todavia de ser energica a descripção desta peste : em um pequeno quadro, vê-se a corrupção infectando os ares e as plantas e os homens, os campos este-reis, a seara enfezada negando o pão, as hervas sêccas, os corpos a definharem. Observe-se que neste livro Enéas se apressa, *ad even-tum festinat*; só se demora no mais interessante, ou quando os acontecimentos tem relação com o facto que mais o magoava, a queda de Troia. Isso convinha a uma narrativa de sua natureza extensa, e o bom gosto impunha-lhe a obrigação de resumir-se. — Nenhum dos outros livros encerra tanta variedade como este. Aos criticos tem aprazido alcunhar-o de frio, esquecidos de que ha nelle o encontro de Enéas com Andromacha, o túmulo de Polydoro, o painel do Etna e dos Cyclópes, superior ao de Homero, o episodio de Achemenides, a fábula das Harpyas, a pintura de Scylla e de Char-ybdis. Este livro corre fado contrário ao todo da Eneida : os ama-dores acham-na excellente, mas, se fôssem verdadeiros os senões que lhe notam, pouquissimo lhe restava de bom ; o livro he tachado de sêcco, sem grandeza nem imaginação, mas, contados os versos dos lugares que louvam, conclúe-se que em geral he obra de primor, sobretudo ninguem lhe negando harmonia e riqueza de estilo. Reprova-se a miuda relação geographica ali contida, sem se lem-brarem que, na era de Virgilio estando a navegação bem atrasada, essa relação excitava um interêsse vivissimo. Em tempo comparati-vamente moderno, ha tres seculos, fez Camões a descripção cir-cumstanciada da Europa no seu immortal poema, o que então foi optimo e acceito ; hoje tacham-no tambem da mesma pecha que a Virgilio : nós os Brasileiros e Portuguezes perdoamos aos estran-geiros esse juizo de máo gosto, porque elles pela maior parte não conhecem assás o portuguez para saborearem a erudição recondita, os toques sublimes e maviosos, a harmonia contínua dessa bella passagem, e fallam de Camões sem o terem meditado, e alguns, nem lido.

147-171. — 157-181. — «On est tenté de trouver quelque ridi-cule dans les oracles, qui ne s'expliquent qu'à moitié, et qui égarrent, par une funeste ambiguïté, de malheureux bannis ; ainsi que dans l'apparition de ces dieux pénates, qui redressent les torts de l'oracle de Delphes.» Quem ouve a Delille esta, que tem sido a cantilena de outros criticos, pensará que Virgilio traz por todo o Mediterraneo a Enéas illudido pelos oráculos : a verdade he que, sabendo elle de Troia, vai a Thracia, donde o aparta o prodigio de Polydoro ; chega a Delos, onde consulta a Anio, e uma só vez a má interpretação do oráculo o leva a Creta em vez de ser á Italia. Se he isto condemnavel, quanto não deve ser arguido Racine que, du-rante cinco actos, faz do equivoco do nome *Iphigenia* o nó da sua bella tragedia ? Os oráculos não se explicavam jamais com bastante

clareza, e, se o poeta lhe tirasse toda a ambiguidade, faltaria á tradição e á historia, e então he que seria reprehensivel. Chegado Enéas a Creta, edifica, planta e se estabelece; mas uma horriovel peste o dispõe a tornar a Delos; aonde não foi, porque os tutelares penates, em nome de Apollo, dizem-lhe que busque definitivamente a Italia. Ora, depois de ter guiado os Troianos á Thracia e a Delos, depois de os levar a Creta, esta vez unica illudidos pelo oraculo, nunca mais duvida Enéas do rumo que tinha de seguir; se transviou-se da Italia, foi pelos obstaculos de Juno, borrascas e cerrações. A intervenção dos penates não he *ridicula*, he necessaria: para contrapesar o effeito do pronóstico de Cassandra era mister um successo extraordinario, era mister que interferisse um deus, como interferiu Apollo. — Sente-se que Delille ás vezes condescende com os criticos, para izentar-se da balda, que tem os traductores, de julgar impeccavel o autor original.

221. — 231. — *Fato* por grei de cabras he frequente em Bernardim Ribeiro, Bernardes, Rodrigues Lobo e outros. Mr. Millié, cant. III, est. 49, para traduzir o verso dos *Lusiadas*: *Recolhe o fato e foge para a aldêa*, dice: *Rassemblent leurs vêtements épars et fuient vers le hameau voisin*; e devia dizer: *Rassemblent leur troupeau de chèvres*, etc. No uso vulgar *fato* he tambem *vêtements*; mas, por occasião de um ataque, a comparação dos Mouros com o pastor que ajunta a sua roupa antes de fugir, seria pouco digna da epopêa, por trazer uma circumstancia bem insignificante. Sinto principiar censurando Mr. Millié, cuja traducção muito aprecio; a qual, pondo de parte a harmonia e belleza dos versos de Camões, que a prosa e uma lingua menos poetica não podem igualar, he uma das que em francez reproduzem melhor o original, e sam bem trabalhadas as notas que se lhe juntaram, e bem escrita a vida de Camões por Mr. Charles Magnin, que vem á frente da obra. Só quizera que este judicioso biographo não tivesse adoptado a injusta opinião de Manuel de Faria, o qual, por fanatismo para com Luiz de Camões, attribuiu-lhe várias obras que diz usurpadas por Diogo Bernardes; pois um exame imparcial do estilo e maneira de tam ameno poeta, ajudado pelo estudo das mesmas obras, convence de que ellas sam realmente de Bernardes e não de Camões.

225-258. — 236-269. — Tratemos do episodio das Harpyas. Enéas arriba ás Strophades, não por se enganar com o oraculo, mas por uma tempestade e cerração, tal que o mesmo Palinuro, sem tino e confundindo a noite com o dia, navegava á toa, até que a frota abrigou-se ás taes ilhas. Celeno toca na viagem ao Lacio como fixa e ordenada pelos deuses; mas, em vingança dos bois que lhe mataram, pronostica aos Troianos a fome que os havia de obri-

gar a roer as proprias mesas. Mr. Tissot reprova que elles tremam diante de um prodigio, e affirma que os oraculos de Celeno contrabalançam as palavras de Jupiter; tendo por contrario aos costumes heroicos aquelle tremor, e por contradicção o que prophetiza a Harpya. Quanto aos costumes heroicos, sohem combinar-se com a superstição e com o horror do que se nos figura sobrenatural; e, para uma empresa merecer o nome de heroica, não he preciso que todos os que entram nella sejam desabusados, e não tremam á vista de um prodigio: os soldados e homens de chusma que, ao commando de chefes corajosos, tem concorrido para os feitos mais estrondosos, batiam-se valentes, e tinham pavor de visões e do que lhes parecia portentoso: Virgilio prometeu cantar uma acção grande, mas não prometeu apresentar em cada Troiano um espirito forte. Wieland, no seu imaginoso poema *Oberon*, representa em *Scherasmin* um soldado velho prompto a bater-se com dous ou tres homens, tendo comtudo um medo indizível de trasgos e visões: isto he o que se vê commumente, e não exercitos de philosophos. A'cérca da decantada contradicção, direi que Celeno em nada contrabalança nem discrepa das palavras de Jupiter: Jupiter affirma a Venus que Enéas tem de estabelecer-se no Lacio, e a raíinha das Harpyas o confirma deste modo: «A Italia demandais, á Italia os fados Com viração galerna ir vos concede; Mas, antesque mureis o assento vosso, Desta matança em pena ha de obrigar-vos Crua fome a roer as proprias mesas.» Ora, só uma cega preocupação pode achar que estas palavras contrabalançam e não confirmam as de Jupiter. O ridiculo que descobrem alguns nesta fábula, vem de que certos criticos, presumidos de philosophos, julgam os antigos pelas idéas modernas; sem se lembrarem que esta era uma tradição historica, e que o poeta, procurando na Eneida ajuntar as tradições relativas á fundação de Roma, não a devera omitir: do mesmo modo que um historiador que tratar da sagração dos reis de França em Reims, tem de fallar da *santa ambula* milagrosa, como bem adverte Voltaire, que não foi dos mais credeiros.

268-288. — 278-300. — Na derrota para Italia, passaram os Troianos por Zacynthos, Dulichio, Samos, Neritos e Ithaca, e descobriram os cumes de Leucate, onde foram refrescar, por não o terem podido fazer nas Strophades, nem querido aportar nas ilhas pertencentes a Ulysses; além de que, tendo Anchises feito um voto, em Leucate o podia elle pagar a Apollo, e celebrar ao mesmo tempo o lustro a Jupiter. O *lustramur Jovi* tómoo no sentido em que o tomou o meu fallecido amigo Barreto Fêo, a cuja obra remetto o leitor; bem como para a explicação do *magnum annum*, que elle julga ser o quinto ou o último do lustro que decorrerá, desde que Enéas deixou Troia até abordar a Leucate. Repare-se na arte com que Virgilio traz alli Enéas para celebrar jogos no promontorio de



Accio, alludindo aos quinquenaes instituídos por Augusto, depois da batalha em que desbaratou a Marco Antonio. — *Neritos ardua saxis* verto *Neritos alpestre*, como Annibal Caro *Nerito alpestro*, porque em italiano e em portuguez este adjectivo diz *fragoso e elevado como os Alpes*. O *fragosa* de João Franco não o pude adoptar, por ser consoante de *nemorosa* do verso antecedente, bem que neste lugar seja tam expressivo como *alpestre*.

291. — 303. — Daqui em diante refere-se como os Troianos, depois de largarem o pórtio de Leucate e de costearém o Epiro, sobem enfim a Buthroto. Já então Enéas não ia navegando ao acaso, mas para Italia; e, se desembarca na Chaonia, he porque, tendo ouvido que lá estava seu primo e cunhado Heleno, nada ha mais natural do que desejar vêr-se com Andromacha, viuva de Heitor; tanto mais, que essa demora em casa dos parentes pouco retardava a sua viagem. Aqui he que traz Virgilio o seu famoso encontro de Enéas com Andromacha, uma das creações mais sublimes e patheticas da poesia antiga e moderna, e onde não ha palavra que deixe de contêr um pensamento profundo. Ha porém alguns criticos, e bem respeitaveis, que preferem o character que deu Racine a Andromacha na sua tragedia deste nome: eu creio que ambos os poetas fizeram o melhor, cada um em relação ao seu plano. Racine pinta em Andromacha, alterada a historia, a viuva de Heitor sempre fiel a seu fallecido espôso, e resolvida a casar com Pyrrho para defender a vida do seu Astianaz; de sorte que sacrifica o escrupulo de espôsa unicamente ao amor maternal: he isto sem dúvida bello, moral e sublime; e aqui Racine, como bem reflecte Chateaubriand, escreve já inspirado pelas idéas do christianismo. Virgilio, seguindo a historia quasi á risca, mostra em Andromacha um triste exemplo das mudanças da fortuna: filha e nora de reis, a mulher do rival de Achilles he constringida a entrar no leito do um senhor e a parir na escravidão. A Andromacha de Racine he mais veneravel por sua virtude; a de Virgilio excita a mais compaixão. Racine quiz fazer da principal personagem uma heroína perfeita, que atrahisse a admiração; e Virgilio quiz mostrar novas e desgraçadas consequencias da ruína de Troia nos infortunios da lamentavel princeza. A têr Virgilio antecipado o plano do poeta francez, desappareceriam as maiores bellezas: o abaixar dos olhos da infeliz e a exclamação a respeito de Polycena, quando Enéas lhe pergunta se ainda he de Pyrrho; o seu *heri tetigit captiva cubile*; o *juvenem superbum servitio enixa tulimus*; o *dejectam conjuge tanto*. Que, a ser pintada Andromacha uma heroína perfeita, não seria tam pathetica, he da natureza humana, da theoria dos mestres, da prática de Euripides e Sophocles e dos tragicos de mais nomeada; e o mesmo Racine se encosta a esta opinião, segundo o escreveu no prefacio da *Phedra*. Accresce a vantagem que o

poeta soube colher do arrependimento de Andromacha, pois, recordada do seu abatimento, a que a forçava a desgraça, procura pôr em esquecimento essa fraqueza desculpavel, prestando culto ás cinzas do seu lamentado Heitor.

340. — 353. — Dos versos inacabados he este o que não offerece um sentido completo. Para que o tivesse, li-o como alguns o emendam : *Quem tibi jam Troja obsessa est enixa Creusa*; omitindo na traducção o nome *Creusa*, que facilmente se subentende. N'um tal caso não ha meio de acertar.

348. — 362. — A preposição *entre* com o gerundio sem razão está em desuso : he insupprível ás vezes, salvo por um rodeio, que sempre enerva o pensamento.

358-462. — 372-479. — Enéas quer partir, e consulta o propheta Heleno sôbre os meios de evitar os males prenunciados por Celeno. A resposta he longa, mas necessaria, como o confessa Delille, que todavia a chama pouco interessante. Pouco interessante o que he necessario ! Contêm a resposta, segundo o mesmo Delille, *toutes les leçons qui devaient diriger Enée dans sa navigation et dans sa conduite*. Contêm, além disso, a descripção de ritos que Roma conservava, conducente ao fim do poema; a de Scylla e de Charybdis, riquissima de poesia; a razão por que Enéas rodeou a Sicilia e arribou a Carthago, parte essencial ao plano da Eneida; contêm emfim o annúncio de que o heroe deve consultar a Sibylla e a maneira de se portar na gruta, o que tudo he muito e muito necessario e interessante; nem havia melhor occasião de serem estas cousas tratadas. Quem lêr a Virgilio, deve em certo modo fazer-se Romano para o saborear. — Compuz *saxi-sonante*, por onomatopeia, e para evitar a fria longura que soa nas pedras.

491. — 509. — «Cada lingua tem suas bellezas : o *pubesceret* não pode passar a qualquer outra.» Mr. Villenave, que assim discorre, não contou com a portugueza, onde o verbo *empubescer* casa bellissimamente.

493. — 511. — Sôbre esta despedida, e em geral sôbre a hospedagem do heroe na Chaonia, as observações de Delille e Mr. Villenave me dispensam de fallar.

506-520. — 524-540. — «Um douto commentador quiz pôr o *Provelimur pelago* mais a baixo, depois do *Tentamus viam et velorum pandimus alas*; pensa com razão que, já se tendo lançado a frota de Enéas a vogar, o poeta não a podia mostrar ainda

ancorada.» Assim discorre Mr. Villenave, que, com o seu douto commentador, não viu que a frota largou duas vezes : depois que desaferia das praias da Chaonia e que voga (provehimur pelago), passa os montes Ceraunios, ao pé dos quaes toma de novo terra (in litore siccio corpora curamus); foi dahi que Palinuro tornou a mandar soltar as velas, e portauto foi bem collocado pelo poeta o *Tentamus viam*, e o *Provehimur pelago*. Nove decimos, ao menos, das censuras feitas a Virgilio sam como esta.

522-553. — 542-576. — O padre La Rue, Delille e Mr. Villenave esclarecem estas differentes passagens. Os Troianos avistaram a Italia, tocaram n'um pôrto, que se julga ser o de Salento; em vez de tomarem o estreito do Peloro ou *Capo di Faro*, tomaram á esquerda, segundo os conselhos de Heleno, com medo de Scylla e de Charybdis; rodearam o Pachino ou *Capo Passaro*, e descobriram o Etna.

569-611. — 592-634. — Aqui ha uma lição de humanidade : Achemenides, inimigo de Troia e compenheiro de Ulysses, he acolhido por Enéas, que o livra dos Cyclópes. Não me estenderei em gabos da pintura do Etna e da cóva de Polyphemo, superior á da Odysséa na opinião de todos; esta nota he para combater a Mr. Villenave ácerca dos dous versos : «Ingens, quod torva solum sub fronte latebat, Argolici clypei aut Phebeæ lampadis instar. «A comparação, diz elle, pécca menos pela exageração que pela inexactidão : como poderia o olho do gigante estar occulto sob a fronte, se assemelhava ao disco brilhante do Sol? Delille traduziu *latebat* por *brilhava* : razoavel infidelidade..... A comparação excede toda a medida ao estender-se ao disco do Sol. Que proporção dar-se pode entre o broquel de um soldado e o *primeiro* astro do *universo*?» Esta argumentação he especiosa. Trata Achemnides de Polyphemo, na occasião em que o gigante com a vinhaça resonava e dormia, e quem dorme fecha os olhos; eis porque se occultava o olho sob a fronte coberto com a palpebra : se o compara ao Sol, he porque pouco antes o tinha visto brilhar, quando Polyphemo estava acordado; e a grandura conhecia-se mesmo por cima, e pelo tamanho da abertura em que o olho se achava mettido. Quanto á falta de proporção entre o broquel de um soldado e o Sol, seria boa a critica se a comparação fosse com o verdadeiro disco do astro; mas he só com o disco apparente, que não he maior que um broquel, sôbre tudo no zenith. No livro II dos *Martyres*, Chateaubriand adoptou esta comparação, como aqui dou a lér traduzida no homerico estilo dos versos de Francisco Manuel : «Emquanto estas razões do peito solta Lastenes, para o lucido oriente Olympio, desce o Sol de Pholoe aos cumes; Como immovel alli suspenso pára, Qual broquel de ouro fôsse, e cresce em vulto.» Ora, o bom gôsto do maior epico



francez, e um dos maiores do mundo, acolheu com amor o que rejeita Mr. Villenave; o que não he pequeno argumento a favor de Virgilio. — Agora passemos a outro grande poeta, cuja autoridade creio não recusará o crítico. La Fontaine, fab. 25 do liv. iv, acha que a Lua he do tamanho de um queijo; e, na 17 do terceiro, que o Sol tem uns tres pés de redondo: crítico nenhum tem censurado a La Fontaine; nem valha a desculpa de que isso he posto na bôca de irracionaes, poisque o fabulista presta aos outros animaes os costumes, as paixões e o discurso dos homens; no que sem dúvida consiste o encanto de taes composições. Delille pois verteu infiel e pessimamente.

690-691. — 717-718. — Chateaubriand, no livro iv dos *Martyres*, introduz um Grego entusiasta que, á imitação de Achemenides, ia ensinando ao joven Eudoro os sitios da Grecia que navegando avistavam. O poeta moderno alli excede a Virgilio; porque, no enumerar e apontar as differentes paragens, a cada uma accrescenta a commemoração de um facto notavel, e a escolha não pode ser melhor. O nosso grande contemporaneo no imitar o antigo se tornou original. Porque a poesia desta epopéa não foi escrita em verso? He sim harmoniosa e elegante a sua prosa; mas ha delicadezas para as quaes a prosa não basta. Francisco Manuel, quanto á graça da linguagem, na sua traducção me parece preferivel ao mesmo autor; e a obra, apezar de não poucas incorrecções, considero-a como o modelo do seu genero: não conheço um traductor poeta que tanto me agrade, em lingua nenhuma.

714. — 745. — Penso que o hemistichio *De navegações longas*, qual o de Camões, no princípio da sua epopéa, *As navegações grandes*, representa a longura da consonancia *longarum viarum*, porque, alem do vocabulo *navegações* ter muiltas syllabas, cabindo a sua última na quinta do verso e devendo a voz demorar-se na sexta, he-se obrigado a ligar as duas palávras, conio se fôsssem uma ainda mais comprida. Em Camões, Francisco Manuel, Garção e em outros desta ordem, he que se podem beber os segredos da versificação portugueza: entre os contemporaneos, no meu sentir, he o Snr. Almeida Garret um dos que nesta parte mais se distinguem.

715. — 746. — Fecha Enéas a narração com a arribada a Carthago, aonde o arrojou a tempestade do liv. i. Lê-se alli que, circumdando elle a Sicilia pelo cabo de Passaro, e já nas aguas do mar Toscano, foi contra seu querer dar á costa d'África, tendo perdido uma nau e chegando com as outras destroçadas. Sanadon pergunta porque o heroe se estabelece em Carthago e se espôsa com Dido; e eu respondo que o heroe não se estabeleceu em Carthago, nem com

Dido se esposou. Arribado sem viveres, necessitando de refazer e fabricar as embarcações, elle acceitou a hospitalidade da rainha, a quem nunca propoz um casamento; ella, incitada por Venus e Cupido, he que ardeu em uma paixão violenta, e procurou demoral-o enganando o seu amor com o véo de matrimonio; e Enéas, que se deixou vencer, ao depois tornando em si, admoestado por Mercurio, rompeu com mágoa esses laços perigosos, e seguiu para Italia: Virgilio põe-no em lucta com uma das mais fortes paixões, para fazer o homem triumphar da sua fraqueza e apparecer o heroismo.

— Permitta-se-me agora um resumo da viagem, a fim de se tornar mais evidente que não ha contradicções de oraculos nem incoherencia alguma. Enéas larga as vélas á ventura, porque, não crendo na sombra de Creusa cujo aviso coincidia com o de Cassandra, não quiz ir logo para Italia: tentou estabelecer-se na Thracia, por supôr encontrar abrigo em um genro de Priamo, e por ser do seu interêsse dar quanto antes assento aos companheiros; e sahiu da Thracia, quando soube da traição de Polymnestor: foi a Delos consultar Apollo: a ambiguidade essencial do oraculo o faz ir a Creta, em Creta edifica e planta; mas, urgido pela peste, quando meditava tornar a Delos a reconsultar Apollo, os penates em nome d'elle aclaram o oraculo; e *desde então a frota caminha directamente ao Lacio*. Uma cerração no mar Jonio, com a qual nem Palinuro se soube haver, leva Enéas ás Strophades; e já mostrei queahi a Harpya Celeno confirmou os vaticinios: das Strophades, indo avisitando várias ilhas onde não poude refrescar, foi refrescar a Leucate; e dalli partiu, não obstante as nortadas, havendo celebrado jogos e sacrificios: passa Corcyra, e aporta na Chaonia para se encontrar com Andromacha e seu parente Heleno, de quem recebe esclarecimentos importantes: amoestado por elle a não ir pelo estreito por causa de Scylla e de Charybdis, mas a rodear a Sicilia, sahe de Buthroto, perpassa os Geraunios; salta perto para descansar algumas horas, e para com dia poder avistar as praias de Italia, o que succedeu ao romper da aurora: aproxima-se, reconhece a bôca do estreito para o evitar: desembarca no promontorio Salentino para adorar a Minerva, como era natural que o pio Enéas o quizesse fazer no primeiro templo que avistava no paiz desejado: larga de novo o panno, vai vendo differentes lugares, até que um temporal o atira ás praias dos Cyclôpes, onde recolhe a bordo o companheiro de Ulysses: com o Boreas navega, dá vista de várias paragens famosas, e só desembarca em Drépano; e dalli, tendo perdido seu pae, uma tempestade o lança ás costas de Garthago. Esta breve analyse demonstra que o livro III he escrito com rigoroso cuidado.

Permitta-se-me recorrer finalmente a um argumento arithmetico, ajuntando e sommando as passagens approvadas pelos criticos e as que não tem sido censuradas. O exórdio, que todos gabam, compõe-se de 12 versos: o túmulo de Polydoro e o que se passa na

Thracia, compõe-se de 60 : a descripção de Naxos, Donysa, Olearo, Paros e das Cycladas em geral, até chegar-se a Creta, compõe-se de 8 : a estada em Creta, com a pintura da peste, que Mr. Tissot queria estirada, compõe-se de 11 : a bella descripção da escuridade e alguns phenomenos nauticos, até chegar-se ás Strophades, compõe-se de 18 : a fábula das Harpyas, de 54 : a continuação da viagem, na qual avistam Zacynthos, Dulichio, Samos, Neritos, Ithaca e reinos Laercios, compõe-se de 6 : a visitação do templo de Apollo em Leucate, a celebração do lustro e dos votos, e a sahida daquelle pôrto, comprehendem 17 : Buthroto, encontro de Andromacha, encontro de Heleno, a maviosa pintura da pequena Troia, o festim, a consulta de Enéas quando resolvem partir, compõem-se de 78 : a descripção de Scylla e de Carybdis, compõe-se de 23 : a despedida saudosa, os presentes de Heleno, os de Andromacha a Iulo, a sua pathetica falla, resposta de Enéas (na qual o poeta allude habilmente ao facto de têr passado Buthroto a ser colonia romana e á fundação de Nicopolis por Augusto), tudo isto compõe-se de 43 : a viagem até enxergarem a Italia, a exploração dos ventos e dos astros por Palinuro, oração de Anchises, desembarque, visitação do templo de Minerva, adoração a Juno segundo os preceitos de Heleno, comprehendem 42, incluída a descripção do pôrto Salentino : a sahida, o que se passa ao se approximarem de Carybdis, a vista do templo de Juno Lacinia, de Caulon, do Scyllaceu e a do Etna ao longe, contêm-se em 20 : a chegada á terra dos Cyclopes, pintura do Etna, encontro de Achemenides, caverna de Polyphemo, emfim todo esse magnifico e variado episodio contêm-se em 114 : a explicação de Achemenides sobre as differentes paragens, o que vai occorrendo até ao pôrto de Drépano, mais a conclusão da narrativa, contêm-se em 34 : o remate do poeta e a transição para o livro seguinte contêm-se em tres versos. Ora, sommando todos estes em 547, e sendo o livro de 718, segue-se que os reprovados sam 171. Se aos 547 ajuntarmos os que eu provei que foram injustamente censurados, a consequencia he que o livro III da Eneida he bellissimo como todos os outros; e então o leitor apreciará devidamente a crítica de Mr. Villenave, assim concebida : « Mais le tombeau de Polydore (vem Polymnestor por erro de imprensa); la fable des Harpyes, le touchant épisode de la veuve d'Hector, le tableau de l'Etna et celui des Cyclopes, où le poëte l'emporte sur Homère, surtout la richesse du style et l'harmonie des vers, empêchent de reconnaître ce qui manque *trop souvent* de grandeur aux peintures et d'éclat à l'imagination (!!!). » Peço ao leitor que repare que as passagens approvadas, e louvadas nesta futil censura, já comprehendem a maior parte do livro.



---

## LIVRO IV.

---

Já traspassada, em vêas cria a chaga,  
E se fina a rainha em cego fogo.  
O alto valor do heroe, sua alta origem  
Revolve; estampou n'alma o gesto e as fallas;  
Do cuidado não dorme, não socega. 5  
A alva espanca do pólo a noite lenta,  
Lustrando o mundo a lampada phebéa;  
Louca á irmã confidente então se explica:  
« Suspensa que visões, Anna, me aterram?  
Que hóspede novo aporta ás nossas plagas? 10  
Quam gentil parecer! que acções! que esforço!  
Creio, nem creio em vão, provém dos deuses.  
Temor vileza argúe. Dos fados jôgo,  
Ai! que exhaustas batalhas decantava!  
Se em grilhões nupciaes não mais prender-me 15  
Fixo não fôsse em mim, dêsque trahiui-me  
Com morte o amor fallaz; ao tóro e fachas  
Tedio se não tivesse, eu talvez, Anna,  
A esta só culpa succumbir podera.  
Depois que o meu Sicheu me foi roubado, 20  
Mão fraterna os penates cruentando,  
Este unico abalou-me, eu t'o confesso,  
E a vontade impelliu-me titubante:  
Sinto os vestigios da primeira chamma.  
Mas engula-me o abysmo, antes me arroje 25  
Do Omnipotente um raio ás sombras fundas,  
Pallidas sombras do ennoitado inferno,  
Que eu te viole, ó Pudor, e as leis te infrinja:  
Quem a si conjuntou-me e a flor colheu-me,  
Comsigo minha fé sepulto guarde. » 30

Cala , e em seu seio as lagrimas borbulham.

E Anna : «O' mais do que a vida irmã dilecta ,  
Murcharás teu verdor, viuva e triste ,  
Sem de Venus gozar, sem doces filhos ?

Crês disto a campa cure e a cinza e os maues ? 35

Bem : magoada enjeitaste esposos tyrios ,

E ha pouco larbas e outros que em triumphos

Africa nutre : pois tambem repugnas

Ao grato amor ? Nem onde estás reflectes ?

Cá te cerca a pugnaz Getulia invicta , 40

E a Syrte inhospita e Numidia infrene ;

Lá por sequiosa a região deserta ,

E á larga soltos os Barceus furentes.

Das guerras que direi que em Tyro engrossam ?

Das ameaças do irmão ? Divino auspicio , 45

Mercê de Juno , esta arribada julgo

Das quilhas de Ilion. Como a cidade

Verás crescer ? com tal consórcio , quantos

Reinos pular ? A que auge irá das armas

Teucas a glória punica ajudada ? 50

Venia , irmã , pede aos céos , e abençoados

Os sacrificios , o hóspede agasalha ;

De o retêr causas tece , até que as ondas

A invernada embraveça e Orion chuvoso ,

E , em destrôco os baixéis , embrusque o tempo. » 55

Com taes razões lhe atica o interno incendio ,

E alenta de esperanza o ânimo dubio ,

E desata o pudor. Primeiro correm

Aos delubros , e a paz nas aras catam :

Bimas ovelhas rituaes degollam 60

A' legifera Ceres , mais a Phebo

E ao pae Lieu , mormente a Juno , guarda

Dos vinculos juaes. Taça na dextra ,

Por entre os cornos de alvadia vaca

Verte-a Dido pulcherrima , ou dos deuses 65

Passêa em face pelas aras pingues ;  
 Sagra o dia a oblações ; consulta , as rezes  
 Pelos peitos abertas , respirantes  
 Entranhas , congoxosa. Ai ! nescios vates !  
 Delubros , votos , á paixão que montam ? 70  
 Roe as medullas molle flamma , e a chaga  
 No amago vive tacita. A rainha  
 Arde insana , e infeliz vaga a cidade ;  
 Qual cerva , a quem de sibilante setta ,  
 A atirar o pastor nos cressios bosques , 75  
 Varou de longe incauta , e inscio o volatil  
 Farpão lhe prega e deixa : ella na fuga  
 Discorre as selvas e dictéas matas ;  
 A lethal canna ao lado se lhe aferra.  
 Ora o guia entre as obras , e as riquezas 80  
 Tyrias e prestes a cidade ostenta :  
 Vai fallar , e se atalha a voz truncando ;  
 Ora , o Sol descahindo , á mesa os casos  
 D'llio outravez sem tino ouvir demanda ,  
 E da narrante bôca outravez pende. 85  
 Já retirados , quando á Lua obscura  
 Encolher toca o lume e somno infundem  
 Cadentes astros , só na vácuo sala  
 Mesta ao sofá se encosta em que elle esteve :  
 N'ausencia o escuta e o vê n'ausencia ; ou tendo 90  
 No gremio Ascanio , enleva-se na imagem  
 Do pae , como illudindo o amor infando.

Nem medram tôrres , nem se exerce em armas  
 A mocidade ; os portos não concertam ,  
 Nem , defensas da guerra , os baluartes ; 95  
 Impendentes merlões , fábricas param ;  
 Já não labora a máchina altaneira.  
 Tantoque a persentin da peste iscada ,  
 Sem á paixão a fama obstar , Saturnia ,  
 Cara espôsa de Jove , nestes termos 100



Commette a Venus : « Tu e o teu menino,  
Certo, eximio louvor e espolios amplos  
Ganhais e gran' renome, a ser vencida  
Uma mulher por dolo de dous numes !  
Não me escapou, receaste os nossos muros, 105  
D'alta Carthago a estancia te he suspeita.  
Onde isto irá ? tantas contendias onde ?  
Porque antes não firmamos paz eterna  
E ajustes conjugaes ? Lograste o intento :  
Ama Dido, o furor nos ossos prende. 110  
Os povos em commum, partindo o auspicio,  
Rejamos pois : servir marido phrygio.  
Com seus Tyrios dotar-te, se lhe outorgue. »

Venus, sentindo-a cavillar, da Italia  
Porque o reino transfira ás margens libyas,  
Retorque assim : « Quem ha que a tal se fulte,  
Ou doudo queira guerrear contigo ?  
Seja o que lembras, se a fortuna o approva.  
Mas traz-me o fado incerta se he do gôsto  
De Jupiter manter n'uma cidade 120  
Com os de Troia os Tyrios, ou lhe apraza  
Os povos confundir ou federal-os.  
Es consorte : com preces a ti cabe  
Tentar seu pensamento. Anda, eu te sigo. »  
« Tómo isso a mim, réplica a real Juno : 125  
De effectuar o que urge ao plano attende.  
A miserrima Dido ir com Enéas  
Caçar propõe-se, mal Titan no oriente,  
O orbe arraiando, crástino desponte.  
Eu com basto granizo atro chuveiro, 130  
No açodar-se o tropel de alãos e tralhas  
Cingindo a mata, soltarei das nuvens,  
Crebros trovões estremecendo o pólo.  
Derramada a companhia, ha de abafal-a  
Noite opáca : o Troiano ir-se-á com Dido 135

A' mesma gruta. Eu lá, se teu consento  
 Me asseguras, atada em jugo estavel  
 Lh'a offertarei, sendo Hymeneu presente.  
 Não adversando, ao rógo Cytheréa  
 Annúe, e riu do solapado engano. 140

A aurora do oceano emtanto surge :  
 Dos mancebos a flor madrugá ás portas ;  
 Com laços, redes raras, com venabulos  
 De larga choupa ; os equites massylos  
 Com farejantes cães de trote rompem. 145  
 No camarim detendo-se a rainha,  
 A' entrada os Penos principaes a esperam ;  
 Em ostro e ouro o palafrem cosido,  
 Tasca o freio espumante, ardego e fero.  
 Assoma alfim da côrte ladéada : 150  
 A chlamyde sidonia lhe circumda  
 Multicôr franja ; á banda aljava de ouro,  
 Trança em ouro a madeixa, e lhe conchega  
 Fivela de ouro a purpurina veste.  
 Não falta a phrygia companhia, e alegre 155  
 Marcha Iulo. Galhardo mais que todos,  
 Socio Enéas se aggrega, e a sua escolta.  
 Phebo, quando abandona a Lycia hiberna  
 E o caudal Xantho ; e, ao visitar a Delos,  
 Materna, instaura os coros, pelas aras 160  
 Mistos Cressos e Dryopes fremindo  
 E Agathyrsos pintados ; por cabeços  
 Do Cyntho airoso pisa, e o crino undante  
 Atilando, enredado em molle folha,  
 De ouro ennastra ; o carcaz aos hombros tiue : 165  
 Não menos senhoril Enéas ia ;  
 Tanto garbo transluz no egregio rosto !  
 Chega-se a alpestres montes e ínvias furnas :  
 Eis, de ingrime rochedo despenhando-se,  
 Bravias cabras pelos picos pulam ; 170

D'além cervos, ligeiros a planície  
 Transpondo, aos esquadrões pulverulentos  
 Ennovelam na fuga, e as brenhas deixam.  
 Mas no ardido ginele o moço Ascanio  
 Dos valles folga em meio; e aquelles passa,  
 Estes pretere, e anhela que um javardo  
 Surda espumante d'entre o bando inerte,  
 Ou que fulvo leão da terra desça.

Entra a embrulhar-se o céo murmuro e rouco:  
 De involta cahe saraiva e grossa chuva;  
 E a tyria comitiva e os jovens teucros,  
 Do medo atropelados, e o dardanio  
 De Venus neto, agreste abrigo esparsos  
 Buscam: ribeiras das montanhas ruem.  
 Vam-se á mesma caverna Dido e Enéas;  
 Tellus sinal deu logo e Juno prónuba:  
 Corisca, e o ether sabedor das bodas  
 Fulge, e no cimo as nymphas ulularam.  
 Este o dia lethal, dos males causa:  
 Reputação, decoro, nada a move;  
 Nem mais Dido medita amor furtivo;  
 Chama-o consórcio, e o nome he véo da culpa.

Já corre a Fama as libycas cidades;  
 Nem ha contagio mais veloz que a Fama.  
 Mobil vigora, e fôrça adquire andando:  
 Tímida e fraca, eis se remonta ás auras;  
 No chão caminha, e a fronte ennubla e esconde.  
 Da ira dos deuses Terra mãe picada,  
 Posthuma a Celo e Encelado, he constante,  
 De pés leve engendrou-a e de azas lestes:  
 Horrendo monstro ingente, que, oh prodigio!  
 No corpo quantas plumas tem, com tantos.  
 Olhos por baixo véla, tantas linguas,  
 Tantas bôcas lhe soam, tende e alerta  
 Ouvidos tantos. Pelo céo de noite



Revoa, e ruge na terrena sombra,  
Nem os lumes declina ao meigo somno :  
De dia, em celsa tórre ou summo alcaçar,  
Sentada espia e as capitaes aterra ;  
Do falso e ruim tenaz, do vero nuncia. 210  
Vária e palreira então com gaudio os povos  
Aturde, e o feito e por fazer pregoa :  
Que o varão teucro he vindo, ao qual dignava  
Juntar-se a bella Dido ; e, longo o inverno,  
Em braços da volupia, em luxo torpe 215  
Se acalentando, os reinos esqueciam.

Isto de bôca em bôca a feia deusa  
Diffunde, e o curso para Iarbas torce ;  
Brada, inflamma-lhe o peito, iras cumula.  
De Ammon filho e da rapta Garamante 220  
Nympha, em amplo dominio ao pae cem bravos  
Templos, cem aras poz ; e um fogo eterno  
Sagrou, dos deuses vivas sentinellas ;  
E o solo pinguê do cruor das rezes,  
E em mil festões florentes liminares. 225  
Fóra de si, da nova amarga acceso,  
He voz que aos céos humilde alçara as palmas :  
« Soberano, a quem brinda a maura gente,  
Banqueteada em marchetados leitos,  
Reparas nisto, ó padre ? ou com torcidos 230  
Raios, cegos fuzis, trovões ruídosos,  
Por demais nos assustas e apavoras ?  
Mulher que merca, errante em nossa extrema,  
Para exigua cidade um chão foreiro  
E ara uma praia, as bodas repulsou-nos, 235  
No reino admite por senhor a Enéas !  
E esse Páris, guiando uns semiviros,  
Guedelha mádida em meonia mitra  
Sob o mento enlaçada, o rapto logra :  
Templos encher-te, fomentar nos baste 240

Esteril nome ! » — Assim queixoso , e ás aras  
Pegado , ouvido foi do Omnipotente ;  
Que os olhos volve á côrte em que os amantes  
A fama esquecem : « Vai , Mercurio , invoca  
Os zephyros , nas pennas te deslisa , 245  
Filho ; e a Byrsa , onde aguarda em ocio Enéas ,  
Sem respeito ás muralhas concedidas ,  
Sôbre as azas do vento este recado  
Leva-lhe. Tal a genitriz formosa  
Não nol-o prometteu , nem duas vezes 250  
Para isso o vendicou das armas gregas ;  
Antes seria quem regesse a Italia  
De imperios grávida e a bramir por guerras ,  
Quem , propagando o altivo sangue tencro ,  
Avassallasse o orbe. Honra tamanha 255  
Se o não incende , nem se afana e lida  
No alcance do louvor ; he pae de Ascanio  
E lhe inveja as romanas fortalezas ?  
Que faz ? que espera entre inimiga gente ?  
Nem lhe importa Lavino e a prole ausonia ? ... 260  
Navegue : em summa , esta a mensagem ; parte . »

A' voz do excelso pae se inclina e apresta :  
Calça os aureos talares com que adeja  
Sublime sôbre as terras , sôbre os mares ,  
Como rapido sôpro. A vara empunha , 265  
Com que as pallidas almas do Orco evoca ,  
No Tartaro sombrio outras afunda ,  
Tira e dá somnos , e da morte o sêllo  
Nas palpebras imprime. Afouto as brizas  
Com ella parte , e os nevoeiros trana. 270  
E já no surto avista o pino e encostas  
Arduas de Atlante duro , que em seu tope  
Aguenta o firmamento ; o velho Atlante  
Que de assiduos bulções tolda a cabeça  
Pinífera , açoutado de aguaceiros 275

E vendavaes : de infusa neve a espada  
Fórta, do queixo precipita rios,  
E em caramello enrija horrida barba.  
Mercurio, equilibrando-se nas azas,  
Paira; de chofre atira o corpo ás ondas : 280  
Qual gaivota que, as praias e piscosos  
Cachopos rodeando, humilde alêa  
A' flor das aguas; entre o céu e a terra  
Cyllenio, ao longo da arenosa costa,  
Do avô desce materno e os ares sulca. 285

Assim que a planta alada os palhaes toca,  
A fundar casas, torreões, castellos,  
Descobre a Enéas, cuja espada o fulvo  
Jaspe estrellava, e aos hombros a desnudo  
A capa em tyrio múrice lhe ardia, 290  
Lavor das proprias mãos da rica Dido,  
De aurea tela a mais fina entrelaçado :  
«Que ! lanças de Carthago os alisserces  
E lindos muros maridoso traças ?  
Teu reino, ah ! tudo esqueces ! O alto nume, 295  
Cujo acenar abala o Olympo e o mundo,  
Veloz do claro pólo a ti me envia :  
Que meditas ? na Libya com que intuito  
Gastas esse vagar ? Se não te excita  
Glória tanta, nem lidas e te aфанas 300  
Trás o louvor, no teu herdeiro attenta,  
No pullulante esperançoso lulo.  
De Italia ao sceptro e a Roma destinado.»  
Nem acaba o Cyllenio, e os mortaes visos  
Depondo; em fumo se esvaece tenue. 305

Deste aspecto hirta a coma, a lingua presa,  
Do aviso e mando summo o heroe pasmado,  
Ir-se e largar anceia as doces margens.  
Ai ! que ousará ? frenetica a rainha,  
Com que ambages dispôl-a, com que exordios ? 310



Aqui e alli, pôr tudo a mente versa ;  
Muda, varia, alterna, emfim resolve.  
Cloantho convocou, Mnesteu, Sergesto ;  
Que , á surda apparelhando e a marinagem  
A' frota recolhendo , apromptem armas , 315  
Da novidade a causa dissimulem :  
Que elle , como romper-se amor tamanho  
A bonissima Dido não recêe ,  
De conversal-a o ensejo tentaria ,  
A senda mais suave e o melhor geito. 320  
Todos com alvorôço as ordens cumprem.  
Mas a rainha os dolos (quem a amante  
Pode enganar ! ) pressente , e o que se urdia  
Primeiro aventa , e o mais seguro teme.  
Impia a Fama a exaspera , e lhe delata 325  
Que a vogar se arma a frota. Urra , chammeja ,  
Debaccha pelas praças , pelas ruas :  
Qual Thyas quando , ao sacudir dos vultos  
E thyrsos incitada , evoé bramindo ,  
Trietericas orgias a estimulam , 330  
E o Cytheron nocturno a invoca a brados.  
Topa a Enéas por fim : « Perfido , exclama ,  
Poder inda encobrir tam feio embuste  
E te escoar do meu paiz contavas ?  
Nosso amor , a fé dada não te embarga , 335  
Nem de Elisa a funesta morte crua ?  
E até na hyberna quadra as naus fabricas ,  
E na força dos áquilos te apressas  
A emmarar-te , cruel ? Que ! se não fôsses  
A estranho solo e clima , Troia antiga 340  
Se em pé tivesses , pelas crespas vagas  
Navegaras a Troia ?... A mim me foges ?  
Por este pranto meu , por essa dextra  
( Pois nada já me reservei mesquinha ) ,  
Por nosso matrimonio , pelas nupcias 345

Encetadas, se um' hora te fui doce  
Ou bem te mereci, doa-te a minha  
Casa em ruína; e, se he que as preces valem,  
Despe tal pensamento, eu t'ó supplico.  
Por ti me odeiam nómades tyrannos, 350  
E a Libya inteira, infensos os meus Tyrios;  
Por ti mesmo extinguiu-se o pejo, e aquella  
Fama que d'antes me elevava aos astros.  
Moribunda em que mãos me desamparas,  
Hóspede?... Este só nome á espôsa resta. 355  
Que mais me falta? que os fraternos muros  
Pygmalion me tale? que á Getulia  
Seu rei me leve escrava? Antes da fuga,  
Se de ti concebera, se em meus paços  
Pequenino outro Enéas, cópia tua, 360  
Me brincasse, eu de todo escarnecida  
Nem em tanto abandono me julgara.»

Dice. Elle, immota a vista e a mente em Jove;  
Sopêa a dôr a custo, emfim responde:  
«Eu nunca negarei favores tantos; 365  
E outros que enumerar, senhora, podes;  
Nem de Elisa a lembrança ha de enfadar-me;  
Emquanto eu mesmo fôr de mim lembrado,  
E est' alma o corpo reja. A escusa he breve.  
Nem a furto ausentar-me, tal não penses, 370  
Guidei; nem pretendi jamais as tedas,  
Ou vim nunca em firmar esta alliança.  
Se a meu gôsto compôr se me outorgasse  
Da vida o curso, preferira em Troia  
As dos meus cultivar doces reliquias; 375  
Refizera de Priamo os palacios,  
Reconstruira Pérgamo aos vencidos.  
Mas Grineu Phebo a Italia, a Italia agora  
As sortes lycias demandar me ordenam:  
Este o amor, esta a patria. As libyas tôrres 380

De Carthago se a ti Phenissa prendem,  
Na Ausonia estranhas que os Troianos fundem?  
Novos reinos he lícito habitar-mos.

A mim do padre Anchises, quantas vezes  
De humida sombra a noite enlucta o globo, 385

Quantas surgem igníferos luzeiros,  
Insta em sonhos, me aterra a torva imagem;

Turba-me o tenro Ascanio, o vituperio  
De cabeça tam cara, a quem defraudo

Do hesperico dominio e fataes campos. 390

Inda ha pouco, da parte do Tonante

O intérprete divino (ambos attesto)

Frechando as auras trouxe-me recados:

A's claras eu vi mesmo entrando os muros

O deus, bebi-lhe a voz nestes ouvidos. 395

De inflammar cessa a mágoa tua e minha:

Não espontaneo para Italia sigo.»

Emquanto elle discorre, aversa o encara;

Tacitos lumes volve, e o mede e estronda:

«Nem mãe deusa, nem Dárdano has por tronco; 400

Gerou-te o Caucasó em penhascos duros,

Traidor! mamaste nas hircanas tigres.

Que dissímulo? a que desdem me guardo?

Deu-me ao pranto uma lagrima, um suspiro?

Da amante se doeu! dignou-se olhar-me? 405

Que affronta he mais pungente?... Ah! que até Juno

Nem Saturnio isto vê com rectos olhos.

Fé segura não ha. Naufrago e pobre

O recolhi, demente o puz no throno;

Do estrago as naus remi, da morte os socios. 410

Ai! que incendida as furias me arrebatam!

Ora agoureiro Apollo ou sortes lycias,

Ora expedido o intérprete de Jove

Traz pelas auras horridos mandados.

Dos supremos que emprêgo! uma tal ância 415



Quebra o seu repousar. Nem te detenho,  
Nem te refuto. Para Italia segue,  
Sim, busca imperios pelas bravas ondas.  
Se os numes valem pios, certo espero  
Que entre escolhos supplicios mil devores, 420  
E invoques a miude o nome Dido.  
Com negro facho ao longe hei de acercar-te;  
E, quando a morte fria aos órgãos solva  
O almo alento, ser-te-ei contínua sombra;  
Terás o pago, hei-de, perverso, ouvil-o, 425  
A nova ha de baixar-me ao centro escuro.»

Nisto, corta-lhe a práctica, á luz foge,  
Some-se afflicta, e o deixa embarçado,  
Muito dizer querendo e receando.  
Levam-na em braços á marmorea alcova, 430  
E a deitam nos coxins desfallecida.

Bem que deseje mitigal-a Enéas  
E remover-lhe as penas compassivo,  
Sôlto em ais, do amor grande combalido,  
Cumpre as ordens comtudo, as naus revista. 435  
Afervoram-se os Teucros, desencalham  
Celsos baixéis; crenado o casco nada;  
Fron dentes remos trazem, toscos robles,  
No afôgo de abalar. De muda os viras,  
Da cidade em torrentes borbotando. 440  
Em tulha assim de farro dam formigas  
E em casa o põem, do inverno precatadas;  
Campêa o negro exército, entre as hervas  
Por trilha estreita acarretando a presa:  
Parte hombros mette e grossos grãos empurra; 445  
Parte urge os pellotões, pune as ronceiras:  
Da pressa e afã toda a vereda ferve.

Ao contemplal-o, que sentias, Dido?  
Quaes teus gemidos, de cimeira tôrre  
Das praias enxergando o borborinho 450

E antolhando com grita o mar fundir-se?  
Os mortaes, fero amor, a quanto obrigas!  
De novo ao rôgo, ás lagrimas recorre,  
Do amor se humilha ao jugo; porque ao menos  
Pôr tentar nada fique antes que expire. 455

« Anna, eis revôlto o litoral; de roda  
Concorre a chusma; o brim convida as auras,  
E as pôpas já coroa o alegre nauta.  
Se eu esperasse, irmã, soffrera o golpe.  
Anna, um serviço: o ingrato, que te estima, 460  
Só comtigo se abria, só conheces

O modo e ensejo de amolgar esse homem;  
Ao suberbo inimigo vai, supplica,  
Por mim lhe falla, irmã: que eu nunca aos Danaos  
Em Aulide jurei de Troia o excidio, 465  
Nem contra Pérgamo esquipei navios,  
Nem os ossos cavei do padre Anchises;  
Porque duro a escutar-me se recusa?  
De tropel onde corre? A' triste amante  
Renda um favor: monção aguarde e fuja. 470

O trahido hymeneu já não requeiro;  
Nem do reino desista e pulchro Lacio.  
Curto espaço ao furor, vã tregoa peço,  
Té que a sorte me vença e á dôr me aveze.  
Da irmã tem pena, esta mercê me obtenhas; 475  
Ser-lhe-á paga sobeja a morte minha.»

Taes lamentos, miserrima, taes preces  
Anna leva e releva; elle inconcusso  
Razões nem chôro admite: os fados obstem,  
Um deus lhe obstrue os placidos ouvidos. 480  
Se, de annos rijo o válido carvalho,  
Daqui dalli soprando alpinos bóreas,  
Extirpal-o porfiam, berram, silvam,  
E, do tronco as entranhas sacudidas,  
Juncam o solo as folhas; aos rochedos 485

Elle se agarra, e quanto com seu pico  
 Penetra o ethereo céo, tanto profunda  
 No Tartaro a raiz : não de outro modo  
 Assiduas vozes mil o heroe combatem,  
 E a grande alma suspira ; a mente immovel 490  
 Persiste, e rodam lagrimas baldias.

Dos fados treme Dido e a morte exorá ;  
 Da azul abobada aborrece o aspecto.  
 Na tenção mais se afinca e a luz detesta,  
 Quando o leite (que horror!) nos sacros vasos 495  
 Vê negrejar, e os derramados vinhos  
 Irem-se convertendo em sangue impuro.  
 Tal visão cala, nem da irmã confia.

Ao defuncto Sicheu nos paços houve  
 Marmoreo templo, em que ella se esmerava, 500  
 De vellos niveos e festões ornado.  
 Alli, tantoque a noite obumbra as terras,  
 Crê perceber queixumes e o marido  
 Mesto chamal-a, e solitario bufo  
 Nas grimpas feral verso estar carpindo 505  
 E com tristura em flebil tom piando :  
 Cem velhas predicções a aterrorisam.  
 Enfurecida, o mesmo fero Enéas  
 Em sonhos a perturba, e se imagina  
 Sempre sózinha, ao desemparo sempre, 510  
 Ir por veigas extensas, por desertos,  
 Em busca dos seus Tyrios. Tal, demente,  
 Pentheu figura batalhões de Eumenides,  
 Gémeo o Sol, duas Thebas : tal, nas scenas,  
 Da mãe foge aos brandões e ás negras serpes 515  
 Vexado o Agamemnonio, e as flagellantes  
 Erinnyes topa ao limiar sentadas.

Mal que á dôr cede e, as furias concebendo,  
 Morrer decreta, o como e o quando elege ;  
 E a triste Anna accorrendo, com disfarce, 520



De serena esperança a fronte ameiga :  
 « Os parabens, irmã, que achei maneira  
 De attrahil-o ou soltar-me desse ingrato.  
 Nos confins do Oceano, para o occaso,  
 Um lugar derradeiro ha na Ethiopia, 525  
 Onde o maximo Atlante ao hombro o ardente  
 Eixo estrellado vira. Entre os Massylos  
 Dalli sacerdotiza me inculcaram  
 Do templo das Hesperides, que os sacros  
 Ramos guardando n'arvore, a comida 530  
 Ao dragão ministrava, untada em succo  
 De mel e dormideiras. Com seus carnes  
 Solver, gerar paixões; rios promette,  
 Astros atrás tornar, e infernos manes  
 Revocar : sob os pés mugindo a terra, 535  
 Verás descerem da montanha os ornos.  
 Pelo céo, cara irmã, por vida tua,  
 Juro que invita á mágica recorro.  
 Tu lá dentro ergue ao ar secreta pyra;  
 E a roupa e as armas sobrepõe desse homem, 540  
 Que impio as deixou na camara pregadas,  
 E o tóro em que eu perdi-me : do malvado;  
 A maga o ordena, apaguem-se as memorias.»  
 Cala, e tingiu-se de pallor. Comtudo  
 Que os funeraes no sacrificio encubra 545  
 Nem Anna o crê, nem tal furor suspeita,  
 Ou nada mais sinistro que na morte  
 De Sicheu teme : tudo enfim prepara.  
 Ao ar, com achas de azinheira e pinho,  
 N'um claustro escuso erecta ingente pyra, 550  
 Colgado de capellas, a raínha  
 De rama funebre o lugar coroa;  
 Não do futuro ignara, sôbre o leito  
 Colloca a teucra espada, a roupa, a effigie.  
 De altares cerca-se, e em cabello a saga 555

Toa a invocar trezentas divindades,  
 O Erebo, o Chaos, e a trina Hecate virgem,  
 Tergemina Diana. Alli despeja  
 Simulado licor da fonte Averna;  
 Segadas ao luar com fôuce ahenea, 560  
 O leite espreme de pubentes hervas,  
 Veneno tétrico; extrahido ajunta  
 O amor da fronte de nascente poldro  
 E subtrahido á mãe. Frouxa a petrina,  
 Mola nas pias mãos, de um pé descalça, 565  
 Dido, entre as aras morredora, os deuses  
 Attesta e os astros, do seu fado consciós;  
 E, se ha nume que amantes patrocine,  
 Da ingratição vingança lhe depreca.

Era noite, e em socêgo os lassos corpos 570  
 Descansam: dorme a selva, o mar sauhudo;  
 Em meio gyro os astros escorregam;  
 Todo o campo emmudece; as alimarias  
 E aves de côres mil, quanto povoa  
 Liquidos lagos, asperas charnecas, 575  
 No silencio nocturno os seus trabalhos  
 Adormentando, a pena alliviavam.  
 Só nos olhos ou peito a insomne Tyria  
 Não colhe a noite: as afflicções lhe brotam;  
 Surgindo e resurgindo o amor braveja, 580  
 N'um fervedouro de iras fluctuando,  
 E a mente em si voltêa: «Que! zombada,  
 Requestando os princieiros pretendentes,  
 Hei-de em Numidia mendigar consórcios  
 Tam rejeitados? ou partir na frota, 585  
 Conforme ás teucas derradeiras ordens?  
 Gratos ao beneficio, oh! quam lembrados  
 Dos meus favores sam! E ha, quando eu queira,  
 Quem m'ó consinta, ou nos suberbos lenhos  
 Execrada me acceite? Nem tu sabes, 590

Nem inda sentes, miserà; os perjúrios  
 Da raça laomedoncia? E então! sózinha  
 Irei atrás de aventureiros nautas,  
 Ou com todo o poder dos meus Sidoniôs?  
 E os que arranquei de Tyro, hei de arriscal-ô  
 De novo, e dar as vélas?... Antes morre,  
 Que o mereces; com ferro a dôr atalha.  
 Tu por meu pranto, irimã, tu me aggravaste  
 O furor e ao tyranno me exposeste.  
 Não podera eu viver de crime izenta,  
 Como fera, solteira e sem martyrios?  
 Fementida a Sicheu manchei as cinzas.  
 Taes do seu peito as queixas rebentavam.

Já, tudo a ponto, certo de ir Enéas  
 Adormecia a ré. Torna-lhe em sonhos  
 E o reprehende a visão: Mercurio he toda  
 Em vulto, em côr, em voz, na loura coma,  
 No talhe esbelto e juvenil meneio.  
 Como! filho da deusa, em tal perigo  
 No somno pégas? nem, dementé! enxergas  
 O que ha de roda? os zephyros suaves  
 Não ouves respirar? Perecedoura,  
 Ella enganos ruma e atroz maldade,  
 E n'um fluxo e refluxo irosa ondêa.  
 Podes inda, e o fugir não precipitas?  
 Com madeiros verás turbar-se o pégo,  
 Tochas luzir, ferver em fogo as praias,  
 Se a aurora aqui te apanha. Eia, a tardança  
 Rompe: he sempre a mulher vária e mudavel.  
 E assim na treva se envolveu da noite.

Espavorido acordá: «Acima, alerta,  
 Brada o heroe; pannos fóra, gente aos remos:  
 Insta comigo o messageiro ethéreo  
 A que abale no instante e pique amarra.  
 Nós, santo deus, quem sejas, te seguimos,



E ovantes outravez te obedecemos.  
Oh ! sê propicio e placido ; e nos tragas  
Faustas estrellas. » Dice , e da baínha  
Saca o fulmineo gumê e os cabos talha.  
Tudo arde , á faina acode ; as bôrdas largam : 630  
De naus coalha-se o pelago ; estribados ,  
Varrendo a azul campina , a espuma enrolam.

Já , de Tithon deixando a crocea cama ,  
A Aurora de luz nova alaga o mundo :  
Mal Dido alvorecer e arfar em cheio 635  
Viu da atalaia a frota , e a praia e os portos  
Nus da chusma sentiu , quatro e mais vezes  
Lacera o bello peito e os aureos fios  
Arrepella : « O' deus summo ! ha-de um estranho  
Ir-se do nosso reino escarnecendo ? 640  
Meu povo armas não toma , e o corre e os vasos  
Dos arsenaes despede ? ... Já , de prompto ,  
Brandi fachos , dai vélas , forçai remos.  
Que profiro ? onde estou ? desvairo insana ?  
Ai ! Dido , hoje em ti pesa a mão do fado ! 645  
Quando entregaste o sceptro , he que era tempo.  
Que fé , que dextra aquella ! E he quem se affirma  
Que da patria os penates conduzira ,  
Que o pae caduco aos hombros carregara ?  
E empolgal-o não pude , esquartejal-o ; 650  
Pelo mar desparzil-o , os seus á espada  
Passar , e o mesmo Ascanio , e por comida  
Pôl-o á paterna mesa ? Mas do prelio  
Fôra a fortuna duvidosa... Fôsse :  
Vou morrer ; qual o medo ? A's naus , de assalto ; 655  
De fogo enchera o bôjo ; com tal raça  
Pae e filho extingui , e a mim com elles.  
Sol , que lustras o globo e tudo aclaras ;  
Juno , intérprete e conscia destas penas ;  
Pelas cidades em nocturnos trivios 660

Tu Hecate ululada, ultrices Furias,  
Ouvi-me, ó deuses da expirante Elisa,  
Vosso nume volvei contra os perversos,  
E attendei nossos rogos. Se he fadado  
E quer Jove que o monstro, em fixo termo, 665  
Poje em terra, audaz povo o ataque e avexe;  
E errante, foragido, arrebatado  
Dos abraços de lulo, auxílio implore,  
Veja dos seus os funeraes indignos;  
Ou, curvo á iniqua paz, não goze o reino 670  
E appetecida luz; mas ante tempo  
Caia, e insepulto sôbre a arêa jaza:  
Com meu sangue esta praga última verto.  
Tyrios! vosso rancor lhe acosse a estirpe,  
De offerta á cinza minha: alliança os povos 675  
Nunca irmane. Dos ossos tu me nasce,  
Taes colonos persegue a fogo e ferro,  
O' vingador: já, logo, em todo o sempre  
Que haja fôrças, com praias travem praias,  
Ondas com ondas guerra, armas com armas; 680  
Com seus netos, impreco, os meus pelejem.»

Por tudo o ânimo versa, e a têa odiosa  
Traça em breve troncar. A Barce falla,  
Do bom Sicheu nutriz, que em pó na antiga  
Patria a sua ficou: « Nutriz querida, 685  
Chama cá minha irmã; que asperja o corpo  
Com agua fluvial; não tarde, e as rezes  
Venham com ella e as purgações prescriptas:  
E tu com pia fita as fontes venda.  
Os que encetei solemnes sacrificios 690  
A Jove Estygio concluir tenciono,  
Findar meus males e entregar á pyra  
A imagem do infiel. » Termina; a serva  
Com senil zelo accelerava o passo.

Trépida e em fera empresa encarniçada, 695

Vibrando olhos sanguineos, e ás trementes  
Faces de nodoas salpicada, o interno  
Claustro penetra, pallida a rainha  
Já da futura morte, e furibunda  
Sobe á fogueira, o troico ferro despe, 700  
Não para tal crueza reservado.

No iliaco despôjo e nota cama  
Depois que attenta, em lagrimas, cuidosa,  
Um pouco está suspensa, e reclinada  
Finaes fozes repete: « O' doces prendas, 705  
Quando o queria um deus e o fado, est'alma  
Recebei, libertai-me de pezares.

Vivi, perfiz o destinado curso:  
Grande irá minha sombra agora ao Orco.  
Fundei clara cidade, eu vi meus muros; 710  
No troculento irmão vinguei o espôso.

Feliz, ah! mui feliz, se as quilhas teucras  
Aqui nunca abordassem! » Dice, e o rosto  
No leito impresso: « Inulta morreremos?...  
Pois morramos, sussura; assim aos manes, 715  
Assim desço contente. O cru Dardanio  
Do mar embeba os olhos nestas chammas,  
E estes mortaes agouros o acompanhem. »

Não acabava; e sôbre o estoque as damas  
A vêm cahir, de sangue as mãos tingidas 720  
E a lamina espumando. O clamor altos  
Atrios atroa; ás tontas corre a Fama  
De cabo a cabo; com soluços, gritos,  
Com femineo ululado os tectos fremem;  
Todo o ar retumba do alarido e pranto: 725  
Qual, de hostil assaltada, se em ruínas  
Carthago, ou Tyro antiga ardesse em alas  
Furentes, ateadas nas dos homens,  
Nas cumieiras dos deuses. Aturdida,  
A irmã convulsa, exanime, açodada, 730

FUNC — MA  
Biblioteca Pública  
"Benedito Leite"



Carpe-se, afeia o rosto, os peitos fere,  
 Rompe o tropel, á moribunda exclama :  
 « Irmã, tu me illudias ? Que ! foi isto  
 Que aras, tochas, fogueiras me aprestavam ?  
 Qual mais doe ? o abandono, o desprezares  
 Por socia a irmã ? Teus fados repartisses ;  
 Uma hora, um ferro, uma ancia nos tragasse.  
 Armei-te a pyra eu mesma, e os deuses patrios  
 Invoquei, para assim, cruel, jazeres  
 Na minha ausencia ? A mim e a ti mataste,  
 E o povo e os padres e a cidade tua.  
 Dai-me agua, eu lave o golpe ; e nos seus labios,  
 Se alento algum vagnêa, os meus o colhâm.  
 Não mais, e os degraus salva ; ao collo aperta,  
 Beija a irmã semiviva ; entre ais enxuga  
 Na touca o tetro sangue. Os olhos graves  
 Quiz ella alçar, desmaia : a chaga dentro  
 Bange a golfar. Tres vezes, arrimada  
 Ao cotovello foi-se erguer, tres vezes  
 Rolou no tóro ; e, baça a vista errante,  
 A luz no céo procura, e achando-a geme.

A omnipotente Juno da agonia  
 E angústia longa então commiserada,  
 Do Olympo Iris despacha, que a luctante  
 Alma desate dos liados membros :  
 Pois nem de merecida ou fatal morte,  
 Mas subito immatura ah ! perecia  
 De ira accesa ; tirado a flava coma  
 Não lhe tinha Prosérpina, e a cabeça  
 A' Etyge condemnado. Em croceas pennas,  
 Cambiando côres mil do Sol opposto,  
 Roscida a nuncia vem parar sôbre ella :  
 « O tributo a Plutão mandada levo ;  
 Do corpo eu t'o desligo. » Dice, e o corta :  
 Foi-se o calor e evaporou-se a vida.

## NOTAS AO LIVRO IV.

Este livro he dos mais gabados, porque pinta o amor; paixão que fórma o principal assumpto dos romances e poesias modernas: o hábito advoga pelo poeta, sendo comtudo a causa de algumas injustiças. Nos demais livros consegui exprimir o autor em menós versos que no quarto; porque as paixões ternas são mais expansivas, os vocabulos portuguezes em taes materias contêm mais syllabas; nem quiz expôr-me ao perigo do *brevis esse laboro obscurus fio*: em 765 he que pude verter os 705 versos do original, quando em poucos mais ou ainda em menos, effeito da energia e precisão do portuguez, obtive a traducção dos outros, sôbre tudo dos ultimos, que o escritor das Georgicas não teve tempo de emendar, e offerecem algumas redundancias que he mister cercear. Occasião tive de verificar o que asseverava Manuel Severim de Faria: «Esta brevidade, graça e decoro, se vêm praticadas nas comedias de Francisco de Sá e de Antonio Ferreira, e em algumas de Jorge Ferreira.... E quanto ás traducções claramente se mostra, assim nas de verso que fizeram Antonio Ferreira e Luiz de Camões; como nas de prosa do bispo D. Antonio Pinheiro e outros, que a lingua portugueza, se não he mais breve que a latina, ao menos não he mais larga.»

55. — 58. — A paixão de Dido parece mal a alguns, e diz Mr. Tissot: «Il m'est survenu un scrupule sur le fond des choses: Didon devait-elle être ainsi transformée à nos yeux? Je sais que sa passion a été allumée par le plus puissant des dieux, et qu'elle doit être portée aux dernières extrémités; mais ne fallait-il pas conserver à la vertu quelque respect d'elle-même? Une femme si courageuse, une si grande reine, ne devait-elle pas garder quelque soin de sa gloire!..... Dans Valerius Flaccus, une légère précaution suffit pour éviter un reproche au poète. Il peint Médée semblable à la Bacchante qui résiste à son premier transport, et s'abandonne ensuite au dieu.» — Quiz Virgilio dar uma origem antiquissima ao odio entre Roma e Carthago, e imaginou o abandono de Dido por Eneas, derivando esse odio dos fundadores dos dous estados. Para honra sua, foi a rainha de exemplar virtude, e se resuscitasse com o poeta romano, deveria tentar um pleito e pedir-lhe a injúria; a nós toca averiguar se, dada a ficção, tirou-se della todo o proveito: os mais escrupulosos o affirmam, nem mesmo o duvida Mr. Tissot, apezar das suas restricções. Com o que não me accommodo he com o passe a Valerio Flacco: se este eximiu-se da culpa, com pintar Medea ao modo da Bacchante que resiste ao primeiro transporte e ao depois se entrega

ao deus, então absolve o crítico ao pobre Virgílio; porquanto, antes de se entregar a Enéas, Dido andou insana pela cidade, consultou entranhas de rezes, fez sacrificios e oblações, sem que nada lhe apagasse o amor; e, se o communicou logo a Anna, só dali a dias, quando já lhe tinha mostrado e quasi offerecido a nova cidade, he que se foi descobrindo ao amante: se a paixão andou rapida, não foi sem combates e remorsos. Contra Medéa não se empenhou Cupido, como contra Dido, a rogos da propria Venus; o que sobra a desculpa-a e a justificar esta parte da ficção. — Quanto á pergunta se não era mister conservar á virtude algum respeito para comsigo mesma, respondo que Virgílio não faz da rainha de Carthago uma devassa e vil mulher, sem respeito algum á virtude; fal-a uma triste vítima dos deuses, que no meio das mais pungentes mágoas succumbe á violencia do amor; e he por ser uma grande rainha, tam boa e generosa, que mais nos doe a sua dôr, que a sua fraqueza he tragica e tam pathetica. Tanto ella cuidava na sua glória, que preferiu a morte á vergonha. O ser corajosa e magnanima não obsta, infelizmente, a tornar-se a mulher apaixonada e louca; e, ainda mais infelizmente, as proprias suas boas qualidades não poucas vezes lhe tem sido fataes em materias de amor. A nobreza mesma do coração de Dido concorreu á sua perda: o estrondo e fama das desgraças de Troia, que ella já tinha pintadas nas paredes do templo, a vista inopinada do heroe na sua côrte, a semelhança de ambos em terem emigrado, a esperanza que lhe suscitou Anna de augmentar a colonia com o casamento, o desejo natural ao seu sexo de enlaçar o seu nome ao nome de um varão famigerado, o esforço de Venus e de Cupido, uniu-se tudo enfim para sua affronta e cegueira. As rainhas e senhoras, cujas empresas e feitos tem passado aos vindouros, todas com raras excepções se mostraram filhas de Eva, e muitas o foram sem se matarem. — Mr. de Lamartine (*Voyage en Orient*, pag. 69; 1835) diz tambem: «Virgile, comme tous les poëtes qui veulent faire mieux que la vérité, l'histoire et la nature, a bien plutôt gâté qu'embelli l'image de Didon. La Didon historique, veuve de Sychée et fidèle aux mânes de son premier époux, fait dresser son bûcher sur le cap de Carthage, et y monte sublime et volontaire victime d'un amour pur et d'une fidélité, même à la mort! Cela est un peu plus beau, un peu plus saint, un peu plus pathétique, que *les froides galanteries* que le poëte romain lui prête, avec son ridicule et pieux Enée, et son désespoir amoureux, auquel le lecteur ne peut sympathiser. Mais l'*Anna soror* et le magnifique adieu, et l'immortelle imprécation qui suivent, feront toujours pardonner à Virgile.» — Quando acabei de lêr este jugalmento e reflecti sôbre todas as suas partes, me perguntei se com effeito seria do autor das *Meditações*, e a final vim a crêl-o por tres razões: uma he que o poeta francez tem deixado correr por sua conta um juizo tam estrambotico; a segunda he que he rarissimo um escritor como Horacio, ao mesmo



tempo grande philosopho, grande poeta e grande crítico; a terceira he a epoca em que appareceu a *Viagem ao Oriente*, quando havia uma nescia prevenção contra os chamados classicos, e Mr. de Lamartine quiz sacrificar ao idolo do dia uma victima pingue. — Que a Dido historica seja mais santa e respeitavel, ninguem o duvida; mas que seja mais bella poeticamente e mais pathetica, he o que negará quem tiver meditado na natureza humana, quem tiver estudado os poetas, principalmente os tragicos, em cuja alçada entra o pathetico mais a miude. «Quando eu nada mais devesse a Euripides, nos diz Racine, que a idéa do character de Phedra, poderia affirmar que lhe devo o que talvez de mais razoavel expuz no theatro. Não me assombra que este character fôsse do mais feliz exito naquelle tempo, e que ainda sahisse tam bem neste seculo, poisque tem quantas qualidades requer Aristoteles nos heroes da tragedia, e que sam proprias para excitar a compaixão e o terror. Na verdade, Phedra nem he de todo culpada, nem de todo innocente.» — E eis-aqui um dos mais sublimes genios da França, modêlo em seu genero, achando bello e pathetico o character de Phedra, incomparavelmente mais culpada que Dido; a qual, generosa e benéfica e heroica, só contra si peccou e contra seus escrupulos, mas não calumniou o enteado, concorrendo para a sua morte. O bello poetico nem sempre he o bello moral: se o fôsse, não seriam supportaveis os melhores trechos do Dante, mûitos de Homero, de Sophocles, de Shakespeare, de Corneille, de Voltaire, de Goethe, e de outros ingenhos desta primeira plana. — He para notar que Mr. de Lamartine, fazendo esta critica do *ridicule Enée*, considere bom unicamente *l'Anna soror, le magnifique adieu et l'immortelle imprécation qui suivent*. O *Anna soror* do critico he difficil de saber ao que se reporta: no comêço do livro ha um discurso que principia por estas palavras, mas não he seguido de *le magnifique adieu*, nem de *l'immortelle imprécation*; e, no caso de referir-se ao que fica antes da imprécção, a qual abrange do verso 590 a 629, então lá não se trata de *Anna soror*, trata-se da partida de Enéas ao romper do dia. Isto me convence da pressa com que foi feita a critica, talvez não tendo á mão M. de Lamartine um exemplar da Eneida para refrescar a sua lembrança. Não achar conforme á natureza o andamento dos amores de Dido em Virgilio, he opinião singular do nosso illustre contemporaneo: Mr. Tissot mesmo, com quantos tem censurado um ou outro lugar do episodio, não se atreve a involver na censura o episodio inteiro. Santo Agustinho, genio superior, sendo bem iniciado e experiente em materias amatorias, com especialidade se deleitava lendo este livro iv. Aqui dou, na traducção de Francisco Manuel, o que d'elle escreveu o autor dos *Martyres*, do monumento maior da literatura franceza nestos ultimos tempos: «Pelas ribas, Que o vate descantou de immortal fama, Com a Eneida nas mãos ia Agustinho Ao lago Averno, á gruta da Cuméa, A Elysios

campos, á Acheronte, á Estyge; De Dido acerbos fados lér mormente Folgava sôbre a lousa desse ingenho, Terno e sublime quando os transes narra Da lastimada misera raínha.» — M<sup>me</sup> de Staël, senhora de finissimo tacto, no seu livro da *Literatura*, dice: «L'émotion produite par les tragédies de Voltaire est donc plus forte, quoiqu'on admire davantage celles de Racine. Les sentiments, les situations; les caractères que Voltaire nous présente, tiennent de plus près à nos souvenirs. Il importe au perfectionnement de la morale elle-même que le théâtre nous offre toujours quelques modèles au-dessus de nous; mais l'attendrissement est d'autant plus profond, que l'auteur sait mieux retracer nos propres affections à notre pensée.» Estas reflexões concordam com as de Racine no prefacio da *Phedra* quanto ao pathetico, e igualmente mostram que o poeta pode, não digo ir de encontro, mas aperfeiçoar a natureza (permitta-se-me a expressão) e modificar a história, ora para crear modelos acima de nós por interêsse da moral, ora para commover com a pintura das nossas fraquezas e das nossas affeições. E que! Mr. de Lamartine, quando quer antes ser grande poeta do que máo crítico, não pratica o mesmo que reprova em theoria? Acaso em suas bellas paginas segue elle sempre a história, sem nada pôr, sem nada tirar? Acaso escreve só a verdade nua e crua, ou lhe prefere ás vezes a verosimilhança, conformando-se ao plano de suas concepções? Se os poetas fôsem coartados nesta liberdade, adeus poesia! — Quanto ás *frias galanterias*, direi que em toda esta verdadeira tragedia não ha um colloquio amoroso: a primeira vez que ha um dialogo entre Enéas e Dido, he quando ella, pressentindo que a frota vai partir, vem accusal-o de traição, e misturando súplicas e queixas (admiravel passagem!) acaba por lhe deitar em rosto os beneficios, e sem lhe admittir as desculpas, o ameaça e foge, cahindo nos braços das famulas. Serão estas as frias galanterias da raínha de Carthago? — A proposito desta questão, offerecerei o juizo de Ferreira, cuja musa era a razão esclarecida. A' vista de um retrato de Dido, em nome della, tomando o tom do philosopho que reclama o rigor da história, fez o seguinte epigramma: «A' mão do pintor devo nova vida. Maro me deve a honra diffamada: Nem Dido foi de Enéas conhecida, Nem viu Carthago sua frota errada. Eu mesma me matei, porque sostida Fôsse a fé casta a meu Sycheu só dada; Vinguei sua morte, ergui nova cidade. Valha mais que os poetas a verdade.» Esta optima composição parece provar que o Horacio Lusitano rejeitava esta ficção de Virgilio; porém não: como philosopho, pugnava pela verdade historica; como poeta, conhecia o proveito que da mesma ficção podia tirar-se, e a seguiu á risca na sua egloga viii. De ambas as maneiras, patenteou o seu tino e delicadeza em discernir quando cumpre ou invocar a verdade ou ceder aos vãos da imaginação. Mas Ferreira não se contentava só do seu talento, folgava de o temperar com o saber accumulado pela experiencia dos antigos, e escrevia depois de longo exame.

58. — 61. — O povo caçador, mesmo o pastor, guia-se antes por costumes que por leis; o povo agricultor precisa mais dellas: por isso he que Virgilio chama *legífera* a Ceres ou a agricultura. O adjectivo *legislador* se applica propriamente á pessoa ou corporação que faz as leis; *legífero* significa o *que traz leis*, isto he o que traz a precisão de as fazer: adoptei pois a palavra latina como necessaria. Já temos *frugífero*, *alífero*, *sagittífero*, e outros adjectivos deste cunho.

90-128. — 98-140. — Esta scena entre Juno e Venus, onde cada uma, sôbre tudo Juno, dissimula e tenta chamar a outra ao seu partido, cahiu debaixo da ferula de Mr. Tissot: «*Empruntée peut-être d'une riante fiction de l'Iliade, cette scène, peu digne de la gravité épique, n'a ni ce naturel exquis, ni cette grâce naïve; ni ces traits d'imagination, qui donnent du charme à tout dans Homère. L'invention est pauvre et les détails mesquins; le rire malin de Vénus suffit seul pour faire la critique d'une invention convenable tout au plus dans une épopée comique. Junon, il faut l'avouer, se prépare à jouer un rôle assez étrange; Vénus elle-même en est étonnée.*» — Antes de tratar do unico reparo positivo que ha nesta parlанда, cumpre lembrar que tanta não he a autoridade do crítico, nem a sua superioridade sôbre Virgilio tamanha, que o dispense de comprovar asserções desta natureza: sob a sua palavra não creio que a invenção seja pobre, nem mesquinhas as particularidades; era mister que isso nos fôsse demonstrado. A'cêrca da positiva censura do riso de Venus, direi que Virgilio, á imitação de Homero e com mais commedimento, presta aos deuses as paixões humanas; porque elles, segundo a sua fabulosa história, tinham fraquezas, commettiam crimes; e não he muito que o poeta a Venus attribua um riso maligno, quando percebeu as segundas tentações de Juno: querer julgar das falsas devindades segundo a idéa sublime da perfeição de Deus, he confundir os seculos e as crêncas. O que mais cabe notar he a parcialidade em favor de Homero: poudo o bom velho grego dar aos deuses uma risada inextinguível; quando apanharam em flagrante a mesma Venus e Marte, sem que a scena fôsse *peu digne de la gravité épique*; poudo fazer o sabio Ulysses esbordoar a Thersites, que se assenta choramingando e enxugando as lagrimas, com o inchado vergão nas costas, entre as gargalhadas e vaías dos Argivos; poudo pintar a Juno agarrando os braços de Diana com a esquerda, arrancando-lhe o arco e a aljava, chamando-a cadella atrevida. Quem, a não estar preocupado, negará que tudo isto pertence mais a uma epopéa comica do que o riso de Venus? Todavia não condemnô a Homero, poisque empresta a seus deuses os costumes dos homens e retrata os homens desses tempos. De mais; não reputo indigno de um poemá serio um ou outro gracejo, comtanto que se use desta liberdade com



discreção : como o fez Camões a respeito de Velloso ; como o fizera Virgílio mesmo , no livro v, a respeito do piloto Menetes.

129-159. — 141-178. — Aqui descreve-se a caçada, episodio no episodio principal, com que soube variar o poeta o assumpto deste livro. A Delille remetto o leitor, ou antes a Mr. Villenave, que traz boas cousas sôbre todo este lugar. O verbo *madrugar* me parece exprimir fielmente o *It jubare exorto*. O verso 152 tem a onomatopeia conservada no 170 da versão, e em geral guardei a harmonia imitativa de toda esta porção da Eneida.

160-164. — 179-184. — Usei do hyberbaton para pintar a confusão dos caçadores, ao fugirem da chuva que obrigou Dido e Enéas a recolher-se á mesma caverna.

173-188. — 193-210. — Eis uma allegoria, cujas imagens parecem exageradas, mas que se basça na verdade. Gabando alguns a descripção, pensam comtudo que o monstro enorme, o qual toca o chão com os pés e occulta a cabeça nas nuvens, não podia sentar-se nas cumieiras dos palacios ; mas não advertem que a Fama de Virgílio, postoque gigantesca, segundo convinha á irmã de Celo e de Encelado, he levissima e como aeria, com a faculdade de augmentar e diminuir, conforme se colhe do verso : *Parva metu primo, mox sese attollit in auras*. Assim, podia ella estar sentada em cima dos palacios, não obstante a sua grandeza. — Reparem no contraste entre o verso : *Revoa e ruge na terrena sombra*, e o que segue : *Nem os lumes declina ao meigo somno*. Isto me foi suggerido pelos versos de Camões : *Não em plectro belligero de Marte, Mas em suave e doce melodia* ; onde ha igual harmonia imitativa.

242-244. — 265-269. — Entendo *lumina morte resignat* como Delille, não como La Rue ; que interpreta : *ex morte aperit oculos* ; porque esta virtude da vara de Mercurio está já exprimida no *animas ille evocat Orco*.

249. — 275. — Duvida-se que haja pinheiros na Africa : se os não ha em toda, os ha no Atlante. Não he pois necessario ler-se *penniferum*, como insinua Heyne.

266. — 294. — Verto *uxorius* como o eruditissimo Antonio Ribeiro nas *Odes de Horacio*, bem que *maridoso* não venha em dictionarios : significa o *mulherengo*.

293-294. — 319-320. — Mr. Villenave não contou com o portuguez, ao asseverar que a expressão do poeta *aditus et*

*quæ mollissima tempora* não podia ser traspassada a nenhuma outra lingua : a traducção me parece ter conservado o arrojo do original.

331-361. — 363-397 — Esta resposta he bem censurada ; e com effeito fôra melhor que o poeta supprimissem os versos onde Enéas affirma que, a não ser o fado, preferiria voltar para a sua patria : sam inexcusaveis, mesmo naquelles tempos em que os heroes tam facilmente sacrificavam as mulheres. Entrando porém no fundo da questão, direi que Enéas obrou mal em se deixar vencer do amor e em se involver na precisão de abandonar a Dido, mas que em tal caso peor fôra ficar-se com ella do que seguir as ordens e querer dos fados : que máo conceito não merecera, a tór immolado á paixão o interêsse do filho e de seus compatriotas ? O partido que se toma a favor da raínha, he a prova maior da excellencia desta insigne tragedia : o poeta quiz excitar o mais possivel a commiseracção para com Dido ; e, pelo que toca a Enéas, o seu fim era mostrar o esforço deste por vencer, além de tantos perigos, uma das paixões mais fortes, só para cumprir com o mais imperioso dever. Concedendo eu que Enéas obrou mal, estou longe de conceder que peccou nisso o poeta : pintando a quéda do chefe troiano e o triumpho que este obteve de si mesmo, apresentou-nos a um tempo a fraqueza humana e o heroismo que a supera. Se Enéas sacrificasse a infeliz Dido ao seu interêsse individual, como de ordinario fazem os homens desamparando as mulheres credulas, fôra um cruel sem piedade ; mas elle não podia pôr de parte o bem dos Troianos e a glória da sua descendencia, que em suas mãos tinha depositado o destino.

362-392. — 398-431. — A réplica da raínha e a brusca maneira de cortar as desculpas de Enéas, sam lugares em que os rigo-ristas não tem podido aferrar o dente, sam de todo conformes á natureza. Taes lances e affectos, imitou-os Racine, Lefranc de Pompignan, e muitos outros.

402-407. — 441-447. — « Alguns commentadores, diz Mr. Villenave, tem achado esta bella comparação pouco digna da epopéa ; sem attenderem a que na *Iliada* Homero tira uma comparação das moscas, e que Apollonio nos *Argonautas* as tira das moscas e das formigas. » Eu accrescento que não eram precisos taes exemplos para justificar a Virgilio : a comparação dos Troianos, carregando o necessario para a partida, com as formigas ao levarem o sustento para as cóvas, he da mais perfeita justeza ; e o fino gosto de Camões imitou o poeta romano com felicissimo exito.

408-436. — 448-476. — Fallando do *Littora et vacuos sensit*

*sine remige portus*, assevera Delille que Virgílio he inferior a Catullo; quando pinta a mágoa de Dido á partida de Enéas, por se contentar de a fazer contemplar da tórre a frota que largava as praias; e que então o poeta se dirige á amante abandonada, perguntando-lhe o que sentia naquelle momento. Confundiu o traductor francez a passagem que vai adiante com a presente: he nesta que Virgílio pergunta á rainha o que experimentava, não quando partia a frota, porém antes, quando a chusma acarretava o necessario para a viagem. A pergunta não foi na occasião da sahida; pois Dido ainda mandou a irmã fazer proposições a Enéas, e não tinha chegado ao último apuro a sua desesperação. Mas quando o heroe ficou inabalavel, Dido, em vez de subir a uma montanha para com os olhos seguir a nau que desaparecia, em vez de desmaiar e enfurecer, em si recolheu toda a sua dôr, concebeu o projecto de se matar, e dissimulando o poz em execução: isto he mais forte e mais terrivel do que o fez Ariadna. A preferencia dada a Catullo não he portanto justa, bemque por alguns tenha sido abraçada sem exame. O que ha em Catullo de melhor que em Virgílio, he a passagem: *Omnia muta, Omnia consternata, ostentant omnia mortem*, ainda mais bella que o verso: *Littoraque et vacuos*, etc., que representa a mesma idéa; e tambem a comparação de Ariadna com a effigie de pedra de uma Bacchante: em tudo o mais he Virgílio superior a Catullo, mais terrivel e mais pathetico. — Os dictionarios latinos trazem *videre* com a significação de *ouvir*, e todos citam a Virgílio, sem dúvida fundados neste lugar: *Prospiceres arce ex summa totumque videres Misceri ante oculos tantis clamoribus aquor*. Eu penso que o verbo *videres* não significa *ouvir*; mas que exprime uma fina observação do poeta. Quando ha um ruído que se não ouve bem, feito pela multidão, os movimentos e os gestos, percebidos pela vista, ajudam a ouvir e a distinguir os sons: he isto o que pinta Virgílio, e a minha versão he neste sentido. — *Viri* do verso 424 he omittido pelos traductores, sendo comtudo essencial; porque Dido com esta palavra exprobra a dureza ordinaria dos homens para com as mulheres. — Leio o verso 436: *Quam mihi cum dederit, cumulatam morte remittam*, referindo *cumulatam* a *veniam*, e traduzo o lugar á maneira de Delille e de Mr. Tissot.

440-449. — 479-491. — «Aqui Virgílio, para desculpar a Enéas, não se contenta com dizer que este obedece aos deuses, acrescenta que um deus lhe tapa os ouvidos ás preces de Dido. Não se podia melhor pintar aquella virtuosa inflexibilidade, do que pela comparação que se segue, tam insigne pela belleza das imagens como pela harmonia.» Tal he o parecer de Delille; o de Mr. Tissot, em cujas palavras jura Mr. Villenave, he o contrario: «Quem se poderia comparar a um carvalho já velho, he Anchises, não Enéas,



no vigor da idade; Enéas, reposto em todo o brilho da mocidade por sua mãe. Aliás, o heroe aqui tam pouco de grandeza ostenta, que não merece um paralelo tam ambicioso. Duas mulheres a chorar e a supplicar não se assemelham aos aquilões soltos sobre os Alpes: apenas se poderia soffrer esta imagem, se se tratasse de duas amantes furiosas e desesperadas, como Camilla e Hermione... A exageração minuciosa aggrava mais a falta do poeta; que a leva ao cúmulo ajuntando que Enéas; exposto a continuos assaltos, sente uma dôr profunda; supposição desmentida no momento por estas palavras: *Il reste inébranlable, et seulement quelques larmes inutiles coulent de ses yeux.* — A maior parte desta crítica nasce de não ter seu autor meditado no texto. Uma arvore muito nova não tem robustez; he preciso têr chegado (peço venia) á sua virilidade para chamar-se *válida*: o válido carvalho de Virgilio não era velho, estava na *fôrça dos annos*, unico sentido da expressão *annoso robore*; e assim he bem comparado com Enéas, que não estava na primeira mocidade, mas na que se tem nomeado a idade heroica, isto he cerca dos quarenta annos; porquanto, sendo homem feito e casado no comêço da guerra que durou dez annos, e tendo-se já passado sete depois do triumpho grego, he evidente que andava pelos seus trinta e seis a trinta e oito. Com Anchises he que fôra uma sandice comparar o válido carvalho no vigor da idade; com Anchises, decrepito e paralytico, fugindo carregado por seu filho: o carvalho comparavel a Anchises seria um já carcomido, que fôsse extirpado pelos aquilões, e não um tam rijo que resistiu aos ventos dos Alpes. Quanto á incongruencia de assemelhar Enéas a um carvalho, paralelo que o crítico appellida ambicioso, atrás já refutámos as razões em que se estriba a sentença; e repito que elle obrou mal em se enamorar de Dido com quem não podia casar, mas cumpriu um dever sacrificando a paixão ao interêsse do filho e dos seus nacionaes, e portou-se briosamente esforçando-se por vencel-a: do contrario, merecera que os Troianos o apedrejassem. — Se o poeta assemelha as preces e arguições de Dido, por intermedio e boca de Anna, aos embates dos furacões dos Alpes, não he por serem de duas mulheres, he pela fôrça que havia nessas preces e arguições; as quaes punham patente aos olhos do amante a mágoa da infeliz Dido e o damno que elle fizera com o seu erro e fraqueza. Ora, a fôrça dessas razões he que lhe commovia o coração, he que lhe fazia verter as lagrimas que nada remediavam a dôr e desgraça da rainha. Neste ponto Mr. Tissot não fez a differença que faz o poeta: o que era inabalavel foi a resolução de partir, que lhe aconselhava o interêsse dos Troianos; mas o coração do heroe estava grandemente commovido, segundo se vê do verso: «*Multa gemens magnoque animum labefactus amore.*» A phrase *mens immota* se refere á razão, á potencia intellectiva de Enéas, não á sensibilidade de sua alma. Mr. Tissot he que traduziu incorrectamente: *Il reste iné-*

*branlable*; devera dizer: *A sua razão, ou a sua mente, ficou immovel*; isto he que, posto fôsse profunda a sua mágoa, os esforços da razão o tinham tornado firme e inconcusso, ajudado mesmo por um deus que lhe fechava os ouvidos ás palavras de Anna. Elle até quiz vêr se conciliava o amor com o dever de ir buscar a Italia, e por via de Anna propoz a Dido que se embarcasse e o seguisse, como o demonstra o verso 537 e seguintes; mas a nobre e generosa rainha, recusando ou deixar os seus ou fazel-os de novo entregar-se aos mares e aos acasos, preferiu a morte. Esta proposta de Enéas, do embarque de Dido, não tem sido attentada pelos criticos e commentadores que conheço.

450-503. — 492-548. — La Rue, cujos commentarios tem voga nas escolas do Brazil e de Portugal, traz muitos esclarecimentos sobre todos estes versos; e como nada tenho que refutar ou accrescentar, ás suas notas remetto o leitor, ou a La Cerda ou a Mr. Villenave, que as trazem curiosas e eruditas.

518. — 564. — O *in veste recincta* tômo no sentido em que Nascimbene e os antigos o tomaram; não achando sufficiente, para enjeitar-se a interpretação commum, a razão de que era preciso colher o vestido a fim de se vêrem os pés nus; sendo mais forte para mim o que diz o mesmo Nascimbene, isto he que *nilhil in sacrificiis non solum esse oportebat*. — Sobre este sacrificio e magica, descriptos neste verso, nos de cima e nos subseqüentes, de novo remetto o leitor aos intérpretes citados; e peço licença para o adjectivo *pubentes*: convinha conservar a idéa de Virgilio, que assim compara a lanugem das hervas com o buço dos adolescentes.

555. — 605. — «Jupiter e o destino, exclama Mr. Villenave, acaso lhe ordenavam esta ultrajante insensibilidade? Aqui nem se vê o homem nem o heroe.... Elle dorme tranquillo em seu navio, até que Mercurio o desperte.» De vagar, senhor critico, de vagar: o *carpebat somnos*, *colhia o somno*, *pegava no somno*, sam expressões que não indicam um dormir pesado, e os sonhos, de que despertou sobresaltado, provam de sobejo que Enéas não dormia tranquillo. Tinha trabalhado muito nos preparativos da viagem, tinha-se affligido muito com os pezares e queixumes da rainha: fatigado pois de corpo e de espirito, o pegar no somno está bem longe de mostrar nelle insensibilidade, antes he um effeito e consequencia dessa fátiga; o somno em taes casos he caminho que a natureza busca para alliviar-a. Medicos experientes, de saber e de gosto, a cuja autoridade recorri sobre este ponto, me fizeram vêr que, depois do cansaço e de tantas afflicções, o adormecimento não era indicio de dureza; que uma boa parte dos condemnados á morte,

apezar do terror, não deixam de adormecer, e ás vezes profundamente, como aconteceu ao marechal Ney, a quem vieram despertar para o matarem. Virgílio, que a tam variados conhecimentos ajuntava os da medicina, soube o que escrevia e o fez com madureza; e, introduzindo na acção a Mercurio que por ordem suprema adverte a Enéas do perigo e intima-lhe que parta, o poeta nos deixa entrevêr que nesse adormecimento, aliás natural, interveio o destino. Tudo portanto he conforme á razão e á natureza, e não merece a menor censura.

586-629. — 635-681. — He aqui a famosa impreciação de Dido, ao enxergar de cima de uma torre a frota que se ia apartando. Mr. Tissot, com a sua usual sem-ceremonia, suppõe em Enéas o dom da ubiquidade: «Que papel, nesse momento, representa um heroe que attrahiu sóbre si tam cruéis ameaças?» Respondo que nesse momento, estando elle a navegar, não podia ouvir as ameaças da rainha, e o papel que representava era o de um chefe que, se bem compungido e com sinistros presentimentos, conduz os seus compatriotas a um lugar prometido pelos fados, cumprindo assim um restricto dever. Pasma o crítico de que Enéas, o homem do destino, a quem Jupiter fez tam magníficas promessas, fuja carregado de maldições: e o que devia elle fazer? Enéas não ouvia essas maldições, e se as ouvisse, não havia de voltar para Carthago, frustrando assim a esperança e os interêsses dos que nelle se tinham confiado; e, por mais que se esforçasse, era-lhe impossivel apaziguar a amante exacerbada, salvo se ficasse com ella e trahisse os Troianos. Escolha Mr. Tissot.

664. — 719. — «O poeta, pondera Mr. Villenave, parece esquecer que Dido afastou todas as mulheres do palacio e todas as testemunhas do horriavel sacrificio que meditava.» Eu digo porêem, com os olhos no texto, que o poeta não afastou todas as mulheres; afastou sim a irmã e a Barce ama de Sicheu, não do palacio, mas do claustro em que accendera a fogueira, porque estas duas deviam estar perto e baldariam o sacrificio; e quanto ás outras mulheres, como lhes cumpria ficar no posto em que a rainha as collocara, não ouviam as palavras de Dido sóbre a fogueira, e só conheceram a funesta resolução no momento de ser executada, e então romperam em grande alarido. A infeliz, dissimulada e precavida, não quiz mandar embora as mulheres para não despertar a desconfiança das duas mais attentas. Considere-se o lugar da scena, e ver-se-á que as damas, em um espaçoso claustro, podiam estar á vista e comtudo em uma distancia que as impedisse de ouvir: ellas criam que a senhora desempenhava o rito magico, e não que se despunha a morrer. Todas estas cautelas provam a irrevogavel tenção da rainha, e augmentam o terror.



Permitta-se-me agora terminar as observações a este livro IV mostrando a injustiça de Delille para com Luiz de Camões. Delille, cujas reflexões ácêrca desta parte da Eneida sam as mais justas e recommendaveis, conclue a sua analyse pelos poetas que tem imitado o romano, e diz assim : « Todos os epicos julgaram dever consagrar um dos seus cantos ao amor : Camões faz tambem desembarcar os Portuguezes em uma ilha, onde as Nereidas inflammas por Venus e Cupido, *de concôrto com o Padre-Eterno*, se esforçam por demoral-os. Independente da mistura monstruosa das divindades do paganismo com a religião christã, este episodio se descreve com tam pouca circumspecção, que a ilha encantada dos *Lusíadas* muito mais se assemelha a um alcouce que a uma residencia de deuses. Comparar iguaes producções ás de Virgilio fóra ultrajal-o. » — Delille não leu a Camões, como acontece á maioria dos Francezes que de Camões fallam ; os quaes, logo que se trata do Homero portuguez, clamam : « Como he bello o episodio de Ignez ! E o do gigante Adamastor !! Assim não tivesse o poeta confundido o paganismo com o christianismo ! » Tudo isto porém não he delles, he apenas o apressado juizo de Voltaire com emphase repetido. Delille fez mais que lêr a Voltaire, leu a pessima e ridicula traducção de La Harpe, e leu-a mesmo sem attenção. — A ilha dos amores não he imitada de Virgilio, he totalmente original ; nem pode ser confrontada com o episodio de Dido, por ser materia heterogenea. O grande epico imagina que Venus, a protectora dos Portuguezes, fez nascer no meio dos mares uma ilha encantada em que os seus validos repousem das fadigas da viagem, e com auxilio de Cupido inflamma as Nereidas ; as quaes, vencidas dos navegantes, em dansas e tangeres, os recebem e alegram, rendidas ás suas caricias. A descripção do pomar e jardim, a das nymphas que, estando a banhar-se, se escondem n'agua para não lhes apparecerem nuas ; a pintura das aves e outros animaes, tudo, tudo he primoroso. Se Camões porêr neste episodio não imita o seu mestre, com elle se assemelha no estilo, sempre conciso e imaginoso ; a harmonia imitativa he tanta e perfeitissima, estupenda a variedade, a melodia inteiramente virgiliana. Quam poetica não he a lembrança de introduzir Thetys, a esposa de Neptuno, acolhendo a Vasco da Gama *com pompa honesta e régia*, e tomando-o pela mão para lhe explicar a *rica fábrica do mundo* ! O descobridor da nova róta das Indias merecia bem estas honras da parte da rainha do oceano. Quam sublime não he o canto da nympha (a quem, pela voz, Camões chama angelica Sirena, e alguns criticos tem crido ser uma serêa) quando vaticina as façanhas futuras dos Portuguezes ! Aqui he que o poeta imita a Virgilio no livro VI da Eneida, mas com quanta originalidade ! — Ora, comparar tudo isto aos amores de Dido he comparar uma tragedia com um idyllio, uma nenia com um hymno de alegria. Em vez de recorrer a Voltaire, genio extraordinario ; mas

que se enganou lendo os *Lusiadas* por uma inexacta versão ingleza; em vez de recorrer ao pedandesco juizo de La Harpe, e a estas miserias de Delille; em vez de recorrer ás inexactidões de Sismondi, o qual confessa não ter lido muitas das obras que se atreve a criticar, todo Francez que ignora o portuguez, se quizer conhecer a Camões razoavelmente, recorra a Mr. Ferdinand Denis, seu autor o mais instruído nas cousas do Brazil e de Portugal, ou tambem á traducção de Mr. Millié, bem como ás notas que lhe vem annexas: nellas falla-se da ficção da ilha encantada, mostra-se que he uma allegoria desconhecida pelos criticos, e defende-se o autor ácerca da mistura do christianismo com o paganismo. Verdade he que uma ou outra vez algum máo uso faz elle da fábula, defeito que lhe era commum com os contemporaneos, e que se lhe lança em rosto exclusivamente; mas he tambem verdade, como notou o sagaz ingenho de M<sup>me</sup> de Staël, que só emprega o maravilhoso do paganismo na pintura dos prazeres, e o do christianismo nas cousas graves e sérias da vida: o heroe Vasco da Gama, por exemplo, nunca se dirige a Mercurio ou a Jupiter; e para a ficção da ilha dos amores não houve *concerto do Padre-Eterno* com Venus e Cupido, como inexactamente o affirma o paraphraseador da Eneida. O seu triste juizo a respeito de Camões foi para mim uma occasião de grande prazer, o de lêr mais uma vez o episodio da ilha dos amores. — Se Delille tivesse meditado, e não se contentasse de ostentar a este respeito uma falsa erudição, observaria que, a ser este canto indigno de emparelhar com a poesia de Virgilio, não teria sido o modelo da ilha de Armida. A idéa principal tirou-a Tasso de Camões, a quem tanto amava, e do poeta latino imitou muitos rasgos sensíveis; tecendo porém tudo com tanta arte, e do seu accrescentando bellezas taes, que esta parte da *Jerusalem*, não sendo a ilha do *bom Luiz*, como elle chama o seu unico rival nesses tempos, nem o livro iv de Virgilio, he um dos melhores trechos entre antigos e modernos.

Na mesma passagem em que Delille tanto se desmanda, affirma que o *palacio encantado*, obra do Amor, *tam caro a Armida, emquanto he habitado por Reinaldo, e entregue ás chammas depois da sua partida, he uma das idéas mais felizes concebida jamais por nenhum poeta epico*. — Posto que seja uma digressão, consintam-me refutar esta affirmativa; refutação que redunde em honra da literatura da nossa lingua. Francisco de Moraes, no *Palmeirim de Inglaterra* (em prosa, mas bella composição poetica do genero epico) concebeu o palacio de Leonarda; palacio encantado onde essa princeza, fructo de um amor infeliz, foi encerrada, e que tambem desapareceu, depois que ella desencantada sahio dalli para casar. A imaginação do poeta portuguez não he menos fertil que a do italiano, e a aventura da copa, que precede ao desencantamento, he igual ao melhor de Ariosto. A mais atra-

veu-se Francisco de Moraes, compoz dous desencantamentos, este que mencionámos, e o da mesma Leonarda pelo cavalleiro do selvagem e por Daliarte do Valle-Escuro; isto com tal invenção, que nos dous desencantamentos não ha lance em que um se pareça com o outro. Não he de balde que Cervantes queria uma caixa onde o *Palmeirim fôsse guardado com as obras do poeta Homero*; não he de balde que Walter-Scott falla delle com tanto louvor.

Quem attentamente examinar o episodio de Camões e o poema de Moraes, autores que escreveram antes do Tasso, verá que este se aproveitou assim de um como do outro, se bem de um modo magistral e com toques originaes. O palacio de Armida não he o mesmo que o de Leonarda, mas offerece muitos pontos de contacto; e no desencantamento da selva, operado pelo bravo Reinaldo, bem se conhece que não foi inutil a Tasso a leitura de Moraes, assim como a este não o tinha sido a do *Orlando furioso*. Os poetas aprendem uns dos outros; o que nada obsta ao talento e á força creadora; antes, como diz M<sup>me</sup> de Staël, fallando de Petrarca e de seus profundos estudos, *conhecer muito serve para inventar, e o genio he tanto mais original, quanto, semelhante ás forças eternas, sabe estar presente a todos os seculos*.

Ao concluir esta refutação, não quero dissimular que na ilha dos amores ha quatro ou seis versos condemnaveis, por contêrem idéas lascivas, se bem exprimidas com palavras decentes; e não he só nesta linda composição que deve ser Camões reprehendido por taes descuidos, de que Virgilio nunca lhe deu o exemplo. Esses versos comtudo não podem embaciar o esplendor de um episodio que abrange boa parte do canto nono e entra muito pelo decimo, no fim do qual ha pensamentos grandiosos, da mais bella poesia e da moral mais sublime.



## LIVRO V.

Firme o heroe já dirige ao meio a frota ,  
Com o Aquilão talhando as negras vagas ;  
Olha atrás, e da pobre Elisa os muros  
Em chammas vê luzindo. A causa os Teucros  
De tanto incendio estranham ; mas conhecem 5  
O amor polluto como doe , o que ousa  
Feminea raiva , e triste agouro tiram.

Some-se a terra aos empégados lenhos ,  
Tudo he céo , tudo he mar ; torvo negrume  
Sôbre as cabeças borrascoso pésa , 10  
E horrenda espessa treva ennoita as ondas.  
Té lá da pôpa o cauto Palinuro :  
Hui ! que feia tormenta enlucta o pólo !  
Tu que ameaças, Neptuno ? » Dice , e a tolda  
Manda desempachar, pôr peito aos remos ; 15  
Mette á orça , e voltou-se : « Inclito Enéas ,  
Nem que m'o affirme Jove , eu não prometto  
C'um tempo destes abordar a Italia.  
De travez salta o vento , engrossa e ruge  
Do atro Vesper, e o ar se ennubla e densa. 20  
Nem aguentar-nos nem surdir podemos :  
Quer e acena a fortuna , ora de rumo  
Toca a mudar. Não longe as d'Eryx julgo  
Fraternas praias , a fiel Sicania ,  
Se os remedidos astros não me illudem. » 25  
A quem Enéas : « Claro observo ha muito  
Que o pede o vento , e por demais resistes :  
Ronda e curva o caminho. Onde mais doce  
As lasso naus refocillar me fôra  
Que no grato paiz do troico Acestes , 30

Dos ossos de meu pae jazigo amado ? »  
Zephyro, então servindo, o panno atesa :  
Por vagalhões a frota ao pôrto voa,  
E alegre emfim atraca á nota arêa.

De excelso cume enxerga os socios vasos, 35  
Admira a vinda, e em pelle de ursa libya.  
E em dardos ouriçado, accorre Acestes.  
Que em mãe teucra o gerou Crimiso rio  
Não lhe esquece : os parentes que alli tornam  
Gratulando consola, e com refrescos, 40  
Lhana agreste abundancia, acolhe e trata.

O albor os astros mal do eão expulsa,  
De toda a praia os seus convoca Enéas,  
E de elevado combro assim lh'es falla :  
« Dos deuses prole, ó Dárdanos sublimes, 45  
A annual vólta os mezes completaram,  
Dêsqe as reliquias de meu pae divino,  
Funebre altar sagrando, sepultámos.  
Se não érro, eis o dia (oh ! céo, quizeste-o)  
Sempre agro para mim, sempre solemne. 50  
Fôsse eu nas syrtes Gétulas banido,  
No seio Argolico e em Mycenias preso,  
Celebrara com pompa o anniversario,  
De acceitos votos cumulando as aras.  
Não, dos deuses não foi sem providencia 55  
Esta nossa arribada a pôrto amigo :  
Junto ás cinzas de Anchises nos achamos.  
Eia, a memoria sua honremos todos :  
Peçamos lhe bom vento, e em novos muros  
Templos dicar me outorgue, onde cad'anno 60  
Estes meus sacrificios lhe offereça.  
Duas rezes por nau vos dá benigno  
O hóspede e sangue nosso : os patrios divos  
Convidai para a festa, e os que elle adora.  
E, se arraiando o mundo a nova aurora, 65

Limpo o dia trazer, proporei jogos,  
Pela esquadra ligeira começando :  
Quem agil tenha o pé , quem destro e forte ,  
Ou tire o dardo e a setta , ou mais se atreva  
A cru césto brigar, nenhum se exima ; 70  
Devido premio cada qual espere.  
Orai , silencio ! as fronte enramai-vos. »

Cessa , e velou-se do materno myrto ;  
Helymo , o ancião Trinacrio , o moço Ascanio  
Fel-o , e a mais juventude. Infindo povo , 75  
Mesto cortejo da assembléa o seguem  
Para o sepulcro. Alli de mero baccho ,  
Libando em regra , jarras duas vasa ,  
Duas de leite fresco , cheias duas  
De cruor sacro , e esparge rubras flores : 80  
« Salve , dice , alma santa , ó sombra salve ,  
Cinzas do caro pae , que em vão recóbro !  
Comtigo não me coube entrar na Italia ,  
Gozar desse fatal ausonio Tibre. »

Subito , em roscas sete e sete gyros , 85  
Sahe de imo penetral vultosa cobra ;  
Mansa o tûmulo abraça , pelas aras  
Lúbrica resvalando : azul o dorso ,  
A maculada escama em aureas pintas  
Fulgura accessa ; o arco assim nas nuvens 90  
Toma do opposto Sol mil várias côres.  
Della Enéas pasmou. Desenrolando-se  
Entre os copos serpêa e lisas taças ,  
E , iguarias e altares delibados ,  
Busca o tûmulo e innócua se recolhe. 95

Incerto se he de Anchises a ministra ,  
Se o genio do lugar , mais fervoroso  
Ao pae renova as honras : cinco ovelhas  
Bimas conforme ao rito , cinco porcós ,  
Tergi-nigrantes corta almalhos cinco ; 100



Vinhos das copas vérté, e a alma evoca  
E do Acheronte os remettidos manes  
Do grande genitor. Segundo as posses,  
Ninguém se escusa : as aras espontaneos  
De dons oneram, víctimas derribam ; 105  
As caldeiras em fila outros collocam,  
Ou, na relva espalhados, em brazidos  
Viram espetos e as entranhas assam.

Alvo o dia anhelado já conduzem  
De Phaetonte os cavallos; e os vizinhos 110  
O ruído alvoroça, e o claro nome  
De Acestes : quaes por vêr o heroe e os socios,  
Quaes promptos ao certame, a praia inundam.  
Laureas no medio circo se alardêam,  
Trípodes sacras, preciosas palmas 115  
Aos vencedores; vestes purpurinas,  
Talentos de ouro e prata, e ricas armas :  
D'alto apregoa a tuba e os ludos canta.

O pário encetam com pausado remo  
Quatro cascos irmãos, da frota eleitos. 120  
Mnesthen, que de Italo o appellido teve,  
Mnesthen, de Memmio tronco, a veloz Pristis  
Com acre chusma; e a gran'Chimera Gyas  
Manda, mobil cidade e mole immensa,  
Que os Teucros jovens de concerto impellem, 125  
Com tres acclamações ás tres pancadas  
Da voga desferida : autor Sergesto  
Dos nobres Sergios, na Centauro ingente;  
E na azul Scylla embarca-se Cloantho,  
Que he, Romano Cluencio, a origem tua. 130

Contra a espumosa praia, além demora  
Penedo, que submerso, emquanto o hyberno  
Cauro os astros esconde, o açoutam vagas  
Tumidas : calmo o tempo, adormecido  
Cala, e da immovel onda um campo surge, 135

De apricos mergulhões jucundo pouso.  
Lá de frondente azinho o padre aos nautas  
Poz verde mela, que o regresso marque,  
Depois de em longo cêrco o tornearem.  
Regra os postos a sorte; e á pôpa alçados, 140  
Ostro e ouro trajando, os cabos fulgem.  
De choupou engrinaldada; a mais companha  
Nus reluzindo em oleo ostenta os hombros :  
Abancam-se, estirando ao remo os braços  
E ouvidos ao sinal; da ância de glória, 145  
Do afôgo e susto, os corações latejam.  
Ao clangor da trombeta, eil-os despedem;  
Os ares fere a nautica alarida;  
Revôlto o mar ao retrahir dos buchos,  
De iguaes sulcos trilhado, alveja e ferve, 150  
Dos remos todo e dos tridentes rostros  
Convulso e hiante. Em bîjugo certame,  
Carros do carcere precipitados  
Na liça menos desinvolto rodam;  
Nem tanto aurigas, aos fogosos tiros 155  
Undantes loros sacudindo, pendem  
Pronos a verberar. Do estrondo e applauso,  
Do parcial favor consôna o bosque :  
O eccho, nas praias concavas rolando,  
Repulsado retumba nos outeiros. 160

Entre os vivas da turba, avante Gyas,  
Primeiro escoa-se : ao depois Cloantho,  
Melhor de remo, se o pinho o retarda  
Ronceiro. A' cola, a Pristis e a Centauro  
Competem no marchar : vence ora a Pristis, 165  
Ora a Centauro; ou pares, frente a frente,  
Aram com buco extenso os vaos salgados.  
Aproximam-se á mela, e ao pé do escolho,  
Já no perau, o dianteiro Gyas  
Grita ao piloto : « A' dextra assim me empuxas? » 170

Anda a bombórdo; a pá que rasque as penhas;  
Abeira a praia: quem quizer se amare.»  
Ordens vãs; teme o velho occulto banco,  
Desvia ao largo a proa. «Onde, Menetes,  
Onde ao revez te vais? A' esquerda, ás pedras» 175  
Gyas brama e rebrama; e olha a Cloantho,  
Que interno, á sestra, forcejando o aperta;  
Que entre as sonantes lages e a Chimera  
Deslisa, e a meta subito pospondo,  
O pretere, e em mais fundo vai nadando. 180  
Nos ossos arde ao moço a dôr violenta,  
Não sem agua nas faces; e esquecido  
De si, do commum risco, o frouxo mestre  
D'alta pôpa despenha, e salta ao leme:  
Piloto, os nautas exhortando, o clavo 185  
A's praias force. A custo acima veio  
Menetes já pesado; e, gottejando  
O mádido vestido, á roca trepa,  
E em sêccó alli se assenta. A rapazia  
Riu do seu tombo, do mergulho e nado, 190  
Riu das salsas golfadas que alijava.

Atrás, Mnestheu, Sergesto aqui se inflammam,  
A Gyas contam superar moroso.  
Junto ao cachopo, não com todo o casco,  
Sergesto avança; em parte só, que em parte 195  
O cerra com seu beque émula a Pristis.  
Mnestheu de banco em banco a gente incita:  
«Forçai-me a voga, Hectoreos verdadeiros,  
Que de Troia escolhi no extremo arranco:  
Mostrai-me agora o brio, o alento agora, 200  
Qual nas Lybicas syrtes, qual no Jonio,  
Qual do Malea em correntes impulsoras.  
Mnestheu já pela palma não contende:  
Oh! se eu... primem, Neptuno, os teus mimosos.  
Ser derradeiro, amigos, he vergonha: 205



Poupai-nos o labéo. «Quem mais, se afanam»  
Deitados sôbre o remo; aos vastos golpes  
Retreme a bronzea pôpa, o chão subtrahê-se;  
Crebro o anhelito abala os membros todos,  
E as bôcas sécca; em bica o suor mana. 210  
O acaso trouxe o lança a que aspiravam:  
Acostado Sergesto, avante a proa  
Cose á rocha, e abocando um passo estreito,  
Ai! que em recife protendido péga.  
Ao choque ronca a pedra, e n'uma ostreira 215  
Pontuda os remos se estribando estralam;  
Contusa a proa suspendeu-se. Em gritos  
Consurge, pára a chusma, e os croques safa  
E agudas varas; os partidos remos  
Do pégo apanha. Então, com mais vehemencia, 220  
Ledo Mnestheu os ventos convocando,  
Certa e basta a remada, ao som das ondas,  
Facil no aberto pelago decorre.  
Qual a pomba, que aninha em ouca lapa  
Seus doces ovos, salteada ao campo 225  
Foge, e ao sahir com a aza dá medrosa  
Rijo encontrão no tecto; e escorregando  
Pela fluida via, o ar sereno  
Rasa, nem move as expeditas pennas:  
Tal Mnestheu, com tal impeto, enfiada 230  
Pelas últimas aguas, voa a Pristis.  
Já deixa ás luctas no rochedo e alfaques  
A Sergesto, que auxílio em vão clamando,  
A andar aprende com lascados remos.  
Presto a Gyas se bota, e a nau possante 235  
Cede, que está sem mestre. Só lhe falta  
Quasi no fim Cloantho; em cujo alcance  
Urge com summo afinco. Esperta a grita,  
Aura geral o instiga a lhe dar caça,  
E rimbomba o fragor no espaço ethereo. 240

Uns raivam de perder o ganho e as honras,  
Trocam pela victória a propria vida;  
Alenta os outros o successo : podem,  
Porque julgam poder. E compartilharam  
Parelhos esporões talvez o premio, 245  
Se em rogos sôlto, ao ponto as mãos tendidas,  
A si Cloantho os numes não chamasse :  
« O' deuses, cujo imperio equoreo trilho,  
Voto alegre immolar-vos nestas praias  
Branco touro, e entornando castos vinhos 250  
As entranhas verter no salso argento. »  
Dice; e o côro de Phorco e das Nereidas  
De baixo o attende, e Panopéa virgem;  
Té do ancião Portuno o braço grande  
O empurra : mais que Nôto ou leve xara, 255  
A nau se lança á terra, e o pôrto ganha.  
Ao povo o Anchiseo, com pregões do estilo,  
Então proclama vencedor Cloantho,  
Venda-lhe a fronte com virente louro;  
De prata um mór talento ás naus, de mimo, 260  
Tres novilhos á escolha e vinhos manda;  
Com dons especiaes destingue os chefes.  
Ao vencedor, orlando-a recamada  
Purpura melibéa em dous meandros,  
Aurea chlamyde annexa : inda na téla 265  
Regio menino, sofrego, açodado,  
No Ida selvoso os despedidos cervos  
Corre e a dardo os fatiga; e lá nas garras  
Altaneira ás estrellas o arrebatá  
A armígera de Jove; em balde as palmas 270  
Velhos aios levantam, contra as auras  
Dos galgos o ladrar se assanha em balde.  
Ao segundo em valor, de fina malha,  
Que o decore e defenda, auri-trilice  
Loriga dá, que a Demoleu vencido 275

Ante o rapido Simois, de Ilio ás abas,  
O heroe tirou : multiplice a textura,  
Mal carregavam-na ajoujados pagens  
Sagaris e Phegeu ; com ella o dono  
Punha em vil fuga os Troas. O terceiro 280  
Dous caldeirões de cobre e umas navetas  
De prata obteve com gentis relevos.

Já se ia cada qual suberbo e rico,  
De puniceos listões bandada a fronte,  
Quando apenas Sergesto, á fôrça de arte 285  
Do sevo escolho despegado, a barca,  
De remos falha, um bórdo raso e debil,  
Traz inglorio entre vaías. Qual serpente,  
Se no lombo da estrada a colhe obliqua  
Enea roda, ou com seixo grave a esmaga, 290  
Deixando-a semimorta, o viandante ;  
Fugindo em vão se torce em largos orbes ;  
Parte feroz sibila, incende os olhos,  
Altiva empina o collo ; manca em parte  
Pelo golpe, retem-se, e enovelada 295  
Em seus membros se implica e se revolve :  
Tal vogando a nau tarda se movia ;  
Mas, cheio o panno, á vela a foz remonta.  
Salvos navio e gente, alegre Enéas  
A Sergesto não falta : a Cressa Phóloe, 300  
Perita escrava em obras de Minerva,  
Doa-lhe, e os gemeos filhos que amamenta.

Findo o jôgo, a relvado ameno valle,  
Que outeiros fecham curvos e frondosos,  
Passa Enéas : milhares o acompanham 305  
Ao circo theatral que entremeiava,  
E, a turba acomodada, o heroe se assenta.  
Com dons que expõe de preço, excita a quantos  
Certar queiram na rapida carreira.  
Mistos concorrem Teucros e Sicanos : 310



Primeiros Niso e Euryalo, este em verde  
 Juventude e belleza, aquelle insigne  
 Do moço em pio amor; depois, Dioreo,  
 Priameo garfo egregio; e logo Salio  
 Com Patron, um Tegeu de arcadio sangue; 315  
 De Acarnania o segundo; e os de Trinacria  
 Jovens monteiros, Helymo e Panopes,  
 Que assiduos ao bom velho a selva batem;  
 E muitos que sepulta escura fama.  
 Delles o heroe cercado: « Ouvi-me attentos, 320  
 Folgai, mancebos; que nenhum sem premio  
 De mim se irá: de assacalado ferro  
 A cada um darei dous gnosios piques,  
 E de entalhos de prata uma bipenne.  
 Terão de flava oliva ornada a fronte 325  
 Os vencedores tres: guardo ao primeiro  
 Magnífico ginete ajaezado;  
 Ao outro, cheia de threícias frechas,  
 Uma aljava amazonia, á qual circula  
 Boldrié largo de ouro, e ata fivela 330  
 De arredondada gemma; o derradeiro  
 Com este argólico elmo vá contente. »  
 Todos postados, ao sinal que escutam,  
 Sôlto chuvaire, á despedida rompem,  
 Do ponto pelo corro se desparzem; 335  
 Olhos fitos na meta. Os contendores  
 Traspõe Niso, e ligeiro deslumbrando  
 Excede os ventos e do raio as azas.  
 Segue-o, mas com larguissimo intervallo;  
 Salio. Não longe, Euryalo he terceiro. 340  
 Helymo he quarto. Proximo Dioreo  
 Arranca, e ao hombro a vezes se lhe encosta,  
 Roça-o de ilharga, artelho com artelho:  
 E houvesse espaço, avante escapolira,  
 Ou balançara ao menos a victória. 345

Quando ao termo affrontados se appropinquam,  
Niso escorrega dos novilhos mortos  
No cruor que a verdura e o chão molhara.  
Já de vencida e ovante, o infeliz moço,  
Titubando-lhe os pés, de bruços tomba 350  
Sôbre o sagrado sangue e esterco immundo.  
Mas não lhe esquece Euryalo querido :  
A resvalar se erguendo, a Salio oppõe-se,  
Que tropeça e revólto jaz na arêa.  
Salta Euryalo; e, graças á amizade, 355  
Voa o primeiro com ruído applauso.  
Vence Hélymo em segundo, e alfim Diores.  
A amplidão da platêa atroa Salio,  
Perante os padres reclamando a glória  
Que se lhe rouba. A Euryalo defende 360  
Geral favor, e as lagrimas decoras,  
E a virtude mais bella em gentil corpo.  
Gritando o apoia com fervor Diores,  
Que, último vindo, a palma não consegue,  
Se conferem a Salio as móres honras. 365  
Decide Enéas : « Socegai, mancebos,  
Que do triumpho a ordem não se altera :  
Compadecer me caiba o insonte amigo. »  
E a Salio dá, vellosa e de aureas unhas,  
A de um leão numidio ingente pelle. 370  
Niso aqui : « Dos vencidos que resvalam  
Se has dó tamanho, a Niso o que reservas,  
Que, a não têr ao de Salio igual desastre,  
Merecera a coroa e a primazia? »  
E ao fallar mostra a cara e os membros torpes 375  
De atra sangueira. O padre riu benigno,  
E um, que do umbral sagrado de Neptuno  
Os Danaos despregaram, trazer manda  
Broquel dydimaonio, obra excellente  
Com que brinda e compensa o moço egregio. 380

Quando os cursos termina e os dons reparte :  
« Agora quem valor no peito encerra ,  
Sus , os braços levante , as mãos ligadas. »  
Então propõe dous premios da peleja :  
De ouro coberto e fitas , um novillo 385  
Ao vencedor ; fino elmo e fina espada ,  
Ao vencido confôrto. Sem demora  
Dares , entre murmurios e alvorôto ,  
Sabe a terreiro , válido e robusto :  
He quem sohia combater com Páris ; 390  
E a Butes giganteu , que vir de Amico ,  
Rei de Bebrycia , invicto blasonava ,  
Junto á campa do excelso Heitor ferindo ,  
Moribundo o estendeu na fulva arêa.  
Tal o campeão se ostende : espadaúdo , 395  
Alta a cabeça , alterno os braços tesos  
Esgrime , e açouta os ares com punhadas.  
Buscam-lhe um contendor : nenhum de tantos  
Ousa contra o varão travar dos céstos.  
Triumpho pois cantando , aos pés de Enéas 400  
Ficou ; sem mais detença , ao touro os cornos  
Da esquerda ferra e diz : « Se a contrastar-me  
Ninguem , filho da deusa , aqui se afouta ,  
Que me retém ? que espero ? O touro ordena  
Me conduzam. » Nos seus lavra um sussurro , 405  
Querem que se lhe entregue. Eis vólto Acestes  
A Entello ao pé sentado em leito hervoso ,  
Turvo o acoima e aguilhoa : « O' dos antigos  
Tu fortissimo heroe , soffres , Entello ,  
Que premios taes se levem sem combate ? 410  
Onde Eryx , nosso deus , frustrado mestre ,  
Onde o renome teu , que enche a Trinacria ,  
E os cem trophéos que nos salões penduras ?  
« O medo , retorquiu-lhe , o amor da glória  
Não me embotou ; mas tardo gela o sangue , 415



E o vigor se me esfria e se entorpece.  
A me assistir a idade em que ora ufano  
Confia esse arrogante, eu sim viera,  
Não do preço movido ou guapo touro :  
De intêresses não curo.» E nisto á praça 420  
Dous céstos arrojou desmesurados,  
Que o bravo Eryx nos prelios maneava,  
No duro tergo os braços enlaçando.  
Tudo enfiou : de bois sete amplos coiros,  
Reforçava cosido o ferro e o chumbo. 425  
Dares he que mais pasma e até recusa :  
O bizarro Anchisiádes sopesa,  
Volve a enleuada massa e vulto enorme.  
«Quanto mais, torna o velho, se alguém visse  
Os de Hercules tremendo, e a lucta infausta 430  
Sôbre esta mesma praia ! Eil-as, Enéas,  
Do teu valente irmão contempla as armas,  
De cerebro e de sangue inda com laivos.  
Com ellas arrostou-se ao proprio Alcides;  
Servi-me eu dellas, quando me aquecia 435  
O verdor, nem velhice porfiosa  
Pelas fontes esparsa branquejava.  
Mas, se rejeita o Phrygio as armas nossas,  
Com Enéas se approva o autor Acestes,  
Não temas, renuncio os coiros d'Eryx; 440  
Despe esses teus : iguale-se a contenda.»

Do hombro duplice capa então desprende,  
Desnuda a ossada, as juntas e os lagartos;  
Musculoso e nervudo está na arena.  
Céstos iguaes presenta o Anchisio padre,  
E ata-os ás palmas de ambos. Sôbre os dedos 445  
Cada qual se endireita, e no ar os pulsos  
Vibra intrepido e firme. Ardua a cabeça  
Do vulnífico aceno atrás afastam;  
Misturam mãos com mãos, e a pugna incitani. 450

Um por moço he ligeiro; outro he forçoso,  
Grande e membrudo; mas dos joelhos frouxo,  
Tardo e tremente, a vastidão lhe agita  
Egro anhelar. Muita ferida baldam,  
Muita no lado côncavo amiudam;  
Os peitos aos varões harto rouquejam;  
O punho erra por fontes, por ouvidos;  
Ao crebro aspero embate os queixos ringem.  
Afincado n'um posto, o grave Entello  
Aos tiros vigilante o corpo furta.  
Dares, como quem bate uma alta praça,  
Ou roqueiro castello opugna e cêrca,  
Por esta aberta e aquella, o assalta e urge;  
Frustra os tentames, os ardis mallogra:  
Minaz Entello se alça, e a dextra brande;  
O outro prevendo o sobranceiro bote,  
N'um salto o esquiva: Entello pelas auras  
Derrama as fôrças, por si mesmo em terra  
Com o vasto pêso mais pesadamente  
Rue, como em cimos do Ida ou no Erymantho  
Desraigado baquêa ouco pinheiro.  
Phrygios, Trinacrios, emulos consurgem;  
Monta o clamor ao céu; primeiro acode  
E ergue Acestes com pena o equevo amigo.  
Sem perturbal-o a quêda, o heroe mais agro  
Vôlta impavido á lucta, e a ira o esforça;  
Pejo, consciô valor o abraza, e ardendo  
Rapido pelo campo acossa a Dares:  
Ora a dextra, ora a esquerda os golpes dobra.  
Nem respiro, nem pausa: qual nos tectos  
Saltão granizo crepitando chove,  
Tal com uma e outra mão basta pancada  
Desfecha, e traz n'um vortice o contrário.  
Que o furor se encrueça, e Entello em sanha  
Mais se exaspere, o padre o não consente:

A' pugna se interpondo, ao moído joven  
Salva, e o mitiga assim: « Que insanía a tua!  
Triste! um pôder não sentes sobre-humano?  
Cede ao nume. » E fallando a briga aparta.  
Fiéis socios com Dares, que a nutante 490  
Cabeça e os fracos joelhos mal sustendo,  
Mistos coalhado sangue e dentes cospe,  
Vam-se ás náus; advertidos, com a espada  
O elmo tomando, a rez e a palma deixam  
Ao vencedor, que altivo se ufaneia: 495  
« Olhai, de Venus filho, e vós Troianos,  
O que eu seria em moço, e a morte certa  
De que o livrastes. » Pára, em se affrontando  
Ao touro, premio seu, que em pé se tinha;  
Libra-se a prumo, atrás retira a dextra, 500  
Entre os cornos assenta os duros céstos,  
Quebra-lhe o cráneo, o cerebro esmigalha:  
Prostra-se, arca e no chão se estira o boi.  
Sôbre elle o heroe exclama: « Em vez do Phrygio  
Melhor te sãgro est'alma; os céstos, Eryx, 505  
E a arte victorioso aqui reponho. »  
Já, com dons, a quem jogue a setta alada  
Convida Enéas; faz que a gente erija  
Do baixel de Seresto um mastro, e appensa  
Do tope n'um cordel volante pomba, 510  
Alvo dos tiros. Os varões concorrêm,  
E em bronzeo capacete as sortes lançam:  
Começou pelo Hyrtacio Hippocoonte  
Com ruído favor; Mnestheu seguiu-se,  
Mnestheu que inda cingia a verde oliva 515  
Do certame naval; sahiu terceiro  
Teu irmão Eurycion, Pandaro exímio,  
Que, mandado a romper outrora os pactos,  
Contra os Acheus a vira desparaste:  
Do elmo ficou no fundo o velho Acestes, 520



Que lidas juvenis tentar ousava.

Com ância cada qual seu flexil arco  
Forte encurva, e da aljava o tiro aprompta.  
Primeiro o Hyrtacio, o nervo rechinando,  
Zimbra agilissimo as voluveis auras, 525  
E no fronteiro mastro a ponta ferra :

Treme a arvore, assustada esvoaça a pomba,  
E em roda estronda o applauso. Ardego e lesto,  
Arma o lanço Mnestheu, põe alto a mira,  
Olhos estende e a setta : ah ! que não poudes 530  
Na ave tocar ; do pé só quebra os fios  
De que innexa pendia : ella adejando  
Por entre nôtos e negrumes foge.

Mas, prestes e embebida a frecha tendo,  
Invocando Eurycion fraterno auxílio, 535  
Fita a que o céu fendendo alêa e exulta,  
E sob a nuvem bruna a encrava : a pomba  
Cahe morrendo, e nos astros larga a vida,  
E traz cahindo a farpa atravessada.

Resta Acestes sem palma ; e o tiro aos ventos . 540  
De arco sonoro e de arte gloriando,  
Emfim remette. Aqui subito occorre  
Monstro e agouro espantoso, que o futuro  
Vindo acclarar, terríficos os vates

Tarde o cantaram ; pois que ardeu, voando, 545  
E igneo sulco traçou na etherea via

A haste arundinea, e em ar se esvaiu tenue :  
Qual se descrava a estrella, o céu trancorre,  
E no vôo inflammada arrasta o crino.

Phrygio ou Trinacrio, estaticos de assombro, 550  
Levantam preces : nem repulsa o aviso,  
Mas a Acestes abraça o heroe prestante,

Largo o premeia, e ajunta : « Aceita, ó padre,  
Senão da sorte, por insigne auspicio  
Do summo rei do Olympo, esta esculpida 555

Cratera, deixa do longo Anchises;  
Gage, com que o prendou Cisseu de Thracia,  
De amizade e lembrança.» E ás fontes o orna  
De verde louro, vencedor o acclama:  
Sem ciume Eurycion, que só das nuvens

560

A ave precipitou, de grado accede.  
Entra o que o nó desfez proximo em honras;  
Ultimo, a frecha quem pregou no tronco.

Inda os certames não despede Enéas;  
Chama a Epytides, aio e companheiro  
Do impube lulo, e diz-lhe á puridade:  
« Anda; e Ascanio, se instructo o equestre ludo  
E os meninos já tem, que as turmas guie,  
E em memoria do avô se mostre em armas.»

565

Dalli faz que esvazie o infuso povo,  
E haja campo. Ante os paes, medindo o passo,  
Por igual em cavallos enfreados  
Os meninos relumbram. Surprehendida  
Fremente a sicana e teucra mocidade.

570

Do uso os coroa tonsa rama: trazem  
Dous hastis de corniso em ferreas choupas,  
E alguns ao hombro aljavas luzidias;  
Retorcida lhes desce aurea cadêa  
Do collo ao peito em círculo flexivel.

575

Tres as turmas, tres chefes as percorrem;  
Sob cada chefe doze cavalleiros

580

Bizarréam, fulgindo em sua esquadra.

Uma folga, ó Polites, de que a reja

O teu Priamo, herdeiro de um tal nome,

Que ha-de a Italia augmentar: cavalga em thracio

585

Ginete bicolor de brancas malhas,

Que a mão calça de branco, e fero ostenta

Branca silva na testa. O guia he de outra,

Caro ao menino lulo, Atys menino,

Atys o tronco dos Latinos Attios.

590

Mais que todos formoso, o lindo Ascanio  
Trota postremo n'um corseel phenicio,  
Que em monumento e prova de ternura  
Deu-lhe a candida Elisa. O resto monta  
Em trinacrios frisões do velho Acestes.  
Pavidos marcham; dos avós retratos,  
Com júbilo os aviva o troico applauso.

Depois que alegres ante os seus campêam,  
Promptos á senha, Epytides gritando  
Longe o flagello estala. A par desfilam,  
Formam-se em corpos tres, e á voz dos cabos  
Infestas lanças, desandando, enrestam.

Carreiras a carreiras contrapondo,  
Vóltas impedem com trocadas vóltas;  
Aralham-se em renhida escaramuça,  
De um conflictio arremêdo: ora dam costas,

Ora atacam de frente; ou, pazes feitas,  
Devam-se emparelhados. N'alta Creta  
O labyrintho, he fama que o teciam  
Paredes cegas, mil dolosas ruas

De incomprehendido error, que inextricavel  
Enganados vestigios transviava:

Não com diverso enrêdo embaraçada,  
A prole teucra folgazã correndo,  
Fugas urde e pelejas; como a nado,  
No humido pélago os delphins brincando,  
Ondas carpathia e libyca retalham.

Ao munir Alba-longa, estes Ascanio  
Cursos, torneios, quaes jogou na infancia,  
No prisco Lacio introduziu: de Albania  
Transmittiram-se a Roma; e Roma augusta  
Em honra avita os guarda: o jôgo Troia,  
O pueril esquadrão se diz Troiano.

Ao divo padre a festa ia findar-se:  
Instavel a fortuna então falsêa.



Durante os ludos funebres Saturnia  
Envia á troica armada Iris celeste,  
Com ventos a aligeira, e em cem projectos  
A inveterada queixa não sacia.

Pelo arco multicôr, de golpe a virgem 630  
Ganha um declive atalho; attenta invisã  
Trôpel tam basto, e vê, lustrando as praias,  
Deserto o pôrto, abandonada a frota.

Lá sós, em borda escusa, o morto Anchises  
As Troades choravam, e o profundo 635  
Ponto olhavam chorando: « Ai! tam cansadas  
Que abysmo que nos resta! » á uma exclamam.  
Pedem cidade; a róta longa entejam.

Nada innoxia, deposto e o trajo e o vulto,  
Chega-se a deusa, em Béroe disfarçada, 640

Conjuge annosa do Ismaro Doryclo,  
Célebre d'antes por fecunda e nobre;  
Entre ellas se insinua, e diz: « Mesquinhas!  
Que ás mãos gregas a morte não tragámos  
Sob os muros da patria! Infeliz gente! 645

A que exicio a desgraça te reserva?  
Volvem sete verões que, accesa Troia,  
Fretos medindo, inhospitos rochedos,  
Climas tantos e céos, por mar tamanho  
Da fugitiva Italia em busca, vamos 650

Pelas ondas rolando. Hóspede Acestes.  
D'Eryx quem lhe obsta no paiz fraterno  
A nos fundar cidade? O' patria! ó nunes  
Do inimigo sem fructo arrebatados!

Nunca um sítio verei que eu chame Troia? 655

Nunca os rios de Heitor, um Xantho, um Simois?  
Presto, abrazaí comigo infaustas pôpas.

Cassandra em sonhos, dando accesas tochas,

Me bradava esta noite: Ilio aqui tendes,

Aqui vossa morada. Obrai, que he tempo; 660

Nem taes prodigios dilação permitem :  
Eis sacros a Neptuno altares quatro ;  
O mesmo deus ministra ânimo e fachos. »

Nisto , agarrando infenso , a dextra eleva ,  
Brande um tição com fôrça , e coruscante 665  
O propelle. As Iliades suspensas  
De espanto enfiam. Pyrgo , a mais idosa ,  
Que tantos filhos a seu rei criara :  
« Esta , ó matronas , dice , a de Doryclo  
Beroe não he Rheteia : o ar divino , 670  
O garbo lhe notai , da vista o fogo ,  
O halito , o som da voz , o andar e o gesto.  
A Beroe eu venho de deixar doente ,  
Pezando-lhe só ella em taes exequias  
Faltar com dons e merecido pranto. » 675

Cala ; e as matronas os malignos olhos  
Nos lenhos cravam , balançando ambiguas  
Do ficar entre o misero desejo  
E as fatídicas ordens ; quando as azas  
Libra e desfere a deusa , e á retirada 680  
Assinala entre as nuvens arco ingente.  
Em furia , do prodigio estupefactas ,  
Do imo foco bramindo a chamma tiram :  
As aras despojando , ás naus remessam  
Galhos , folhas , tições : Vulcano em bancos 685  
E em remos enfurece , á redea sôlta  
Raiva de abeto nas pintadas pôpas.

Ao sepulcro , á platéa , Eumelo a nova  
Do incendio leva ; e em rôlo atra fagulha  
Se enxerga a revoar. Primeiro Ascanio , 690  
Quam ledo conduzia a equestre pugna ,  
Agil galopa aos arraiaes turbados ;  
Aios retél-o exanimos não podem.  
« Que intentais , cidadãs ? que insania ! ai tristes !  
Não pavilhões hostis , não graias quilhas , 695

Queimais vossa esperança. Aqui me tendes ,  
Eis vosso Ascanio. » E aos pés o elmo,vão lança ,  
De que armado exercia a falsa guerra.  
Enéas se accelera , e o phrygio bando.  
A buscar brenha ou lapa em que se escondam , 700  
Pelas praias com medo ellas se esgarram :  
A' luz fogem de pejo , e arrependidas  
Juno removem d'alma , aos seus tornadas.  
Nem por isso domou-se a voraz peste :  
Sob o molhado roble viva a estopa 705  
Tardo fumo vomita , e o vapor lento  
Roe os porões , no amago se atêa ;  
Não valem jorros d'agua e heroico esforço.  
Dos hombros rasga a veste , e aos céos Enéas  
Supplice as palmas tende : « O' Jove excelso ! 710  
Se um por um , padre , os Phrygios não detestas ,  
Se inda humanos trabalhos te apiadam ,  
Da chamma agora a frota me preserves ,  
D'Illo a tenue reliquia ao menos poupes ;  
Ou , que mais resta ? esmague-me o teu raio , 715  
Mata-me , se o mereço. » Acaba ; e ronca  
Desmedida , furiosa , atra procella ,  
Dos trovões estremece o monte e o valle ;  
Turvo , engrossado pelos densos austros ,  
Aguaceiro estupendo alaga as pôpas : 720  
Semi-ardidos carvalhos se humedecem ,  
Té que extinto o vapor. tragadas quatro ,  
No corpo das demais cessa o contagio.  
Do agro desastre Enéas combatido ,  
Cem razões versa n'alma , hesita incerto 725  
Se na fertil Sicilia esqueça os fados ,  
Ou se á Italia prosiga. O velho Nautes ,  
Sabio adivinho de Minerva alumno ,  
Tramas de irosos deuses explicando  
E o que ordena o destino , assim o anima : 730



«Da fortuna aos vaivens nos resignemos,  
 O' dionéa.prole; em todo apêto  
 Soffrendo he que se vence a adversidade.  
 Tens cá divina estirpe, o troico Acestes:  
 Consulta o seu querér. Das naus combustas 735  
 Lhe confia o sobejo, e os que se anojam  
 Da empresa tua; as abhorrídas madres,  
 Decrepitos e invalidos segrega,  
 E os que affrontar contigo os riscos temem:  
 Em terra hajam descanso; ergam cidade, 740  
 A que Acestes conceda o nome Acesta.»  
 Nos conselhos do amigo o heroe se accende;  
 Mas os projectos seus medita e pesa.

Na biga a parda Noite o pólo occupa:  
 Eis do céu deslizando a sombra anchísea 745  
 Taes vozes diffundir se lhe afigura:  
 «Filho, que em vida mais amei que a vida,  
 Filho, a quem de Ilion molesta o fado,  
 A ti me expede Jove, que do Olympo  
 Doeuse e desviou da armada o incendio. 750  
 De Nautes o maduro aviso adopta:  
 Vais debellar gente aspera indomada;  
 Dos teus conduz ao Lacio a flor guerreira.  
 D'antemão baixa a Dite e ao centro escuro;  
 Pelo alto Averno, ó filho, vem fallar-me: 755  
 Não no impio Tartaro, entre os manes tristes;  
 Moro sim, entre os bons, no Elysio ameno.  
 Muita rez negra fere, e a mim te guie  
 Casta Sibylla; aprenderás teus netos,  
 E o dado imperio. Adeus; que humida a noite 760  
 Vira e descahe, e já dô sevo oriente  
 Respirando os Ethontes me bafejam.»

Dice, e em ar se esvaece. «Onde, onde partes?  
 Tem-te, espera; a meus braços quem te arranca?»  
 Tal Enéas discorre, e esperta o lume 765

Sopito em cinza ; humilde á branca Vesta  
 O sacrario venera e os teucros lares ,  
 Com thuribulo pleno e farro pio.  
 Depois consulta o rei , declara aos socios  
 De Jove o mando , os paternaes preceitos ,  
 E o seu pensar. De prompto annúe Acestes.  
 Para a cidade o vulgo e as mães se alistam ;  
 Almas a quem não toca o amor da glória.  
 Gastos robles da chamma outros renovam ,  
 Remos , bancos , enxarcias apparelham ;  
 Poucos sim , mas de vívida coragem.

Risca os muros Enéas com o arado ;  
 Sortêa as casas ; manda alli ser Troia ,  
 Pérgamo alli. Do augmento folga Acestes ;  
 O senado institue , regula o foro.  
 Templo , aos astros vizinho , á densa Idalia,  
 No Eryx se eleva ; ao túmulo de Anchises  
 Um luco amplo se annexa e um sacerdote.

Festins e oblatas novenaes se fazem ,  
 Enquanto aragem meiga aplane as vagas.  
 Fresco ao largo de novo o sul convida :  
 Nas curvas praias se ouve um mesto chôro ;  
 Dia e noite abraçados se demoram.  
 E agora as mães ; e aquelles que assustava  
 Do aspero mar a torva catadura ,  
 As fadigas do mar padecer querem.

Terno os conforta , e lagrimoso Enéas  
 Ao regio consanguineo os recommenda.  
 A Eryx vitellos tres e ás tempestades  
 Cordeira immola , e vai desamarrando.  
 Tonsa oliva na testa , em pé na proa ,  
 Taça na dextra , as visceras despeja ,  
 De estremes vinhos o salgado asperge.  
 De pôpa o vento surge ; e os navegantes  
 Varrem , qual mais , as percutidas ondas.

Entretanto, a Neptuno afflicta Venus  
Taes queixas despregou: «Senhor, a activa  
Atroz ira de Juno insaciavel  
Me abate a supplicar. Nem dó, nem tempo,  
Jove nem o destino, infandos odios 805  
Quebra ou lhe adoça. Haver não basta aos Phrygios  
Consumido e apagado a gran' cidade,  
E as reliquias trazer de transe em transe;  
De Troia inda persegue a cinza e os ossos:  
Desta sanha o motivo ella que o saiba. 810  
Longo não ha que em Libya (es testamunha)  
Mal afouta em Eolo, o pégo em brenhas,  
Misturou de repente os céos e os mares:  
E isto ousar em teus reinos! Eil-a, oh crime!  
Illicia as Teucas, incendeia as pôpas, 815  
Naus estraga, e a largar meu filho obriga  
Socios em terra estranha. O resto, ó padre,  
Possa, eu t'ó rógo, navegar segura;  
Aborde, se he que as Parcas lh'o concedem,  
Ao Tibre laurentino, e assentos funde. 820  
Do alto oceano o domador Saturnio:  
«He justo, respondeu, que em mim confies  
E em reinos, Cytheréa, origem tua.  
Mereço-o; que não raro hei por teu filho  
Marulhos comprimido e o céo raivosos. 825  
Nem menos (testefique o Xantho e o Simois)  
Delle em terra curei: quando ás muralhas  
Pallidas turmas rebatendo Achilles,  
Milhares dava á Estyge e o Xantho, os rios  
Entulhados gemendo, não sabia 830  
Como volver-se ao mar; eu mesmo em nuvem  
Cava ao Pelides fero Enéas roubo,  
Que, impar em fôrça e divos, o acommette;  
Bem que anhelasse, destas mãos erectos,  
D'Ilio extirpar os fementidos muros. 835



No mesmo ânimo estou ; bane os temores.

Aportará no Averno quem desejas :

Deve um só perecer no aquoso fundo ;

Uma cabeça pagará por todos. »

Tendo assim amimado a leda Venus ,

840

Junge os brutos , e impondo espumeos freios ,

Elle a brida relaxa , e á tona equorea

Voa de leve no ceruleo carro :

Cahe sob o eixo tonante o inchado argento ,

Amansa a vaga , espalham-se os negrumes.

845

Surde a marinha escolta : Glauco e Phorco ,

Seu velho coro , formidaveis cetos ,

Tritões ligeiros , Melicerta Inôo ;

Thetis á esquerda , Pánope e Niséa ,

Melite e Spio , Cymódoce e Thalia.

850

Brandos gostos revesam-se de Enéas

Na mente absorta : erguer faz logo os mastros ,

Desenvergar o panno e desfraldal-o.

Toda a frota n'um ponto escotas ala ;

Solta a bombórdo os seios , a estribórdo ;

855

Arduos os lais braceia , rebraceia ;

Té que o sôpro á feição lhe enfuna as vélas.

Palinuro abre o rumo á densa armada ;

De lhe irem na conserva os mais tem ordem.

Da celeste baliza ao meio a noite

860

Já rorida attingia ; de cansaço

Por duros bancos a maruja os membros

Em seus remos pousava : he quando o Somno

Do ether sidereo placido escorrega ,

Afugenta e dissolve a espessa treva ;

865

Busca-te , Palinuro , a ti mesquinho

Funestos sonhos traz : na pôpa , em Phorbas

Transformado , se assenta , e arteiro falla :

« Iaside Palinuro , ao som das aguas

Deslisa a frota ; a viração he certa ;

870

Encosta a fronte, as palpebras descansa,  
 Furta uma hora ao trabalho: espaço breve  
 Tomo o teu cargo.» Palinuro os olhos  
 Descerra a custo: «Queres que eu, lhe torna,  
 Creia em tal monstro, em céo risonho estribe? 875  
 Que entregue Enéas a traidores austros?»

Em discursando, ao clavo mais se aferra,  
 Fito os astros contempla: as fontes ambas  
 Eis lhe borriba, em Lethes embebido,  
 Por fôrça estygia um ramo soporado; 880  
 Nadam-lhe os frouxos renitentes lumes.  
 Indo-lhe adormecendo o corpo laxo,  
 Morpheu se achega; ao líquido elemento,  
 Com pedaço da pôpa e o leme, o empurra:  
 Despenha-se elle, em vão clamando aos socios; 885  
 O deus nos ares desapareceu.

Inda assim, em Neptuno assegurada,  
 Sulca impavida a frota o plaino amaro:  
 Já remonta os cachopós das Seréas,  
 Que, então riscosos, de ossos alvejavam; 890  
 Roucas do salso choque as rochas soam.  
 Sem piloto á matroca o barco Enéas  
 Sente, e em pessoa por nocturnas ondas  
 Magoado o regé, lamentando o amigo:  
 «Ai! nu, que em céo fiaste e em mar traquillo, 895  
 Jazerás, Palinuro, em praia ignota.

## NOTAS AO LIVRO V.

1-15. — 1-15. — *Medium iter* he a róta feita ao largo da praia africana. Para se estar ao largo não he forçoso tẽr perdido a terra de vista, como cuidava Desfontaines: parece que os marittimos se consideram ao largo desde que podem manobrar em todo o sentido, quer ainda se enxergue a terra, quer já tenha desaparecido. — *Aquilone* he tomado na accepção propria de vento norte, e não por qualquer vento, como julga La Rue: partiram com o máo que soprava, por executarem as ordens celestes; e, sendo escasso, foram orçando o mais possivel, ajudando-se dos remos, até que, surgindo um bravo oeste, Palinuro propoz a Enéas arribar ás praias de Eryx junto ao Lilybeu ou *capo di Marsella*; o que approvou o chefe, não só pela necessidade, como para suffragar as cinzas de Anchises. Com que arte sabe tecer o poeta os episodios na sua fábula! — *Colligere arma* não he *enrizar as vélas* como quer Servio, porque *arma* comprehende mastreamento, velame, apparelhos, todo o necessario á navegação; *colligere arma* he *desempachar o navio* de quanto possa dar péga ao vento, desfogal-o para melhor se manobrar. Tendo Palinuro de pedir licença a Enéas para arribar, da qual devera estar certo pela confiança que lhe inspirava, enrizar as vélas, operação longa e difficil, para ao depois desfazer os rizes quando obtivesse a licença, fôra perder tempo e trabalho. Veja-se o *Virgilius nauticus*, de pag. 49-53, e de pag. 105-106.

28-33. — 28-33. — *Flecte viam velis* he o que em phrase marittima se chama *virar pelo redondo*. Com demasiado vento, vira-se dando uma grande vólta e correndo muiltos rumos; até chegar ao que se quer; operação mais segura, bem que faça perder caminho. — O Zephyro, ou oeste, que ha pouco era contrario, mudado o rumo, tornou-se favoravel; mas eram grossos os mares, e mais o pareciam a quem então navegava em pópa. Todas estas miudezas provam com quanta razão nomêa Mr. Jal a Virgilio o poeta marinheiro. Os criticos e commentadores que, sem conhecerem da materia, se mettem a emendar o autor ácerca da escolha dos ventos e de outras particularidades, bem se podem appellar de *agua doce*, como se diz dos máos versificadores.

36-38. — 36-38. — A respeito de Acestes, dos ursos na Libya, da exactidão deste lugar, vejam-se as notas de Mr. Villenave; que he mais feliz quando defende, que quando censura o poeta. Com Buffon prova-se que ha ursos na Africa, mas não dos negros.



51-54. — 51-54. — Faz Gaston aqui um reparo assás razoavel : «Se o heroe tivesse a faculdade de reflectir, nada prometteria acima das suas posses. Captivo em Mycenae, poderia celebrar em honra de Anchises pompas funebres e sollemnes? Por certo que não; mas folga-se de vêr um terno e religioso filho crêr que nada he impossivel ao amor que tem a seu pae.»

64-71. — 65-72. — Delille faz começarem os jogos no outro dia, começando-os o poeta no nono. O *ore favete omnes*, equivalente ao *Favete linguis* de Horacio, era a fórmula com que os sacerdotes, no encetar o sacrificio, impunham o silencio. Segundo porém Seneca (*de Vita beata*, cap. 27) o silencio podia não ser absoluto, mas vedava-se toda palavra profana. Diz tambem Horacio : «Male ominatis parcite verbis.»

77-83. — 77-84. — Virgilio, a quem seguiu Ovidio, attribue a Enéas as instituições religiosas dos Romanos, e as descreve quaes ainda se usavam; o que era interessentissimo aos contemporaneos: isto mostra o caso que nos cumpre fazer de La Harpe, o qual julga demasiados os sacrificios que celebra o heroe piedoso. Este crítico, bom no ajuizar a literatura franceza, pouco versado era na antiga, e não muito na literatura estrangeira. — *Jarra verte carchesium*: que era, segundo Atheneu, *poculum oblongum, in medio leviter compressum, auribus utrimque ad fundum usque pertinentibus*: as jarras tem uma forma semelhante. Para os que julgarem o termo portuguez insufficiente, adoptando eu o latino, assim mudo os meus versos 78-79: «Libando em regra, dous carchesios vasa, De leite fresco dous, dous outros... etc.»

84-95. — 85-98. — Sob a fôrma de serpentes se representavam os genios dos heroes e dos lugares, como aqui Virgilio. Era a serpente o symbolo da patria, da vida, da saúde, da immortalidade, da astucia, do anno, entre os povos antigos. Gaston cita o reparo de alguns sobre ser este animal venenoso consagrado como attributo do deus da saúde, e diz que, segundo Pausanias, este privilegio tinha só uma especie de côr tirante ao amarello, destituída de peçonha. Em verdade, assim no velho, como no novo mundo, muitas ha innocentes: podiam comtudo as mesmas que o não sam vir a ser o attributo daquelle deus, por allusão á medicina que emprega os venenos para cura de muita molestia; e a vida longa dellas, que suppõe constante saúde, explica a razão por que eram dedicadas a Mercurio, e symbolizavam a immortalidade. Os selvagens da nossa America ácerca destes animaes tem opiniões bem semelhantes ás dos antigos.

96-97. — 99-100. — *Bimas* quer dizer *de dous annos*; cor-

responde a *bidentes*, de que o autor usa bem vezes. Para variar, sirvo-me ora de *bimas*, ora de *bianejas*, adjectivo composto de *bis* e de *anejo* com a mesma significação; mas, para os fins da traducção, ponho só *ovelhas do estilo*, ou *do rito*, ou *do costume*, porque já se sabe de que ovelhas se trata. *Tergi-nigrante*, isto he *de dorso tirante á côr negra*, vem nos *Martyres* de Francisco Manuel.

114-115. — 119-120. — *Gravibus remis*, como o demonstra o autor da *Archeologia naval*, não significa *fortes remos*. Os navios eram iguaes nos cascos; no comêço do pário, a remada era pausada ou *grave*, esperando os contendores pelo sinal para vogarem com força. He natural o que diz Mr. Jal; pois, sempre que se entra em aposta que requer esforço, este só se emprega no ponto fixo, por evitar-se uma fadiga intempestiva. Os traductores verteram mal este passo, nem attenderam ao termo *carinæ*; o qual mostra que a igualdade dos navios consistia nos *cascos*; poisque a forma dos cascos he que mais influe no andar e ligeireza. — Fraquier, nas *Mémoires de l'Académie des belles-lettres*, tom. II, pag. 160, diz que estes jogos sam os de Homero na Iliada; mas que lá vem mais a proposito, bemque Virgilio os varie com agradável gôsto, e que seja da sua invenção o pário naval. Eu digo porém que os jogos de Homero tem a melhoria de serem celebrados logo depois da morte de Patroclo, o que torna importante quanto faz Achilles em desfôgo da sua dôr; e os funeraes de Anchises, morto ha um anno, cujos feitos heroicos não eram recentes, não offerecem a mesma especie de interêsse: os jogos todavia sam a proposito como os de Homero, sendo uns e outros para honrar um finado querido; e se os que celebra Achilles sam devidos á amizade, o pio amor filial exige os que Enéas consagra á memoria de seu pae. Virgilio tem nestes jogos um merito especial, o de os fazer entrar no plano geral do poema, cujo fim era commemorar as cousas de Roma; porquanto nelles se descobre a origem dos que duravam no tempo de Augusto. Julga Pope que o poeta latino, imitando o grego só nos jogos do césto, do arco e da carreira pedestre, e accrescentando o das galeras, temeu não poder exceder a Homero no curso dos carros; alguns opinam que Virgilio assim obrou, não só porque Pindaro e Sophocles e outros haviam descripto mûitas vezes o tal curso dos carros, como porque o das galeras era mais proprio de homens que ha sete annos erravam pelos mares. Eu cuido que elle o fez por tres razões conjuntamente: por não ser possível exceder, sendo mûi difficil igualar o grande poeta naquella descripção; por não querer trilhar uma vereda batida por tantos; por patentear o seu talento inventivo. Mas, se não era capaz de exceder o seu mestre no curso dos carros, soube crear outro em que nada lhe he inferior.

119-120. — 125-127. — Para os que não se contentarem com a nova interpretação que prefiro, aqui verto segundo a antiga: «Em tres filas por banda, em triplice ordem A voga desferindo...» Em justificação da que adoptei, vou reproduzir os convincentes argumentos de Mr. Jal. «Creio, diz no *Virgilius nauticus*, que o poeta não fez triremes, da *Chimera* e dos tres navios que lhe disputavam o pário. Já mostrei que elle nunca foge do termo proprio: mostrarei agora que no liv. I chama alguns dos navios *phrygias biremes*, e que o nono traz: *Geminas legit de classe biremes*. Se expressamente nomêa as biremes, porque evita nomear as triremes? Porque não diz: *Quatuor ex omni delectæ classe triremes*, em vez de *delectæ carinæ*? Isto fôra mais lucido e simples, e no tecnico sabe-se que Virgilio procura a simplicidade e a lucidez. Porque, sequer por alguma allusão, n'um longo poema em que tanto os navios figuram, não dá jamais a presumir que estes sam de tres ordens de remeiros? Emprega o termo *navis* 45 vezes, 22 o termo *ratis*, 23 *carina*, 2 *biremis*; nem uma só escreveu *triremis*. Por que singular capricho desdenharia um termo que fielmente representara a sua idéa? Passa elle acaso por caprichoso? Virgilio he um espirito razoavel e forte, que não condescende com a phantasia, repelle expressões vagas de que se teriam revestido mal os seus conceitos, sempre tam claros, e só admitte a periphrase quando esta não lança um véo obscuro no objecto que busca designar. Tem elle noventa occasiões, sem contarmos as em que, segundo os seus commentadores, toma *puppis* e *prora* por nau, de escrever *triremis*, e nunca o faz, parecendo mesmo evitar a palavra com cuidado; o que basta para julgar-se da questão. — Oppôr-me-ão os versos: *Amissis remis, atque ordine debilis, uno; Irrisam sine honore ratem Sergestus agebat*; dir-me-ão que *ordine debilis uno* prova que a *Centauro* tinha várias ordens de remos: sei que vem nos commentarios que era *debilis uno ordine, aut quia non nisi unum ordinem remigum retinuerat, aut quia uno e tribus ordinibus spoliatus fuerat* (Ascencio, f. 92). Respondo porém que os versos isto significam: «Estando muito maltratada a serie de remos de uma banda, e da outra inteiramente sem elles, Sergesto reconduzia o navio entre as vaías dos que das praias o apupavam.» *Ordo* não he um andar, he uma fila; he todo o lado de estribórdo ou de bombórdo: no caso presente, he a fila da esquerda. O poeta nos mostra a *Centauro* tendo perdido muitos dos seus remos da direita, ao esforçar-se por desprender-se do rochedo, e falha de todos os de bombórdo, que se quebraram no recife, obrigada comtudo, para voltar ao pórtio, a servir-se dos pedaços (*fractis remis*) e a fazer delles uma serie que remediasse a falta. Isto me parece evidente. He mais lastimavel Sergesto nesta situação, que o reduziu a uns cotos de remos, do que seria se, perdidas as vogas de uma ordem, lhe restassem as de duas, ou mesmo



se, perdidas as das duas, lhe restassem as de uma só. — Acresce que *amissis remis* he totalmente contrário á supposição dos tres andares de remos. Que significaria *ordine debilis uno*, depois das palavras que annunciavam a perda dos remos das duas outras ordens? Se perdeu Sergesto os dos tres andares, claro he que está desprovido dos de uma fila; *debilis uno ordine* seria uma simpleza das de que Virgilio era incapaz. E não tendo mais que uma ordem de remos, se a *Centauro* de um bórdo se acha inteiramente falha (*ordine debilis uno*) e se do outro apenas restam algumas vogas, porque delle perdeu muitas, remará com alguns cotos, e reconduzirá *sine honore* o seu navio, de que zombavam, por estar como *ratis*, que n'agua deslisa á mercê da corrente e dos ventos, jangada apenas dirigivel. — *Ratem* he preferido pelo poeta a *navem*; porque sua imagem he mais completa e maior: não he um vão synonymo. *Ratem* perderia todo o seu valor se Sergesto ainda tivesse duas ordens de remos sobrepostas, embora incompletas e damnificadas. Para que o termo conserve a energia que lhe imprimiu o poeta, he mister, por exemplo, que dos seus cincoenta remos (25 de cada banda em uma fila) a *Centauro* perdesse tantos, que volte apenas com uma meia duzia, repartidos por ambos os bórds.

— *Amissis remis* não se refere a *ordine debilis uno*; *ordine debilis uno* pinta o estado da esquerda do navio, cujos remos todos se quebraram, quer de encontro roçando pelo escolho, quer labutando por se descoser do recife; *amissis remis* denota que o estribórdo perdera muitos, assim pelos esforços da chusma para arrancar a nau do recife, como porque os sacaram do fundo com fustes e croques (ferratas sudet et contos). Cuido que tudo isto he incontestavel, a não se querer entender o verso desta singular maneira: *Amissis remis unius ordinis, atque ordine debilis eodem*. Mas ousar-se-ia emprestar a Virgilio tal syntaxe e locução tam obscura? — Já me guardo para uma objecção. Se *terno ordine* me parece dizer *tres vezes consecutivas*, como he que vejo uma fileira de remos em *uno ordine*? Eis o que se me perguntará. He bem simples a resposta: *Ordo* em Virgilio não significa sempre o mesmo.

*Pone ordine vites*, na egloga I, tem certamente outro sentido que *ponere ordine remos*: o alinhamento das cepas nada tem de commum com o assento e a destribuição dos remos nas bordas de um navio. No livro IV das Georgicas (Manibus liquidis dant ordine fontes Germanæ, tonsisque ferunt mantilia villis... Totiusque ordine gentis Mores et studia et populos et praelia dicam) *ordine* quer dizer *por seu turno, successivamente*; he o sentido que attribúo a *terno ordine*. Quanto á intelligencia da palavra *ordo* significando fileira de remos, he questão em que não se está de accôrdo; e, segundo o padre La Rue, *valde ambiguum est*. O Hollandez Meibom (*de Fabrica triremium*; Amsterdam, 1671) disserta largamente sobre o sentido verdadeiro dos termos *versus* e *ordo*; pretende

que *versus* he *multitudo in directum posita*, e que *ordo* he *multitudo non solum in directum posita, sed etiam loci prioris et sequentis, considerationem conjunctam habens*. Scheffer, adversario de Meibom, confunde *versus* e *ordo*, na pag. 87: *Non tam ex numero remorum, sicut præcedentes, quam ex versibus quibusdam, vel potius ordinibus, sua nomina sortita esse*. Não me quero ingerir nesta questão, cujo desfecho pouco importa ao leitor; assás he ter mostrado que dous criticos habeis não entendem *versus* do mesmo modo, e que em Virgilio *ordo* não tem um sentido invariavel. Não nego que *versus* possa tomar-se por fila de remos; estou porém convencido que, no caso do *triplici versu*, exprime idéa bem differente. Não nego que *ordo* muitas vezes designe um certo alinhamento (desconhecido) das vogas; mas creio que o *terno ordine* do liv. v da Eneida se deve entender como *ordine* do liv. iv das Georgicas. — Virgilio não diz expressamente que a *Centauro* e a *Chimera* fossem triremes; o que nos dá a conhecer dos remos da *Centauro*, prova que este navio não tinha mais que uma fila delles; nunca em seu poema nomêa as triremes, quando nomêa duas vezes as biremes: não he pois de triremes que se trata nesta passagem, que eu explico diversamente que todos os traductores. E o *triplice versu*, a meu ver, exprime um canto tres vezes repetido, um clamor, um *hourra*, uma especie de celeuma, de que ainda he viva a tradição em nossos navios, onde em todos os trabalhos de força, v.g. quando se alam as bolinas, um marujo, o verdadeiro *hortator* das embarcações antigas, canta: *Ouane, tou, tri, hourra!* (one, two, tri, hourra! — em inglez). A tradição velha estava cheia de vigor na meia idade, em Veneza, onde a chusma do *Bucentauro*, sempre que o navio ducal passava ante a capella da Virgem, construída á entrada do Arsenal, gritava tres vezes: Ah! Ah! Ah! dando uma pancada com o remo depois de cada uma destas acclamações. Pretendeu Virgilio consagrar em dous versos a lembrança de um estilo observado no seu tempo, em certas occasiões; e eis-aqui tudo. Ascencio, que de certo cuidava serem triremes os navios do pário, hesitou sobre a accepção do vocabulo *versus*; diz com effeito: «*Triplici versu, id est, ordine aut impulsu quo æquora verrunt, aut cantu quo utuntur, ut simul verrant, aut omnibus his.*» Esta interpretação tímida he pouco mais ou menos a de Servio. Todavia Servio não se aventurou a traduzir *versus* por *cantus*. Ascencio enxergou a verdade, mas não ousou demorar-se nella. Em abraçando a sua hypothese, demonstrei ser a unica admissivel; mas demonstrei-o com razões que talvez o commentador não teria acceitado, porque derribam a sua opinião sobre o *terno ordine*.»

139-150. — 147-160. — Este livro, collocado entre o pathetico do quarto e o sublime do sexto, não apraz tanto ao commum



dos leitores, postoque não seja menos bello. O autor nelle emprega maior número de onomatopéias que de ordinario; e he sem dúvida pela perfeição do estilo que a sua traducção he ainda mais difficil que a dos outros. Em todo este harmonioso trecho tratando eu de imitar a variedade e a metrificação do autor, escrevi o meu verso 53, que ao vulgo parecerá mal modulado; mas fil-o de proposito, ajuntando cinco breves consecutivas, para pintar a precipitação dos carros. Versos desta medida acham-se em Camões, Ferreira, Francisco Manuel, Basilio da Gama e Alvarenga.

177. — 185. — O leme de que se trata, era um remo de pá larga, semelhante aos que chamamos hoje no Brazil *esparrellas*. O *Virgilius nauticus*, pag 63-64 explica a fórma desta especie de leme. Verti *clavus* por *clavo*, porque a nossa palavra *cavilha*, empregada para significar outras cousas, não daria uma idéa clara do objecto: veja-se *cavilha* em Moraes e Constancio. O *clavo* não era a haste da *esparella*, mas uma peça de pau que em cruz atravessava a haste. As nossas jangadas servem-se destes lemes, com a differença que, em vez de os collocarem de um lado, os collocam no meio.

198. — 208. — Sou do parecer de Servio e Mr. Jal, e não do de Annibal Caro e João Franco: *area puppis* quer dizer *forte pôpa*, tomando-se *area* figuradamente; porque as pôpas não são *ferradas* ou cobertas de metal, como cuidavam os dous traductores poetas, e Velasco que os segue. Mas conservo a mesma figura, vertendo *bronzea pôpa*: em portuguez, *peito de bronze* diz *peito forte, peito robusto*.

248. — 260. — Diz La Rue que *talentum*, tanto aqui como no verso 112, não se toma pelo talento attico; poisque Homero, na carreira equestre, poz em primeiro premio uma mulher com um caldeirão; em segundo, uma mulher prenhe; em terceiro, outro caldeirão; em quarto, dous talentos de ouro. Ora, conclúe o commentador, se o quarto premio era o menor, os talentos de que se trata não podiam ser dos grandes. Tem razão quanto a Homero; mas no *magnum talentum* de Virgilio, que não he senão o talento attico, eu vejo outra cousa. Enéas mandou distribuir um grande talento pela equipagem das tres naus; e, postoque valesse mais que cada um dos premios dos chefes, sendo repartido por todos, cabia a cada marinheiro uma quantia incomparavelmente menor que o valor do que recebera o chefe que menos ganhou. E na palavra *addit* do verso 249 descubro um costume que tem vindo até os nossos tempos: os chefes tiveram a sua porção do talento que se distribuiu pela equipagem, além da recompensa especial; e essa distribuição he provavel que fôsse proporcional á categoria dos premiados, conforme ao que hoje acontece na divisão das presas.



272. — 285. — La Cerda julga que o t<sup>er</sup> Virgilio dado a Ser-gesto a peor no pário das naus, foi para designar Cátilina, que pertencia á familia Sergia : eu não o creio. Por força um dos con-tendores tinha de chegar o derradeiro ; e, elegendo o poeta a Ser-gesto, não deixou de honral-o, mostrando o seu ardor e coragem, que lhe iam dando a melhora sobre Mnestheu, segundo se vê do verso 202-203, a não ser o desastre de ficar pegada a sua nau em um escolho ou restinga.

294. — 311. — O livro v não só nos recommenda as ceremo-nias funebres ; celebra também jogos e commemora os do tempo de Augusto, o que muito quadra com o assumpto principal ; faz appa-recerem na scena as figuras que nos livros subsequentes ham de representar um papel mais ou menos brilhante ; para lisongear vá-rias familias d'Italia, deriva a origem dellas dos differentes contem-dores nestes jogos. Tudo isto prova a excellencia com que o poeta liga os episodios e caminha sempre a seu fim, e o como este não he somenos aos demais livros do poema. No pário naval, afora outros chefes illustres, se ostenta o valente Mnestheu, que tanto se des-tingue no livro ix regendo os Troianos em ausencia de Enéas : na carreira pedestre, os primeiros que sahem a terreiro sam Euryalo e Niso, ternos amigos e magnanimos, cujo heroico sacrificio tem de nos mover e commiserar no mesmo liv. ix. Para mais admi-rarmos o v, convem confrontal-o com os seguintes ; e então conhe-cer-se-á que não só pelo estilo, mas principalmente em relação ao todo do poema, he que o philosopho Montaigne o amava em parti-cular ; pois Montaigne não era homem que preferisse o bello do estilo ao grandioso dos pensamentos : se tanto se contentava deste liv. v, he pela summa arte e ligação com que foi escrito ; he porque desempenha uma das difficuldades maiores da tragedia e da epopea, a de preparar os movimentos e lances vindouros.

319-324. — 337-343. — No *emicat* vejo eu mais que um salto. Quando passa por nós qualquer objecto apressadamente, o ar vibrado pelo moto e a luz nos causam um certo tremor na vista : parece-me ser o pensamento que exprime o verbo *emicat* ; e, se não he, nem por isso a minha traducção offendê o texto, antes lhe accrescenta uma idéa conveniente. A minha convicção he que apenas deixei de ser infiel ao original. — O calcanhar de Diorez não podia roçar o de Helymo que voava adiante : *calcem calce* entende-se pois dos *artelhos* ; pois, quando um emparelhava com o outro, os artelhos de ambos bem se podiam tocar. Ao menos, assim entendida, a cousa vem a ser mais clara.

337-338. — 360-362. — Mr. Tissot diz de Euryalo : «Porque, por exemplo, na idade em que tanta rectidão e nobreza ha nos

primeiros movimentos, não teria elle o temor de parecer usurpar a victória, e a generosidade de se limitar ao segundo premio? Então he que todos commovidos repetiríamos: *Gratior et pulchro veniens in corpore virtus.*» Respondo que a juventude he nobre e generosa, mas que está bem longe da rectidão que lhe attribue o crítico. Virgilio conhecia melhor o homem, sabia que no moço aduna-se a nobreza e a vaidade: no afôgo de vencer em que Euryalo se achava, o seu primeiro natural movimento era o de acceitar a vantagem que lhe tinha procurado o seu Niso; e mesmo este poderia levar a mal que o amigo reprovasse o ardil. Euryalo tinha virtude e generosidade, com os defeitos proprios dos seus annos. He inconcebivel o que pretende Mr. Tissot: ora censura o autor (como já atrás vimos) por fazer os seus heroes inteiramente perfeitos; ora julga esses mesmos heroes improprios para governar os homens que mandam; ora exige que o poeta ponha em um menino, não só toda a generosidade, mas tambem toda a justiça; qualidade que nasce do fundo do coração, mas que se reforça com a experiencia. Chateaubriand, segundo a poetica versão portugueza, assim diz a este respeito: «Moldou Jove á piedade os annos tenros: Se nós-outros anciões, vergando curvos C'o pendor de Saturno, agasalhamos Na alma a justiça e a paz, privados somos Da compaixão, dos meigos pensamentos, Que ornam da vida os mais formosos dias.» Eu suspeito que os estudos de Virgilio e de Chateaubriand, na materia, eram mais profundos que os de Mr. Tissot. Não me demorei em refutar os desparates de M<sup>me</sup> Dacier ácerca desta passagem da Eneida.

362-484. — 381-506. — Todos estes versos emprega o poeta no combate de Dares com Entello. Muitas paginas me seriam precisas para apontar as bellezas do estilo e da versificação: o leitor instruido facilmente as discernirá; e o que o não fôr, advertido como está nas anteriores notas; poderá por si mesmo descobri-las. Veja-se Delille sobre a harmonia imitativa do liv. v. — Fallarei apenas da nota de Mr. Villenave ao verso 413; o qual, com justiça reprovando a censura de Heyne, accrescenta: «Elle criticaria os *chiens dévorants* que se disputavam *des lambeaux affreux*! Elle acharia algumas vezes Racine e Corneille fastidiosos!» Estas admirações provam que Mr. Villenave pensava que era mais facil encontrar em Virgilio cousas fastidiosas, do que em Racine e Corneille. Fóra vaidade nacional! Os dous grandes e sublimes tragicos tal não diriam: Racine certamente cria fastidiosas quasi todas as scenas da infanta de Castella no *Cid*; e Corneille não achava boa a tragedia *Alexandre*. — O mesmo crítico, ácerca da traducção dos versos 451-452 por Delille, ajunta: «He o privilegio do poeta, a quem he permittida a imitação; mas o prosador se deve limitar a traduzir.» Eu digo: «O poeta não deve imitar, mas traduzir o poema; do con-

trário, seria mais facil uma versão poetica do que em prosa.» Traducções livres sam commodas; porque, se o autor sabe traduzir a passagem, fal-o, e se não sabe, lança-se em uma vaga imitação: assim, nem tem o merito da invenção, nem o de vencer as difficuldades em se transformando no original.

485-544. — 507-563. — Aqui trata-se do jôgo do arco e setta, em que Virgilio excede ao mestre grego. Vejam-se os autores tantas vezes citados, sobre todos Mr. Villenave, a respeito de todo este certame.

600-602. — 620-623. — O poeta, não perdendo de vista o assumpto principal, neste jôgo equestre pinta o que ainda em Roma se usava, e que se cria derivado dos Troianos; e faz algumas familias descenderem dos contendores. La Rue dá sôbre a materia excellentes explicações.

667-672. — 670-697. — O poeta começa a preparar Ascanio para desempenhar o papel que representará nos ultimos livros: até aqui era um menino que amava as distracções da sua idade; mas agora, sem se querer sujeitar a mestres, a si toma o cuidado de ir apaziguar as mulheres que incendiaram as naus, e o seu discurso tem já uma certa madureza.

722. — 745. — Mr. Villenave, com a mania de ajuizar dos antigos pelas idéas modernas, escreveu: «Os commentadores, que tudo querem explicar, dizem que trata-se aqui da *imagem*, da *apparencia* de Anchises, isto he da sombra da sombra; mas que he uma sombra senão uma *imagem*, uma *apparencia*?» A observação he razoavel segundo as idéas actuaes, mas não segundo as idéas daquelles tempos. Sam bem conhecidos estes versos attribuidos a Ovidio: *Bis duo sunt homini: manes, caro, spiritus, umbra: Quatuor ista, loci bis duo suscipiunt. Terra tegit carnem, tumulum circumvolat umbra, Orcus habet manes, spiritus astra petit.* Esta distincção nos parece mal, como parecerão mal aos vindouros não poucas das nossas.



## LIVRO VI.

Assim prantêa, e ás naus demitte as redeas;  
Vai-se a Cumas euboica e manso aborda.  
Tenaz dente as fundêa; ao largo aproam,  
E as curvas pôpas a ribeira cobrem.  
Moços na praia hesperia ardidos saltam:  
Quem sementes de chamma em siliciosas  
Vêas cata; quem, denso alvergue ás feras,  
Esmouta a selva, e os rios mostra achados.  
O piedoso varão penetra o alcaçar  
Em que Apollo preside, e as profundezas  
Onde á horrenda Sibylla ânimo e alento  
O delio vate inspira e abre os futuros.  
Sobem da Trivia os lucos e aureos tectos.  
Dedalo, he fama, dos minoios reinos  
Fugindo, ao céo fiou-se em lestes pennas,  
Por via insólita ao gelado Arcturo  
Audaz navega; e alfim na cidadella  
Chalcidica assentando, os remos de azas  
Te sagra, ó Phebo, e erige um bravo templo.  
Nas portadas insculpe o morto Andrógeo,  
E em castigo os Cecrópidas multados  
Ah! na perda annual de sete filhos;  
A urna está do sorteio. Ao mar suberba  
Corresponde fronteira a gnosiá terra:  
Aqui do touro o amor cruel, e ao furto  
Submettida Pasiphe, e a raça mista  
Poz, monumentos da nefanda Venus,  
Minotauro biforme; aqui da estancia  
Afadigosa o enrêdo inextricavel;  
Dolos que, da princeza apaixonada

Com pena, o mestre solve, e em taes desvaires  
Cegos vestigios por um fio rege.

Não fôsse, Icaro, a dôr, nessa obra prima

Teu caso entrara : foi graval-o em ouro,

Duas vezes fallece a mão paterna.

35

Mais perlustraram tudo, sê expedido

Não regressasse Achatas com Deiphobe

De Glauco, a Phebe e Apollo consagrada;

Que se endereça ao rei : « Não mais, Enéas,

De espectaculos basta ; ora te cumpre.

40

De intacta grei matar novilhos sete,

Sete ovelhas do rito. » E ao santuario,

Aviado o sacrificio, os Teucros chama.

Rasgou-se antro espaçoso em roca eubéa,

Com cem bôcas, cem largas avenidas,

45

Donde oraculos cem troa a Sibylla.

Já no limen a virgem : « Toca os fados

A interrogar ; o deus, eis o deus » clama.

Subito, ás portas, o semblante muda,

A voz não uma, não composta a coma ;

50

Rabido incha-lhe o peito, arqueja e offega ;

Maior parece, em tom mortal não soa,

Quando a bafeja de mais perto o nume :

« Tu cessas, Phrygio, de orações e votos ?

Cessas ? pois de outro modo a casa attonita

55

Não se escancara. » Dice, e emmudeceu.

Aos Teucros frio horror nos ossos coa,

E orou do íntimo o rei : Phebo, a quem sempre

D'llio o mal consternou, que a troica frecha

De Páris dirigiste contra Achilles,

60

Tu guia, o pelago arrotei que abrangé

Terras taes, e os Massylós tam remotos,

E o dilatado chão que as Syrtes orlam :

Já que aportámos na arrédia Italia,

De Pérgamo a desgraça aqui termine.

65

Vós ó deuses e deusas, que empêcera  
 Dardania e a glória sua, he justo que ora  
 Todos poupéis a geração dos Phrygios.  
 E tu me dá, santissima vidente,  
 (O indevido não peço) em Lacio os nunes  
 Nossos fixar e os vagabundos lares.

De marmore massiço a Phebo e á Trivia  
 Templos e festas crearei phebéas.

A ti no reino espera-te um sacrario,  
 Que te guardê as respostas e os arcanos  
 Dictados, alma vate, á gente minhã;  
 Hei-de eleitos ministros dedicar-te.

Não confies, t'o rógó, ás folhas versos,  
 Nem dos ventos ludibrio aos ares voem:  
 Tu mesma os cantes. » A oração poz termo.

Torva e indocil ao deus, por sacudil-o  
 Do anciado peito, a debacchar braveja:  
 Tanto elle mais fatiga a bôca irosa,  
 E o fero coração lhe opprime e doma.

Eis do antro os cem portões, de si patentes,  
 Vaticinios despedem pelas aurás:

« Oh! quite emfim do pégo, em terra a transes  
 Mais graves te prepara. Ham de ir os Troas

A Lavino, socega; antes comtudo  
 Lá não têr ido: guerra, horrida guerra,  
 Do sangue o Tibre inchado espumar véjo.

Nem dorios arraiaes, nem Xantho ou Símois,  
 Te faltarão; tambem de deusa filho,

Ha no Lacio outro Achilles: nunca os Teucros  
 Tenaz deixará Juno. A quem, na angústia,

A que italas nações, a que cidadês  
 Não tens de supplicar! E sempre a causa,

Uma hópita mulher, um tóro externo.  
 Tu não fraquêes; mais que a sorté ousado,

Resiste aos males. De livrar-te o meio



Te abre graia cidade, o que nem pensas. »  
 Do adyto canta ambages taes medonhos,  
 Muge na gruta, o vero embrulha em trevas :  
 A' furibunda os freios bate Apollo,  
 N'alma excitada estimulos vertendo. 103

Muda a Sibylla, mais quieta a sanha',  
 Começa o teucro heroe : « Nenhum trabalho,  
 Por novo e inopinado, estranho ó virgem :  
 Um por um antevi, ponderei todos.  
 Pois que he do inferno a entrada e aqui, me affirmam, 110  
 Do revêssio Acheronte o lago obscuro,  
 Ir, só te imploro, ao caro pae me caiba :  
 Mostra-me e patentêa as sacras portas.  
 Eu, nestes hombros, d'entre a chamma e infindas 115  
 Chuças hostis o arrebatei, salvei-o ;  
 Elle inferno comigo affrontou mares,  
 O pélagos aturava e o céo minazes,  
 Com mais vigor do que á velhice he dado.  
 Requerendo ordenou-m'o, e humilde que hajas,  
 Dó do filho e do pae deprecar venho : 120  
 Tudo se te faculta ; Hecate em balde  
 Não te prepoz, ó casta, ao luco averno.  
 Se Orpheu poudes avocar da espôsa os manes,  
 Em thracia accorde cithara fiado ;  
 Se, com alterna morte o irmão remindo, 125  
 Pollux tanto essa via anda e desanda,  
 (Porque a Theseu citar e o grande Alcides?)  
 Eu provenho tambem do rei supremo. »  
 Dest' arte orava, ás aras apoiado ;  
 E ella accrescenta : « Anchisea e diva stirpe, 130  
 Descer a Dite he facil ; dia e noite  
 Seus cancellos o Tartaro franquêa :  
 Tornar atrás e á luz, eis todo o ponto,  
 Eis todo o afã. Do recto Jove amados,  
 Ou por virtude ardente ao céo subidos, 135

Poucos, filhos dos deuses, o alcançaram :  
 Medeia um bosque, e sinuoso em tórno  
 Enfuscado o Cocyto a espriguiçar-se.  
 Mas vezes duas se tranar a Estygè  
 E a lobreaga morada vêr cubiças, 140  
 Se tanto folgas do ímprobo trabalho,  
 Ouve e á risca o executa. Arvore opaca,  
 Dicado á inferna Juno, occulta um ramo  
 N'haste e nas folhas aureo : em valle umbroso,  
 O encobre e fecha a denegrida selva. 145  
 Sem que destronque o aurícomo rebento,  
 No Orco ninguem se interna : he dom que exige  
 E instituiu Prosérpina formosa.  
 Um fóra, brota o novo, e do luzente  
 Metal frondesce a vara. Em alto a mira, 150  
 Indaga, e achando respeitoso o apanhes;  
 Que, a te ser destinado, elle espontaneo  
 Logo te cederá ; senão, com fôrça  
 Nem duro ferro poderás sacal-o.  
 Porém, desta consulta emquanto pendes, 155  
 Ai! mal sabes que as naus te incesta agora  
 De amigo exanime o feral cadaver :  
 No sepulcro o aposenta ; em negras rézes  
 Encete a expiação. He como aos vivos  
 O ínvio reino sombrio e estýgios lucos 160  
 Has de avistar. » Calou-se, e os labios cerra.  
 De olhos fixos, tristonho, eventos cegos  
 A cogitar, a gruta Enéas larga :  
 Trilhando-lhe a pégada, o fido Achates  
 Volve iguaes pensamentos. Sôbre o socio 165  
 Que, ao dizer da Sibylla, enterrar devem,  
 Travam conversação comprida e vária ;  
 Té que a Miseno vêm de indigna morte  
 Jazer em sêcco ; o Eólide Miseno,  
 Sem superior com bronze alticanoro 170

No incitar os varões e accender Marte.  
 Pagem de Heitor, pugnava á sua ilharga,  
 No lituo singular, na lança eximio.  
 Extincto o grande Heitor ás mãos de Achilles,  
 O fortissimo heroe juntou-se a Enéas,  
 Não somenos senhor. Mas quando, enchendo  
 Acaso o mar com resonante concha,  
 Louco a tanger os deuses desafia,  
 A' falsa fé, de inveja entre uns penedos  
 O afogou (se he de crêr) Tritão nas vagas.  
 Todos, mórmente o pio Enéas, fremem,  
 Cercam-no pranteando; e obedientes  
 A' douta guia, ao céo funerea pyra  
 D'árvores cumulada erguer porfiam.  
 Covil de feras, velha mata exploram;  
 Prostra-se o pinho alvar, grita o machado  
 No sôbro rijo, nas fraxíneas traves;  
 O fendível carvalho as cunhas racham;  
 Vem dos montes tombando ingentes ornos.  
 Primeiro no trabalho, exhorta os socios,  
 Dos mesmos instrumentos se arma Enéas;  
 E a mata olhando immensa, mil cuidados  
 No ânimo revolvendo, em preces rompe;  
 «Oh! se nesta espessura esse aureo garfo  
 Deparassemos nós; como ai! tam certa  
 Foi contra ti, Miseno, a prophesia.»  
 Inda fallava, e ante elle duas pombas  
 Do céo voando na verdura pousam.  
 As aves maternaes o egregio cabo  
 Conhece e brada: «Se ha caminho, ó guias,  
 Inclinaí vosso adejo aos bosques onde  
 Rico sombrêa o ramo ao pingue solo!  
 No lance, ó diva mãe! não me falleças.»  
 Então retem-se a observar das pombas  
 A tendencia e os sinaes. Pascendo aos vôos,



Só quanto a vista alcance dos que as seguem; ob omm O  
 Ellas avançam : perto das gargantas up , ostia omm o  
 Do pestilente Averno, alando-se ambas, omm omm omm  
 Sulcam o ethereo fluido; e emfim descahem . omm omm  
 Na duplice anhelada arvore, donde omm omm omm 210  
 Reluz discorde brilho entre a ramagem.  
 Qual visgo sohe, no alheio pé gerado, omm omm omm  
 Verdecer e enramar-se ao brumal frio; omm omm omm  
 Nos troncos enrolando os croceos gomos; omm omm omm  
 Na enzinha opaca tal vegeta esse ouro; omm omm omm 215  
 E a folheta crepita á branda aragem.  
 Delle, inda assim tardio, ávido Enéas omm omm omm  
 Péga, rapido o quebra; e á vate o leva.

Não menos a Miseno os seus lamentam,  
 Na praia honras prestando á ingrata cinza; omm omm omm 220  
 Formam de achas de roble e píceas téas,  
 De atras folhas tecida, a excelsa pyra;  
 Põem-lhe adiante exequiaes cyprestes,  
 No alto a decoram de fulgentes armas:  
 Aquecem caldeirões que em ondas fervem; omm omm omm 225  
 Lavam-lhe o frio corpo, e todo unguido,  
 A gemer e a chorar, no esquife o deitam;  
 Vestem-lhe o usado purpurino manto:  
 Outros o ingente féretro carregam;  
 Triste mister, sustendo, ao modo avito omm omm omm 230  
 Averso o rosto, os sotopostos fachos;  
 Conjunto na fogueira o incenso fuma,  
 Viandas, copas de infundidos oleos.  
 Com vinho, assente a cinza e quêda a chamma,  
 O borrarho poroso e o resto apuram; omm omm omm 235  
 Coryneu colhe a ossada em eneo cado:  
 De fausta oliva um galho ensopa n'agua,  
 Tres vezes bõrrifando asperge os socios,  
 Tres profere as novissimas palavras.  
 Da campa sôbre a mole impoz Enéas omm omm omm 240

O remo do varão, o arnez e a tuba,  
No monte Aereo, que he Miseno agora,  
E ha-de este nome conservar perenne.

Isto feito, prosegue e as ordens cumpre.  
De amplo hiato espelunca alta e lapídea, 245  
Fusca selva a munia e lago immano,  
Sôbre o qual transvoar impune as aves  
Nunca poderam, tal das fauces turvas  
Odor exhala pelo azul convexo;  
Donde em grego o lugar chamou-se Aornon. 250  
Quatro almalhos alli tergi-nigrantes  
A vate expõe, nos téstos vinho entorna,  
Entre os cornos tosquia, e em sacro fogo  
Lança em primícia o pello; vocifera  
Hecate no Erebo e nos céos potente. 255  
Facas ao sangradouro, alguns em taças  
Cruor tepido aparam. Mesmo á espada  
Enéas das Eumenides á madre  
E á Terra irmã cordeira preta immola,  
E a ti fere, Prosérpina, uma toura; 260  
Alça da Estyge ao rei nocturnas aras;  
Em holocausto as vísceras bovinas,  
Derrama azeite no debulho ardente.  
Eis sob os pés, ao primo albor do dia,  
A remugir o chão, mover-se os cumes 265  
Do arvoredado; e na sombra, ao vir a deusa,  
Surde um canino huivar. « Profanos, longe,  
Oh! longe deste bosque, a vate exclama:  
Tu, Phrygio (aqui denodo, aqui firmeza),  
Desembaíinha o ferro, a estrada invade. » 270  
Nisto, furiosa entranha-se na gruta;  
Com não tímido passo a iguala Enéas.  
Deuses! que imperio sôbre as almas tendes,  
Caladas sombras, Phlegetonte e Chaos,  
Taciturnos vastíssimos contornos, 275

Dai-me o que ouvi narrar, dai-me os arcanos  
Do abysmo descoser caliginoso.

D'erma noite iam sós no escuro involtos,  
Por vã plutonia estancia e vacuos reinos,  
Qual se anda á luz fallaz da incerta Lua 280  
Por matas, quando Jove embrusca o pólo  
E ás cousas tira a côr tristonha treva.

No vestibulo mesmo, ás fauces do Orco  
Se aninha o ultriz Remorso, e o Lucto e o Medo;  
Pallidos Morbos e a Velhice triste, 285  
Má conselheira a Fome e a vil Penuria,  
Visões de horror; da mente os ruins prazeres,  
E a Morte e a Lida, e o Somno irmão da Morte:  
De frente a lethal Guerra, e em ferreo catre  
As Furias, e a Discórdia insana que ata 290  
Cruentos nistros na viperea grenha.

No centro, annosos braços largo e opaco  
Olmo expande, e nos ramos se diz moram  
A cada folha os sonhos vãos pegados.  
Monstros mil aos portaes, biformes Scyllas, 295  
Os Centauros, as Górgonas se alojam,  
Mais o animal de Lerna horri-stridente,  
E o phantasma tricorpore e as Harpyas.  
Eis de pavor o gume saca Enéas,  
Tem-se á espera; e, se a mestra não lhe adverte 300  
Que eram sem corpo avoejantes vidas  
E oucas fórmãs subteis, elle investira  
E de aço inutil açoutara sombras.

Daqui parte o caminho do Acheronte,  
Que em funda bólha férvida voragem, 305  
E ao Cocyto arrebeça arêa e lodo.  
Fero esqualido arraes guarda estas aguas,  
Charonte hediondo, cuja barba espessa  
Branquêa inculta, os lumes lhe chammejam,  
E aos hombros suja capa em nó lhe pende: 310



Puxando á vara ; ou mareando as vélas , no mar o mar  
 Em cymba enfarruscada os vultos passa ; o mar o mar  
 Velho , mas como um deus , robusto e verde .  
 Tropel confuso ás margens se arremessa :  
 Bravos guerreiros de alma luz privados ,  
 Varões , meninos , mães , innuptas virgens ,  
 Jovens ante seus paes á queima entregues :  
 Quantas no outono as despegadas folhas  
 Cahem aos primeiros frios ; ou quam bastas  
 Glomeram-se aves do alto pégo á terra ,  
 Quando além-mar a temperados climas  
 Gelido anno as envia e as afugenta .  
 No transporte rogando a preferencia ,  
 Avidas mãos á opposta riba estendem :  
 Brusco admite o barqueiro estes e aquelles ;  
 Muitos porêem da praia arreda esquivo .  
 A Enéas o tumulto espanta e abala :  
 « Porque , ó virgem , das almas o concurso  
 Busca este rio ? porque enxotam-se umas ,  
 E o vao lívido a remo as outras varrem ? »  
 Breve torna a longeva : « O' nobre cabo ,  
 Diva prole certíssima , o estagnado  
 Cocyto vês profundo e a crua Estyge ,  
 Por quem temem faltar jurando os nunes .  
 Pobre turba inhumada he quanto avistas ;  
 Charonte , o arraes ; sepultos , os que embarcam .  
 Nem pode algum , se os ossos não descansam ,  
 Montar a margem torva e rouca vêa :  
 Cem annos volteando anciosos vagam ;  
 O estanque alfim revêr , transpôr conseguem . »

O Anchisiades pára , e a sorte iniqua  
 Detem-se a contemplar . Devisa afflictos  
 Mestos , sem funeraes , Leucaspe e Oronte ,  
 Chefe da lycia esquadra ; os quaes , de Troia  
 Partidos , por tormentas sossobraram ,

Austro n'agua envolvendo a nau é a gente.  
Seu piloto apresenta-se, que ha pouco  
Na róta libya, emquanto observa os astros,  
Da pôpa resvalou, foi de mergulho.  
Na escuridão lhe grita ao lubrigal-o : 350  
« Que deus a nós roubou-te, ó Palinuro,  
E te afundou no ponto? Nunca em falha,  
Só nisto, Apollo achei, pois me cantava  
Incolume n'Ausonia abordarias :  
E eil-a a promessa ! » O nauta replicou-lhe : 355  
Nem de Phebo a cortina, ó forte Anchiseo,  
Té illudiu, nem ha deus que me afundasse.  
Regendo o curso, ao leme eu me aferrava ;  
Arrancado com força, elle comigo  
Se precipita. Aos crespos mares juro, 360  
Nada temi por mim, senão que a tua  
Nau, sem leme, sem mestre, percesse,  
Crescendo os escarcéos. Violento Nôto  
Me rojou pelo immenso equoreo golphão  
Tres noites invernaes : ao quarto lume 365  
De cima de uma vaga enxergo a Italia.  
Vou nadando, e em seguro já me agarro,  
Grave e molhado, ás quinas de um rochedo,  
Quando, encontrar suppondo grosso espólio,  
Homens crueis a ferro me acommettem. 370  
Ora o vento, a maré, me joga á praia.  
Pela jucunda luz, celestes aurás,  
Pelo augmento de Iulo e por Anchises,  
Desta ancia me descarga : ou tu me enterra,  
Que o podes indo a Velia ; ou, se ha maneira, 375  
Se a genitriz, invicto rei, t' a indica  
(Nem creio navegar desassistido  
Queiras taes rios e a palude horrivel),  
Dá-me a dextra e me leva pelas ondas ;  
Do remanso da morte eu goze ao menos. » 380

«Donde, o atalha a Sibylla, ó Palinuro;  
 Onde esse impio desejo? não mandado  
 A severa corrente olhar das Furias,  
 Traspassando insepulto a estygia borda!  
 Não penses em dobrar com rôgo os fados. 385  
 Mas por confôrto e allívio attento escuta:  
 Dessa comarca, instados por assombros,  
 Ham-de os vizinhos suffragar teus ossos,  
 Com dons solemnes tumular-te, e o sítio  
 Terá de Palinuro o nome eterno.» 390  
 Deste nome se paga, e um tanto as penas  
 Do coração modera e desafoga.

Marchando avante, ás aguas se appropinquam.  
 Do lago o arraes, que os avistou no mudo  
 Bosque andando, á ribeira encaminhados, 395  
 Os saltêa e os exprobra: «Tu, quem sejas,  
 Nestas margens armado o que pretendes?  
 Nem mais um passo; aqui sómente as sombras  
 E a soporosa Noite e o Somno habitam:  
 Os vivos não transporta o casco estygio. 400  
 Nem me gabo de haver tomado Alcides,  
 Pirithôo e Theseu, bem que invencíveis  
 Prole fôsem divina: aquelle trouxe  
 Dos pés do throno o guardião do inferno  
 Tremente e agrilhoado; ao regio tóro 405  
 Subtrahir a senhora os dous tentaram.»  
 Curto responde a Amphysia: «Taes insídias  
 Não temas; estas armas não te offendem:  
 No antro ladrando eterno, exsangués sombras  
 Assuste o gran'porteiro; ao tio casta; 410  
 Recatada Prosérpina se encerre.  
 Tam guerreiro quam pio, ao Orco Enéas  
 Desce ante o pae. Se a filial virtude  
 Não te abranda e commove, eil-o (descobre  
 Na veste o ramo occulto), reconhece-o.» 415



De ira as entranhas tumidas se applacam ;  
Nem mais tugiú. Da haste fatal mirando  
O veneravel dom , não visto ha muito ,  
Vólta a cerulea pôpa e á riba encosta:  
Abancadas ao longo afastá as almas , 420  
Faz praça , e a bórdo o capitão recebe.  
Ao pêso a barca nas costuras geme ,  
Rimosa da lagoa aos sorvos bebê ;  
Além depõe a salvo a guia e o Phrygio ,  
Em morraçal verdoso e limo informe. 425  
Com trifuace latir Cerbero ingente ,  
Deitado em cóva opposta , o reino atroa.  
Seus serpentinos collos já se erriçam ;  
Lança-lhe a vate um somnorento bolo  
De mel e confeições , que , as tres gargantas 430  
Escachando glotão , raivoço engole ;  
E , os costados em terra , entorpecido ,  
Por toda a gruta o corpo enorme estira.  
Sopito o monstro , a entrada occupa Enéas ,  
E lesto evade a irremeavel onda. 435

Logo se ouve ao limiar vagido e chôro ,  
Tenros ais dos que ao seio em que mamavam  
Arrebatou , privou do doce alento ,  
Immergiu dia infausto em lucto acerbo.  
Por crime falso á morte os condemnados 440  
Estam perto. Os lugares não se assinam  
Sem sortes , sem juiz : rodando a urna ,  
Chama ao silente povo e inquire Minos ,  
E das vidas conhece e dos peccados.  
Cá vizinham suturnos os que , insontes 445  
A luz odiando , as almas desataram ,  
Vítimas do suicidio. Oh ! quanto agora  
Prefeririam padecer no mundo  
Cru tarbalho e pobreza ! Ha lei que o veda ,  
E , em vóltas nove circumfusa a Estlyge , 450

Triste e inamavel, os refreia e prende.  
 Não mui distantes, os lugentes campos  
 (He seu nome) estendidos se dilatam;  
 Onde os que empeçonhou de amor a febre  
 Myrtedo cobre de secretas sendas,  
 Nem da paixão tyranna a morte os livra.  
 Lá Procris, Phedra, Eryphile passêa,  
 Mesta do filho atroz mostrando os golpes;  
 Tambem Pasiphe, Laodamia e Evadne;  
 Cenis, de femea transformada em homem,  
 Por fadario a seu sexo reduzida.  
 No bando, fresca a chaga, errava a Tyria  
 Nos desvios da selva: assimque Enéas  
 Ao pé chegou no escuro a destinguil-a,  
 Qual do mez no comêço alguém nas nuvens  
 Apontar vê Lucina ou cuida vê-la,  
 Meigo e amoroso lagrimando falla:  
 «Infeliz Dido! o nuncio não mentiu-me,  
 Desesperada a ferro te finaste!  
 E autor eu fui! Rainha, aos céos t'ô juro,  
 No imo centro se ha fé, larguei teu pôrto  
 A meu pezar: forçaram-me os supremos,  
 Que, no imperio da noite me afundando,  
 Por brejos, por tojaes, a andar me obrigam;  
 Nem cri tamanha dôr causar partindo.  
 Tu foges? tu me esquivas? tem-te; os fados  
 Este último colloquio nos concedem.  
 Tal a Dido, que irosa e torva o encara,  
 Embrandecia o heroe com pranto e mágoas:  
 Ella aversa no chão pregava os olhos;  
 Nem mais seu rosto á practica se move  
 Que dura silice ou marpesia rocha.  
 Infensa escapa-se, e em retiro umbroso  
 Do marido Sicheu se abriga ao peito,  
 Que terno corresponde a seus cuidados.

Longo tracto, a chorar o injusto caso,  
Compungido e saudoso o Teucro a segue.

Vam por diante; as veigas já pisavam  
Só de claros guerreiros frequentadas.

Aqui Tydeu, Parthenopeu famoso, 490  
Adrasto occorre de pallente imagem.

Aqui, mortos no prelio e tam carpidos,  
Em fileira os Dardanidas encontra:

Suspiroso a Thersílocho e Medonte, 49  
Glauco e os tres Antenoridas contempla,

E a Polybetés consagrado a Ceres,  
E Ideu que inda menêa e o carro e as armas.

A' dextra e á sestra as almas se apinhoam:  
Não basta olhal-o, não; retêl-o agrada,

Achegar-se e indagar da vinda as causas. 500

Logoque, pela treva o arnez fulgindo,  
O avistam graios cabos e as phalanges

Agamemnonias, trepidos recuam:  
Uns, como quando aos barcos se acolheram,

Costas viram; no erguer a voz sumida, 505  
A alguns na bôca hiantê o grito morre.

O Priameo Deiphobo entre estes anda,  
Lacero enormemente o corpo e a cara,

De beços, mãos e orelhas cerceado,  
E de um gilvaz deforme o nariz troncho. 510

Com vergonha o supplicio infame encobre;  
E a custo o reconhece o nóto amigo:

« De Teucro ó sangue illustre, armipótenle,  
A quem, Deiphobo, tal crueza aprouve? 515

Quem tanto ousou? Na noite ouvi suprema  
Que, de matar cansado, succumbiras

Confundido no vasto morticinio.  
No Rheteu vezes três chamei-te a vozes,

Vão tûmulo erigindo; que o teu nome  
E armas protegem: nem te achei, nem pude 520

F U N C — M A,  
Biblioteca Publica  
"Benedito Leite"



No patrio chão depôr-te em me ausentando.»

«Nada omittiste, o Priamides clama ;

Tudo a Deiphobo e aos manes seus pagaste.

Nestes males, amigo, me abysmaram

Da Lacena o flagicio e o meu destino : 525

Esta a memoria que de si deixou-me.

Soubeste (e ha quem se esqueça?) em gostos falsos,

Passada aquella noite. O fatal bruto

Quando, prenhe de armada infantaria,

Arduos muros saltou; fingindo coros, 530

Ella as Phrygias guiava em tórno ás órgias;

E, entre as evantes manejando um facho,

Do alto castello os Danaos convidava.

No thalamo infeliz me deito, oppresso

De pesadume e lida; e caio em manso 535

Lethargo, semelhante ao somno eterno.

Põe-me a guapa consorte as armas fóra,

E até da cabeceira a fida espada;

A Menelao acena e as portas abre;

Julgando assim mimosear o amante, 540

E o labéo extinguir da antiga offensa.

Que mais? o quarto assaltam; a exhortal-os

O Eolides malvado os acompanha.

Deuses! igual supplicio os Gregos lastem,

Se com justiça impeco esta vingança. 545

Mas vivo, eia tambem, que urgente caso

Te trouxe cá? dos mares foi capricho?

Mando celeste? por que azar á estancia

Vens turbida e funesta, ao Sol negada?»

Phebo em rosea quadriga o meio do eixo 550

Pelo ether já transpunha, e em taes colloquios

Ia-se o tempo dado; a companheira

Em resumo os adverte: «Avança, Enéas,

A noite, e em chôro as horas consumimos.

Parte-se a estrada aqui: de Dite aos paços 555

Corre á direita, e além nos fica o Elysio;  
 No impio Tartaro, á esquerda, os máos padecem.»  
 Deiphobo então : « Sibylla, não te agastes;  
 Ao número me aggrego, e ás sombras tórno.  
 Vai, glória nossa, vai; logra outros fados. » 560  
 Nisto, o passo torcendo, se retira.

Repara, e em sestra penha o heroe descobre  
 Tartarea tri-murada fortaleza,  
 Que rapido a rolar sonantes pedras,  
 Cingem do Phlegethonte igneas torrentes. 565  
 De inteiriças columnas diamantinas  
 O portão da fachada, a demolil-o  
 Nem vale humano esforço, nem divino :  
 Ferrea tórre se eleva; e de atalaia,  
 Traçada opa sanguenta, sempre alerta,  
 Lá Tisiphone o portico defende. 570  
 Entram ais a estrugir, do açoute os golpes;  
 Arrastam-se grilhões; retinnem ferros.  
 Pára, e assombrado o estrondo haurindo Enéas :  
 « Quaes as culpas? quaes dellas os castigos? 575  
 Explica, ó virgem : que alarido aquelle? »

E a vate : « Inclito chefe, ao justo o limen  
 Sceleroso he vedado; mas dos deuses,  
 Quando Hecate prepoz-me ao bosque averno,  
 Mostrou-me os tratos, me levou por tudo. 580  
 O durissimo Gnósio Rhadamanto  
 He quem manda; e os indaga e pune os crimes,  
 E a confessar constrange os que expial-os  
 Para a tardia morte differiram,  
 De os tór furtado ao mundo em vão contentes. 585  
 Ultriz, logo insultando os azurraga  
 Tisiphone; e a chamar as outras Furias,  
 Destorce com a esquerda e assanha as cobras. »  
 Eil-as de par em par as sacras portas  
 No quicio horrisono a ranger. « Attentas 590

Qual, sentada ao vestibulo, o vigia  
 Medonha catadura? pois mais se va  
 Cincoenta atrás guelas hydra enorme  
 Dentro arreganha; e o Tartaro em despenho  
 Se abysma, o dôbro do que a vista abrange 595  
 Desde baixo ao luzente Olympo ethereo.  
 Lá fulminados os Titães mancebos,  
 Filhos da Terra, nas profundas rolam.  
 Vi de gigante corpo os dous Aloidas,  
 Que, o céu mesmo escalando, acometteram 600  
 Derribar do seu throno o rei supremo.  
 Vi Salmoneu penando; que o sonido  
 E os fuzis do Tónante arremedara:  
 Tocha a brandir, em carro de dous tiros,  
 Por Elide ia ovante, e á fôrça os povos 605  
 O adoravam por deus; com o estrupido  
 Dos cornípedes nescio em erea ponte  
 Trovões fingia e o fogo inimitavel:  
 Jupiter, fachos não, não fúmeas tedas,  
 Sim contorce um corisco d'entre as nuvens, 610  
 E em turbilhão sulphureo o precipita.  
 Tambem da mãe commum o alumno Tycio  
 Por geiras nove, oh pasmo! estira os membros:  
 Roe-lhe abutre cruel de bico adunco  
 O figado immortal; e, esquadrinhando 615  
 Para o supplicio as visceras fecundas,  
 A fome ceva; no âmago se encarna;  
 De renascer as fibras não descansam.  
 Dos Lapithas, Ixion, de Pirithôo  
 Que direi, sôbre os quaes já já desaba 620  
 Atra imminente rocha? Ante elles brillham  
 Em leitos geniaes pilares de ouro,  
 Banquetes regios de exquisito luxo:  
 Perto encostada, a principal das Furias  
 Attingir lhes prohibe as iguarias, 625



Surge o facho a vibrar, minaz troveja;

Quem teve odio aos irmãos, durante a vida;  
 Poz mãos nos paes, urdiu contra o cliente;  
 Os que amuados thesouros incubandó,  
 Maxima turba, nada aós seus pártiram;  
 Os mortos no adulterio; os de impias armas  
 Sequazes, desleaes contra os senhores,  
 No encérro a pena aguardam. Não a inquiras,  
 Nem que sentença ou caso os tem submersos:  
 Qual pedra ingente galga, ou de uma roda  
 Estreito aos raios pende; está sentado  
 Preso o infeliz Theseu e estará sempre;  
 Phlegyas, miserrimo a bradar nas trevas,  
 Nunca cessa: «Aprendei no exemplo horrivel  
 Justos a ser, a não zombar dos numes.»  
 Este vendeu a patria a ruim tyranno;  
 Leis, as fez e defez peitado aquelle;  
 Outro invadiu nefando o leito á filha:  
 Réos que a tenção damnada executaram,  
 Nem com voz ferrea, bôcas cem, cem linguas,  
 Podera eu numerar da culpa as fórmas,  
 A variedade e os nomes dos castigos.  
 Depois a idosa Amphrysia: «Andá; accrescenta,  
 Acaba a empresa, a rota apressuremos,  
 Dos Cyclópes forjados vejo os muros,  
 No arco da frente as portas, onde a offerta  
 Depôr se nos prescreve.» Dice, e opacas  
 Vias a par correndo, o espaço vencem,  
 Tocam já nos batentes. Elle a entrada  
 Occupa; e, de agua viva aspêrso o corpo,  
 No frontespicio o ramo á deusa crava:  
 Completo o rito e o voto; emfim chegaram  
 A jucundos vergeis e amenas veigas;  
 Da bem-aventurança alegres sitios.  
 Ether mais largo purpurêa os campos;

Que alumia outro Sol, outras estrellás.  
 Em graminea palestra alguns se exercem,  
 Brincam na fulva arêa em lucta e jogos;  
 Parte o compasso bate, e baila e canta;  
 E ao Thracio, que dedilha ou pulsa as cordas  
 Com plectro eburneo, em roçagante loba,  
 A septívoça lyra accorde falla.  
 Nota-se alli de Teucro a estirpe egregia,  
 Nados em melhor quadra heroes magnanimos,  
 Dardano autor de Troia, Assaraco, Ilo;  
 Sem dono ao longe arnezes, cochês vagos,  
 Lanças no chão pregadas, e pascendo  
 Livres soltos corséis pela campanha.  
 De armas e carros o que em vivos tinham  
 Gôsto, amor de nutrir nedios cavallos,  
 Esse da terra ao seio os acompanha.

Eis em festins na relva, á dextra e á sestra,  
 Ledo péan em còro outros modulam  
 N'um laureo bosque odoroso, donde acima  
 O Eridano caudal volve entre selvas.  
 Lá, da patria em defesa os vulnerados,  
 Os sacerdotes castos, os poetas  
 Que o puro estro phebeu não profanaram,  
 Os inventores das polidas artes,  
 Os que renome obrando mereceram,  
 A todos nivea banda as fronte orna.  
 Circumdada a Sibylla os interroga,  
 E a Museu mais, que os hombros sobreleva  
 Do attento bando em meio: « Almas ditosas,  
 E tu propheta eximio, onde, ensina-me,  
 Onde Anchises reside? em busca delle  
 Do Erebo os grandes rios trasnadámos.  
 Foi breve o heroe: « Nênhum tem certo o alvergue;  
 Sombrios lucos, vicejantes margens,  
 De arroios frescas varzeas habitámos.

Mas, se o folgais de achar (o atalho he facil),  
 Esta encosta montemos. » E, a guial-os,  
 Do cume ostende as nítidas campinas,  
 E a virente convalle os vai descendo.

Meditabundo Anchises, nelle inclusas,  
 As almas resenhava a tornar prestes  
 A' luz superna; e dos queridos netos  
 O número talvez recenceava,  
 Seus costumes e acções, fortuna e fados.

Quando assomava Enéas pela grama,  
 O ancião jubiloso alonga as palmas,  
 E as faces rosciando a voz desprega:

« Venceste, emfim, piedoso a dura estrada,  
 Como esperava! Es tu, meu caro Enéas?

Ouvir-te os nótos sons, render-t'os posso!

Para agora isto os calculos me davam:  
 Certo não me enganou meu pensamento.

Por que terras jogado, por que mares,  
 Por que perigos, filho, eu te recebo!

Quanto receei que a Libya te estorvasse!

E elle: « A tua, meu pae, a tua imagem  
 Cá me attrahe, occorrendo austera e assidua.

Hei no Tyrrheno a frota. Ao nosso amplexo

Ah! não te esquives, dextra a dextra unamos.

E ao discursar, em lagrimas desfeito,

Foi tres vezes nos braços apertal-o,

Tres abarcada a sombra se lhe escapa,

Como aragem fugaz, ligeiro somno.

Eil-o em secreto valle descortina

Selva escusa de arbustos sussurrantes:

Em tórno ao brando Lethes, que alli mana,

Voam povos sem conto; e, qual nos prados

Se em flores várias por sereno estio

Senta o enxame e se espalha entre açucenas,

Do estrépito murmura o campo todo.



Inscio, atalhado, a causa indaga. Enéas,  
Que rio este he, que gente em cópia tanta  
Lhe enche as ribas. «Aos corpos destinados,  
Dice o padre, almas sam que eterno olvido  
N'agua lethéa descuidosa bebem. 735

Muito ha que t'ás mostrar e expôr-te anhélo  
Dos meus a descendencia; afim que ainda;  
Te regozijes mais da Italia achada. »  
Pois he crível, meu pae, que almas sublimes  
Aos tardos corpos, resurgindó, voltem? 740  
Oh! desejo de vida insano e triste!

«Não fiques mais suspenso; eu vou por ordem  
Cada cousa expender-te: escuta, ó filho.  
Desde o princípio intrínseco almo espirito  
Céos e terra aviventa e o pláino undoso, 745  
O alvo globo lunar; titaneós astros,  
E nas véas infuso a mole agita,  
E ao todo se mistura: homens e brutos,  
Volateis gera e anima; e o que de mônstros  
O crystal fluido esconde. Ha nas sementes 750  
Ignio vigor divino, emquanto a noxia  
Materia o não retarda, nem o embotam  
Orgãos terrenos; moribundos membros.  
Daqui vem dôr, prazer, cubiça e medo;  
E á clara alteza os miséros não olham, 755  
Em cega negregura encarcerados.  
Nem perdem, quando a luz vital se extingue,  
De todo as fezes e mundanos vícios:  
Muitos, concretos longamente, he fôrça  
Que nellas durem por teor pasmoso. 760  
Em tratos pois seus erros pagam todas:  
Qual pende aos ventos; qual da culpa as nódoas  
Lava em golpho espaçoso, ou dile ao fogo.  
Cada um soffre em seus manes: poucos temos  
Ao depois do amplo Elysio as doces veigas; 765

Té que , perfeito o gyro ; a mão do tempo  
 Gasta o impresso labéo , depura a flamma ;  
 O senso ethereo e simples aura afina.  
 Voltos mil annos ; as convoca em turmas  
 Ao rio um deus ; porque ellas , do passado  
 Esquecidas , revêr a esphera queiram ,  
 E entrar de novo nas prisões corporeas. »

Cessa Anchises ; a Enéas e a Sibylla  
 Tráz ao mais basto da ruidosa turba ;  
 Um combro toma ; donde a extensa fila  
 Devise dos que vem , e a todos possa  
 Os traços discernir. Então prosegue :  
 « Eia , a glória que os Dárdanos espera ,  
 Do italo tronco os descendentes nossos  
 Que a fama illustrarão dos seus maiores ,  
 Hei de explicar-te , e aprenderás teus fados.  
 Notas ? proximo á luz por sorte , um joven  
 Se arrima em hasta pura : ás auras , misto  
 Latino sangue , surgirá primeiro ,  
 Silvio , posthumo teu , de nome albano ;  
 Que tardio , a ti já na eterna vida ,  
 Te ha-de Lavinia produzir nas selvas ;  
 Rei , de réis gerador , por onde os nossos  
 Tem de vir de Alba-longa a ser senhores.

Segue-se Procas , dos Troianos honra ;  
 Capys e Numitor ; mais Sylvio Enéas ,  
 Que te avive e recorde , e , obtendo o reino  
 Cobrar , te imite bellicoso e pio.  
 Olha , os mancebos quanta fôrça ostentam !  
 Aos que civil carvalho ensombra as testas ,  
 Esses Nomento e Gabios e Fidenas ,  
 Esses Collacia te alçarão nos montes ,  
 Eximia no pudor ; Pomecia altiva ,  
 Castro d'Inuo juntando , e Bola e Cora :  
 Ermos ignotos , no porvir famosos.

Será do avô refúgio o Marcio Romulo,  
De Ilia, prole de Assaraco, nascido.  
Vês que o elmo lhe adornam dous cocares,  
E o padre o marca de esplendor sidereo?  
A inclita Roma, por auspicios delle, 805  
O orbe, Enéas, fecunda em grandes homens,  
No imperio ha de abranger, na mente o Olympo,  
Sete montanhas n'uma só cidade:  
Qual torreada, ufana mãe dos deuses,  
Corre em Phrygia no coche a Berecinthia, 810  
Que cem netos celícolas abraça,  
Todos em alto grau, ditosos todos.

Volve os olhos, contempla os teus Romanos.  
Julio ahi tens e a geração de Ascanio,  
Para exaltar-se ao pólo. A ti bem vezes 815  
Eis, eis o promettido, Augusto Cesar,  
Diva estirpe, varão que ao Lacio antigo  
Ha-de os saturnios seculos dourados  
Restituir, e sôbre os Garamantes  
E Indos seu mando propagar; dos signos 820  
Clima além situado, além das rôtas  
Do anno e de Sol, por onde aos hombros vira  
O celifero Atlante o eixo ardente  
De estrellas tauxiado. Os caspios reinos  
Já do agouro da vinda se horrorisam; 825  
E a meotica plaga e as septiduplas  
Fozes do Nilo turbidas trepidam.  
Nem o que a cerva erípede varara,  
Que apaziguara as matas do Erymanto,  
E a Lerna com seu arco estremecera, 830  
Tanto peregrinou; nem victorioso  
Liberó, que do Nysa expede os tigres,  
E dobra os cumes com pampineas redeas.  
E inda estender a fama duvidâmos,  
Ou n'Ausonia assentar nos tolhe o medo? 835



Quem distante apresenta insignias sacras  
E ramos de oliveira? as cãs e a barba  
Do rei conheço que primeiro em Roma  
Legislará, da exigua e pobre Cures  
Mandado a celso imperio. Ao depois Tullo 840  
Irá da patria quebrantar os ocios,  
Mover ás armas cidadãos remissos,  
E as tropas aos triumphos desafeitas.  
Anco succederá mais presumçoso,  
Que d'aura popular já nimio folga. 845  
Vêr queres os Tarquínios, e o severo  
Vingador Bruto e os recebidos feixes?  
Consul, tomando as sevas machadinhas,  
Ai delle! immolará rebeldes filhos  
A' pulchra liberdade. Vário ajuizem 850  
Disto os vindouros; ha-de o amor da patria,  
E o de glória vencer desejo immenso.  
Nota os Decios ao longe, os Drusos nota,  
Manlio Torquato de cruel secure,  
E o dos pendões reconductor Camillo. 855

De armas fulgindo iguaes, os dous que observas,  
Concordes hoje quando a noite os preme,  
Ah! quanta excitarão, se a luz tocarem,  
Guerra entre si, que estragos, que batalhas!  
Dos muros de Moueco e das Alpinas 860  
Serras baixando o sogro, instructo o genro  
Dos oppositos Eôos! A taes guerras  
Não vos acostumeis, nem volteis, jovens,  
Contra o seio da patria o esforço vosso.  
Tu, que provens do Olympo, antes perdoa; 865  
Fóra os dardos arroja, ó tu meu sangue.

De Acheus pela matança aquelle insigne,  
Triumphada Corintho, ao Capitolio  
Ha-de o carro subir. Mycenae e Argos  
De Agamemnon, ess'outro ha de estruil-as, 870

A Eacide abater, do armipossante  
 Achilles garfo; os Teucros seus vingando,  
 E de Minerva o maculado templo.  
 Como olvidar-te, ó Cosso, ó Catão magno?  
 Como os Gracchôs; e os dous, terror da Libya,  
 Scipiões, raios da guerra? e na pobreza  
 O potente Fabricio? e a ti, Serrano,  
 Semeando os sulcos? Onde absorto, ó Fabios,  
 Me arrebatais? só tu, Maximo, aos nossos  
 Detencoso a republica restauras.

Ham-de outros, sim, mais mollemente os bronzes  
 Respirantes fundir, sacar do marmore  
 Vultos vivos; orar melhor nas causas;  
 Descrever com seu radio o céo rotundo,  
 O orto e sidereo curso: tu, Romano,  
 Cuida o mundo em reger; terás por artes  
 A paz e a lei dictar, e os povos todos  
 Poupar submissos, debellar superbos.»  
 Com pasmo ouvido: «Attenta, ajunta o velho,  
 Do espólio opimo ovante, eis vem Marcello,  
 E em talhe sobrepua os varões todos.  
 Turbada em gran' tumulto, ha-de este a Roma  
 Cavalleiro assistir; prostrar o Gallo  
 Revólto e os Penos, e as terceiras armas  
 Ganhadas suspender ao pae Quirino.»

Nisto, Enéas descobre um lindo moço  
 De fulgurante arnez, mas pouco alegre,  
 De rosto e olhar cahido: «Ao varão, padre,  
 Quem acompanha? he filho? he da prosapia  
 Delle talvez? Que sequito estrondoso!  
 Que ar de Marcello tem! Mas noite escura  
 Triste voa e a cabeça lhe circumda.»  
 Em lagrimas Anchises: «Não me inquiras  
 Dos teus o lucto ingente; apenas, filho,  
 A' terra o mostrará destino avaro.

A durar este dom, crêrieis, deuses,  
Nimio possante à geração romana.  
Que ais no campo vizinho aos marcios muros!  
Ou de que funeraes, entre o sepulcro  
Recente resvalando, ó Tiberino, 910  
Testemunha serás! Nenhum mancebo  
Da gente iliaca os avós latinos  
Tanto ha de esperar, nem de outro alumno  
O romuleo paiz jactar-se tanto.  
Oh piedade! oh fé prisca! oh dextra invicta! 915  
Ninguém impune o arrostar armado,  
Quer a pé remetteste, quer d'esporas  
Os do espumeo ginete ilhaes picasse.  
Quai! joven miserando, asperos fados  
Se a romper chegas, tu serás Marcello. 920  
Dai-me ás mancheias lirios, dai-me rosas:  
De esparsas flores eu cumule o neto;  
A alma do vão tributo ao menos logre.»  
Assim, no espaço aereo vagueando  
Por essas regiões, tudo examinam. 925  
Depois que o padre o instrúe, e de renome  
No ardor o abraza, as imminentes guerras  
Ao filho explana, e os povos de Laurento  
E de Latino a côrte lhe annuncia,  
E como o risco evite e como o soffra. 930  
Do Somno ha dous portões: sahida, contam,  
O córneo facilita ás veras sombras;  
Do que he de alvo marfim, terso e nitente,  
Mandam falsas visões á luz os manes.  
Pelo eburneo, entretendo a vate e o filho, 935  
Os encaminha Anchises e os despede.  
Para as naus corta, aos seus reverte Enéas.  
Corre a costa e a Caieta vai direito.  
Da proa botam ferro, a pôpa atracam.



## NOTAS AO LIVRO VI.

Esto livro, onde o poeta patenteou o seu talento creador, annullando a opinião daquelles que lhe negam esta faculdade, merecia um extenso commentario : abstenho-me de o fazer tal, porque outros cabalmente desempenharam a tarefa. La Cerda, La Rue, sem fallarmos dos anteriores, com Warburton, Heyne, Desfontaines, Delille, mais ou menos, todos juntos nada deixam que desejar a respeito da explicação da philosophia de Virgilio. M. Villenave he felicissimo em suas notas a este livro : resumida mas claramente, expõe elle as opiniões do poeta sobre o dogma platónico da alma universal, sobre o systema da metempsychose por Pythagoras, sobre as idéas mais puras que possuía da divindade, e sobre os pontos principaes desta pasmosa composição, como seja o purgatorio, donde parece que o christianismo tomou a doutrina respectiva. Para não ser prolixo, e para não amontoar trabalhos alheios, contento-me de remetter o leitor ás obras allegadas, as quaes citam outras; e quem se quizer satisfazer com menos, pode consultar em especial o padre La Rue, que tem tanta voga nas nossas escolas. Este explana muitos lugares da história e da fábula, muitas opiniões e tradições que toca o poeta, e por isso me despenso de o fazer; e só tratarei do pouco em que não concordo com os criticos, pois em geral com elles me conformo ácerca do livro vi.

179-182. — 185-189. — Bondi censura a Annibal Caro o descarnado da passagem correspondente; e na verdade he antes um resumo que uma versão poetica. Caro porém não cahe tanto em semelhante defeito como pareceu ao seu émulo. Este, para talvez justificar a sua usual prolixidade, opina que o estilo do outro he em demasia rapido e conciso, proprio do lyrico e não do epico. Que a epopéa peça um tom majestoso e certa gravidade em seu andamento, he incontestavel; mas a concisão, necessaria em todos os generos, casa inteiramente com essa majestade e compasso. Para se isto conseguir, não he forçoso prodigar palavras e periphrases: cumpre escolher os vocabulos, medir bem os periodos, as pausas do verso, estudar mesmo o effeito da combinação das syllabas e letras, dos accents e consonancias. Pode um periodo ser curto e proprio do epico; e uma versalhada interminavel para nada presta. Bondi confundiu a concisão com a secura. De mais, postoque Virgilio de ordinario seja compassado e magnífico, não raro toma o tom da elegia e da ode, como observa Mr. Patin, douto professor da Faculdade de letras de Paris; e eu digo que tambem o da pasto-

ral, e que esta variedade he mais um dos encantos do seu poema. Ora, todos esses diversos estilos deve imitar o traductor. — Sem embargo de ser Bondi fiel e de evitar alguns dos defeitos de Annibal Caro, a este dou eu a preferencia.

440-474. — 452-485. — Virgilio creou nos infernos um lugar para os amantes infelizes, e alli he que Enéas se encontra com Dido. Alguns fanaticos para com Homero, e entre elles M<sup>me</sup> Dacier, preferem a este encontro o de Ulysses com Ajax no livro xi da Odysséa. « Só Ajax, diz Ulysses, se conserva desviado, com raiva da victória que levei, quando nos disputámos as armas de Achilles... » E depois de têr em vão pretendido dobrar e apaziguar o heroe, Ulysses accrescenta: « Apezar da sua colera, elle me teria fallado como lhe fallei; mas eu estava impaciente por contemplar outras sombras. » Quem não vê que estas últimas palavras tiram todo o interêsse que poderia têr o silencio de Ajax? Ao contrário, em Virgilio, o silencio de Dido sóbe au cume do sublime pela sua irrevo-gabilidade; e uma circumstancia que ainda confirma a resolução da sombra indignada, e em que tem os criticos feito pouco reparo, he o acolhimento que recebe do marido Sicheu em um retiro um-broso. Esta reconciliação he ternissima e da mais bella moral: o amor illegítimo a tinha manchado e perdido; o amor conjugal per-doa a infeliz, e lhe desculpa uma falta que ella não commetteria jamais durante a vida do seu primeiro consorte. Oh! alma sensível do cantor da Eneida!

620. — 639-640. — Na meia idade corria a fábula de que o demonio, adjurado por um santo a lhe declarar qual era o mais bello verso de Virgilio, immediatamente respondeu: « Discite justi-tiam moniti et non temnere divos. » Esta maxima comtudo a alguns tem parecido mal collocada no Tartaro, porque os condemnados eternamente, não podendo mais aproveitar-se della, não haviam mister a advertencia. Esses criticos porém não viram que Phle-gyas, ao proferil-a, não a dirigia aos precitos, mas no desejo transportava-se ao nosso mundo, querendo que a maxima fôsse util aos homens: Mr. Villenave, que refuta uma tal objecção, a pro-pósito allega o *omnes admonet* que vem dous versos atrás.

667. — 688. — Virgilio aposenta nos Elysios o poeta Museu, anterior a Homero, e não Museu autor de *Hero e Leandro*, que foi posterior. A confusão dos dous Museus deu occasião á critica de Scaligero e outros, que pretendem que o epico romano preferia os versos de Museu aos do maior poeta da antiguidade; porém Menage, com alguns doutos, observou que Enéas só podia vêr nos infernos os poetas mortos antes do saque de Troia; que o antigo Museu, dito filho de Apollo, do tempo de Cecrops II, podia achar-se nos

Elysios, e não Homero que viveu quasi dous seculos depois de Enéas. Esta justissima observação não pareceu peremptoria a Mr. Villenave; o qual diz que naquella ficção podera Virgilio annunciar que um dia Museu veria a chegada do principe dos poetas gregos; e que, se o latino não pode ser tachado de ingratição, ao menos he lícito pensar que deixou escapar o ensejo do reconhecimento. O crítico não advertiu que, na ficção da prophesia de Anchises, só se trata dos descendentes de Iulo e Enéas e dos heroes romanos, e não se podia metter Homero entre elles, pois nem era descendente de Enéas, nem Romano. Anchises encarregou-se de apresentar ao filho as almas dos seus netos, e não dos grandes poetas; e Museu alli serviu só de guiar Enéas e a Sibylla ao sítio em que passeava Anchises. O alto respeito que Virgilio tinha para com seu mestre, foi assás provado pelas imitações que delle fez ás claras, e pela confissão de que era mais facil arrancar a clava das mãos de Hercules do que roubar um só verso a Homero; dito que, atravessando os seculos, chegou até nós.

756. — 778. — Começa aqui um dos meios epicos mais fecundos, inventado pelo poeta e ao depois imitado pelos mais afamados: as cousas célebres concernentes a Roma, acontecidas desde o tempo de Enéas até o de Augusto, Virgilio põe na bôca de Anchises como em uma phophecia; e desta maneira, tratando de successos tam antigos, teve a oportunidade de fallar dos modernos e mesmo dos contemporaneos. Ha nesta prophesia um bellissimo resumo da história; guarda porém o autor, com a sua costumada parcimonia, certos factos notaveis, para os dar gravados no broquel de Enéas em o livro viii, imprimindo assim mais variedade no poema. Commentar esta falla de Anchises equivale a escrever uma quasi história; trabalho de que não sou capaz, e que aliás se acha espalhado pelos commentadores e criticos de maior nomeada. Esta minha nota he só para refutar uma de Delille, sempre infeliz quando cita a Camões.

«O quadro da futura grandeza de Roma, diz elle, e esta revista de toda a posteridade de Enéas, sam uma criação sublime do poeta latino. O Tasso, Camões, Milton e Voltaire, imitaram a Virgilio. Mas, na *Jerusalem libertada*, os destinos da casa d'Est, que sam preditos a Reinaldo, não tem historicamente assás importancia para autorizar o emprêgo do maravilhoso; e o mesmo se pode asseverar da glória de Portugal encerrada em pequenissimo quadro, e cujo esplendor foi de pouca duração..... De todos os imitadores do poeta latino, Voltaire foi sem dúvida o mais feliz; tendo a vantagem de pintar a epoca mais memoravel do espirito humano, e seu estilo tem muitas vezes todo o brilho da corte de Luiz XIV.» Ferido por estes palavrões, um Francez, Mr. Villenave, assim os impugna: «O seculo de Luiz XIV foi sem dúvida uma epoca memoravel, mas não a



*mais memoravel do espirito humano.* E o que he um estilo que tem todo o brilho da còrte de um rei?»

Toca-me agora confutar a idéa de que Tasso não se devia servir do *maravilhoso* a respeito da casa d'Est. Cada um busca celebrar as cousas do seu paiz, e ainda que ellas pareçam aos estrangeiros pequenas, sam grandes aos olhos dos nacionaes: ora Tasso Italiano, em vez de cantar um principe e uma casa real da sua terra, não devia, como patriota, omittil-a para cantar, por exemplo, a casa de França. Delille, não contente de afrancezar a antiguidade na sua paraphrase da Eneida, ainda folgava de que o Tasso tivesse estrangeirado a sua *Jerusalem*; ou que tivesse posto de parte um meio que lhe subministrou Virgilio, e com que elle ornou o seu poema, em comparação do qual a *Henriada*, cumpre confessar, não tem sobejo valor. — Se todavia a pequenez da casa d'Est excusa um tanto o máo juizo do crítico, a apreciação dos *Lusiadas* he miserabillissima. A epoca de que trata Camões *principalmente* (digo *principalmente*, porque elle canta e celebra toda a glória portugueza) he por certo a mais importante na história da navegação, vale mais do que o seculo de Luiz XIV: o descobrimento da nova róta das Indias por Vasco da Gama, unido ao da America por Colombo e á do Brazil por Cabral, mudou a face do mundo, ao commercio deu uma extensão prodigiosa, e augmentou os gozos da vida por toda parte; fez cahir nações, levantou outras; he o acontecimento que marca os tempos modernos. Quanto a ser a glória portugueza de pouca duração, distingo: se Delille chama glória só a conquista das Indias e de outros paizes, hé exacto que pouco depois a nação portugueza cahiu pelo domínio hespanhol; mas se a palavra comprehende, como deve comprehender, a honra que resulta de todas as suas façanhas, essa glória portugueza, longe de ser de curta duração, já durava seis seculos não interrompidos quando a cantou o seu immortal poeta. A história de França não apresentava uma tam longa serie de successos gloriosos até áquella epoca. — Insisto nesta digressão, porque não he só Delille, he moda, sôbre tudo seguida pelos franchinotes viajantes, menosprezarem a nossa raça, tanto a da Europa como a da America. Uma nação, da qual nasceu a brazileira, hoje com sete milhões de habitantes, sendo a terceira em população na America e a segunda em importancia política, tem a sua glória indelevelmente escrita nos annaes do mundo; além de que ninguem pode abrir um mappa do nosso globo, sem nelle encontrar muiitos nomes de paizes d'Africa e Asia attestando a parte que o pequeno reino do occidente da Europa tem tido no movimento geral da civilisação. He pena que Delille nos não marcasse as leguas quadradas, a população e os annos de celebridade que deve ter qualquer nação, para poder cantar um poeta os seus feitos heroicos. Camões da mesma pequenez do seu paiz tirou motivo para o louvar na sua magnífica oitava xiv

do canto VII e em outras. — De passagem direi que não imitaram a Virgilio neste lugar sómente os que menciona Delille : afora Camões, Tasso, Milton e Voltaire, fel-o Ercilla, fizeram-no tambem Corte-Real, Sá de Menezes, Mausinho e Gabriel Pereira ; mas estes ultimos quatro poetas, cujas epopéas equivaem ás da França, á excepção do *Telemaco* e dos *Martyres*, não sam conhecidas senão em Portugal e Hespanha, entre os seus descendentes da America meridional, e por bem poucos literatos das outras nações. Se nellas ha menos gôsto que na *Henriada*, ha mais poesia e imaginação.

759. — 781. — *Aprender por conhecer* he corrente nos classicos : Constancio o dá por antiquado ; o que não admira, porque no seu conceito uma boa porção dos vocabulos deve ser esquecida. Modernamente o meu amigo D<sup>or</sup> Lopes de Moura usou deste verbo na sua traducção das obras de Walter Scott. O nosso illustre compatriota he riquissimo na linguagem ; mas, segundo m'o tem dito muitas vezes, não poude corrigir os seus escritos, pela pressa com que trabalhava para acudir ás necessidades da vida. Hoje está elle mais folgado pela pensão que lhe dá do seu bolsinho o Snr. D. Pedro Segundo ; mas infelizmente, quando a munificencia imperial o allivia, a velhice o alcança, e não lhe permite mais um trabalho assíduo. Oxalá que este bello exemplo de generosidade fique aos vindouros, e que não herdemos dos nossos parentes Portuguezes, a par de louvaveis costumes e leis, o desprezo para com os escriptores desvalidos da fortuna.

883. — 920. — Tendo-me eu contentado de remetter o leitor aos que deste livro tratam, porque para o commentar seria mister compôr um de philosophia e outro de historia romana ; nesta passagem não me soffro sem dizer alguma cousa, que a admiração me arranca. Havendo Anchises, na sua prophecia e na resenha que faz das almas que tem de reger os vindouros, commemorado os factos e os heroes de que mais se jactavam os Romanos, chega a final ao seculo de Augusto ; e, como ha pouco tinha fallecido Marcello, filho de Octavia, até alli considerado successor ao imperio, o poeta põe na boca do propheta os louvores de M. Claudio Marcello, ascendente do mancebo, e por uma transição facil envolve nesses louvores os daquelle genro de Augusto, e toca na recente morte com uma delicadeza inexprimivel. Que arte ! que sublimidade não encerra a passagem terminada por estas immortaes palavras : *Tu Marcellus eris !* Em toques taes he que Virgilio he incontestavelmente o primeiro dos poetas ; e em taes modelos he que os moços devem aprender os reconditos segredos da poesia.

892-901. — 931-939. — A' imitação de Homero, dá-se aqui ao Somno uma casa com duas portas, uma córnea e a outra ebur-

nea : pela eburnea sahiam as visões falsas ; pela córnea, as sombras verdadeiras. Como Virgilio faz sahir Enéas pela eburnea, dizem os commentadores que nisto indica o poeta e confessa mesmo que a descida aos infernos se deve numerar entre as fábulas. Talvez esta fôsse a mente do autor ; mas tal opinião eu não a vejo provada. Quer Enéas sabisse pela porta de marfim, quer pela de corno, tinha sempre de servir-se de uma que não lhe pertencia ; porque elle, tendo descido aos infernos em corpo e alma, nem era sombra verdadeira para servir-se da porta de corno, nem era falsa visão para servir-se da de marfim. Pode pois dizer-se que, devendo elle por força dalli sahir por uma, o poeta escolheu aquella. — No último verso deste livro, que he o mesmo que o 277 do III, denota o poeta o uso antigo de ancorarem os navios com a pópa virada para a terra, onde eram seguros por calabres. Mr. Jal assim discorre a pag. 14 do *Virgilius nauticus* : « O verso *Anchora de prora jacitur, stant littore puppes*, que se acha no fim desta parte do poema tam magnificamente epica, como uma nota alli sómente lançada pelo autor, para se recordar de que deve conduzir os Troianos a Gaeta e ancorar os navios no pórtio, teria sido substituido por um que não repetisse o do liv. III ; pois não podia querer que uma dobrada negligencia marcasse a conclusão deste livro, admiravel pelo estilo e perfeito em suas partes. E digo uma dobrada negligencia ; porque, além de ser uma repetição, o verso contém no segundo hemistichio, sem que seja uma belleza, a palavra *littore* que se lê no verso precedente. » Razão tem Mr. Jal ; e o que diz aqui desta repetição, tambem o diz elle das outras que ha em toda a Eneida, as quaes seriam corregidas, se a morte não atalhasse o poeta em uma idade pouco avançada. — Todos os versos repetidos na Eneida, eu os traduzo differentemente, conservando comtudo o sentido, e só variando nas palavras.



---

## LIVRO VII.

---

Tu não menos, Caieta ama de Enéas ,  
Nossas praias morrendo eternizaste ;  
Guarda o lugar teu nome, e se isto he glória ,  
Na magna Hesperia os ossos te assinala.

O pio alumno, exequias celebradas , 5  
Túmulo erguido, assim que os mares jazem ,  
A velejar prosegue e o pôrto larga.

Auras á noite aspiram , nem seu curso  
Candida a Lua nega ; o ponto splende  
Ao trémulo clarão. Circéas terras 10

Costéam-se, onde lucos inaccessos  
Com aturado canto a rica filha

Do Sol atroa, e nos suberbos tectos  
Odoro cedro em luz nocturna queima ,  
Corre com pente arguto as finas téas. 15

Dalli gemidos a se ouvir, e as iras  
De horrentes leões cadéas recusando  
E a deshoras rugindo, e nos presepes  
Ursos raivar, sanhudos grunhir cerdos ,  
E enormes vultos ulular de lobos ; 20

Que a seva deusa com potentes hervas  
De homens os transvestira em brutas feras.

Porque arribada o encanto a boa gente  
Não padeça , nem toque as diras plagas ,  
Favoravel Neptuno encheu-lhe as vélas , 25  
E dos férvidos váos a impelliu fóra.

Já na arraiada roxeava o pégo ,  
Fulgia em rosea biga a ruíva Aurora :  
Acalma o vento , nem sequer bafeja ,  
E tonsas luctam pás no lento marmore. 30

Do largo extensa mata avista Enéas ;  
Della com fluxo ameno o Tiberino ,  
Verticoso e veloz , de aréas flavo ,  
Ao mar prorompe : ao alveo e borda afeitas ,  
Várias aves por cima em cêrco voam , 35  
Com meigo trino as auras adoçando.  
Que dobrem rumo ordena e á selva aproem ,  
E entra contente pelo umbroso rio.

Eia , Erato , exporei do Lacio antigo  
Os réis , o estado , a successão de cousas , 40  
Quando aportou n'Ausonia a estranha armada ;  
Vou do conflicto recordar o exórdio.  
Tu diva , tu me inspira : horridas guerras  
Dirá teu vate , os prelios , os monarcas  
Ferozes por seu damno ; as tuscas hostes , 45  
A coaligão direi da Hesperia em armas.  
Mór assumpto se me abre , he mór a empresa.

Velho , em socêgo e paz Latino as lavras  
E cidades regia. He voz que a nympha  
Marica de Laurento houve-o de Fauno ; 50  
A Fauno gerou Pico ; e este , ó Saturno ,  
Pae te refere : da familia es tronco.  
O masculino herdeiro , inda em agrão  
A sorte lh'o tirou : gentil princeza ,  
Para um varão madura e já completa , 55  
Era.o esteio da casa e amplos dominios.  
Da flor d'Ausonia e Lacio pretendida ,  
Pede-a , em avós e avoengos poderoso ,  
Turno ante os mais pulchérrimo ; a quem genro  
Almejando a rainha , apressa as bodas : 60  
Obstam porêr terríficos portentos.

De grenha santa , em fundo claustro havia ,  
Com temor conservado , um lauro annoso ;  
Que alli constava , ao começar os muros ,  
Achara e a Phebo o dedicou Latino , 65

Nomeando Laurentes os colonos.

No tope, oh maravilha! os ares fluídos

Nuvem de abelhas a zumbir sulcando,

Sentou-se, e em cacho pés com pés travados,

Da ramagem pendeu subito enxame.

70

Logo um vate: « Com tropas chefe externo

Chegar, donde as abelhas, devisamos,

E em senhor se erigir do summo alcaçar.»

E tambem, junto ao pae Lavinia virgem

Com tedas castas incensando as aras,

75

Fogo, oh pasmo! ás madeixas ateado,

O ornato viu-se em crepitante chamma;

E ao de rubis diadema e regio crino

Accesa, em fumo e pardo lume involta,

Espalhar pelo templo a labareda.

80

Terror e espanto foi: de illustre fama

E no porvir ditosa a decantavam;

Mas que atroz guerra promettia ao povo.

Busca o velho assombrado o padre Fauno,

E o consulta nos bosques d'alta Albunea;

85

Que, floresta a maior, com sacra fonte

Soa, e tetra mephyte exhala opaca.

Aqui gentes d'Italia, a Enotria em pêsó,

O oraculo interrogam. Dons trazendo

O sacerdote aqui, se em muda noite

90

Dê victimas em pelles estradadas

Se encosta e se adormece, avoejantes

Vê mil phantasmas, vozerias ouve,

Logra aos deuses fallar, e no imo Averno

A Acheronte conversa. Aqui, rogando,

95

Bimas do uso o rei mata ovelhas cento,

Nos coiros deita-se e alastrados vellos.

De repente uma voz sahe da espessura:

« Nos thalamos dispostos não confies,

Prole minha, e em nenhum latino genro;

100



De fóra outros virão que o nosso nome  
Exaltem com seu sangue, e em netos brotem  
A cujos pés se curve e rode quanto  
De um ao outro oceano o Sol perlustra. »  
Do pae Fauno em silencio o aviso dado, 105  
Comsigo elle o não cala; e pela Ausonia  
A revoar a Fama o assoalhava,  
Quando a frota os mancebos laomedoncos  
Da riba ao marachão gramineo ataram.

O heroe, seus capitães e o lindo lulo, 110  
Sob arvore copada se acolheram;  
Na relva, ensina-o Jove, ás iguarias  
Candiaes tortas sotopõem, e o farreo  
Solo de agrestes frutas acogulam.

Como os fizesse a míngua dos manjares, 115  
Trincada a exigua ceres, com audazes  
Queixos e mãos violar a fatal crusta,  
As orlas não poupando e chatas quadras:

« Hui! que as mesas tragámos » diz brincando,  
Não mais, lulo. O annúncio as lidas finda; 120  
E o pae, que o recolheu da affavel bôca,

Do nume se reteve estupefacto;  
Clama enfim: « Salve, terra a nós fadada;  
Salve, troianos e fiéis penates!

Já temos patria e casa. Hoje recordo 125

As predicções de Anchises: « Quando, ó filho,

Gasto em praia estrangeira o mantimento,  
Te obrigue a fome a consumir as mesas,

Descanso espera, o assento ahi te lembre  
De trincheiras munir. » Esta era a fome, 130

O extremo que traria aos males pausa.

Ledos, ao romper d'alva, esta paragem,

O povoado e a gente, investiguemos,

Do pôrto a dentro esparsos discorrámos.

Toca a brindar a Jove e ao divo Anchises; 135

O festim renovai, reponde os vinhos. »  
Depois, de verde as fontes enramando,  
Ora ao genio do sítio, e á prima deusa  
Tellus, e a nymphas e ignorados rios;  
Chama a Noite e os da Noite orientes signos, 140  
A Ideu Jove em seguida e a Madre Phrygia,  
Do Erebo e Olympo os seus progenitores.

Tres vezes claro toa, e a mão suprema  
Vibra auri-ardente lampejante nuvem.  
Que he tempo emfim de inaugurar seus muros 145  
No exército o rumor subito lavra.  
Do alto sinal folgando, o bodo instauram,  
Rasas de vinho as copas engrinaldam.

Mal que alvorece e a tocha eôa raia,  
Toda a comarca e litoral exploram: 150

Do Numico este o lago, o Tibre he este,  
Que dos fortes Latinos banha as terras.  
O Anchiseo então, nas filas escolhidos,  
Embaixadores cem com dons á régia  
A pedir paz envia, da palladia 155  
Rama velados. Rapido obedecem.

Elle com fôssos humilde risca os muros,  
E a modo de arraial na praia o assento  
Prepara e o cinge de liçada e vallo.

Já, vencido o caminho, os messageiros 160  
Tôrres e arduos palacios descobriam.

Chegam-se: ás portas a puericia e a flôrea  
Juventude a cavallo se exercitam;

Carros domam na arena, ou rijos arcos  
Nervudo o braço tende e frechas tira; 165

Desafiam-se ao curso e ao pugilato.

Um pica o bruto, e entrados annuncia

Varões de porte em peregrino trajo:

Collocado o ancião no avito solio,

Os admitte e recebe. O tecto augusto, 170

Desde o laurente Pico, em cem columnas  
Sobranceiro e sublime, o sombreavam  
Selvas com pio horror sempre acatadas.  
Alli tomar primeiro o sceptro e os fascês  
Por feliz tinham: curia, templo, sala 175  
Do sacrificio, ao longo alli das mesas,  
Morto o carneiro, os padres se assentavam.  
Por ordem no vestibulo as effigies,  
De antigo cedro, estavam dos maiores:  
Italo, o vinhateiro pae Sabino 180  
Tendo em baixo o podão, Saturno idoso,  
Bifronte Jano, e quanto rei primevo  
No patrio marte prodigou seu sangue.  
Em sacros postes mûitas armas pendem,  
Chuças, machadas, elmos e cocares, 185  
Ingentes aldrabões, troncados rostros,  
Captivos coches, e broquéis e alfanges.  
Com lituo quirinal e em trabea estreita,  
Pico, ancilia na esquerda, equite ardido,  
Lá pousava; a quem Circe, mallograda 190  
No amoroso appetite, com feitiços  
D'aurea varinha ao toque tornou ave  
E as azas lhe esmaltou. Neste recinto  
Foi que Latino, os Teucros introductos;  
Da séde régia placido lhes falla: 195  
Dardanidas (a patria, a origem vossa  
Cá não se ignora, a fama vos precede),  
Que demandais? qual trouxe á praia ausonia  
Causa ou falta os baixéis por váos tam cegos?  
Fôsse erro de caminho ou tempestade, 200  
Contratemos do triste navegante,  
Entrastes este rio, e já no pôrto  
O hospicio não fujais; sabeí que a gente  
Latina de Saturno, por si recta,  
Não por temor da lei, tem-se aos dictames. 205



Do velho deus. Lembrado estou que auruncos  
Padres contavam-me (antigualha obscura)  
Que destes agros Dárdano entranhou-se  
No Ida phrygio e na que ora he Samothracia;  
E, do tyrrheno Córyto emigrando, 210  
Hoje aras tem, numera-se entre os divos,  
Com throno de ouro na estellante côrte.»

Presto Ilioneu: «De Fauno herdeiro egregio,  
Fluctívagos, ó rei, não foi tormenta,  
Astro ou róta fallaz, que ás vossas bordas 215  
Nos lançou; de pensado e accordes vimos,  
Expulsos do maior de quantos reinos  
Dos balcões do levante o Sol mirava.  
De Jove oriunda, a geração dardania  
Do avô Jove se orgulha; e o troico Enéas, 220  
Garfo real de Jove, a ti nos manda.  
Sôbre os campos ideus que atroz borrasca  
Desfechou de Mycenás, por que impulsos  
D'Asia e Europa os dous orbes se encontraram,  
Quemquer o ouviu que nos confins da terra 225  
Seja além do oceano, ou se entre as quatro  
Na zona extensa o tórre iniquo Phebo.  
Por vastos mares do diluvio escapos,  
Séde exigua imploramos para os deuses,  
Commum agua, ar patente, innocua praia. 230  
Não te seremos pejo, e mais te illustras;  
Perenne gratidão fará que Ausonia  
De agasalhar a Troia não se peze.  
De Enéas-pela dextra invicta o juro,  
Se he que fida ou valente algum provou-a, 235  
Cem povos (não desprezes os que temos  
Estas fitas nas mãos, na bôca preces),  
Bem nações para sociós nos rogaram;  
Mas fado urgente ao solo teu nos guia:  
Dárdano, daqui nado, aqui reverte; 240

De Apollo he mando expresso a fonte sacra  
 Buscarmos do Numíco e o tusco Tibre.  
 Da passada fortuna acceita uns restos,  
 Salvos de Ilio incendiada : o padre Anchises  
 Libava por este ouro ante os altares ;  
 Ao legislar aos congregados povos,  
 Eis de Priamo o sceptro, eis a teara,  
 Eis, das Phrygias trabalho, as vestiduras.

A vozes taes, Latino o rosto abaixa,  
 Quedo olhos volve attento : nem priameo  
 Sceptro ou bordada purpura o commove,  
 Quanto o consorcio e thalamo da filha ;  
 E de Fauno medita os vaticinios :  
 Que este o fadado genro he peregrino,  
 Trazido ao reino por iguaes auspicios,  
 Cujá illustre progenie valerosa  
 Pujante occupe o ambito do mundo.  
 « O céo nossos começos, clama alegre,  
 E agouros seus prospere ! O desejado  
 Haverás, Teucro. Os dons não menosprézo ;  
 Nem, reinando Latino, agro ubertoso  
 Ou troiana opulencia ha de faltar-vos.  
 Se Enéas tanto a mim ligar-se anhele,  
 Venha, hóspede me seja ; nem do amigo  
 Tema o aspecto : em abono da alliança  
 Do monarca fiel me sobra a dextra.  
 Tenho uma filha (dai-lhe este recado)  
 Que unir-se a algum dos nossos mil prodigios,  
 Do adyto patrio as sortes, não consentem :  
 Varões de longe, no paiz estantes,  
 Exalçarão seu sangue e o nosso nome.  
 Se a mente bem atina, e hé, como creio,  
 Elle o genro fatal, gostoso o adopto.  
 Cessa ; e escolhidos em corséis trezentos,  
 Os mais nedios que tinha ás mangedouras,

Um alípede offerta a cada Phrygio ,  
 De ostro e matiz lustroso acobertados :  
 Aos peitos lhes cahindo aureas colleiras ,  
 De ouro os arreios tem , fulvo ouro tascam.  
 Um coche a Enéas manda , e exhala o tiro ,  
 Do ether semente , pelas ventas fogo ;  
 Casta que ao pae furtou dedalia Circe ,  
 De submettida mãe bastardas crias .  
 Com taes dons , a cavallo os enviados ,  
 Portadores de paz , contentes voltam .

Eis que de Argos inachia parte a seva  
 De Jove espôsa ; e avista lá dos ares ,  
 Desde o Pachyno sículo , os Troianos  
 E ovante Enéas , já desembarcados ,  
 Na terra a edificar , seguros della .  
 De ancia pára ; e , a cabeça meneando ,  
 Queixumes derramou do afflicto peito :  
 « Raça infanda ! ao meu fado avesso fado !  
 Ah ! nas campinas do Sigeu poderam  
 Succumbir ? ser tomados , ser captivos ?  
 Por ventura abrazada os queimou Troia ?  
 Franca via entre o ferro e o fogo acharam .  
 Lasso , eu cuido , a final meu nume cede ;  
 Saciada afrouxei , depuz meus odios . . .  
 Como ! ousei contrastal-os no destêrro ,  
 No undoso ponto os persegui fugidos :  
 Esgotei mar e céo para vingar-me .  
 Syrtes , Charybdes , Scylla , que prestaram ?  
 Do pelago e de mim zombam no gremio  
 Do caro Tibre . Os Lapythas gigantes  
 Marte acabou ; rendeu-se a Calydonia  
 De Phebe ás iras : para um tal castigo  
 Lapythas , Calydonia , em que peccaram ?  
 Quil-o assim meu consorte ; e a mim rainha ,  
 Que meios não poupei , que emprehendi tudo ,



Vence-me Enéas! Meu poder se he pouco;  
Deprecar a quem fôr já não duvido:  
Vou, se não dóbro o céu, mover o inferno.  
Separal-o do Lacio me prohibem;  
Sua Lavinia seja: a dita ao menos 315  
Protrahir, perturbar, não me he defeso;  
Os povos soverter dos reinos ambos:  
Com taes pareas se allie o genro e o sogro.  
Sangue rutulo e teucro o dote sendo,  
Bellona, ó virgem, prónuba te espera. 320  
Não só fogos jugaes, de um facho prenhe,  
Pariu Cisseide; a Cypria houve outro Páris,  
Tição funesto aos recidivos muros.»

Vociferando horrenda baixa ás terras.  
Do Orco e antro furial avoca Alecto, 325  
Que maldades luctífica respira,  
Guerras, traições, rancor; monstro que odeiam  
As tartareas irmãs e o rei das sombras:  
Com tanto esgar se afeia e a testa enruga,  
Tanto a ennegrecem pullulantes cobras! 330  
Juno assim a aguçou: «Da Noite filha,  
Para não soffrer quebra de honra ou fama,  
Serviço especial me outorga, ó virgem:  
Por consorcios os Teucros não consigam  
A Latino embair, ter pé na Italia. 335  
Irmãos tu podes e íntimos amigos  
Armar de sanha, desavir familias,  
Com funereos brandões e crus flagellos;  
Artes mil de empecer, mil nomes sabes:  
Fecunda a mente excita; a paz desfaze, 340  
A zizania semêa; estoure a guerra,  
Bramindo a mocidade ás armas corra.»

De gorgoneo veneno Alecto infecta,  
Ao Lacio e a régia voa, entra furtiva  
No retiro de Amata; cuja ardencia 345

Dos Phrygios contra a vinda e a pró de Turno  
Feminis mágoas e odios recoziam.

Da azul grenha uma serpe a deusa arranca,  
No corpo lh'a insinua, porque o paço  
Todo empeste e alborote furibunda. 350

Coa a serpe entre a veste e o liso seio  
Com molle tacto, com macio engano  
Lhe infunde alma vipérea : em torsal de ouro  
Faz-se ao pescoço ; n'um listão se alonga,  
Enleia a coma e lhe percorre os membros. 355

E enquanto alastra a humida peçonha,  
E em ossos e sentidos prende a chamma,  
Antes que se lhe incenda o ânimo inteiro,  
Carpindo a filha e os hymeneus troianos,  
Com maternal carinho ao rei se exprime : 360

«A vindicções, tu pae, Lavinia entregas?  
Della e ti não tens dó, nem da mãe triste,  
Que ao primeiro aquilão, raptada a virgem,  
Verei soltar a véla esse pirata?

Não penetrou na Espartha o pastor phrygio? 365

A Ilio não transportou de Leda a filha?

Que he do amor para os teus, onde a fé pura

E a miude ao meu Turno a dextra dada?

Se has mister genro estranho, e o padre Fauno  
T'o ordena e está sentado, estranha eu julgo 370

Qualquer terra ao teu sceptro não sujeita :

Do oraculo este o senso. E ao prisco tronco

Se remontámos, de Inacho e de Acrisio

Turno provém, Mycenas de permeio. »

Baldadas as razões, que resistia 375

Firme o rei, pelas vísceras calando

Do serpentino virus o contagio,

Já damnada a infeliz, que espectros vexam,

Na vasta capital erra sem tino.

Sob a torcida trena, em rodopio, 380

Attentos os meninos ao brinquedo,  
 Pelo vazio largo o pião tangem,  
 Que do açoute impellido em círculo anda;  
 Nescia embasbaca a chusma, e o bando impube  
 Aviva a golpes o voluvel buxo: 385

Não com menos presteza ella vaguêa,  
 Corre as cidades e embravece os povos.  
 Té sanhuda, a fingir de Iaccho o influxo,  
 Com mais nefando arrôjo se entranhando,  
 No monte occulta a filha, porque aos Troas 390  
 Roube o thalamo e as nupcias procrastine;  
 Brada e freme: «Evoé! só, Baccho, es digno  
 Da virgem que maneja os molles thyrsos,  
 Gyra em côro, a ti sacra a trança cria.»

Grassa o rumor: as mães da peste accesas, 395  
 Por séde nova ardendo aguilhoadas,  
 Cabello e collo ao vento, os lares deixam;  
 Ou pelles a trajar, pampinea a lança,  
 De trémulo ululado os ares coalham.  
 Ella entre as mais sustêm flagrante pinho, 400  
 Raiva, canta o hymeneu da filha e Turno;  
 Torva grita, virando olhos sanguineos:  
 «Io latinas mães! quem sois, ouvi-me;  
 Se Amata vos condoe, ou do materno  
 Jus vos remorde o zêlo, nestas órgias, 405  
 Desennastrada a coma, interessai-vos.»

Tal entre brenhas e ferinos ermos  
 Alecto em bacchanaes punge a rainha.  
 Dêsque a raiva lhe afia, e de Latino  
 A familia e conselho crê revoltos, 410  
 Leva-se a turva déa em fuscas azas.  
 Do audaz Rutulo aos muros; que, trazida  
 Sôbre o Nôto precípite, aos Acrisios  
 Danae se diz fundara: a gran' cidade  
 Chamou-se Ardea, e conserva o claro nome, 415



Não a fortuna. Alli no alcaçar Turno  
Meio somno lograva em noite opaca.  
O furial vulto e fôrmas despe Alecto ;  
Em Chalybe, de Juno velha antiste,  
Se transfigura : a testa e face obscena 420  
De rugas ara , ás cãs veste uma touca ,  
Prega-lhe em cima um ramo de oliveira ,  
E ao joven se apresenta : « Soffres, Turno ,  
Tantas lidas frustradas, que a fugidos  
Passe o teu sceptro ? Ganhos com teu sangue 425  
O matrimonio e dote , o rei t'os nega ,  
Herda um Teucro no reino. Ora , ultrajado ,  
Vai-te arriscar ; mal pago , as filas tuscas  
Rompe , descose ; a paz mantem no Lacio.  
Isto a grande Saturnia , em quanto em noite 430  
Placida jazes , me intimou te expendas.  
Arma, arma, sus, a mocidade em campo ;  
E, á margem pulchra assentes, os caudilhos  
Phrygios arrasa , e queima as naus pintadas :  
Poder alto o prescreve. E se o monarca, 435  
Surdo ás promessas, a união te enjeita ,  
Prove e sinta o que valha em armas Turno. »

Da vate a escarnecer : « Nem tu presumas  
Que estar no Tibre a frota he novidade,  
Nem cá metter me venhas tantos medos : 440  
Juno etherea de nós se não descuida.  
Mas credula, sedição e carunchosa,  
Ralas-te , avó, com panicos terrores ,  
Tonta ingerindo-te em reaes arcanos.  
Vigia os templos, das imagens cura : 445  
Toca aos varões tratar e a paz e a guerra. »

Arde com isto Alecto ; e, orando o moço,  
Treme todo , hirta a vista : com taes serpes  
Erinnys silva, taes carrancas abre !  
Tardonho ia fallar ; com flammeos olhos 450

De travez ella o empurrá, duas cobras  
 Da grenha irriça, o latego estalando,  
 E com rabida bôca assim troveja:  
 «Eis-me caduca, tonta e carunchosa,  
 Mettediça entre os réis com vãos terrores.  
 Olha, da estancia das irmãs tremêdas  
 Trago em mão guerra e morte. «Inda vozêa,  
 E a Turno um facho atira de atro lumê;  
 Que fumegante no íntimo cravou-se.

Esparado elle acorda, em suor tendo,  
 Que dos poros rebenta, ossos e membros;  
 Louco por armas grita, armas no leito  
 Busca e em tórno. Braveja o amor do ferro,  
 A impia insanía da guerra, e cresce a raiva:  
 Qual da undante caldeira quando ao bôjo  
 Línea flamma se applica estrepitosa,  
 A agua enfurece e ferve, em bôlhas salta;  
 Fumea espumando a enchente, sem conter-se  
 Trasborda, e vai-se em turbidós vapores.  
 Manda ao rei informar que a paz quebrou-se,  
 De petrechos provêr, guardar a Italia,  
 Expellir das fronteiras o inimigo;  
 Contra o Latino e o Teucro elle só basta.  
 Mal que as ordens promulga e invoca os deuses,  
 A' competencia os Rutulos se exhortam:  
 Uns move do mancebo a galhardia;  
 Uns seu preclaro sangue, ou forte braço.

Alecto, enquanto os seus Turno acorçoa,  
 Com novo ardil, ás azas dando estygias,  
 Cata o sítio e ribeira onde caçava,  
 De assalto ou de emboscada, o bello Ascanio.  
 Presto a cocycia virgem, com sabido  
 Cheiro iscando os focinhos, de um veado  
 A' pista assula os cães: este o motivo  
 Que os camponios atica e a guerra atéa.

Cervo galhudo havia , airoso e lindo ,  
Que de mama furtado á mãe nutriam  
Os filhos de Tyrrheu , dessas devesas  
Couteiro e maioral do armento regio.

De galantes festões ao docil bruto 490

Meiga a irmã Silvia entretecia os cornos ;  
Penteado e lavado em fonte pura.

Da dona á mesa afeito e manso , errava

Pela selva , e de noite , ás vezes tarde ,

Se recolhia á casa. Andando a monte , 495

Brabas de Iulo as perras o acossaram ,

Quando , seguindo a vêa de um regato ,

Se refrescava na virente riba.

Na ancia de eximios gabos , do arco as pontas

Junta e despara o caçador a frecha : 500

Não faltou nume á dextra ; a rechinante

Canna ao cervo traspassa ilhaes e ventre.

A gemer o quadrupede , sangrado

Procura o nóto asylo , e de lamentos ,

Quasi implorando , enchia alvergue e pateo. 505

Silvia acode , e ferindo-se a punhadas ,

Aos duros aldeãos clama soccorro.

Elles ( picava-os a embrenhada peste )

Sahem de improvisio ; de nodosa estaca ,

De fustes e tições , do que á mão tinham , 510

A ira os arma. Tyrrheu , que um roble em quatro

Rachava á cunha , respirando ameaças ,

Ferra o machado , a multidão concita.

Nociva a tempo , da atalaia a Dira

Monta á choça , e do cume a voz tartarea 515

Na encurvada corneta esforça e tange

Rebate pastoral : todo em redondo

Retremendo o arvoredio , a funda mata

Reboou. Longe o ouviu da Trivia o lago ;

Branco de agua sulphurea o Nar e as fontes 520



O ouviram do Velino; e as mães de susto  
Aos peitos os filhinhos apertaram.

Ao rouquejar da tetrica buzina,  
Denso tropel bravio, armas sacando,  
Concorre, e marcha a mocidade phrygia  
Do aberto acampamento em pró de Ascanio.  
Não já com paos tostados nem cacheiras  
Em lide agreste brigam, mas em fórma,  
Com ancípite ferro e espadas nuas,  
Negra aspera seara; e o bronze ás nuvens,  
Do Sol desafiado, a luz dardeja:  
Tal, se alvejando a onda a encrespa o vento,  
Incha o mar pouco a pouco e altêa vagas,  
Té que do humido abysmo aos astros sobe.

Cahe logo na vanguaorda o primogenito  
Almon Tyrrhides: pega-se ás guelas  
Setta estridente, e em borbotões o sangue  
Lhe inunda e embarga a voz e a tenue vida.  
Entre um montão de mortos jaz Galeso,  
Das pazes medianeiro; ausonio velho,  
O mais justo e riquissimo, greis cinco  
Balantes amalhando e cinco armentos,  
Em lavrar cem arados empregava.

Alecto, poisque o marte igual pendia,  
Do exito ufana, assimque a feroz pugna  
Tinge e cruenta, funeraes primicias,  
Deserta a Hesperia, e sublimada ás auras  
Canta a Juno victória em tom suberbo:  
« Temos no auge a discordia; agora diz  
Que se congracem, que alianças travem,  
Quando os Teucros macula ausonio sangue.  
Mais farei, se m'o approvas: com rumores  
Posso as comarcas abraçar no insano  
Furor da guerra, que ajudal-a venham;  
Armas espalharei pela campanha.

525

530

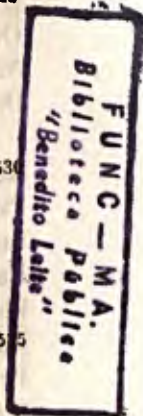
535

540

545

550

555



Juno atalha : O terror e a fraude abunda :  
 Plantada a rixa , mão por mão combatem ;  
 Já funestou fortuna o primo encontro!  
 Os hymeneus dest'arte o guapo filho  
 D'Acidalia festeje e o bom Latino. 560

Que a sôltas vagues pelo summo Olympo  
 Não te permite o padre soberano :  
 Despacha-te , que o mais fica a meu cargo.»

A taes palavras, do sidereo assento ,  
 Angui-estalantes azas desferindo , 565  
 Para o Cocyto a Erinny's se encaminha.  
 Lugar nobre e famoso , o valle Amsancto ,  
 Ha da Italia no centro , ao pé de uns montes :  
 Floresta escura o fecha , e entre penêdos  
 Em vórtices fragosa uma torrente 570  
 Pelo meio murmura. Aqui, do torvo  
 Plutão respiradouro , antro medonho  
 Profunda , e as fauces pestilentes mostra  
 Do fendido Acheronte ampla voragem ,  
 Onde sumiu-se a Furia , o céu e a terra 575  
 Do seu bafejo odioso alliviando.

Nem menos a Saturnia a lucta azéda.  
 Rue do conflicto a multidão campestre ,  
 Morto Almon e deforme de Galeso  
 Carregando a cabeça , e implora os deuses 580  
 E a Latino conjura. No flagrante  
 Chega Turno , e do incendio e mortandade  
 Exagera o temor ; que iam banil-o ,  
 E misturar no throno a raça phrygia.  
 Aquelles cujas mães , de Baccho attonitas , 585  
 Por ínvias selvas em choréas pulam ,  
 De Amata ao grave nome exacerbados ,  
 Marte infando a incitar , a l'arma gritam ,  
 Contra o fatal augurio e contra os nunes ,  
 E os altos paços á porfia cercam. 590

Tem-se o rei qual marítimo rochedo ;  
Rochedo que na mole se sustenta ,  
Se em ruidosa procella as ondas ladram :  
Batida alga fluctua e bôlha a espuma ;  
E em vão pedras em roda e escolhos bramam. 595  
Vencer pois tal cegueira não podendo ,  
Que ia tudo a sabor da fera Juno ,  
O ether puro attestando : « Ah ! fado , exclama ,  
A tormenta nos fôrça irresistivel.  
Com sacrilego sangue , ó miserandos , 600  
Vosso êrro pagareis : maldição , Turno ,  
Triste pena te espera ; e aos deuses tarde  
Supplicarás. A' entrada já do pôrto ,  
Repouso achei ; de funeraes ditosos  
Só me despojarão. » Nisto , encerrou-se , 605  
E do governo as redeas abandona.

Costume era do Lacio , e que adoptado  
Na Albania o guarda a portentosa Roma ,  
Lagrimaveis batalhas quando apresta  
Ao Geta , Arabe , Hyrcano , ao Indo eôo , 610  
E reconquista aos Parthos as bandeiras ,  
Duas portas haver , bellicas ditas ,  
Que santo horror defende e o cru Mavorte :  
Barras , ferrolhos cem de bronze as trancam ;  
Sempre ao limiar de sentinela Jano. 615  
Se o decreta o senado , insigne o consul  
Com trabea quirinal , gabino cinto ,  
Os umbraes descerrando rangedores ,  
Proclama a guerra ; guerra os moços bradam ,  
Roucas ereas trombetas resonando. 620

Cabia-lhe aos Troianos declalar-a ,  
Volver os tristes gonzos ; mas Latino  
Se abstem , recusa o infausto ministerio ,  
E se occulta na treva. Então , baixando ,  
A raíinha Saturnia arromba mesma 625



As lentas portas, a couceira quebra  
E os ferrados batentes dismantela.

Arde a quieta Ausonia, e armas já pede:

Qual a pé campear, qual furioso

Quer trotar em corsel pulverulento;

630

Qual dardos unta e limpa, adargas lustra,

Machadinhas amola e partazanas:

Praz desfraldar pendões e ouvir as tubas.

Malham cidades cinco e forjam lanças,

Atina e Ardea possantes, Crustumerio,

635

Tibur altiva, Antemnas torreada;

Cavos elmos estofam, tecem tarjas

De vergas de salgueiro, finas grevas

De argenteos fios, eneos corsoletes;

Retemperam na fragoa o patrio alfange:

640

Assim trocou-se o amor da fouce e relha!

Transmitte o dado a senha, os clarins fremem;

Quem o casco arrebatá, ou rinchadores

Brutos junge, ou rodela e auri-trilíce

Loriga veste, ou cinge a fida espada.

645

O Helicon, musas, franqueai-me: ousados

Réis vou cantar, as tropas que os seguiram

Cobrando os campos; que armas flammejaram,

Que heroes já n'alta Italia floreceram.

Como lembradas sois, contai-m'o, ó divas:

650

Mal nos roçou leve aura do passado.

O atheu cruel Mezencio he quem primeiro

A' testa marcha das phalanges tuscas.

Lauso o acompanha, que excedia a todos,

Salvo o garboso Turno, em gentileza;

655

Lauso, gran' picador, monteiro eximio

Conduz em vão de Agylla mil guerreiros;

Digno de se gozar do patrio reino,

E de outro genitor que não Mezencio.

Após, carro e frisões da palma ornados,

660

De Hercules bello ostenta o bello filho  
 Aventino, e em cem cobras traz no escudo  
 A hydra a pullular, brasão paterno :  
 Rhéa ministra a furto na Aventina  
 Mata o pariu; mulher que ao deus juntou-se,  
 Depois que, extinto Gerião, tocando  
 Laurentes lavras o Tirynthio ovante,  
 Lavou no tusco rio iberas vacas.

665

Arma os seus de doloso estoque e pilo,  
 De roliço espontão, sabello pique;  
 Embrança, a pé, leonino ingente espólio,  
 De alvos dentes enrola a hirsuta juba  
 Ao morrião : tal entra horrendo os paços,  
 Pelos hombros traçado o herculeo manto.

670

Catillo e o bravo Coras, dos tiburcios  
 Muros, ditos assim do irmão Tiburto,  
 Gemeos de sangue argeu, por densos dardos  
 Vem correndo postar-se na vanguarda :  
 Qual nubígenas rapidos Centauros,  
 Se do pico a descer o Homelo deixam  
 E Othrys nivoso; ao transito se arreda,  
 Com fragor do arvoredado, a basta selva.

675

Ceculo o autor não falha de Preneste,  
 Que, em pegulhal montez e ao lar achado,  
 Rei prole de Vulcano ham crido as eras.  
 Rustica turba o escolta : os que as alturas  
 Cultivam prenestinas e a junonia  
 Gabios, o frígido Anio, hernicas penhas  
 De arroios orvalhadas; os que pasces,  
 Tu Amaseno pae, tu rica Anagnia.

685

Carro, cota ou broquel, não soa a todos:  
 Uns lividas espalham plumbeas pellas,  
 Quaes dous chuços empunham; fulvos gorros  
 De pelle usam lupina; nus da esquerda,  
 Calçam de crua alparca a dextra planta.

690

695

O neptunio Messapo cavalleiro ,  
A quem prostrar não pode ou ferro ou fogo ,  
Chama a conflicto os povos ociosos ,  
Instaura as armas. Fescenninas turmas  
E Equos Faliscos , os que o monte e lago 700  
Ciminio e as rochas do Soracte habitam ,  
Flavinios agros e capenos lucos ,  
Marchando em pelotões , seu rei cantavam :  
Como , ao soltarem colli-longos cysnes ,  
Do pasto á volta , aos ares seus gorgeios , 705  
O Caístro e a pulsada Asia palude  
Resoa ao longe. Multidão confusa ,  
Ninguem julgara exército arnezado ,  
Mas , do alto pégo ás praias compellida ,  
Aerea nuvem ser de roucas aves. 710

Sangue antigo sabino , eis Clauso , donde  
A tribu claudia propagou no Lacio ,  
Dêsqe em parte aos Sabinos se deu Roma ;  
Valendo um batalhão , commanda immensos :  
Quirites priscos , de Amiterno as hostes , 715  
As de Ereto e olivífera Motusca ;  
Dos rosaes do Velino e os de Nomento ,  
Dos penhascosos Tetrica e Severo ,  
De Forulo e Casperia ; os que do Himella ,  
Tibre e Fabaris , bebem ; quantos manda 720  
Horta , o latino termo e Nursia fria ;  
E os que o Allia entrelava , infausto nome !  
Tantas no vítreo Libyo as vagas rolam ,  
Se Orion cruel se afunde em onda hyberna ;  
Tantas o estivo Sol praganas torra , 725  
Do Hermo ou de Lycia em lourejantes campos.  
Do tropel treme a terra , escudos tinnem.

O agamemnonio Haleso , a Troia infesto ,  
Ata ao carro os frisões , mil feros povos  
Leva a Turno : os que o Mássico , mimoso 730



De Baccho, á enxada cavam; Sedicinos  
 De beiramar; serranos que expediram  
 Auruncos padres; incolas de Cales,  
 Do vadoso Volturmo os arraianos,  
 O Saticulo acerbo, as oscas turmas. 735  
 Presa a lento flagello, aclide jogam  
 Cylindrica; na sestra, os cobre adarga;  
 Com terçado falcato ao perto ferem.

Nem te olvide o meu verso, Ebalo; que houve  
 Telon se affirma de Sebethys nympha, 740  
 Já velho em Caprea os Télebas regendo.  
 Da herança não contente, o filho tinha  
 Muito á larga os Sarrates submettido,  
 E as sarnias frescas varzeas, os de Rufras,  
 De Batulo e Celenna, e os que eminente 745  
 Olha Abella pomífera: cateias,  
 A' teutonica, vibram; capacetes  
 De cortiça de sôvero os defendem;  
 Luz bronzeado broquel, luz bronzea espada.

Tambem te aprompta a montuosa Nersas, 750  
 Famígero e pugnaz, próspero Ufente;  
 E, á caça endurecido, horrído Equícola  
 De aspera gleba te obedece: armado  
 O chão labora, de rapina vive,  
 E sempre folga das recentes prêas. 755

Té de Archippo seu rei por ordem, o elmo  
 Lhe ornando fausta oliva, o dos Marrubios  
 Sacerdote marchou, fortissimo Umbro;  
 Que hydras, viboras de halito empestado,  
 Afagando e a cantar adormecia, 760  
 Curáva a mordidura, e as amansava:  
 Mas contra a choupa do rojão troiano  
 Soporíferos cantos nem potentes  
 Succos dos marsos montes lhe valeram.  
 A ti de Angicia o bosque, a ti choraram 765

Do Fucino o crystal e o fluido lago.

De Hippolyto eis a prole, o extrenuo Virbio  
Que Arícia a mãe luzido o envia á pugna,  
Do luco e fonte Egeria, onde o criaram  
E a placavel Diana ara tem pingue. 770

Por dolos da madrastra, assimque Hippolyto,  
Dos medrosos frisões rojado, expia  
Com sangue o êrro paterno, he voz que ás auras  
E ao conspecto celeste o revocaram  
Peonias hervas e amorosa Delia. 775

De que um mortal das sombras resurgisse  
Indignado o Tonante, o raio accende,  
No Orco e Estyge o Phebígena despenha  
Que descobriu tal arte e medicina.

A alma Trivia em secreto á nympha Egeria 780  
Hippolyto encomenda, porque obscuro  
E solitario em ítala floresta,

Mudada em Virbio o nome, os dias passe.  
Do bosque ou templo a Phebe consagrado  
Os cavallo cornípedes se expulsam, 785

Dêsque, espantados por marinhos monstros,  
Na praia o dono e o coche espedaçaram.  
Ardegos brutos, não obstante, o filho  
Exerce e á guerra precipita o carro.

De ponto em branco, á frente, na estatura 790  
Formoso Turno sobreleva a todos.

O elmo sustêm, cristado com tres jubas,  
A Chimera a expirar etnéas chammas:  
Ignívoma, efferada, ella mais brame

Quanto em mais sangue o ataque se encruece. 795

Io em ouro entalhada (illustre assumpto)  
Já pelluda novilha, alçando os cornos,

O ereo pavez lhe timbra assacalado;  
Argos vigia a môça, e entorna o rio

Da urna Inacho pac. Chuveiro espesso, 800

Ondêa a infantaria, e abroqueladas  
Auruncas tropas, Rutulos, Sacranos,  
Achaica estirpe, Sículos antigos,  
Mais os Labicos de pintado escudo :  
Que, ó Tibre, aram-te os bosques e a numicia 805  
Riba sacra ; o Circeu cabeça rasgam  
E as rutulas collinas ; veigas onde  
Jove Anxuro preside, com Feronia  
Amiga dos jardins ; por onde a negra  
Satura espraia, e vai gelado aos mares 810  
Por imos valles desaguar o Ufente.

Eis Camilla bellaz, que o volsco impera  
Bando equestre e o de pé de arnez lustroso.  
Dura a virgem no prelio, em roca ou vimes  
De Minerva não punha as mãos fêmeas. 815  
Pelo agro intacto, mais veloz que o vento,  
A voar não lesara a tenra espiga ;  
Suspensa o pégo tumido correrá,  
Sem que molhasse a desinvolta planta.  
Dos tectos, ao passar, do campo os jovens 820  
E esparsas mãos, de hiante bôca admiram  
Como a grã vela e enfeita os hombros lisos,  
Como as tranças lhe prende aurea fivela,  
Como o lycio carcaz pendura, e brande  
De enxerido ferrão myrteo cajado. 825



## NOTAS AO LIVRO VII.

Começa o poeta pela morte e exequias da ama de Enéas, cujo nome ficou á cidade e promontorio de Caieta, hoje Gaeta; e assim nos recommenda o amor e o respeito que nos cumpre consagrar ás mulheres que nutrem a nossa infancia com o sangue de seus peitos, aindaque não sejam as que nos geraram. O sensivel coração de Virgilio se regozijava de as fazer lembradas, como se vê no livro iv com as de Sicheu e de Dido; como tambem no v com Pyrgo; ama que fôra de muiitos filhos de Priamo. Nisto deviam reflectir aquelles senhores que, depois de darem a seus filhos por amas as suas proprias escravas, as deixam ainda no captiveiro; e alguns, ingratos e inhumanos, continuam a usar com ellas de todo o rigor! Um homem de bem e dos melhores jurisconsultos que temos, o D<sup>o</sup>r Caetano Alberto Soares, entre muitas medidas que propoz ás Camaras Legislativas para se ir acabando a escravidão, foi a da alforria das amas de baixo de certas regras; mas os seus bons desejos quebraram-se no escolho de inveteradas preocupações. O' meu paiz! quando serão livres todos os que respirarem no teu seio!

La Harpe, só recommendavel no ajuizar a literatura franceza, abraçou a opinião de estudante que os seis ultimos livros eram inferiores aos primeiros: hoje em dia he cousa plenamente refutada. Certo he que nos ultimos se encontram mais negligencias de estilo, porque o autor não teve tempo de as corregir; e, nada menos, os pedaços principaes mesmo em estilo não cedem ao que ha de melhor no ii, no v, no vi. Quanto á invenção, deste livro em diante o poeta se eleva ás alturas de Homero com esforços de ingenho. O que sobre tudo convem denotar, he a moral pura, o conhecimento do homem e os rasgos sensiveis, que multiplica ainda mais para os fins do seu poema.

Pelo que toca á utilidade, sam mais proficuas as lições do poeta na segunda metade da sua epopéa. Se nos quer mostrar a obrigação de nos sacrificarmos em defesa de nossos paes, elle nos pinta Lauso, filho do atheu e cruel Mezencio, e o nobilissimo joven executa prodigios de valor e morre víctima da sua ternura. Em Niso e Euryalo vemos o exemplo da amizade mais desinteressada, e em Euryalo o poeta ainda representa a mesma piedade filial. Em Evandro, em Amata e na mãe de Euryalo, o maternal e paternal amor he descripto com as côres mais vivas e delicados matizes: Evandro, guerreiro antigo, chora a morte do seu Pallante, e a consolação lhe vem só de que Enéas o vingará em Turno; Amata estremece por Lavinia, mas o zêlo da autoridade maternal he que forma o

fundo do seu character, e he o que a leva a morrer cega de desespero; a mãe do infeliz mancebo, carinhosa e doce, rompe em queixumes, lamenta e se amesquinha, porém conforma-se com a desgraça. O amor da patria he puro de toda mácula em Enéas; he em Turno misturado com o orgulho e com a ambição; he ternissimo e saudoso em Anthor, que expirando se recorda da sua querida Argos.

8-20. — 8-22. — Continúa a navegação: Enéas sahe de Gaeta, e vai costeando a ilha e terras de Circe. O estilo he o mais perfeito; e a idéa de estarem do mar a sentir o cheiro que recendia dos bosques da deusa, a ouvir os gemidos e urros dos miseraveis que ella transformara em brutos, não pode ser mais poetica. Fiz tudo por imitar as onomatopeias do original, e não obstante a belleza do portuguez, apenas do verso 16-20 tenho dessa harmonia um fraco arremêdo: as consonancias *leonum*, *recusantum*, *rudentum*, *magnorum luporum*, sam intraduziveis; e quando a nossa lingua cede, será difficil a outra lutar com a latina.

37-45. — 39-47. — Enéas alguns versos atrás acaba de avistar o Tibre e o termo de tam comprida viagem, e descreve-se o rio, com suas margens semi-selvaticas, de um modo superior. Conhece então o poeta que não se pode já sustentar com as recordações homericas, mas que lhe cumpre uma nova carreira: a sua empresa vai ser maior, e lhe he mister grande invenção; e, com effeito, nos ultimos seis livros o seu talento creador cresce cada vez mais. Daqui em diante se começa a perceber que a epopéa latina, enxertada em grego tronco, tem de produzir ramos e fructos exóticos, bellos e saborosos: nós o veremos, e teremos occasião de verifical-o.

84. — 87. — Uso de *mephyte* pelo mau cheiro, assim como se usa de *Marte* pela guerra, *Ceres* pela agricultura; poisque *Mephyte* era a deusa do fedor. Para tudo havia um deus entre os antigos.

116-117. — 119-120. — Esta passagem tem sido grandemente censurada; mas os defensores della sam homens da plana de Addison e de Voltaire, que nos fazem vêr que Virgilio não se podia afastar da tradição, e isto, que nos parece pueril, estava consagrado nas antiguidades romanas. Quanto ao *alludens*, eu o tómo na accepção de *brincar*, de *gracejar*. Iulo, observando que se tinham comido as mesmas codeas ou fundos das empadas, a que chamavam mesas, dice brincando: «Hui! que as mesas tragámos.» E o pae, ouvindo aquellas vozes, exclamou e conheceu a maneira que buscara o fado para verificar-se a predicção. Não estou pela hypothese do nosso digno compatriota o Snr. João Gualberto, de que Iulo com o seu dito *alludia* á mesma predicção; porque acho mais natural que

um menino gracejasse á vista das mesas de massa que se tinham tragado, e que sem pensar no fado então se exprimisse. Enéas, sobre quem recahiam os maiores cuidados, he que devia dar primeiro pelo cumprimento dos oráculos; tanto assim, que meditando no caso, rompeu na exclamação. Ora, não he provavel que o mesmo que Iulo tinha percebido immediatamente, só o fósse depois de algum espaço por Enéas, que aliás pensava a miude nessa fome, que o obrigaria a roer as proprias mesas. Sigo portanto a interpretação antiga, que he a de Annibal Caro e do maior número; engeitando igualmente a de João Franco, que dá ao *alludens* a significação de *alludir*, mas traduz no sentido de que Iulo não *alludia*, quando o Snr. João Gualberto opina que *alludia*; o que he inteiramente opposto. A accepção de *alludere* por *gracejar* he corrente nos autores latinos.

128-129. — 130-131. — «Aqui ha, diz Mr. Tissot, uma singular inadvertencia. Como o príncipe, que ouvira á Sibylla: «Guerras, horridas guerras; vejo o Tibre a volver ondas de sangue humano!....» Como o guerreiro que tem um rival que debellar, povos que submeter, uma espósa e um throno por conquistar, pode afirmar que toca o fim dos seus trabalhos?» — Além de que *positura modum* não he exactamente *tocar o fim*; o poeta só falla dos trabalhos de uma longa viagem de sete annos, a qual se acabou desde o momento em que, reconhecendo o lugar proprio para se fortificar, Enéas saudou a terra promettida; mas, quanto á guerra, era um novo trabalho que nem começado estava. De mais, o chefe, que via findar-se a navegação perigosa e prolixa, para animar os seus usa de termos que indiquem e persuadam que o restante não he de tanta monta como as lidas passadas. Não sei como faz taes reparos quem está habituado ao estilo conciso do poeta, e em geral dos escritores latinos. E não se poderá accrescentar que esse guerreiro, que tanto estremeceu com a idéa de morrer no mar sem glória nem sepultura, agora avaliava em bem pouco os perigos dos combates, que seu valor esperava superar? Esta supposição realçalhe o heroismo, e como o texto em nada a desmente, não he muito attribuir um tal pensamento a tam sublime autor.

147. — 148. — *Cratera* era um vaso maior que a taça (*patera*), e nella vinha para a mesa o vinho, e dalli se iam enchendo os copos. Uso ás vezes do termo latino *cratera*; mas, quando não cabe no verso, nunca o substituo por *taça*, mas por *copa*. Ainda que vulgarmente se confundam estes dous vasos, a taça he mais pequena, e a copa vem do latim *cupa*, que significa uma talha, ou um vaso de tanôa.

312. — 313. — A falla de Juno; e em especial este verso tem



sido por todos admirado. A deusa, não podendo alhures encontrar auxiliares contra Enéas, convoca Alecto para accender a discordia e a guerra. A acção ganha aqui novo interêsse, e começamos a enxergar os novos trabalhos que tem de sobrevir aos Troianos. Não posso alcançar o porque varios criticos acham este livro um tanto frio: só vejo que o poeta segue a sua fábula com discrição, e distribue sabiamente as partes, sempre com o fito no desfecho da obra.

351-405. — 343-408. — Principia com Alecto. Esta introduz o seu veneno em Amata. Amata foge com Lavinia, depoisque, buscando reduzir o marido a favor de Turno, não o poudo conseguir. Sacrifica a Baccho, excita as matronas contra Enéas, promete que a filha só será de seu sobrinho Turno. Tudo isto he com uma rapidez, com um estilo, com movimentos inimitaveis; mas a critica tem censurado a passagem em que a rainha, desesperada e a vaguear pela capital, he comparada a um pião, que rodopia tocado pela trena dos meninos. Delille, com prudente reserva, diz que não ousa affirmar que esta comparação quadre perfeitamente á poesia epica; mas que he mister convir que o vulgar do assumpto he compensado pela riqueza das imagens e das expressões; podendo ajuntar-se que o poeta latino procurava rebaixar o caracter de Amata, e convinham-lhe para sujeito da comparação as cousas mais communs.

406-474. — 409-477. — Depois que Alecto espalha a desavença no seio da familia de Latino, toma a figura de uma velha sacerdotiza de Juno, e vai excitar a Turno. He aqui principalmente que a pintura desta Furia sobe ao cume da perfeição. Os discursos della e de Turno, o acordar deste bradando por armas e procurando-as em tórno do leito, as ordens violentas e immediatas, a comparação com a agua a ferver e a trasbordar da caldeira, as imagens que o poeta emprega, a prompta obediencia dos Rutulos, tudo he da mais bella composição; tudo presagia a procella que vai desfechar. Este livro setimo he o preparativo para os outros; faz o officio do primeiro acto de uma tragedia; e, como deixa em suspenso o leitor, alguns não o apreciam devidamente: cumpre considerá-lo em relação aos subseqüentes, para se avaliar todo o artificio do autor.

475-504. — 478-507. — Para servir a Juno, Alecto não descança: vai têr ao sítio em que lulo caçava, e pondo o cheiro de um veado nos focinhos dos cães, os faz correr atrás delle; lulo, indo após os cães, atira e mata o veado: este por acaso era um cervo manso da filha de Tyrrheu, maioral e couteiro do rei; e daqui se originou uma peleja entre os aldeãos latinos, excitados pelos queixumes da dona do cervo, e os Troianos que vem em defesa de Ascanio. Macrobio, com outros criticos, julga pequena a

causa da guerra; sem advertir que esta não foi a causa, mas a occasião: a causa era o odio aos estrangeiros, e o excitamento que recebia o povo por via dos partidarios de Turno. Quanto á occasião do combate, isto he a morte do cervo, digo não só que muitas vezes sam motivo de guerra cousas bem insignificantes, como a este propósito observou o doutissimo La Cerda, mas que Virgilio o escolheu optimamente; por duas razões: primeira, entre aldeãos simples, em uma sociedade ainda pouco polida, a morte de um animal estimado pela filha de quem os governava, era um estímulo poderoso; a segunda he que desta ficção nasceu um contraste que realça os horrores dos conflictos: folga a imaginação de passar dos queixumes de Silvia, de scenas campestres e caseiras, ao ruído das armas e aos feitos mais heroicos. Se em La Fontaine sobremaneira nos enternece a aguia a quem quebraram os *ternos ovos*, sua *doce esperança*, este quadro em Virgilio não enternece menos, e o enternecimento se nos prolonga mais: o veadinho de Silvia parece um menino que, sendo ferido, vem chorando buscar asylo ao collo de sua mãe. Sente-se com delicia reaparecer aqui o talento bucolico do cantor das maravilhas de Roma. Estou persuadido de que esta passagem serviu, não para o entrecho e a invenção, mas para o tom com que foi escrito um dos mais bellos dramas da nossa lingua, a pastoral intitulada *Licoris* do suavissimo Quita. Malditos criticos! tem estupendo saber, vastos conhecimentos; mas não sei que lhes falta sempre, ao menos á maxima parte: os poetas se entendem melhor uns aos outros.

511-518. — 514-522. — Este lugar, onde se descreve Alécio subindo a uma choça e tocando rebate, fecha-se com o verso: «*Et trepidæ matres pressere ad pectora natos.*» Adaptei-lhe um de Camões, e assim faço algumas vezes.

535-600. — 590-606. — Depois que Alecto, havendo plantado a rixa, desce ao Tartaro por ordem de Juno, os aldeãos trazem o corpo de Almon e a cabeça de Galeso, e instigado por Turno, quer o povo obrigar o rei a declarar a guerra: Latino resiste, mas abandona as redeas do governo, amaldiçoando o seu principal motor. Este abandono, aliás proprio da fraqueza do velho, era necessario para deixar a Turno livre e senhor da acção. Tudo isto he calculado com maravilhoso discernimento. Alguns censuram o caracter de Latino, como se a epopéa devesse apresentar somente heroes e valentões, sem aproveitar-se dos contrastes e desprezando a occasião de pintar o homem segundo as differentes idades e as circumstancias. A velhice e a longa paz tinham a Latino tirado a energia e as forças.

601-640. — 607-645. — Descreve-se aqui o uso romano de

abrir o consul as portas do templo de Jano ao declarar-se a guerra; e, segundo o seu costume, Virgilio entronca esse uso na alta antiguidade, affirmando que a Latino pertencia desencerrar aquellas portas, mas que, recusando elle, a mesma Juno he que desmantelou os batentes e a couceira. Para não alongar estas notas, omitti muitas dessas allusões e estilos; mas, advertidos como estam os leitores, podem recorrer aos varios citados escritos, ao menos ao padre La Rue. Todos os preparativos, que se fazem nas differentes cidades, sam aqui designados; e assim pode o poeta lisongear a nação inteira, fallando dos lugares aos que eram naturaes de cada um delles. Deste artificio está cheia a Eneida; o que mostra quam nacional devera ser naquelle tempo. Neste ponto os *Lusiadas* não tem igual, excepto nas tres epopéas mais antigas, e ainda nos *Martires*.

641-646. — 646-651. — Nos principios do livro ha uma invocação a Erato; a mûsa do amor, por isso que o motivo da guerra ia ser a rivalidade por causa de Lavinia; invocação que não tem agradado a muitos criticos, sendo do rancho Mr. Tissot. De corrida lembrarei que nos poetas latinos trocam-se as musas, como se observa no lyrico Horacio, que invoca Melpomene, Euterpe, Polymnia e outras; e he provavel que Virgilio, autor do epigrama sobre o emprêgo das nove irmãs, conhecesse melhor esses usos do que os nossos criticos modernos. Nestes seis versos agora o poeta as invoca todas; porque entra a fallar dos guerreiros e dos exercitos, e sente que, indo emular a Homero na Iliada, necessitava do auxilio do côro inteiro.

647-654. — 652-659. — A descripção dos chefes que tem de combater os Troianos, principia de Mezencio e de Lauso, dous dos mais bellos caracteres da Eneida e da poesia epica. Em sete versos o autor nos diz quanto he mister, e só no adverbio *nequicquam* nos deixa entrevêr toda essa catastrophe: mais uma prova de que não podemos apreciar este livro sem reportarmo-nos aos restantes. La Harpe, com a leviandade que o distingue; depois de fallar muito mal da marcha do poema que elle não meditou, accrescenta que Virgilio espalha *algum interesse* sobre o joven Pallante, filho de Evandro; sobre Lauso, filho de Mezencio; sobre Camilla, rainha dos Volscos: o critico passa em silencio os mesmos Evandro e Mezencio, que não podem ser mais interessantes; não reparou no character de Amata, e sobre tudo na grandeza de Turno, que por vezes contrabalançaria a de Enéas, se a justiça e a moral não realçassem o heroe troiano. Mas qual he hoje o homem de gôsto que dá pêso ao que delirou La Harpe sobre os escritores da antiguidade?

655-669. — 666-674. — Outro chefe he o formoso Aventino;



filho de Hercules e da ministra Rhéa. Alguns heraldicos, por esta passagem, pretendem que a armaria sóbe aos tempos heroicos: não vejo porém prova bastante para concluir que esses braços antigos se perpetuassem nas familias. — Chamavam-se *dolones* certos bastões de ponta de ferro, oucos e contendo em si uma especie de estoque.

691. — 696. — Virgilio traz algumas vezes este verso: «At Messapus equum domitor, neptunia proles.» Ora eu o traduzo ao pé da letra, ora digo só o *picador Messapo*, ora o *Neptunio Messapo*, ora o *cavalleiro Messapo*; pensei que, uma vez traduzido literalmente, não era preciso que sempre o fôsse. O poeta Ennio, dizem, contava Messapo entre os seus avós, e he por isso que Virgilio compara os soldados delle a um bando de cysnes que louvam e cantam seu rei.

706-722. — 711-627. — Aqui louva-se Clauso, outro chefe contra Enéas, de quem se diz proceder a familia Claudia, poderossima em Roma, aparentada com Livia mulher de Augusto, e da qual nasceram muitos homens célebres em mal e em bem. Observe-se a arte com que Virgilio mistura as familias mais consideraveis, mostrando que descendiam tanto dos Troianos como dos Latinos, e que o povo romano estava por tal modo confundido, que em separado não existia raça vencida, nem raça vencedora. Isto he já um preparativo para a transacção proposta por Juno e acceitada por Jupiter no livro XII, isto he que se casasse embora Enéas com Lavinia, mas que o Lacio e os Latinos não perdessem o seu nome; que Roma herdasse conjuntamente as honras do sangue teucro e do italiano. As origens das differentes casas, de que se trata não só no V, mas neste e em alguns outros livros, deviam agradar muito na corte de Augusto; e os criticos modernos, que a ellas tem pouco respeito, não se collocam naquella época para poderem melhor apreciar esta parte da Eneida. O têr-se considerado a nação romana como homogenea, postoque fôsse composta variadamente, era da mais razoavel política; política bem diversa da de muitos nobres francezes, que se jactam de provir dos conquistadores do seu paiz, que se crêm de outra massa que a do povo; e até alguns tem tido o descoco de escrever que as classes menos ricas ou as mais pobres, sendo a raça dos escravos das Gallias, tem obrigação de trabalhar para elles! Ora, os nossos fidalgos do Brazil, que se vam augmentando prodigiosamente, virão algum dia a affectar semelhantes pretenções?

723-732. — 728-738. — O cabo Haleso conduzia uma grande multidão de povos differentes, armados pela maior parte de *aclides* e de *terçados falcatos*: a aclide era ou uma especie de lança ou de

clava com puas, atada a uma corréa, pela qual tornava a ser colhida a clava depois do tiro; o terçado falcato era um alfange curvo como uma souce, donde lhe vinha o nome.

741-743. — 746-749. — *Cateia* era uma lança pesada, de pouco alcance, mas de grande força, usada pelos Gallos e os Teutonicos: adoptei o termo, porque não ha outro equivalente. *Pelta* eram broquéis em fôrma de meia lua ou de folha de hera: fallando de Penthesiléa no livro I, eu traduzi *lunados broquéis*; aqui omitti o adjectivo por brevidade, e mesmo porque broquel he já um escudo mais pequeno, e não comprido como o escudo propriamente dito, ou como a adarga, e portanto mais semelhante ao que os Latinos chamavam *pelta*.

O poeta, que mórmente no livro V apresentou os Troianos mais conspicuos, neste setimo descreve os chefes e tropas italianas. La Harpe, que parece conceder ao autor só o talento do estilo e pouco mais, falla dos chefes da Eneida sem consideração, sem reconhecer a maior difficuldade vencida nos derradeiros livros, e como que leva a mal que Virgilio, deixando os vestigios gregos, celebrasse a Italia e os Italianos, quando este he o fim principal que se propoz. Para esclarecimento dos leitores menos instruídos vou dar uma idéa desses povos e dessas terras, servindo-me dos commentadores e varios outros escritores que trataram da materia. Este pequeno resumo porém não dispensa os mais curiosos de os consultar especialmente.

A terra de Circe he o promontorio dito *Monte-Circello*; e a que d'antes se chamava a cidade de Circe, he hoje *Civita-Vecchia*. Mr. de Bonstetten, na sua *Viagem ao Lacio*, se exprime assim: «Tam viva he no povo a lembrança das velhas superstições, que nenhum dos habitantes do Monte-Circello se atreve a entrar na bella gruta sita no cume, que pensa o povo ter sido a mansão da maga Circe. Propondo a varios camponezes que me acompanhassem á gruta, recusaram-se todos; e apparecendo-nos um soldado de espessos bigodes, então dice eu: *Eis-aqui um que não se me negará*; mas o homem dos bigodes escoou-se á proposta de me seguir á casa de Circe: tanto se prolongam entre os povos lembranças taes!»

Quanto ao lugar de scena, diz Mr. de Bonstetten na obra citada: «Hoje a *Isola sacra*, que divide o Tibre uma legua acima da embocadura, entra pelo mar: no tempo de Enéas a praia estendia-se em linha recta, e o que sahe agora desta linha fazia parte do mar. Nas fozes desdobra-se pela arenosa campina um lago entre brejaes. Foi neste sítio que Enéas assentou o acampamento; tinha á direita, e um pouco adiante, o rio; o lago por detrás, e um terreno pantanoso estreitissimo entre o rio e o lago; na frente; a

quinhentos passos, o mar : posição admiravel, subministrando-lhe a mata meios de se fortificar. — A uma legua do mar se levanta uma cadêa de collinas volcanicas de uns cem pés de altura; entre ellas e a praia corre uma rasa e fertil campina : eil-o, o theatro dos seis ultimos livros da Eneida, que vou descrever qual seria naquelles tempos. Avisto a meus pés, ao poente, um campo semicultivado, e a velha floresta semeada de clareiras; um pequeno lago azul se mette em meio de mim e do mar. Vólto-me, e vejo a leste uma serrania rodeando a immensa planicie. Então os cabeços, hoje nus, eram sombreados pela antiga mata que, em uma terra meio-laborada, ostentam o cunho majestoso da natureza em sua força nativa, ainda não desfigurada pelo homem. — A'meia legua, á esquerda, entre o mar e a collina, vejo na campina uma cidade, he *Laurento*; ao pé, da banda do mar, avisto uma verde planicie, um *Campo de Marte*, onde se exercia a mocidade; não longe do lago azul que se dilata para o rio, atrás da cidade; sôbre cem altas columnas de madeira se eleva um palacio, o de Pico; assombrado pela velha floresta, que lá das collinas assuberba a paizagem, e se desdobra ao longe para a parte do monte Albano. Descobrem-se na campina, no meio de bosques semi-roçados, agros e pastios, e traços frequentes de cultura entre o vastissimo arvoredo. Pascem pelo prado cavallos; além, cabanas redondas, com tectos elevadissimos de canniços, cercam-se de numerosos rebanhos : um povo guerreiro, semi-pastor, semi-agricultor, habita essas afortunadas ribeiras : o rio só se descortina aqui e alli atravez das umbrosas e copadas selvas das suas verdejantes margens.»

O *Lacio* continha o territorio dos Latinos, dos Volscos, dos Equos, dos Auruncos ou Ausonios, e dos Hernicos; o que se diz hoje a *campanha de Roma*. Nomeava-se *paiz do Tibre* o que hoje he a Toscana. *Laurento* he agora *São Laureço*. «Sôbre o assento desta cidade, escreve Mr. Bonstetten, mudei tres vezes de parecer, e a final achei-o um pouco acima do *Laurentum* de Plinio, para junto das collinas de Decimo, á pequena distancia do pantano. Feito este meu trabalho com a leitura reiterada de Virgilio; fui consultar a carta, e lá no lugar do meu *Laurento* encontrei precisamente o nome de *Selva Laurentina*, e muito proximo, do lado da collina; o nome de Pico no de *Trofusina di Picchi*.» — Da fonte *Albunea*, de aguas sulfureas, nasce o *Albula* agora la *Solforata*, que pouco abaixo toma o nome de Tibre. O *Numico* junto de Lavinio, entre *Laurento*, o Tibre e a Lagoa, em baixo dos outeiros, desapareceu totalmente sob o solo volcanico : em um seu pequeno lago he que dizem se afogou Enéas. — *Ardea*, capital dos Rutulos, conserva ainda o seu nome em uma aldêa; *Crustumero*, não longe de Roma, suspeita o padre La Rue que he o que chamam agora *Marcigliano-Vecchio*; *Atina*, no cimo do Apenino, tambem conserva o nome; *Tibur*, hoje *Tivoli*, he bem



conhecida; *Antemnas*, hoje destruída, era assim dita pela sua situação na confluencia do Anio com o Tibre, ou da parte do paiz dos Sabinos ou no Lacio mesmo. Estas cinco cidades he que mais se empenharam no fabrico das armas contra os estrangeiros Troianos.

Mezencio, com o seu Lauso, commandava os de *Agylla* na Etruria, quasi nos confins do Lacio; tendo sido expulso da sua capital *Care*, agora *Cerveteri*. — Aventino commandava uma porção de Sabinos, de lugares ao presente sob o dominio pontificio. — Ceculo commandava innumeraveis camponezes: os de Preneste, hoje *Pa-lestrina*; os de Gabios, já destruída, entre Roma e Preneste; os das margens do Anio, ou o moderno *Teverone*; os de Agnania, capital dos Hernicos, povos que habitavam as cabeceiras do rio Amazeno, agora *Toppia*: Agnania existe ainda. — Messapo, de origem grega, dito filho de Neptuno, commandava os das duas cidades etruscas, Fescennia e Faleria. Em Fescennia he que se inventou o epithalamio; e, como então esses cânticos eram licenciosos, chamavam-se *versos fescinninos* os versos obscenos. Faleria, agora *Fatar*, tem suas ruínas entre Viterbo e Montefiascone. Commandava tambem os do Soracte, ou *monte di S. Silvestro*; os dos *campos Flavinius*, só conhecidos pelos versos de Virgilio e de Sillio Italico; os do lago e monte Ciminio, que alguns suspeitam ser o *monte di Viterbo* e o *lago di Ronciglione*; os de Capena, ou *Canepina* dos modernos. — Clauso commandava os Quirites priscos, isto he os da cidade de Cures, patria de Numa Pompilio; os de Amiterno, cidade do Apennino, junto do lugarejo *di S. Vittorino*; os de Ereto, na confluencia do Allia e do Tibre, agora *Monte ró-tundo*; os de Nomento, ao oriente de Ereto, agora *Lamentano*; os de Motusca, ou Trebula, além da Lagoa Reatina, *agora monte Leone*; os do Velino, lago e rio, o lago hoje dito *Lago di pie di Luco*, o rio conservando o nome; os dos montes Severo e Tetrica, de posição incerta, que alguns crêm ser, aquelle o *Monte-Negro*, este o *di S. Giovanni*; os de Casperia, agora *Aspera*; os de Forulo, junto de Amiterno, aldêa destruída; os do rio Himella, agora *Aia*; os do Tibre e os de Fabaris, agora *Farfa*; os de Nursia, agora *Norsia* no Apennino; os de Horta, agora *Orta* na Toscana; os das margens do Allia, agora *rio di Mosso*, a que o poeta chama infausto, porque alli foram os Romanos desbaratados com grande matança pelos Gallos Senonenses, ou de Lyão. — Haleso commandava os do Massico, hoje *Monte di Dragone*; os Auruncos e os Sedicinos, que faziam parte da nação osca, povo habitante das margens do Liris vizinho dos Volscôs; os de Cales, agora *Calvi*, junto a Capua; os do Vulturno, agora *Naturone*; os de Saticula, que alguns crêm ser *Caserta*. — Ebalo commandava os Telebas de Caprea, ilha á entrada do golpho de Napoles, de fronte de Sorrento; os das margens do Sarno, que atravessa a Campania, banha as ruínas de Pompeia, e se perde naquelle golpho, tendo ainda o nome antigo;

os de Rufras, hoje *Ruvo*, da banda da Basilicata; os de Batulo e Celenna, lugares desconhecidos; e os de Abella, perto de Nola, ao norte do Sarno, hoje Avella-Vecchia, fertil nas nozes que della tiraram o nome de avellans. — Ufente commandava os de Nersas (e não Nursia, cujos guerreiros eram guiados por Clauso), lugar desconhecido; e tambem os Equicolas, ou Equos, ao sul dos Sabinos e ao norte dos Hernicos, nas montanhas em que nasce o *Teverone*, bem como as aguas *Marcia* e *Claudia* que os Romanos trouxeram á cidade, por um aqueducto de vinte leguas ainda subsistente. — O sacerdote Umbro commandava os de Marrubia, hoje *Morrea*, capital dos Marsos, ao pé do lago Fucino; povos que passavam por feiticeiros e curadores de cobras, como hoje se dizem mûitos pretos no Brazil. Perto ficava o bosque de Angicia, ao occidente do lago Fucino, e junto ao bosque he o moderno *Luco*. — Turno, general em chefe, commandava especialmente os de Ardea, que o poeta chama Argivos, por t r sido fundada pela Argiva Danae, filha de Acrisio; parte dos Auruncos, que habitavam com os Volscos e outros desde o Tibre ao rio Liris, hoje *Garigliano*; os seus Rutulos, entre o Numico e a cidade de Ancio, que pertencia aos Volscos; os Sicanos, não os da Sicilia, mas um dos povos do Lacio já extinctos, e por isso o poeta os chama *veteres*; os Sacranos, povos desconhecidos, sôbre os quaes ha conjecturas mais ou menos arriscadas; e os Labicos, da cidade hoje dita *Zagaruolo*, o qual deu seu nome   *via Labicana*, e estava arruinada no tempo de Virgilio. Satura he porção da *Lagoa Pontina*, que se estende desde o lugar *tres tabernas*, hoje *Cisterna*, até *Terracina*; e recebe dous riachos, o *Stura* ou *Astura*, e o Ufente ou *Ofanto*. — Camilla commandava os seus Volscos. O poeta encerra este livro com a descripção da ligeireza desta rainha, e nos deixa gravada na lembrança tal particularidade, que servirá opportunamente. Nest  descripção chama-se o bast o que ella trazia *pastoralem myrtum*; que eu traduzi *myrteo cajado*, omitindo o adjectivo *pastoral*, porque em portuguez *cajado* s  por si quer dizer o *bast o do pastor*.

## LIVRO VIII.

Mal Turno, os cornuos rouco estrepitando,  
Pendões arvora no laurente alcaçar,  
E os brutos afoguêa e incita as armas,  
Revôlto o Lacio em trepido tumulto  
Se conjura, e esbraveja a mocidade.  
Chefes Messapo e Ufente, o atheu Mezencio,  
Organizandoavas, despovoam  
Toda a campanha. A requerer o auxílio  
Do gran' Diomedes, Venulo deputam;  
A informar que, abordado ha pouco Enéas,  
Os vencidos penates recolhendo,  
Rei se inculcava por querer dos fados;  
Que attrahe cem povos, e n'Ausonia lavra  
Seu prestigio. Ao que tenda, e o que resulte  
Se a fortuna o insuffla, he manifesto  
Mais a Diomedes que a Latino ou Turno.  
Derramada a notícia, o Laomedoncio  
Em cuidados fluctua, e a mente vaga  
Divide e agita, a meditar em tudo:  
Como em bacia d'agua o tremulante  
Raio da Lua ou Sol, repercutido,  
A regyrar voluvel, monta aos ares  
Do summo tecto os artesões ferindo.  
Noite era; e gados, aves e alimarias,  
Quando lassos na terra adormeciam,  
Dos perigos afflicto, á riba Enéas,  
Tardo repouso aos membros concedendo,  
Sob o eixo do céu frio recostou-se.  
Deus do sítio, a surgir do leito ameno,  
Entre alemos se antolha o Tiberino:



Ao velho tenue bysso um verdoengo  
Sendal compõe; e o touca umbrosa canna.  
Ao Teucro falla e o peito lhe mitiga :  
« Divo renôvo, que dos Gregos salva  
Pérgamo eterna á Hesperia nos transportas, 35  
Nestas laurentes veigas esperado,  
Casa tens certa, certos os penates;  
Avante! não te assuste a feia guerra :  
O tumente furor cessou dos deuses.  
Porque isto um sonho futil não reputes, 40  
Em litoreo azinhal grande alva porca  
Deitada encontrarás parida; e em roda  
Nella a mamar trinta alvos bacorinhos.  
Descanso aqui tereis; trinta annos vólto,  
Aqui fundando-a Iulo; deste agouro 45  
Alba derivará seu claro nome.  
Não dubio o vaticino. O modo em summa  
Te ensinarei de conseguir victória.  
Lá d'Arcadia emigrados que de Evandro  
Sob a real brandeira aqui vieram, 50  
Do bisavô Pallante por memoria,  
Em montes assentaram Palantéa :  
Com elles anda o Lacio em guerra assídua;  
O arraial em commum, liga-te a elles.  
Eu, por meu rio e margens te ajudando, 55  
Farei que a remos a corrente venças.  
Sus! roga a Juno; assimque os astros caiam,  
Devoto e supplice, ó de Venus filho,  
O odio minaz lhe adoça : ao triumphares  
Me honres depois. Sou eu que em ampla chéa 60  
Premo estas bordas, sulco e adubo as vargens;  
Aos céos gratissimo, o ceruleo Tibre.  
Meu paço he cá, de altas cidades mano.»  
Dice, e immergiu-se : a noite a Enéas deixa.  
Desperto olhando ao lucido oriente, 65

Nas côvas palmas, como he uso, apanha  
Do licor fluvial, dest' arte orando :  
« Nymphas, laurentes nymphas, geradoras  
Dos mananciaes, com santa vêa ó Tibre,  
Recebei vós a Enéas, resguardai-me. » 70

Qualquer que seja a fonte, ou lago ou solo,  
Donde formoso nasças e onde as nossas  
Penas, rio cornífero, apiadas,  
Sempre terás meu culto, offrendas sempre,  
Tu das aguas hespericas monarca. 75

Assim me valhas e os augurios firmes. »

Da frota escolhe então biremes duas,  
E de armas e remeiros as fornece.  
Subito, oh maravilha! entre arvoredos,  
Deitada em verde ribanceira, avistam 80

Com sua alva ninhada uma alva porca ;  
E a ti, maxima Juno, o pio Enéas  
Com todo o parto a immola e te offerece.  
Durante a noite amaina o inchado Tibre,  
E em tacito remanso refluindo, 85

Qual tanque fica-se ou lagoa estôfa,  
Que não obste ao remar. Crenado o pinho,  
Com propício rumor, no equoreo plaino  
Ligeiro se deslisa ; e a onda e o bosque  
Arnezes a fulgir de longe estranha, 90  
Estranha os bucos a nadar pintados.

Afadigando á voga a noite e o dia,  
E os estirões e as vóltas alcançando,  
Sob a folhuda abobada, cortavam  
No aquoso espelho as verdejantes ramas. 95

Ignéo o Sol meridiano, he quando enxergam  
Uns muros, um castello e tectos raros,  
De Evandro haver mesquinho ; que a pujança  
Romana elevou tanto e aos céos o iguala :  
Viram proas e ao burgo se approximam. 100

Acaso o arcade rei, n'um luco em face,  
O Amphitryonio festejava e os divos.  
Solemne, o seu Pallante, a flor dos jovens,  
Pobre senado, o incenso ministravam,  
Em cruor tepido a fumar as aras. 105  
Surdar vendo os baixéis pela espessura,  
E o nauta aos mudos remos debruçar-se,  
Das mesas todos erguem-se assustados.  
Veda romper-se o rito o audaz Pallante;  
Saca uma lança e voa, e de afastado 110  
Outeiro: « O que tentar vos fôrça, ó moços,  
Ignotas vias? de que partes vindes?  
Quem sois? onde ides? paz quereis ou guerra? »  
Maneando Enéas da alterosa pôpa  
Fausta oliva, responde: « Phrygios dardos 115  
Te apresento e inimigos dos Latinos,  
Que em barbara aggressão nos repulsaram.  
Saiba teu rei que os principaes Troianos  
Lhe vem pedir junção e apoio de armas. »  
Logo a tal nome attonito Pallante: 120  
« Salta, e a meu pae dirige-te em pessoa;  
Quem sejas, te agasalha em nossos lares. »  
E a mão lhe aperta, cordial o abraça.  
Trasposto o rio, ao bosque se encaminham;  
E amigavel o padre: « Optimo Evandro, 125  
Timbre dos Graios, a fortuna enseja  
Que, ennastrado este ramo, eu te supplique;  
Certo não te hei receio por Arcadio,  
Chefe acheu, dos Atridas consanguíneo:  
Meu gôsto e leal peito, oragos santos, 130  
Parentesco de avós, tua alta fama,  
Por fatídico impulso, a ti me enlaçam.  
Dardano, de Ilio autor, de Electra nado,  
Para os Troas passou-se, a Grecia o affirma;  
Do estellífero Atlante Electra he prole: 135



Vós de Mercurio o sois, e em frio cume  
Cyllenio o concebeu candida Maia;  
Maia, he crença geral, o mesmo Atlante,  
O que os orbes sustenta, procreou-a.  
De um tronco somos pois. Eis porque afouto 140  
Nuncios não ensaiei que te sondassem:  
Eu proprio, eu vim expôr-me e supplicar-te.  
A Daunia, que te aprema em feroz guerra,  
Cuida, a nos rechaçar, que nada a estorva  
De metter sob o jugo a Hesperia inteira, 145  
E o superior e o baixo mar que a lavam.  
Presta e acceita-me a fé. Briosa temos  
Aguerrida e valente mocidade. »

Attento ao seu discurso, Evandro os olhos  
Curioso lhe examina e a bôca e o talhe; 150  
Foi breve assás: « Fortissimo dos Teucros,  
Com que prazer te hospedo! eu reconheço  
De teu pae a facundia, o tom e o gesto!  
A Hesione irmã sua o Laomedoncio,  
Lembra-me, visitando em Salamina, 155  
Honrou-me os gelos da vizinha Arcadia.  
De flóreo buço a face então pungida,  
Bem me admirei de Priamo e seus cabos;  
Mas na grandeza os superava Anchises.  
Cúpido joven, por tratál-o ardia 160  
E a mão do heroe cerrar: obtendo accesso,  
Aos muros de Pheneu lhe fûi companhia.  
Partindo, insigne coldre e lycias frechas,  
Chlamyde auri-bordada e uns aureos freios  
Deu-me, de que ora he dono o meu Pallante. 165  
Confirmo aquelle pacto; e satisfeitos  
Vou na alvorada, amigos, despedir-vos  
Com soccorro de gente e o mais que eu possa.  
Emtanto, embora celebrai connosco  
Festa annual que differir he crime, 170

E dos socios á mesa habituai-vos. »

Dice, e os copos repôr e os pratos manda,  
Senta os varões na relva; em tóro e pelle  
De leão vellosa a Enéas accomoda,  
Cede throno de bôrdo a heroe tamanho. 175

Moços, do antiste ás ordens, lestos servem  
Taureas tôstas fressuras, dons de Baccho,  
De obras de Ceres cumuladas cestas.  
De rêz inteira o dorso e os intestinos  
Lustraes ministram pasto ao chefe e Troas. 180

Refreiado o appetite e a fome exhausta,  
Disserta el-rei: « De tanto nume est'ara,  
Esta pompa e festim, hóspede, usamos,  
Não por superstição que os priscos deuses  
Desconheça; de atroz perigo exemptos, 185  
Merito culto renovâmos gratos.

Nota em penha suspensa aquella pedra:  
Dispersa a mole jaz, do monte a furna  
Deserta, e ao longe as ruínas dos rochedos.  
Esta, em recesso vasto ao Sol defeso, 190  
Era a espelunca do semihomem Caco,  
Monstro immano; e, em recente morticinio  
Sempre o chão tepido, aos portaes suberbos  
De homens saniosas lívidas cabeças  
Fixas pendiam. De Vulcano filho, 195  
Turbidos fogos vomitando, a enorme  
Corpulencia movia. Ao suspirarmos  
Por divo auxílio, o vingador Alcides  
Chega a tempo, e do espólio e morte ufano  
Do trigémeo Gerion, de gado enchia, 200  
Vencedor pastorando, o rio e valle.

Caco, infrene e brutal, que não se abstinha  
Do mór flagicio ou dolo, da malhada  
Touros quatro furtou-lhe os mais robustos,  
Quatro novilhas de excellente fôrma; 205

E, para nenhum rasto haver directo ,  
Puxando a cauda e a recuar, no opaco  
Petreo bôjo os fechou : pégada alguma  
Não guiava á caverna. O Amphitryonio , 210  
Já gordo o gado e farto dos pastios ,  
Retirar-se dispunha , e os bois saudosos  
Monte e bosque estrugiam de queixumes.  
Do amplo encêrro igualmente uma das vacas  
Muge , e de Caco as esperanças frustra.  
Da injúria ardendo e em negro fel , das armas 215  
Hercules péga e do nodoso roble ,  
Corre ao cabeça aereo. Aos nossos Caco  
Trémulo e demudado aqui mostrou-se :  
Fugindo euros transcende , e aos pés o medo  
Azas lhe empresta. Já na gruta , abate 220  
Penhasco ingente , rôtas as cadêas  
Com que acima o ligava arte paterna ,  
E de espeques reforça e escora a entrada ;  
Eil-o , o Tiryntio em sanha os dentes range  
Accesso a perscrutar : férvido e iroso , 225  
Todo o Aventino vezes tres rodêa ;  
Tres contra a saxeia porta o esforço balda ;  
Tres descansou no valle. Aguda roca ,  
Asado ninho de funestas aves ,  
Entre fraguras e a perder de vista , 230  
Do antro estava no dorso : á esquerda o cimo  
Sôbre o rio inclinava ; á dextra Alcides  
Carrega , e do imo a desarreiga e impelle :  
Ao baque repentino o ethereo espaço  
Retumba ; e , as ribanceiras retremendo , 235  
Reflue medroso o rio. A immensa régia  
De Caco descobriu-se , e appareceram  
Umbrosos penetraes : qual se abalada  
Rasgasse a terra hiante o dos infernos  
Pallido reino , aos deuses detestavel ; 240



De cá se vendo, no profundo abysmo,  
Da luz diffusa a trepidar os manes.

Do subito clarão se assusta o bruto,  
A urrar disforme, na caverna preso;  
De cima o ataca o deus, atira o que acha, 245  
Calhas e galgas e lascados ramos.

Elle, oh monstro! não tendo outro refúgio,  
Rouba-se á vista, a jacular das fauces  
Tetro vapor; em cega nevoa baça  
Involve a gruta, e mescla a luz e as trevas, 250  
A fumífera noite agglomerando.

Não o supporta Alcides, e de um pulo  
Se arroja onde corisca e ondêa o fumo,  
E em caligem mais basta a cóva estúia.  
No incendio vão que expira agarra a Caco, 255  
O estreita e afoga, e lhe esbugalha os olhos,  
Sêcco na guela o sangue. Arranca as portas,  
O antro escancara escuro; os bois e os furtos  
Abjurados ao claro patentêa.

O corpo informe pelos pés arrastam: 260  
Ninguém do semiféro a catadura  
De olhar se cansa, e os peitos sedeúdos,  
E na garganta os apagados fogos.

D'então ledos o dia celebrâmos;  
Primeiro o fez Poticio, e a consagrada 265  
Pinaria tribu ergueu no bosque est'ara,  
Chamada sempre maxima, e que sempre  
Maxima nos será. Mancebos, eia,  
Brindai-me a nobre acção, de dextra em dextra  
Os copos a gyrar, frondosa a coma, 270  
Commum deus o invocai, bebei contentes.»

Presto as cãs lhe entretece e enfolha o choupo  
De sombra herculea, bicolor pendendo;  
Sagrado scypho empunha. Alegres todos  
Em roda libam, deprecando os numes. 275

Já Vesper ao declive Olympto avança :  
 Tochas nas mãos , do estilo as pelles cintas ,  
 Poticio á frente , os sacerdotes cobrem  
 De gratos postres a instaurada mesa ;  
 Bandejas de mil dons o altar oneram. 280  
 Com populea cápella , em tórno os Salios  
 Da ara incensada ao cantico presentes ,  
 Jovens em côro , em côro o entoam velhos  
 De Hercules em louvor : como estupendos  
 Os dragões da madrastra esmaga infante ; 285  
 Como as grandes arrasa Echalia e Troia ;  
 Como , a sabor de Juno , arduos trabalhos  
 Sob Eurystheu passou. « Tu mesmo , invicto ,  
 A Pholo e Hyleu , nubígenas bimembres ,  
 Tu cretenses prodigios , tu mataste 290  
 Na brenha o leão Nemeu desmesurado.  
 De ti a Estyge , na cruenta cóva  
 Tremeu do Orco o porteiro , sôbre ossadas  
 Meio-roídas a jazer. Phantasma  
 Nenhum lá , nem Typheu de cota enorme 295  
 Te foi terror ; não te esmorece e atalha  
 Da hydra Lernéa a turba de cabeças.  
 Salve , ornamento aos divos accrescido ,  
 Vera prole de Jove : ao teu festejo  
 Com pé desce propício , e nos assistas. » 300  
 Cantam proezas taes ; por fim memoram  
 A furna e Caco resfolgando chammas.  
 Resoa a selva e o eccho nos outeiros.

Cheia a funcção , para a cidade voltam.  
 El-rei de annos cercado ia adiante , 305  
 Entre Enéas e o filho , em varios modos  
 Praticando o caminho aligeirava.  
 Por tudo ávido o heroe passêa os olhos ,  
 Mira , e cada vestigio dos maiores  
 Inquire e aprende. Evandro , que os primordios 310

Lançou da celsa Roma, então começa :

« Indígenas moravam nestas matas  
Faunos e nymphas, e homens raça dura  
Dos robles ; que nem bois jungir sabiam ,  
Adquerir, nem poupar, sem lei, sem culto ; 315  
Montez caça os mantinha e agrestes frutas.  
De Jupiter fugindo, aqui Saturno  
Do Olympo veio, expulso do seu throno.  
Selvagem povo indocil ajuntando ,  
Legislou, chamou Lacio a plaga antiga, 320  
Onde um latente couto deparara.  
No célebre reinou seculo de ouro ,  
De justiça e de paz ; mas pouco a pouco  
Em peor descorou-se a idade nossa ,  
Raiva bellaz surgindo e atroz cubiça. 325  
De Ausonios e Sicanos invadida ,  
Variou de nomes a saturnia terra :  
De um seu rei, Tibre aspérrimo gigante ,  
O Albula velho appellidou-se Tibre.  
Cá nos confins do pégo, expatriado, 330  
A omnipotente sorte ineluctavel ,  
De minha mãe Carmenta o serio aviso  
E Apollo inspirador, me deposeram. »

Progredindo, elle mostra o altar e a porta  
Que se intitula Carmental em Roma, 335  
Por memoria da nympha que primeiro  
Fatídica os Enéadas sublimes  
E o brilho pallanteu vaticinara ;  
Mostra a mata em que asylo abriu Quirino  
Sagaz, e o Lupercal, gélida gruta 340  
De Pan lyceu, vocabulo parrhasio ;  
Mostra o Argileto bosque, e attesta e narra  
De Argos hóspede a morte merecida.

Dalli guia ao Tarpeio, ao Capitolio ,  
Hoje aureo ; outrora de urzes erriçado. 345



Os campestres então, da rocha e luco  
Já com pavor tremiam religioso.  
« No cimo, diz, frondente habita um nume;  
Qual seja he dubio : Arcadios crem t'êr visto  
Jove nubícogo a vibrar por vezes 350

A egide negrejante. Observa aquelles  
Dous muros em ruínas : monumentos  
Sam dos varões passados, sam reliquias  
De Saturnia e Janículo, cidades  
Que o pae Jano e Saturno edificaram. » 355

Do pobre Evandro á casa emtanto sobem ;  
No foro e lauto bairro das Carinas  
Balava o armento. Ao limiar chegou-se :  
« De Alcides vencedor foi este o alvergue,  
Nesta régia o deus coube. Hóspede, imita-o, 360  
A desprezar atreve-te as riquezas ;  
Desta míngua de haveres não te enfades. »  
Calou-se, e leva o heroe pela estreitura  
Do exíguo tecto, e em leito o põe de folhas,  
Do espólio de ursa libya tapetado. 365  
Cahe ali-fusca noite e abrange o globo.

Não sem causa, aterrada a madre Venus,  
Do cru tumulto e ameaços dos Laurentes,  
Carinhosa ao marido amor divino  
No aureo thalamo inspira, assim fallando : 370  
« Emquanto argivos réis com fogo e ferro  
A malfadada Pérgamo assolavam,  
Nunca, espôso querido, ajuda ou armas  
Roguei do teu lavor, nem quiz tua arte  
Por miseraveis empenhar de balde ; 375  
Bem que eu devesse muito aos Priamidas,  
E muito houvesse a Enéas deplorado.  
No rutulo paiz ora o tem Jove :  
Mãe, nume augusto, emfim supplico-te armas  
Que o protejam. Dobrou-te em pranto a espôsa 380

Tithonia, a filha de Nereu dobrou-te :

Olha que povos, que cerradas praças

Em meu damno e dos meus o alfange amolam. »

Aqui recurva a Cypria os niveos braços,

Com molle amplexo afaga o deus remisso;

385

A nota chamma aquece-lhe os tutanos,

Penetra o ardor nos quebrantados ossos :

Como quando estrondoso ignito sulco

Percorre coruscante as rôtas nuvens.

A bella o aventura, e conscia o ardil applaude.

390

De eterno amor captivo, então Vulcano :

« Que remotas razões ! de mim, ó déa,

Já duvidas ? Se igual empenho houveras,

Armamos os Phrygios ; não vedavam

O pae summo e o destino que dez annos

395

Priamo inda reinasse. E pois desejas

Combater, esmerar-me eu te prometto

No que de ferro e de fundido electro

Possa obrar sôpro ou forja. Os rogos cessem,

Confia em teus encantos. » E abraçando

400

A gozosa consorte, em seu regaço

N'um suave repouso adormeceu-se.

Do primo somno, ao descahir das horas,

Se despertava ; e a dona que só vive

Da roca e tenues obras de Minerva,

405

Suscita as cinzas e sopítas brazas,

Addindo a noite ás lidas, e em tarefa

Longa ante o lume as famulas exerce,

Por manter ao marido o casto leito

E criar tenros filhos : não mais tibio,

410

Da fofa cama salta o ignipotente,

E vai de golpe á férvida officina.

Junto á Sicania e Liparis eolia

Se ergue saxeia fumante ilha escarpada ;

Lá toa etnéa gruta por cyclopias

415

Fornalhas carcomida, e em safras malhos  
 Se ouvem gemer, dos Cálybes as chispas  
 Rugir e as fragoas resfolgar em ala :  
 De Vulcano appellida-se Vulcania.  
 Dos céos o alto forgeiro aqui descende. 420

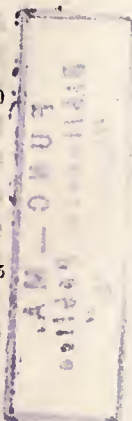
No antro espaçoso o ferro trabalhavam  
 Nus Pyracmon e Estéropes e Brontes.  
 Nas mãos polido em parte, inda imperfeito,  
 Corisco tinham, dos que do ether Jove  
 Crebros joga : tres raios de saraiva 425  
 Torta ajuntaram, tres de aquosa nuvem,  
 Tres de rútilo fogo e de austro alado ;  
 Fulgor terrífico e estampido e medo  
 Mesclavam-lhe e iras de sequazes flammas.

Rodas leves e o carro outros concertam 430  
 Com que homens e cidades Marte excita ;  
 A egide horrivel da agastada Pallas  
 De aureas escamas á porfia brunem,  
 Onde ao seio da deusa enrosca as serpes  
 E inda olhos vira a Gorgóna estroncada. 435

«Fóra tudo, lhes clama, etneus Cyclopes,  
 Deponde esses trabalhos e attendei-me.  
 Vam-se armas fabricar a heroe famoso :  
 Fôrça agora e primor, destreza e pressa.»  
 Nem acaba, e o serviço elles sortêam : 440  
 Flue ouro e cobre a jórros, e em fornalha  
 Ampla o aço vulnífico liquesce.

Broquel tremendo formam, só bastante  
 Contra todos os tiros dos Latinos ;  
 Laminas sete em orbes o roboram : 445

Ventosos folles o ar sorvido expellem ;  
 No tanque ao temperar-se o metal chia ;  
 O antro a bramar, os golpes nas bigornas  
 Braços nervudos em cadencia alternam,  
 Com tenaz pegam, rubra a massa volvem. 450





Na Eolia emquanto o Lemnio os aserventa,  
A alma luz da cabana a Evandro acorda,  
No tecto matinaes cantando as aves.

Enfia a tunica, as sandalias tuscas  
Ata ás plantas o velho; e, a tiracollo

Tegéa espada, lança do hombro esquerdo  
E sobraça uma pelle de pantera.

Marcham dous cães fiéis, que a porta guardam,  
Pós seu dono. Em descargo da promessa,

O ancião buscava o camarim de Enéas;  
Que tambem madrugara e já sahia:

A um Pallante acompanha, ao outro Achates.  
Juntas as dextras, no salão do meio

Sentam-se, e francamente emfim se explicam.  
El-rei começa: «O' mór dos phrygios cabos,

Livre estás, por vencida eu não dou Troia.  
Para um tal nome he fraco o auxílio nosso:

Cá tusco rio, lá me aperta armado  
Circumsonando o Rutulo á muralha.

Mas bons guerreiros e opulentos reinos  
Alliar-te vou: dos fados conduzido,

Conjunção tens aqui para salvar-te.  
Não distante, em vetustos alisserces

De Agyla, outrora a brava gente lydia  
Fundou cidade nos etruscos serros.

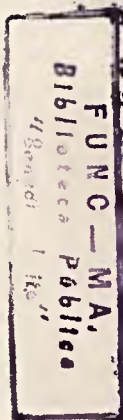
Florente prosperava, até que veio  
Mezencio, máo tyranno, a subjugal-a.

Porque assassínios taes e atrocidades  
Refirirei? Sôbre elle e os seus recaiam!

Vivos ligava a mortos, contrapondo  
Mãos a mãos (que tormento!) e bôca a bôca,

E em triste abraço e putrida sangueira  
Nesta agonia longa os acabava.

Lassos porêem da infanda crueldade,  
Munidos cidadãos cercam-no em casa,



Queimam-na; os vis asseclas lhe degolam.  
Da morte escapo, em Ardea achou guarida,  
Do hóspede Turno as armas o defendem.  
A Etruria toda, em furia e justo marte,  
Pede insurgida o rei para o supplicio. 490  
Vou pôr-te á frente de milhares destes.  
Querendo içar bandeira as pôpas fremem  
Densas na praia: aruspice longo  
As retem prophetando: «O' flor meonia,  
Que, avito brio herdando, o aggravo accende 495  
Em merito furor contra Mezencio,  
Não pode Italo algum domar tal gente;  
Chefe externo escolhei.» D'então, confuso  
Do annúncio, o tusco exército acampou-se.  
Tárchon mesmo enviou-me insignias régias; 500  
Aos arraiaes tyrrhenos me convida  
E o sceptro me offerece. Mas velhice  
Tarda e frígida inveja-me este imperio,  
E as debeis gastas fôrças me acobardam.  
Suadira o filho, se daqui não fôra, 505  
Gerado em mãe sabella. Tu, que a idade,  
Que a patria favonêa, e os céos designam,  
Vai, cabo egregio de Italos e Teucros.  
Confio-te a só prole, meu confôrto,  
Minha esperança. A militar contigo 510  
Aprenda e a têr em pouco o marcio pêso;  
Novel, te observe e admire-te ás façanhas.  
Dar-te-ei duzentos guapos cavalleiros  
De escolha, e iguaes te offertará Pallante.»  
O Anchiseo, a vozes taes, e o fido Achatés 515  
No mesto coração mil duros transes,  
Fixos em terra os vultos, presagiam,  
Se não acena do alto Cytherêa.  
Eis o ar vibrado relampêa e ronca:  
Tudo estralar parece e de trombeta 520

Mugir clangor tyrrheno. A vista elevam :  
«Trovão brama e rebrama ; em nuvem clara ,  
Serena a região , pulsadas armas

Vêm rutilar toando. Os mais se espantam ;  
Mas o heroe , conhecendo o som divino :

525

«Hóspede , brada ; o annúncio do portento  
Não me inquiras : o Olympo me reclama.

Prometteu minha mãe , se a guerra instasse ,  
Transmittir-me o sinal e pelas auras

Armadura vulcania. Ah ! que de estragos

530

Ameaça os Laurentinos ! Caro , ó Turno ,

M'o pagarás ! Que escudos, corpos e elmos,

Pae Tiberino, involverás nas ondas !

Que ora peçam batalha e o pacto quebrem. »

Do solio aqui se ergueu ; sopítas aras

535

Com teda herculea esperta ; e alegre o de hontem

Lar busca e humildes hospedeiros divos ;

Rezes do estilo bianejas mata :

O mesmo faz Evandro e os jovens teucros.

A's naus depois caminha ; e d'entre os socios

540

Elege os mais guerreiros e prestantes ;

Outros vam rio abaixo , ao tom das aguas ,

O que obteve seu pae contar a Ascanio.

Corséis arreiam para o campo etrusco ;

A Enéas um loução : leonino o amanta

545

Fulvo teliz de auriluzentes unhas.

Veloz no exíguo burgò a nova grassa

De ir a cavallaria ás tuskas tendas.

As mães duplicam votos , medra o susto ,

Mór o perigo e a lide se afigura.

550

Na despedida Evandro ao filho a dextra ,

Lagrimando insaciado , aperta e falla :

«Oxalá que eu tornasse ao vigor d'antes !

Quando , a vanguarda ufano destruindo ,

Em Preneste incendiei montões de escudos ;

555



E, remettendo ao Orco o regio Herilo,  
Tres almas, que ao nascer a mãe Feronia  
Lhe infundira, oh prodigio! este meu braço  
Lh'as desfez, derribando-o com tres mortes,  
E o despojei da tríplice armadura: 560  
Então, meu doce filho, do teu lado  
Nunca me apartaria; nem Mezencio,  
A's minhas barbas tanto horror cevando,  
A viuva cidade funestara.

Mas, vós deuses, tu Jupiter supremo, 565  
Do afflicto arcadio rei compadecei-vos,  
Prece escutai paterna: se Pallante  
O vosso nume e os fados m'o conservam,  
Se hei de vel-o e adunal-o, a vida imploro;  
Tragarei quaesquer penas: mas, Fortuna, 570  
Se ameaças caso horrendo, agora, agora  
Estale a cruel têa, emquanto ambíguo  
Temo e espero o futuro, emquanto, ó caro,  
Meu só e último gôsto, aqui te abraço:  
Nuncio ingrato os ouvidos não me fira. » 575  
Tal neste adeus se exprime e chora o velho;  
Desfallecido, os servos o recolhem.

Pelas portas as turmas já despedem,  
A' testa o heroe e Achates, e outros Phrygios  
Dos mais grados: no centro luz Pallante, 580  
De arnez pintado e chlâmyde vistoso;  
Qual, do oceano orvalhada, a estrella d'alva,  
A quem sôbre os mais astros Venus ama,  
Altêa aos céos a fronte e solve as trevas.  
Pávidas mães aos muros, de olhos seguem 585  
Nuvem pulverea e o bando eri-fulgente.  
Por encurtar jornada, espinhaes trilham;  
Formam-se ao grito, a esboroal-o bate  
Com som quadrupedante a ungula o campo.

Bosque ante o frio Céríte se estende, 590

Antigo e venerado; o qual circumdam  
Negros abetos, curvos montes fecham.  
Priscos Pelasgos, íncolas do Lacio,  
Um dia e o luco he fama que a Silvano,  
Deus das lavras e gados, consagraram.  
Tárchon lá tinha os arraiaes seguros;  
De uma collina o exército espalhado  
Já se descortinava e ao largo as tendas.  
Com seus guerreiros se adianta Enéas;  
Lassos, dos corpos, dos cavallo curam.

595

600

A candida Cyprina os dons pelo ether  
Nimboso traz, e ao filho em valle escuso  
Retrahido enxergando á fresca margem,  
Lhe dice rosto a rosto : « Eis os presentes  
Que ingenhou meu consorte : não recées  
Laurentes suberbões nem fero Turno  
Provocar. » Nisto, enreda-se nos braços  
Do seu querido, e á sombra de um carvalho  
Depoz fronteiro as fulgurantes armas.  
Gostoso de honra tanta, em si não cabe;  
Mira tudo e remira; abraça e apalpa,  
Menéa e prova, de terrivel crista  
O elmo flammívomo, a letal espada;  
Bronzi-rija e sanguínea a gran' coiraca,  
Qual se aos raios de Sol cerulea nuvem  
Longe esplende e rubeja; as finas grevas  
De electro e ouro acendrado, e a cota e a lança,  
E a do broquel textura inexplicavel.

605

610

615

Nelle, o porvir sabendo e as profecias,  
O artifice gravou de Italia as cousas  
E os triumphos romanos, desde Iulo  
A estirpe toda, e a serie das batalhas.  
De Marte em verde gruta alli parida  
Loba jaz, e a brincar das tetas pendem  
Gemeos que a chupam sem pavor, e afagos,

620

625

Nedia a cerviz dobrando , a mãe reveza ,  
E os corpinhos lambendo os afeiçoa.

Gravou Roma , e as Sabinas do theatro  
Raptas sem modo nos circenses ludos ;  
Entre os Romuleos e os severos Cures 630  
Do velho Tacio a disparada guerra.

Depois, da ara de Jove os réis armados ,  
Posto o certame , tendo em mãos as taças ,  
Em penhor da alliança a porca ferem.

Perto , oppostas quadrigas fustigadas , 635  
Mecio esquartejam ; visceras e membros  
( Tu Albano perjuro , a fé guardasses )  
Roja Tullo , e os sarçaes gottêam sangue.

Lá , para impôr Tarquinio expulso a Roma ,  
Porsena a cêrca e opprime : a libertal-a 640  
Contra o ferro os Enéadas remettem.

Como indignar-se o viras , torvo e irado ,  
Porque ouse Cocles só cortar a ponte ,  
E as prisões rompa Clelia e trane o rio.

No cimo , a rocha a vigiar Tarpeia , 645  
Manlio o templo defende e o Capitolio ;  
Colmo romuleo o paço novo encrespa.

Argenteo ganso ao portico dourado  
A esvoaçar dos Gallos dá rebate ,  
Que entre o mato , a favor da opaca noite , 650  
Vinham-se approximando á fortaleza.

Aureo o crino , aurea a veste , e o saio em listras ,  
Luzem de aurea cadêa aos lacteos collos ;  
Cada qual dous rojões alpinos brande ,  
Com oblongos escudos se resguardam. 655

Abriu Salios dansando e nus Lupercos ,  
Topes lanosos , e do céo cahidas

Ancilias : castas mães em molles andas  
Guiam pela cidade as sacras pompas.

Longe , o Tartaro abriu , plutonias fauces , 660



E os castigos da culpa ; e a ti suspenso ,  
O' Catilina , de um minaz rochedo ,  
Ante as Furias tremendo ; e á parte os justos ,  
A quem rígidas leis Catão dictava.

Tambem de ouro , a espumar com branca vaga , 665  
Representa o ceruleo inchado plaino ;  
Delphins de argenteo brilho , ás voltas , o esto  
Rasgam , de cauda o pélago açoutando.  
No meio , eneadas armadas , accias guerras ,  
Todo a ferver Leucate em marte instructo , 670  
Com o ouro viras fulgurar as ondas.  
Cá , n'alta pôpa , Augusto arrasta aos prelios  
Senado e povo , os deuses e os penates ;  
De ambas as fontes ledó exhala flammas ;  
Na cabeça lhe fulge a estrella patria. 675  
Agrippa lá , propicios vento e numes ,  
Arduo commanda ; e a frota victoriosa  
Rostrada se orna da naval coroa.  
Antonio além , óvante com o auxílio  
Barbaro e vário , as fôrças traz do extremo 680  
Bactro e eóos confins e roxas praias ;  
Com todo o Egypto , oh pejo ! segue a espôsa.  
A' uma ruem , se empégam ; freme e alveja  
O mar dos remos e esporões tridentes.  
Crês despregadas Cycladas nadarem , 685  
Montes baterem montes : com tal mole  
Instam varões das torreadas pôpas !  
Fachos estupeos voam , farpas zunem ,  
Rubra do fresco estrago a azul campina.  
Sem vêr pós si dous áspides , com patrio 690  
Sistro anima Cleópatra os soldados.  
Contra Pallas , Neptuno e Venus , se arma  
Com omnígenos deuses monstruosos  
O ladrador Anubis : no conflicto  
Marte , em ferro entalhado , se embravece ; 695

Do ether as negras Diras, e ufanosa  
 Marcha a Discórdia, espedaçado o manto;  
 Com sanguento flagello atrás Bellona.

O accio Apollo attentando o arco atesa  
 De cima : de terror o Arabe, o Egepcio, 700  
 O Indo, o Sabeu, voltaram todos costas.  
 Mesmo a rainha parecia os ventos  
 Invocar, soltar cabos, dar as vélas.  
 Já da futura morte em pallor tinta,  
 Da clade o rei do fogo fez que a tirem 705  
 O Iapix e a corrente : mas deffronte  
 Mesto abre o seio, e a veste arregaçando,  
 Ao verde gremio e latebrosas fontes  
 Chama os vencidos o gigante Nilo.

Com tríplice triumpho entrado em Roma, 710  
 De Italia aos deuses cumpre os votos Cesar,  
 Trezentos sagra amplissimos delubros.  
 Festa, applauso, alegria as ruas soam :  
 Em cada templo um côro ha de matronas,  
 Aras em todos ha, perante as aras 715  
 Touros immolam, de que a terra juncam.  
 Sentado ao niveo limiar de Phebo,  
 Reconhece elle as dadivas dos povos,  
 E dos portaes suberbos as pendura.  
 As vencidas nações longo desfilam, 720  
 Tam diversas em lingua, em trajo, em armas.  
 Nomades e Afros descingidos, Cares,  
 Lelagas, sagittíferos Gelonos  
 Mulciber esculpira ; e já mais brando  
 O Euphrates, e os Morinos derradeiros, 725  
 E os indomitos Dahas, e o bicornes  
 Rheno, e da ponte o Araxes indignado.  
 O heroe admira o dom, primor vulcanio ;  
 Da imagem do porvir gozando ignaro,  
 Dos seus glória e destino ao hombro leva. 730

## NOTAS AO LIVRO VIII.

1-6. — 1-5. — A tropa romana, quando cada soldado jurava não largar as armas antes do fim da guerra, chamava-se *militia legitima* ou *sacramentum*. Quando, em grande perigo e tumulto, o general subia ao Capitolio, e levantando dous estandartes convocava os que o quizessem acompanhar, essa tropa, que jurava em massa e por aclamação, chamava-se *conjuratio*: o estandarte vermelho era para a infantaria; o azul, para a cavallaria. Quando se mandavam fazer levas á fôrça, a tropa se dizia *evocatio*: alguns affirmam que a *evocatio* era quando o povo em armas se ajuntava tumultuariamente; mas a primeira opinião, que he a de Servio, parece a mais seguida. Virgilio aqui, segundo a sua maneira, allude ao costume romano e o deriva de uma alta antiguidade. O estandarte que em latim se nomeava *vexillum*, quadrado e suspenso de uma haste, em portuguez communmente se diz *pendão*.

31-65. — 29-53. — Enéas fatigado se deita á borda do Tibre; e em sonhos lhe apparece o deus; aconselha-o que vá a Pallantéa pedir soccorro a Evandro, que andava em guerra com os Latinos: desta bella creação aproveita-se o poeta para fallar ainda dos primordios de Roma. Camões imitou-o no canto iv dos Lusíadas; e a imitação he superior ao original: não só o estilo do Portuguez he alli de uma perfeição que nem a Virgilio cede, mas a causa da apresentação do Indo e do Ganges a D. Manuel he muito e muito maior: o Tiberino avisa a Enéas que ajunte o seu campo com o de Evandro e peça-lhe auxilio; o Ganges, o mais grave na pessoa, brada ao monarca portuguez que mande receber os tributos que os povos das suas ribeiras e das do Indo haviam de lhe pagar, posto que depois de uma guerra sanguinolenta: a causa, repitirei, da apparição dos dous rios da Asia he mais importante; e, assim como não poucas vezes Virgilio imitando excede a Homero, desta feita o seu imitador o sobreleva evidentemente. A visão que o rei teve das varias nações que lhe deviam obedecer; o andar majestoso dos dous velhos, baços e denegridos, como os que habitam as margens regadas por suas aguas; a cansada presença do Ganges, que vinha de mais longe; os ramos e hervas desconhecidas que ambos nas mãos traziam, tudo he da mais sublime poesia; tudo encerra finos e tantos pensamentos, que excedem as palavras. Em nenhuma outra parte das suas obras Camões foi mais digno de ser comparado ao poeta latino pela precisão e belleza das imagens. — Quanto ao *celsis caput urbibus exit*, escreve Mr. Bonstetten: «Plinio assevera que no seu tempo o Tibre era ornado de mais palacios do que havia no



resto do mundo. Perto de *Ancio*, no fundo, ao longo do praia, avistam-se palacios tam bem conservados nos alisserces, que parece têrem-se desenhado nas aguas plantas de architectura, e em terra se deixam vêr outras immensas ruínas.»

68-77. — 65-75. — O costume dos antigos de se voltarem ao oriente, quando oravam, foi adoptado pelos christãos. A agua benta vem da agua lustral dos pagãos. Dá-se aos rios o epitheto *cornígero*, porque eram honrados sob a figura de um touro, ou por causa dos mugidos das suas ondas, ou por terem muitos braços : eram tambem representados sob a figura humana, mas de cornos na testa.

97-114. — 94-111. — Ao se approximarem as embarcações ao pobre e pequeno burgo de Pallantéa, assento futuro de Roma, Pallante se ergue da mesa, onde se achava com seu pae Evandro e com os principaes da terra, em um festim solemne em honra de Hercules; péga da lança, e de um outeiro exclama aos Troianos : « Juvenes, quæ causa subegit Ignotas tentare vias? quo tenditis?... etc. » Delille com razão admira as poucas palavras empregadas para informar-se de tanta cousa. Esta concisão lembra-me a estancia L do canto vi dos *Lusiadas*, onde o autor em dous versos diz que aos doze de Inglaterra as damas escreveram, cada uma ao seu; todas a D. João I, e o duque de Alencastro, a cada um dos cavalleiros e ao rei.

127-133. — 123-128. — Mr. Tissot, a quem segue Mr. Villenave, pondera : « Aqui não ha esforço de virtude, nem occasião de blasonar da coragem de vir expôr a cabeça a um perigo imaginario. Apenas poderia assim fallar Enéas a um tyranno cruel e feroz como era Mezencio. » Ora, postoque Evandro fôsse bom de coração, o têr sido um dos chefes dos Gregos, ser parente dos Atridas, inimigo dos Troianos outrora, eram circumstancias que deviam ser attendiveis a um principe que, por qualquer imprudencia, podia comprometter a grande causa : todavia as outras considerações, que elle expende a baixo, venceram esse tal qual receio. E he por um artificio oratorio que Enéas faz valer a franqueza com que se expõe a pedir auxilio a um antagonista de Troia; pois deste modo se insinuava no espirito de Evandro, mostrando-lhe a seguridade que lhe inspiravam as pessoasas virtudes do grego monarca. De mais, Mr. Tissot interpretou mal o *mea virtus* do verso 131 : aqui não significa esforço de virtude e coragem da parte de Enéas; significa sim, como reflecte o padre La Rue, a *consciencia de nada ter feito para incorrer no odio de Evandro*, a confiança na propria lealdade. Neste sentido verti este lugar; e o mesmo fizeram o Sr. João Alberto e Barreto Fêo.

162-163. — 157. — «Mr. Tissot, diz Mr. Villenave, com razão se maravilha de que Evandro nada ache louvavel em seu amigo velho senão a estatura: *Cunctis altior ibat.*» Os dous criticos se mostraram bem pouco sabedores do opinião dos antigos neste ponto: elles criam que a altura era propria dos heroes, e que só por excepção podia ser valente um homem de pequeno talhe. Chateaubriand, que gyrava em outra esphera de erudição, no livro II dos *Martyres*, na bôca de Demodoco põe o que dou aqui traduzido por Francisco Manuel: «Bem que aos paes nunca em talhe igualemente filhos, E ao pae ceda em vigor e em talhe Eudoro, Pelo talhe de heroe o eu conhecera.» Evandro pois da superioridade da estatura de Anchises infiria que elle se avantajava em fôrças e denodo. O mais forte e corajoso dos Greges, segundo Homero, era tambem o mais alto e esbelto.

190-267. — 185-261. — O poeta não tirou o episodio de Caco da sua imaginação; o facto era contado pelos historiadores: Dionysio de Halicarnasso e Tito Livio o referem. He sabido que este pedaço he uma obra prima, pela harmonia, pelas imagens, pela belleza das expressões e pelo todo da narração. Delille traz excellentes reflexões ácerca deste episodio, e a Delille me reporto. Observe-se a arte com que se introduz esta fábula: como Enéas encontra a Evandro no acto de celebrar um sacrificio a Hercules, sacrificio a que se associou por convite do mesmo Evandro, era bem factivel que este lhe explicasse a causa; e assim o episodio nasce da acção com naturalidade. Tem-se opinado que a pompa do estilo e a rapidez parecem não conformar com a velhice do rei, cuja imaginação devera ser mais lenta; porém a excitação em que elle se achava, a religiosidade propria do seu character e mesmo dos seus annos, justificam plenamente o tom solemne da narração de uma façanha de que fôra testemunha: os velhos tomam fogo ao se transportarem ás cousas do seu tempo. — A opinião dos antigos, fundada em inscrições, bem como a da maior parte dos modernos, he que a caverna de Caco era vulcanica, junto ao monte Aventino; mas Mr. Bonstetten differe: «Não ha ahí caverna de Caco; a de Virgilio existiu certamente nos arredores de Roma. Uma conheço eu não longe do Aventino, da outra banda do Tibre, no Monte-Verde, pouco mais ou menos como elle descreveu a de Caco. O governo a fechou para que não servisse de conto aos Cacos modernos, isto he aos ladrões. He voz que a fábula de Caco tinha por fundamento historico a lembrança de um volcão; não ha probabilidade alguma de que o houvesse no Aventino, cujo local a isso repugna absolutamente.»

271-272. — 265-266. — Heyne e outros pensam que ha aqui interpolação. Refere porém Servio que o altar de Hercules, cha-

mado *Ara Maxima*, existia em seu tempo no *forum Boarium*, e era de prodigiosa grandeza. Ora sendo assim, conforme tambem se colhe de Propercio e de Ovidio, não vejo o porque Heyne acha o lugar indigno do poeta; o qual tinha em vista, como por vezes havemos notado, celebrar as antiguidades romanas, mórmente as do sítio em que he fundada a cidade eterna. Repare-se que, ao diante, elle não se descuida do seu proposito, fallando da porta *Carmentis*, do *Lupercal* no Palatino, do bosque *Argileto*, do *Capitolio*, do *Tarpeio*, e fazendo o contraste de começos tam humildes com a magnificencia da cõrte de Augusto.

363-453. — 364-448. — Este episodio entre Vulcano e Venus, tudo que se passa na officina dos Cyclopes, he da mais alta poesia. Ao depois, no fim do livro, se faz a descripção das armas pelo deus encomendadas, e do broquel em que elle proprio trabalhou. Sendo uma imitação de Homero, concordam todos que he muito superior ao lugar da *Iliada*; pois o que vem gravado no broquel de Achilles, podia pertencer a qualquer outro guerreiro; e o que vem no de Eneas, lhe he proprio e particular, por ser um vaticinio do que tinha de acontecer aos seus descendentes.

558-593. — 549-584. — A falla de Evandro he uma das mais ternas do poema, e realça o character do rei. — He admiravel o perfeito quadro que representam os dous versos 592-593, vertidos nos meus 587-588. — Veja-se Delille, tanto ácerca da falla, como dos versos.

594-596. — 585-587. — He bem conhecida esta passagem por causa do último verso, cuja onomatopeia imita o galope dos cavallos. Tratei de exprimir-a, e para isso preferi o termo antigo *ungula* ao moderno *unha* ou *casco*, que não tinham um som conveniente.

670. — 662. — Na descripção do escudo vem a figura de Catão de Utica a dictar o direito. Este só rasgo mostra o rigorismo dos que chamam o poeta adulator de Augusto. O pobre filho do camponez que, sendo despojado da sua herdade, a recuperou por graça do senhor do mundo, necessariamente lh'o havia de agradecer, e o meio era louval-o em seus versos; nem elle se tinha jamais apresentado como homem politico, para ser esse louvor uma contradicção com a sua vida passada. Reflcta-se que Virgilio só gaba o bom que Augusto praticava para apagar o pessimo que fez quando Octavio; e, escrevendo a respeito das guerras civis, fulmina a todas, sem distinguir entre o seu protector e os contrarios. Louvou porém ao mesmo tempo os inimigos de Augusto em quem achava merecimento e virtude, como nesta passagem a Catão, como a Gallo



na egloga x. Não se podia exigir nem esperar mais do pacífico burguez de Mantua. — Horacio, que tem sido accusado da mesma tacha, encontrou defensor habilissimo em Mr. Patin; o qual, com o lyrico latino em mão, demonstra que este sujeitou-se ao vencedor quatro annos depois, quando os maiores republicanos tinham cedido á necessidade, como aconteceu a Pollion, ao filho de Cicero, a Messala, tam brilhante na batalha de Philippos; e que o illustre filho do liberto, apezar dos afagos do seu poderoso amigo, nunca renegou o seu caro Bruto, e ousava jactar-se de t er merecido a confiança daquelle grande cidadão. Quantos autores ha, mesmo entre os vivos, que, depois de haverem troado contra as lisonjas de Horacio e Virgilio, vam accender podre incenso a réis e magnatas, que sem possuirem as nobres qualidades de Augusto, só tem seus vícios e hypocrisia! — De mais, havia entre os dous grandes poetas e o imperador um ponto de contacto que os tornava amigos: apaixonados eram os tres da poesia e das bellas artes. Os poetas folgavam de louvar um principe esclarecido que as protegia, que tinha o mesmo gôsto que elles: nada ha mais natural. E note-se que Augusto com tanta igualdade os tratava, que os visitava em suas casas, e até compoz versos em honra de Virgilio. Luiz XIV, que fazia sentir que era monarca a Racine e aos outros seus protegidos, foi todavia lisongeador por todos; e não he tanto moda chamar a Racine adulator, como ao epico e ao lyrico romanos. Supponde que Augusto os houvesse olhado com desdem: em vez de estalar como o tragico francez, provavelmente Virgilio teria deixado a c orte sem nimio desprazer, indo para a sua Mantua ou para a sua aldêa de Andes; e o philosopho Horacio, em alguma satyra ou carta familiar, com finissimas allusões, teria rido da pequenez e do orgulho dos homens.

731. — 728. — O verso do remate, que Addisson cria um dos mais bellos da Eneida, foi condemnado por Servio. Em materias de erudição he recommendavel o commentador, não em materias de gôsto. «Nesta descripção, diz Delille, o leitor havia perdido de vista a Enéas para s o pensar em Augusto; mas Virgilio chama a attenção sôbre elle do modo mais destro e ingenhoso. Núm verso teve a arte de louvar os Romanos, lisongear a Augusto e celebrar o heroe. O presente, o passado, e o futuro, tudo alli se cont em, e o assumpto da Eneida se acha inteiro nesta imagem pictoresca.»

## LIVRO IX.

Entretanto que ao longe isto succede ,  
A Saturnia do Olympo Iris despacha  
A Turno audaz ; que em valle e sacro bosque  
Do avô Pilumno acaso descansava.

«Turno , a Thaumancia diz com rosea bôca , 5  
O andar do tempo o ensejo te offerece

Que um deus a prometter não se atrevera :  
Deixada a frota e a praça , foi-se Enéas

A' palatina côrte ; e em Córyto inda ,  
Seus confins penetrando , agrestes Lydios 10

Recruta e apresta. Hesitas? sem demora  
Tu carros e frisões demanda , assalta

O confuso arraial. « Nas azas presto  
Librada , monta ás nuvens , onde o ingente

Arco descreve. Ao conhecel-a o joven , 15  
As palmas exalçando , com taes vozes

A fuginte acompanha : « Iris , das auras  
Quem , eterno ornamento , a mim te envia?

Donde esta repentina claridade?  
Rasgado o céu , deviso errantes astros : 20

Quem sejas , por teu mando ao prelio corro. »  
Nisto , á margem caminha ; e , haurindo a lympha

A' tona da corrente , aos deuses roga ,  
De mûitos votos carregando os ares.

De auri-bordada veste e corséis rico , 25  
Já na planície o exército marchava.

Messapo á frente , a retaguarda cobrem  
Os Tyrrhidas ; no centro , as armas Turno

Sustenta em chefe , e a todos sobreleva :  
Tal surge o Ganges , que silente em rios 30

Sete engrossa ; ou, dos agros refluindo,  
No alveo recolhe o Nilo a enchente pingue.

Crescendo escuro na campina, os Teucros  
Um turbilhão de pó subito avistam.

De adverso bástião Caíco brada :

35

« Qual em globo voltêa atra caligem ?

Arma, arma, socios, o inimigo avança,

Os muros soccorrei. « Trancam-se as portas,

Aturde a grita, apinham-se ás trincheiras.

Ao partir, ordem foi do sabio Enéas

40

Que, em successo furtuito, não se atrevam

No raso, mas de dentro se defendam :

Bem que á pugna os instigue ira e vergonha,

Encerram-se, e o preceito executando,

No vallo e torreões o ataque attendem.

45

Turno, com vinte insignes cavalleiros,

Transpõe tardia tropa, aos muros voa ;

Pluma o adorna vermelha em casco de ouro,

Fouveiro thracio alípede cavalga.

« Quem enceta e a meu lado investe, ó bravos?

50

Quem?... » E um dardo arremessa em desafio,

A' praça arduo se arroja. Os seus o applaudem,

Atrás d'elle com fremito bramando

Horrisono : da inercia phrygia pasmam,

De que homens taes combate em plaino evitem

55

A' sombra do arraial. Furioso trota,

Invios sitios perlustra e ingresso tenta.

Se alta noite, insidiando o curral cheio,

Uiva na sebe o lobo ao vento e á chuva,

Berram cordeiros ao materno bafo ;

60

Com gana á prêa ausente, elle braveja ;

Séccas de sangue as fauces, longa o aneia

A raiva de comer cortida e junta :

Não com menos violencia, ante os reparos

Arde ao Rutulo a dôr nos ossos duros ;

65



Por onde e como desaloje os Teucros ,  
E no campo os derrame , idéa e pensa.  
A frota , que ás trincheiras abrigada  
Ondas fluviaes e marachões tornéam ,  
Invade-a : péga de um flagrante pinho , 70  
Provoca férvido os contentes moços ;  
Que , do exemplo incitados , arrebatam  
Fachos , tições : enrolam-se nos ares  
Cinza e fagulhas , fumo e piceo lume.

Que deus , Musas , livrou do incendio os vasos ? 75  
Quem extinguiu , dizei-me , o fogo horrivel ?  
He prisco o facto , mas perenne a fama.

No Ida as naus quando Enéas construía  
Para entregar-se ao pélago , assim contam  
Que a Jove orara a Berecynthia madre : 80  
« O que , domado o céo , pedir-te venho ,  
Dá , filho , á tua genitriz querida.

Ha muito amo um pinhal , a mim dicado  
Nesse gargaro cimo , umbroso e opaco  
De alvares troncos , de alentados bôrdos : 85

Leda o cedi para a dardania frota ;  
Hoje um temor solícita me rala :  
Solve-o ; possam contigo as preces minhas ,  
As naus viagem nem tufão destroce :  
Valha o têrem nascido em nossos montes. » 90

O que as estrellas gyra : O' mãe , responde ,  
Que fado exiges tu para estas quilhas ?  
Conseguir obra humana immortal vida !  
Certo emp Rehender o Teucro incertos riscos !  
Tal potencia a que deus foi permittida ? 95

Antes , o pôrto ausonio as que aferrarem ,  
Salvo a Laurento Enéas transportando ,  
A mortal fórma desfarei ; que sejam  
Marítimas deidades algum dia ,  
E o ponto espumeo com seu peito rasguem , 100

Como a Nereia Doto ou Galatée.»

Isto ao jurar, do irmão pela agua estygia  
E torrentes de pez e atra voragem,  
Annue ; e ao senho treme o Olympto todo.

Raia o dia aprazado pelas Parcas ; 105

De Turno a injúria dos baixéis as tedas  
Faz que Cybele aparte. Aos olhos brilha  
Nova luz, e da aurora em vasta nuvem  
Os córos do Ida pelo céo transcorrem ;

Aos Rutulos e Troas voz terrivel, 110

Talhando os ares, tomba : « Apressurados,  
Phrygios, não vos armeis por esses lenhos ;  
Os mares quimará mais facil Turno

Que os meus sacros pinheiros. Ide sôltas,  
Ide, Ops vos ordena, equoreas deusas. » 115

Subito as pôpas, cada qual das ribas  
Cabos rompendo, os beques mergulhados,  
Se afundam quaes delphins. Do pégo, oh pasmo !

Quantas retinha a praia bronzeas proas  
Surdem, mudadas em virgineos rostos, 120

E vam-se ao largo. Os Rutulos se espantam,  
Messapo enfia, turbam-se os cavallos ;  
Rouco o Tibre, assustado, o passo encolhe.

Só Turno, firme e afouto, anima, exprobra :

« Sam contra Enéas, grita, esses portentos ; 125

Roubou-lhe Jove o sólito recurso :

Já nem tiros, nem fogo as naus aguardam.

Fechado o mar, vedou-se a fuga aos Teucros,

Falta-lhes o mais orbe ; e a terra he nossa,

Mil ítalas nações por nós conspiram. 130

Nada os fataes oraculos me assombram,

Se de alguns o inimigo ora se jacta.

Basta a Venus que os seus na pingue Ausonia

Toquem : tenho outro fado, he retalhal-os...

Nefandos ! que usurpar-me a espôsa querem. 135

Nem só pene aos Atridas uma affronta ,  
Nem se arme só Mycenae. Sufficiente  
He cahir uma vez : tẽr já peccado  
Sobrara a escarmentar os que inda o sexo  
Não entejam femineo. Esses que estribam 140  
Em vallo e fõsso , á morte curto empêço ,  
Em cinza resolvidas as muralhas  
De Ilio não viram , por Neptuno obradas?  
Quem , varões , a tranqueira a ferro escala ,  
E o trépido arraial comigo expugna? 145  
Não vulcania armadura , não mil quilhas  
Hei mister. Confederem toda a Etruria ;  
Não temam do palladio inertes furtos ,  
Nocturnos atalaias degolados ,  
Ou que no equino ventre nos mettamos : 150  
Sitiando ás claras , queimarei seus muros.  
Nem o ham com Danaos certo e Acheus bisonhos ,  
Que Heitor fõi por dez annos entretendo.  
Gasto o melhor do dia , o resto , amigos ,  
Refocillai-vos do comêço alegres , 155  
E a combater a tento apercebei-vos.»  
Mantẽr emtanto a cargo tem Messapo  
Vélas ás portas e ao redor fogueiras.  
Cabos quatorze aos muros põe de guarda ,  
Com cem soldados cada qual , flammandes 160  
De ouro e purpureos de lustrosas plumas.  
Patrulham , rendem-se , e na relva bebem  
De eneos pichéis vasando. Os fogos luzem ,  
E a folgar se despende a noite insomne.  
Do vallo os Troas vigiando , em armas 165  
Tem-se aos merlões ; a medo as portas rondam ,  
Pontes communicando e baluartes.  
A Seresto e Mnestheu , que ardidõs instam ,  
Foi que Enéas fiou , se urgisse o caso ,  
Tẽr côbro em tudo e moderar os moços. 170



Cada esquadrão por sorte expõe-se aos muros ,  
E se reveza em postos arriscados.

Era de um sentinella o Hyrtacio Niso ,  
Valente , agil , perito em dardo e setta ,  
Que Ida fragueira a Enéas deu por socio. 175  
Com elle estava Euryalo : um mais lindo  
Não houve que vestisse arnez troiano ;  
Sombreava-lhe o buço intonsas faces.  
Ternura os une ; á lide a par correndo ,  
Então a mesma porta ambos velavam. 180  
«Euryalo , diz Niso , um deus m'o inspira ,  
Ou quemquer chama deus o ardor que o punge ?  
A emprehender um combate , um feito insigne ,  
Me excita a mente ; inquieta-me o repouso.  
Nota a fiducia : os lumes quasi mortos , 185  
Com somno e vinho os Rutulos prostrados ,  
Reina á larga o silencio. Ouve o que n'alma  
Fermento e cuido : anhelam por Enéas  
Senado e povo , e quem lhes traga novas  
Cogitam ; se o meu premio te asseguram 190  
(Fique-me a fama) , ao pé daquelle outeiro  
Achar posso o caminho a Palantéa.»

Da glória estimulado , absorto o joven  
Impugna o acre amigo : «E tu me enjeitas !  
Abandonar-te eu , Niso , em dubio lance! 195  
Nem tal meu pae , o marcial Opheltes ,  
Criou-me em terror graio e troicas lidas ,  
Nem tal me houve contigo , désque abraço  
Do eximio cabo a sorte. A luz desprézo ,  
E da que esperas honra em trôco a vendo.» 200  
Niso então : «Assim Jove , ou deus propício ,  
A ti me torne ovante , que o teu brio  
Não me he suspeito , nem podia sel-o.  
Mas , se algum (riscos tantos considera) ,  
Se algum nume ou revez me descaminha , 205

Deves sobreviver-me; es tam menino!  
Haja, para enterrar-me, quem da pugna  
Me subtraia ou resgate; e, se a desdita  
M'o tolhe, quem suffrague o ausente corpo  
E me adorne um sepulcro. Nem dôr tanta 210  
Eu cause a tua mãe, que só das mûitas  
Seguir-te ousou, de Acesta não curando.»  
E elle: «Futeis razões por demais teces;  
Não mudo parecer: eia, partamos.»  
Desperta os guardas, que no posto os rendem, 215  
E com seu Niso ao principe caminha.

O Somno pelo globo derramava  
O esquecimento e allivio dos trabalhos:  
Sós em conselho os generaes dardanios,  
Arrimados ao pique e á sestra o escudo, 220  
Em pleno campo a discutir, pesquizam  
Quem a Enéas ou como expediriam.  
Niso e Euryalo á pressa, alvoroçados,  
Audiencia pedem; que o negocio he grave,  
Nem soffre dilação. Iulo acolhe-os, 225  
E com licença o Hyrtácides começa:  
«Attendei-nos, Enéadas benignos;  
Por nossa idade não julgueis do intento.  
Modorra e vinho os Rutulos sepulta;  
Sítio asado observámos, onde a estrada 230  
Junto á porta do mar se abre em dous ramos;  
Raros os fogos, negro fumo deitam:  
Se permittis que o lance aproveitemos,  
Enéas cedo cá tereis de vólta,  
Feita grande matança e rica presa. 235  
Não ha temor de errar: de escuros valles  
Em contínuas caçadas Pallantéa  
Descobrimos, e o rio conhecemos.»

Aqui logo o maduro e annoso Alethes:  
«Patrios deuses, de Troia arrimo eterno, 240

Não quereis extirpar-nos , pois creastes  
Em peitos juvenis valor tamanho.  
Qual... (nisto , ambos abraça , as dextras cerra ,  
E lhes inunda em lagrimas as rostos)  
Qual , varões , vos será condigno premio 245  
A' tanta audacia? O mais gentil vos paguem  
Vossa virtude e o céu ; depois , Enéas ;  
E na idade completa nunca Iulo  
Deslembre este serviço. » — « Antes eu , Niso ,  
Que em meu pae só me salvo , ajunta Iulo , 250  
Obtesto o lar de Assáraco e os penates ,  
E o juro aos penetraes da branca Vesta ,  
Minha fé , minha dita , em vós deponho :  
Meu pae restitui-me ; ao seu conspecto  
Nada infausto haverá. Dous bellos copos 255  
De prata e com relevos , que de Arisba  
Captiva elle tomou , dous grandes aureos  
Talentos ganharás , mais duas tripodes ,  
E a que Elisa me deu cratera antiga.  
E se , a Italia domada , o sceptro alcanço 260  
E os despojos partir ; viste o cavallo ,  
Viste o arnez em que Turno campeava?  
O broquel nítido , o cocar vermelho?  
Serão teus , Niso , do sorteio exemptos.  
Doze meu pae te brindará formosas 265  
Mães e crias , escravos doze armados ,  
E as mesmas lavras que possui Latino.  
A ti porém , que em annos me semelhas ,  
N'alma te abraço e adopto por consócio ,  
Venerando menino : em qualquer ponto 270  
Sem ti não terei glória ; em paz e em guerra  
Ser-me-ás fiel agente e conselheiro. »  
Euryalo acudiu : « Nunca estes ausos ,  
Rode a fortuna próspera ou contrária ,  
Desmentirei ; mas dom maior te imploro : 275



Minha mãe, do priâmeo prisco sangue,  
De Ilio comigo se apartou mesquinha,  
Por mim de Acestes enjeitou o asylo;  
Não saudada, ignorando esta aventura,  
Vou deixal-a; eu não posso com seu pranto, 280  
Por tua dextra e pela noite o affirmo:  
Rôgo-te que a soccorras e a consoles  
Na penuria e viuvez; se esta esperança  
Tenho de ti, com mais denodo parto. »  
Abalados os Teucros lagrimavam, 285  
Mórmente Ascanio; a imagem da paterna  
Piedade o commovia, e assim perora:  
« Tudo prometto, que mereces tudo.  
Mãe ser-me-á, de Creusa excepto o nome:  
A quem tal parto produziu compete, 290  
Seja o evento qual fôr, mercê não leve.  
Por vida minha, pela qual jurava  
Meu pae, a tua mãe e aos teus respondo  
Por quanto aqui reservo e te asseguro  
Para o feliz regresso. « Então, choroso, 295  
Do hombro a lamina despe, obra mui prima  
Do Gnosio Lycaon, de punhos de ouro,  
Embainhada em marfim. Mnestheu, leonino  
Hirto espólio velloso a Niso doa;  
Troca o morrião com este o fido Alethes. 300  
Marcham prestes; e ás portas, entre votos,  
De jovens e anciãos o que ha de illustre  
Os conduz: manda ao padre o nobre Ascanio,  
Já com viril prudencia, avisos cantos;  
Que o vento espalha e em auras se esvaece. 305  
Transpondo os fossos, pela treva em busca  
Do inimigo arraial, vam ser primeiro  
De exicio a muitos. Vêm na grama esparsos  
Ebri-dormentes corpos; empinados  
Na praia os carros; vinhos e homens e armas, 310

Entre as rodas e os loros, de mistura.

« Amigo, adverte Niso, ânimo ! he tempo.

O caminho eis-aqui : tu longe attenta,

Não nos dem por detrás, vigia em tórno,

Que eu te abro devastando e alargo a trilha. » 315

Preme a voz, e de espada aggrede o altivo

Ramnetes, que em felpudas alcatifas,

Sólto a roncar, evaporava o somno :

Rei e augur dilectissimo ao rei Turno,

Da mortal peste o agouro não o esquiva. 320

Tres dos seus, que entre as armas jazem nescios,

Fere, e o pagem de Rhemo e o seu cocheiro

Sob os corséis deitado : ao talho os collos

Pendem. Corta a cabeça ao proprio Rhemo,

E em sangue fica a soluçar o tronco, 325

Do cruor quente a cama e o chão molhado.

Mata a Lamo e Lamyro, e o floreo e bello

Serrano ; que, passada a noite ao jogo,

Ao deus se rende os membros estirando :

Oh ! feliz, a jogar se amanhecera ! 330

Tal, da fome esganado, o leão de salto

No redil mansa grei, de susto muda,

Roja, a bôca ensanguenta e voraz brama.

Não menor clade Euryalo abrazado

No ignobil vulgo exerce, e inadvertidos 335

Saltêa Abaris, Fado, Hebeso e Rheto ;

Rheto que alerta espia, e atrás se agacha

De ampla cratera pávido ; no erguer-se

Toda a espada enterrou-se-lhe, e dos peitos

Se lhe extrahe mais a vida ; em ancias a alma, 340

Sangue e vinho a golfar, purpúrea exhala.

Férvido o Teucro no furtivo estrago,

Já vai-se aos do Messapo, onde a fogueira

Via apagar-se, e em péas os cavallos

Pascer em ordem ; quando Niso em breve 345

(Sentiu nimia a do ferro crua séde):  
«Basta, lhe diz; radeia o infenso dia.  
Foi sobejo o castigo; a estrada he feita.»  
Armas de argenteo engaste e argenteas copas,  
E tapetes lindissimos perpassam. 350  
Euryalo o jaez toma a Ramnetes  
E o cinto auri-tauxiado; que opulento,  
Por contrahir n' ausencia o jus de hospicio,  
Mandou Cédico a Rémulo Tiburcio;  
Este ao neto os legando, e o neto em guerra 355  
Morto, o Rutulo os houve. Em balde o joven  
Ao forte hombro os ageita, e de Messapo  
O casco enlaça de gentil cimeira.

Ao irem do arraial se pondo em salvo,  
Trezentos cavalleiros adargados 360  
Sob Volscente, no campo atrás deixando  
Um corpo instructo, com respostas vinham  
De Laurento ao rei Turno. E já propinquos  
Ao muro, aos dous lubrigam pelo atalho  
Dobrando á esquerda; sob a noite escassa, 365  
O dilúculo no elmo reflectindo  
Trahe o impróvido Euryalo. Volscente:  
«Alto! varões, clamou; bem vemos, alto!  
Donde, aonde, a que fim marchais em armas?»  
Sem boquejar, nas trevas mal fiados, 370  
Para a espessura fogem; mas, cercando-os  
Aqui e alli por cognititas veredas,  
Trancam-lhes todo o passó os cavalleiros.  
Basto escuro azinhal houve enredado  
Com silveiras e espinhos; lá guiavam 375  
Trilhos occultos e azinhaga estreita:  
Empece a Euryalo intrincada a sombra,  
Grave a prêsa, e o temor de extraviar-se.  
Niso escapole, e vai sem tento ao sítio  
Que ao depois, de Alba, foi chamado Albano; 380



Lá seus gados Latino encurrallava.  
Pára, e em redor o amigo em vão procura :  
« Euryalo infeliz ! onde encontrar-te ?  
Onde te abandonei ? » Remexe e cata  
Fallaz perplexa mata , retrocede ,  
Vaguêa em mudas brenhas. Dos cavallo385  
Ouve o rincho e o tropel , ouve as trombetas ,  
Nem tarda a ouvir clamor e a vêr o socio ;  
Que em turbido tumulto ás mãos colhido ,  
Pelo transviô e pela noite oppresso ,  
Contra o esquadrão inteiro o esforço balda.390  
Como , com que arma ousar , com que denodo  
Libertal-o ? hostis golpes arrostando  
Irá ganhar, perdendo-a , eterna vida ?  
Eil-o , o braço contrahe , sopesa uma hastea ,  
E olhando a celsa Lua assim lhe implora :395  
« Dos astros honra , tutelar dos bosques ,  
Neste apêrto , Latonia , tu me ajuda.  
Por mim se Hyrtaco padre encheu-te as aras ,  
Se eu do fecho e artesões do sacro tecto  
Da caça os dons te pendurei , concede400  
Turbar aquella mó , rege esta lança. »  
Dice ; o corpo esforçando , a farpa atira :  
Zimbra alígero hastil nocturnas sombras ,  
No dorso de Sulmon se espeta e quebra ,  
No pericardio as lascas se lhe encarnam ;405  
Elle frígido rola , arca em soluços ,  
Do fundo a borbotar cáldio rio.  
Olham de espanto em roda ; Niso activo  
Libra de sôbre a orelha outro arremêssô ,  
Que a Tago as fontes a silvar traspassa ,  
E adhere quente ao cerebro encravado.  
Em braza e atroz , sem vêr o autor dos tiros ,  
Nem por onde acommetta , urra Volscente :  
« Por ambos vai pagar teu morno sangue. »415

Despida a espada, a Euryalo se envia;  
Niso attonito grita, nem se encobre  
Na treva mais, que a dôr o não consente :  
« A mim o ferro, a mim que tenho a culpa,  
Rutulos, convertei : nada ousou este, 420  
Nem pôde, aos céos o juro e aos conscios astros ;  
Sim quiz muito a um amigo desgraçado. »  
A taes razões, o estoque iroso as costas  
Vara e ao coitado o branco seio rasga ;  
Tomba Euryalo, em sangue os pulchros membros, 425  
No hombro a cerviz debruça moribundo :  
Ao talho assim do arado, fallecendo  
Murcha a rosa ; ou, das chuvas aggravada,  
O collo inclina a languida papoila.  
Niso arremette, ao só Volscente busca, 430  
Só quer-se com Volscente ; em massa o atacam :  
Desinvolto rodêa, e pela bôca  
No Rutulo bramante esconde o gume  
Fulmíneo ; a vida arranca-lhe morrendo.  
Aberto em chagas, sôbre o amigo exanime 435  
Se deita, e expira em placido socêgo.

Par ditoso ! terás, se em verso eu valho,  
Perpétua fama, emquanto o pae de Roma  
O orbe domine, e a geração de Enéas  
Do Capitolio habite a rocha immovel. 440

A prêsa, o espólio ; o morto os vencedores  
Levam chorando. He mór no campo o lucto,  
N'um morticínio achados com Ramnetes  
Numa exsangue, Serrano e tantos cabos :  
Os semivivos corpos e os finados 445  
Contempla a turba, e o chão que da carnagem  
Fuma, e em regatos o espumante sangue.  
Nos despojos conhecem de Messapo  
O elmo, os jaezes com suor cobrados.  
Já largando a tithonia crócea cama, 450

Genesio Follis  
Biblioteca Pública  
E. N. C. - M. V.

Radiava no mundo a prima Aurora :  
 Turno, diffusa em tudo a luz phebéa ,  
 Arma-se e arma os varões , e as bronzeadas  
 Esquadras cada chefe estimulando ,  
 Com rumor vário lhes aguça as iras ; 455  
 E sôbre hastas erectas , insultando-os  
 Com algazarra , aspecto lastimoso !  
 Pregam de Niso e Euryalo as cabeças .

A' esquerda os Teucros firmes se postaram ,  
 Que a dextra os cinge o rio ; estão mantendo 460  
 Fossos e torreões , com mágoa as fronteas ,  
 Bem conhecidas , contemplando fixas  
 A estillar negra sanie. A Fama adeja  
 Pelos pavidos muros empennada ,  
 E de Euryalo á mãe toa aos ouvidos : 465  
 Enfia e gela a triste ; a lançaadeira  
 Das mãos lhe cahe , e o fio que tramava :  
 Demente voa , carpe-se ululando ;  
 Entre armas e esquadrões , sobe ás amêas ,  
 Sem lhe importar perigo ; e os ares parte 470  
 Com femíneo queixume : « Es tu , meu filho ?  
 Baculo dos meus annos , tu pudeste ,  
 Cruel , negar-me o arrimo ? nem , a tantos  
 Riscos mandado , á genitriz mesquinha  
 Déste um adeus sequer ? Ai ! filho , jazes 475  
 Prêa de aves e cães em terra estranha !  
 Eu mãe , nem te cerrei funerea os olhos ,  
 Nem as chagas lavei , te expondo involto  
 Na têa que lavrava dia e noite ,  
 Consolando os pezares da velhice ! 480  
 Onde os laceros órgãos , rotos membros ,  
 Onde achar ? Isto só de ti me resta ,  
 Perigrinei para isto e affrontei mares ?  
 Se ha piedade em vós , morra eu primeira ,  
 Com vossos dardos , Rutulos , varai-me ; 485

FUNC — M.A.  
 Biblioteca Pública  
 "Benedito Leite"



Ou, pae supremo, um raio teu me abysme,  
 Por compaixão, no Tartaro maldito,  
 Já que a dôr não me atalha a infausta vida.»  
 Tudo geme, e o lamento conturbados  
 Os corações consterna e os entorpece: 490  
 Poisque o lucto accendia, ao mando e aviso  
 De Ilioneu e de Ascanio lagrimoso,  
 Ideu e Actor em braços a recolhem.

Medonho ereo clangor reboa ao longe,  
 A grita se une á tuba, e o céu remuge. 495  
 Conchada a manta, os Volscos se aforçuram  
 A entulhar fossos, a arrombar tranqueiras;  
 Taes insistem na brecha ou na escalada,  
 Por onde a guarnição ralêa e em pinha  
 Menos densa entreluz. Com duros fustes, 500  
 Com omnígeno tiro os defensores,  
 A longo assédio afeitos, os repellem;  
 Pesadas galgam pedras, porque rompam  
 A espessa manta, a cujo abrigo o choque  
 Os de fóra sustêm: mas já não podem;  
 Que, onde o grosso adensava-se, o inimigo  
 Volve impetuosa mole, que os esmaga  
 E a testudem separa: em cego marte  
 Não pugnam mais; intrepidos a dardos  
 Lançar porfiam da estacada os Phrygios. 510  
 D'além, torvo e feroz, Mezencio o etrusco  
 Pinho e brandões fumíferos sacode;  
 De frisões domador, neptunia prole,  
 Vallos destroe Messapo e escadas pede.

Agora tu, Caliope, me ensina; 515  
 Lembrai, narraí-me, ó deusas da memoria,  
 Que ruína e pranto fez de Turno o ferro,  
 Por quem foi cada qual mettido no Orco;  
 Desdobrai-me as da guerra ingentes orlas.

Tôrre altaneira havia e de arduas pontes 520

Em lugar proprio : os Italos as fôrças  
Por derrocal-a envidam ; propugnando-a ,  
Soltam calhaos os Troas , das setteiras  
Despedem frechas mil. Turno o primeiro  
Joga ardente lanterna , e affixa ao lado 525  
Flamma , que atêa ao vento e em solhos prende ,  
Roe e agarra aos portaes. Confuso e trépido  
O tropel dentro em vão se refugia :  
Recuam e amontoam-se onde a peste  
Não grassa ; a tôrre , desabando ao pêso , 530  
Rebenta , e do fragor todo o céu troa.  
De seu ferro passados , semimortos ,  
O amplo destrôço os cobre , ou vem de peitos  
Sôbre o rijo madeiro. Escapa Lyco ,  
E o florente Helenor , a quem Licymnia 535  
Serva ao meonio rei gerou bastardo ,  
E o mandou , contra o jus , armado a Troia ;  
Leve , em branco a rodela , inglório esgrime.  
De Turno acha-se o moço entre as fileiras ,  
Aqui e alli de batalhões cercado ; 540  
Perecedouro envia-se aos Latinos ,  
Onde as lanças mais chovem : qual , de bastos  
Monteiros acuada , em sanha a fera ,  
Não ignara affrontando a morte certa ,  
De um só pulo aos venabulos se arroja. 545  
E Lyco , mais ligeiro , entre hostes e armas  
Deita a fugir ; a amêa quer pendente  
Apprehender , segurar-se ás mãos dos sócios :  
Turno á carreira dardejando o acossa ,  
Victorioso o invectiva : « O alcance nosso , 550  
Louco ! evadir contavas ? » Pelas pernas  
O aferra , e traz com gran' porção do muro :  
No surto assim a armígera de Jove  
Prêa nas unhas lebre ou alvo cysne ;  
Assim rouba do aprisco o marcio lobo 555

Anho á mãe, que o reclama em seu balido.

A vozeria ecchoa : invadem, fossos  
Entupem de fachina ; aos altos parte  
Achas vibra. Do monte e' um fragmento,  
Pedra enorme, Ilioneu prostra a Lucecio,  
Que á porta achega fogo ; a Emathio Ligo,  
A Choryneu Asylas, bom na setta  
Fallaz de longe aquelle, este no dardo.  
Ceneu derriba a Ortygio, a Ceneu Turno ;  
Turno a Clonio, Itys, Sagaris, Dioxippo,  
Prómulo, Idas, na estancia dos cubellos.  
Capys mata a Priverno, a quem Temillas  
D' hasta roçara : ao descobrir-se incauto  
Apalpando a ferida, ao lado esquerdo  
Rápida a letal setta a mão lhe prega,  
Dentro os d'alma espiraculos rompendo.  
Formoso, em pulchro arnez, de Arcente o filho  
Broslada a farda em cêrco e de ferrenha  
Tinta ibera, o expediu seu pae, que em bosque  
Marcio o criara, onde ás symettias margens  
Ara pingue e placavel tem Palíco :  
Deposta a lança, vezes tres Mezencio  
Voltêa a funda, zunidora a impelle ;  
E, com líquido chumbo a do contrário  
Testa rachando, n' ampla arena o estende.

Consta que lulo, usado á montaria,  
A guerra então provou, com agil frecha  
Rendendo o acre Numano, appellidado  
Remulo, que á menor irmã de Turno  
De fresco se enlaçara ; e ante as phalanges,  
Vociferando infamias com doestos,  
Dessa alliança tímido e orgulhoso,  
Anda, e arrogante em gritos bizzarrêa :  
« Não vos peja outro assédio e á morte, ó Phrygios  
Bi-captivos, trincheira e vallo oppôrdes? »



Eis os campeões que as bodas nos disputam!  
Que deus, que insania vos lançou na Italia?  
Atridas cá, nem fraudulento Ulysses;  
Rija estirpe encontrais. No rio e ao forte  
Gelo os recém-nascidos roboramos : 595

Caçam ledos, a mata infantes batem,  
Do arco assettêam corneo, amansam poldros:  
Moços, trabalho aturam, comem pouco,  
Domam de ancinho a terra, expugnam praças.  
Gasta a idade em batalhas, de hasta inversa 600

Picamos nossos bois; nem torpe as fôrças  
A velhice nos míngua e o vigor d' alma;  
O elmo nos preme as cãs; recentes présas  
Nos praz sempre acarrear, viver de roubos.  
Trajais múrice ardente, em cróceas galas 605

Amolleceis; agradam-vos choréas,  
Laços nas coifas, tunicas de mangas.  
Phrygias, não Phrygios, pelo Dindymo ide;  
A' tibia afeitas bisona, esses gladios  
A homens largai: da Berecynthia o buxo 610  
Ideu vos chama, e adufes e tymbales.»

Pragas, jactancias, não lh'as soffre Ascanio:  
De frente ajusta a setta ao nervo equino;  
Encurva as pontas, e detido a Jove  
Implora humilde: «Omnipotente padre, 615

Annue á nova audacia; eu dons solemnes  
Te offertarei no templo, e ante os altares  
Branco novilho de dourada fronte,  
Que á mãe se iguala e entona-se, remette  
Já de corno e de pés a arêa esparge. » 620

Do céo sereno, á esquerda, o rei tropeja:  
O arco estala mortífero, e despede  
Horrisono farpão, que as fontes cavas  
De Remulo atravessa. » Vai, moteja  
Do dardanio valor. Dos bi-captivos 625

Esta a resposta ás rutulas bazofias.»

Não mais Ascanio; o teucro applauso estronda,  
Fremem de gôsto, exaltam-no ás estrellas.

De cima o deus crinito, em lata nuvem  
Sentado, olhava o exército e a cidade, 630

E ao vencedor menino: «Em brios, dice,  
Medra, lulo; assim, garfo e tronco divo,  
Se monta aos astros: no porvir, das guerras  
O jus terá de Assáraco a prosapia;

Tu não cabes em Troia.» A taes palavras 635

Do ether se atira, e as virações talhando,

A Ascanio busca; transformou-se em Butes,

De Anchises pagem, seu leal e antigo.

Porteiro mór, accrescentado em aio

Do filho por Enéas. Ia Apollo 640

Semelhando-o na voz, tez, cãs, e em armas

Sevi-sonoras; e ao fogoso alumno:

«Baste, Eneada; impune ao gran' Numano

Frechaste; bello ensaio! a Phebo o debes,

Que não te inveja em feitos o emparelhes: 645

Mas poupa-te, menino.» Aqui, despindo

Mortal aspecto e no ar se esvaecendo,

Na fuga o deus aos proceres mostrou-se,

Que sentem chocalhar na aljava as settas.

Por mando pois de Phebo o ávido moço 650

Cohibem do conflicto, e a elle tornam,

Mettendo a vida em manifestos riscos.

Muros, baluartes o alarido afunde.

O arco atesam robusto, amentos libram,

Juncam dardos o solo; escudos e elmos 655

Rugem do attrito; endura-se a peleja:

Tal de occíduo aguaceiro o chão verberam

Os cabritos nimbosos; tal graniza

No mar, quando o Tonante horrendo esguelha

Austral procella e despedaça as nuvens. 660

Pandaro e Bicias, de Alcanor progenie,  
 Que, a abetos do seu monte iguaes, criou-os  
 No ideu bosque de Jove a agreste Hiera,  
 A porta abrem que Enéas commetteu-lhes,  
 E afoutos o inimigo desafiaram. 665  
 Dentro, em face das tôrres, de aço e malha,  
 De altas plumas, á dextra e á sestra luzem :  
 Qual, nas margens do Pado ou nas que ameno  
 O Athesis rega, géminos carvalhos,  
 Intensos desferindo aerios topes, 670  
 Verde a coma balançam. Livre a entrada,  
 Os Rutulos investem. Já Quercente,  
 Tmaro assomado, Equicolo galhardo  
 E o marcio Hemon as tropas retrahiam,  
 Ou junto ao limiar as vidas punham. 675  
 Ceva-se e cresce a raiva, e em globo os Teucros  
 De fóra ousam travar renhida pugna.  
 Turno, que alhures bravo estroe e arrasá,  
 Soube que, franco o accesso, os Teucros fervem  
 Do fresco estrago; e, indomito bramindo,  
 O ataque larga, e á porta rue Dardania 680  
 Contra os feros irmãos: topando abate  
 A Antiphates audaz, que uma Thebana  
 Ao gran' Sarpédon engendrou furtiva:  
 O ítalo corneo dardo os ares frecha, 685  
 Rasga-lhe o estomago e o profundo peito;  
 Vêrte a negra ferida espumeas ondas,  
 E no pulmão varado o ferro aquece.  
 A Méropo e Erymantho e Aphydno prostra;  
 Prostra a Bicias, fremente e de ígneos olhos, 690  
 Não com dardo, que o dardo inutil fôra,  
 Mas fulgurea falárica rechina,  
 Bote a que dous não bastam coiros taureos,  
 Fiel dupla loriga de ouro e escamas;  
 O chão da quéda geme, e o corpo enorme 695



Sôbre o immenso pavez se estira e toa :  
 Qual , em Baias euboica despenhado ,  
 Saxeo pilar , com mole ingente erguido ,  
 Cahe no golpho arruinando e em vaos se acrava ;  
 Turbido o mar , remexe arêa e lodo ,  
 Treme a alta Prochyta , Inarime ecchoa ,  
 Covil duro a Typhœu por Jove imposto .

Fuga e atro medo aos Teucros infundido ,  
 Marte aos Latinos o acre ardor aviva ;  
 Que , dado o ensejo , intrepidos concorrem ,  
 E o deus armipotente embebem n'alma .  
 Ao vêr o irmão por terra , o angusto caso ,  
 E má fortuna , Pandaro a couceira  
 Torce , á porta arrimando os hombros largos ;  
 Mas , fóra em transe amaro os seus deixados ,  
 Recolhe uma torrente de inimigos :  
 Nescio ! em Turno impetuoso não repara ,  
 Que entre a chusma na praça está mettido ,  
 Como entre gado imbellè immano tigre .  
 De olhos corisca , horrendo as armas soam ;  
 No cimo a tremular sanguineas cristas ,  
 Ascuas fuzila o escudo . A catadura  
 Conhecem logo do membrudo chefe  
 Turvados Teucros , e o gigante pula ,  
 Férvido e iroso da fraterna morte :  
 « Esta a régia dotal não he de Amata ,  
 Nem de Ardea o patrio muro a Turno encerra ;  
 Vês hostis arraiaes , sahir não podes . »  
 Turno surri tranquillo : « Anda , se es homem ,  
 Vem combater ; e a Priamo refiras ,  
 Que outro Achilles achaste . » Aqui sacode  
 Com summa fôrça Pândaro escabrosa  
 Lança de asperos nós ; que , no ar frustrada ,  
 Por Saturnia , retorce e o portal ferra .  
 « Pois da arma que manejo não te eximes ;

He differente o golpe e a mão que o vibra. »  
Eil-o, se alça nos pés, roda o montante;  
E, as temporas partindo e impubes queixos,  
A cutilada a fronte escacha em duas.  
Do abalo a terra estronda : alli, morrendo,  
Os frouxos membros roja e dos miolos  
O arnez cruento ; por igual fendida,  
De um hombro e do outro pende-lhe a cabeça.

735

De assustados o dorso os Teucros viram ;  
E, romper a estacada se occorresse  
Ao vencedor e introduzir os socios,  
Nesse dia findara a guerra e Troia ;  
Mas crua ardente sêde o arrasta e cega.  
A Sagaris jarreta e a Gyges logo,  
Hastas que saca aos fugitivos darda,  
E Juno a perseguil-os o acorçoa.  
A Halys e pela adarga a Phegeu crava ;  
Tronca a Noëmon, Prytanis, Halio, Alcandro,  
Que inscios no muro o assalto rechassavam.  
Estribado á trincheira, destro o gladio  
Brande a Lynceu, que investe e auxílio clama ;  
A cabeça de um talho cercêada  
Longe com o elmo jaz. Terror das feras  
De um revez tomba Amyco, sem segundo  
No hervar a frecha e empeçonhar o ferro ;  
Mais o Eolides Clycio, e Creteu vate,  
Caro ás musas ; Creteu, cujo gôsto era  
Tender accorde os nervos do alaúde,  
Armas cantar, varões, corséis, batalhas.

745

750

755

A' nova do destrôço, ardido acode  
Com Seresto Mnestheu, que dentro encontram  
O inimigo, e os consocios derrotados :  
«Onde, brada Mnestheu, fugis, Troianos?  
Que outros muros tereis, que outra guarida?  
Um só homem, fechado em vossa estancia,

760

765

Faz impune tamanhos morticínios?  
Tantos guerreiros precipita no Orco?  
Sem pejo do rei nosso e nossos deuses,  
Não vos instiga e move a patria mesta?»

Isto os alenta e inflamma, em mo carregam; 770

E Turno, em retirada, a parte busca  
Pelas aguas cingida: a grandes brados  
Com mais vigor o acossa o tropel todo.

Se a leão truculento de azagaias

Vexa a turba, aterrado e acerbo olhando 775

Recua; nem dar costas lhe consente.

Ira ou valor, nem ousa, embora o anhele,

Acommetter zargunchos e monteiros:

Não de outra fórma Turno, dubio e lento,

Retrocede, estuoso e furibundo; 780

Invadiu mesmo as hostes vezes duas,

Duas as poz em fuga e debandada.

Mas já n'um corpo o exército se apressa:

Nem a propria Saturnia a mais se atreve;

Que o soberano irmão lhe mandou Iris 785

Com ordens pouco brandas, se insistindo

Seu válido as muralhas não despeja.

De um chuveiro de lanças molestado,

Nem braço nem broquel já basta ao joven:

O elmo em tôrno estrepita e crebro tinne; 790

O ereo solido arnez abolam pedras;

Desmanchado o cocar, desfeita a malha,

Dobram-lhe os tiros, golpes lhe amiuda

O fulmíneo Mnesteu. Revê dos poros

Largo suor e píceo arroio mana; 795

Egro respira, o folego açodado

Lhe agita os lasso membros. Todo em armas

No flavo Tibre se atirou de um salto;

Mansa a vêa o recebe, ufano o leva,

E da matança puro aos seus o entrega. 800



## NOTAS AO LIVRO IX.

As melhores passagens são a metamorphose das naus em nymphas, o episodio de Euryalo e Niso, e o último combate de Turno. A metamorphose contém-se em 47 versos; o episodio, em 321; o combate, em 128 : mais da metade do livro. Se a isto ajuntarmos o ensaio de Ascanio em matar a Numano, a comparação de Turno com o Nilo, os outros seus combates, as façanhas de Pândaro e Bícias, a resistencia de Mnestheu e os dotes do estilo, he este nono igual aos mais gabados. — Mr. Amar, traductor dos quatro últimos, observa : « Os dous livros precedentes prepararam os successos vindouros. Todo o Lacio está em armas; vai reaparecer Enéas, com numerosos auxiliares; mas quanto se passa em ausencia realça o interesse da sua volta. Turno e seu conselho de guerra lançaram mão de uma circumstancia favoravel; e o poeta aproveita-se della para abrir campo ao valor do rei dos Rutulos, e nos mostrar o digno rival que tem de disputar ao heroe troiano Lavinia e o sceptro de Italia. Assim, bem que só neste livro Enéas deixe de apparecer em pessoa, elle o enche inteiro por esta mesma ausencia: he a de Achilles, na Iliada. Tudo se lhe refere necessariamente, como a um centro unico, donde parte o movimento geral. » — A estas reflexões accrescento que ha notavel differença na ausencia dos dous heroes: a que teve lugar pela colera de Achilles, he damnosa aos seus; esta, a que a prudencia de Enéas o obrigou, decidiu a victória.

176-502. — 173-493. — Passo a metamorphose das naus, guardando-me para as notas ao livro x. Mas fallarei das censuras parciaes ao sobre-excellente episodio de Euryalo e Niso. A principal he que os dous exercem uma carnificina inutil; o que mal assentava sobre tudo em Euryalo, a quem o poeta pinta meigo e terno. Mas no coração humano cabem sentimentos bem diversos: Euryalo, tam piedoso para com sua mãe, tam fiel e dedicado amigo, sendo alumno e filho de um guerreiro, tendo vivido sempre entre armas, estava habituado a considerar como lícito o mal feito ao inimigo; e o ardor da idade o levava a pensar que exterminar os chefes e soldados contrarios, era uma obra meritoria e heroica. Chateaubriand faz sobresahir estes sentimentos oppostos, quando nota que as mylheres indianas, que tinham chorado e lamentado a *Chactas*, mostravam-se ao depois duras na occasião em que o iam sacrificar, não considerando já nelle o homem, porêm só o inimigo. Euryalo fazia quasi o mesmo, porque o fanatismo de partido soffoca em nós a humanidade; e as idéas daquelle tempo sobre o direito da guerra

não eram tam razoaveis como as do nosso; se bem que a melhoria dos modernos he as mais das vezes antes em theoria que na execu-ção. — Ha outra censura mais forte : como puderam os dous fazer tanta mortandade? era possivel que estivesse dormindo todo o exército latino? Com effeito he difficil de conceber que elles tanto obrassem impunemente ; mas não he mister suppôr que dormisse todo o exército : basta que dormisse a porção do lado que Euryalo e Niso guardavam ; e pôr elles terem visto as fogueiras extinctas por aquella banda, he que suspeitaram que dalli os Rutulos dormiam.

— Concedido o defeito apontado, esta he tenue mancha em uma composição onde Virgilio provaria o seu immenso talento para a tragedia, se já o não tivesse mostrado no livro iv. — Escuso espificar bellezas que tem sido analysadas pelos autores que allego, e por muitos outros ; mas em resumo direi algumas, para que o leitor as observe. A pintura dos chefes, encostados em suas lanças, de broquel no braço, deliberando no meio do campo ; a chegada repentina dos mancebos ; a exclamação do velho Aletes ; o sublime discurso de Ascanio ; a recommendação de Euryalo em favor de sua mãe, e a promessa do mesmo Ascanio ; os presentes que os varões fazem aos dous jovens ; as adequadas comparações ; mais que tudo, a catastrophe com as differentes peripecias, e a dôr e desespero da mãe de Euryalo, sam da mais elevada poesia. Bem se vê que Virgilio aproveitou a lição dos tragicos gregos, a quem tanto admirava. — Nos versos da traducção 204-206 ha uma construcção que fôrra palavras, a exemplo de Ferreira, e do moderno Garção : o nosso Moraes a explica no epitome de grammatica, pag. 22 da edição de 1831.

665. — 654. — *Amenta* eram certas lanças com uma corréa que as ligava : veja-se a nota de La Rue. Adoptei o termo, porque não temos equivalente : em analago sentido o adoptaram os Castelhanos, cuja lingua, como irmã filha da romana, tem com a nossa tanta relação. — De passagem direi que ha em París um professor de nomeada que, ignorando o portuguez, ensina que este he uma corrupção do hespanhol ! A presumpção de saber o que não se estuda pode gerar ainda maiores paradoxos.

789-818. — 770-800. — A retirada de Turno, depois de se têr mostrado um Achilles, he descripta superiormente : o simile com o leão que, perseguido pelos monteiros, vai recuando lentamente, sem querer fugir, pinta o brio do rei dos Rutulos. A final, acossado pela multidão e por Mnestheo, lança-se ao rio e salva-se a nado, com todas as suas armas. Repare-se porém que essas façanhas sam em ausencia de Enéas, á vista de quem empalidece Turno, como um astro ao resplendor do Sol.

## LIVRO X.

De par em par o omnipotente Olympo ,  
Concilio o pae divino e rei dos homens  
Chama á siderea côrte ; excelso as terras  
Fita e o campo troiano e os lacios povos.  
Sentam-se ; elle nas salas bipatentes 5  
A mão tomou : « Celícolas egregios ,  
Porque , mudados , contendeis iniquos ?  
Vedei guerra entre os Italos e os Phrygios ,  
E revéis a soprais ? Que medo uns e outros  
Compelle ás armas e provoca o ferro ? 10  
Não vos anticipeis , que em Roma altiva  
Um dia soltará Carthago fera  
Exicio grande e os devassados Alpes :  
Odios então permitto e o saque e os prelios ;  
Quero hoje paz , condescendei comigo. » 15  
Breve Jupiter foi ; mas Venus linda  
Não breve o contestou : « Poder eterno  
De humanos e immortaes ( pois que outro apoio  
Implorar devo ? ) , a rutula insolencia  
Notas , padre , e o ruído com que Turno 20  
Campêa tumido em propicio marte :  
Vallo ou muralha os Phrygios não resguarda ;  
Dentro e nos bastiões pelejas travam ;  
Sangue os fossos inunda. Ausente Enéas  
O ignora. O sítio nunca mais levantas ? 25  
Ilio nascente os inimigos forçam ;  
Outro exército avança , e de Arpo etolia  
Ameaça os Teucros outravez Tydides.  
Certo me aguardam , penso , outras feridas ;  
Mortaes armas receio , eu prole tua. 30



Se a teu pezar estão na Hesperia os Troas ,  
Não m'os ajudes, seu delicto expurguem;  
Se lei cumprem superna e a voz dos manes,  
Como inda ha quem transverta as ordens tuas  
E reforme o destino? As naus combustas 35  
De Eryx na praia, o rei das tempestades  
Cabe allegar na Eolia concitado ,  
E Iris do céu baixando? Ora até move  
(Restava este recurso) o mesmo inferno,  
De chofre acima remettendo Alecto, 40  
Que a debacchar a Italia contamina.  
Já de imperios prescindindo : isso esperámos  
Em melhor quadra; vença quem te agrada.  
Se, dura aos nossos, tua espôsa nega  
Na terra um canto, pelo exício de Ilio 45  
Fumante obsecro, do conflicto o neto  
Incólume apartar me outorga, ó padre.  
Bote-se Enéas por ignotos mares  
A' mercê da fortuna : eu valha ao menos  
De impio combate a subtrahir Ascanio. 50  
Tenho Idalio, Amathunta e a celsa Paphos,  
Mais Cythera, onde obscuro imbellé viva :  
Deixa que Tyro atroz a Ausonia opprima;  
Elle nada obsta ao punico dominio.  
Que monta que, evadido á peste argiva, 55  
Das chammas se livrasse? que, em demanda  
Da recidiva Pérgamo, os perigos  
De immenso mundo e pélago exaurisse?  
Porque sob patrias cinzas não ficaram?  
Miseros, peço, os rende ao Xantho e Símois; 60  
Tornem, padre, a versar de Troia os casos.»  
Juno régia, o rancor não mais contendo :  
«Pois a romper e a divulgar me obrigas  
A silente ima dôr? Que deus ou que homem  
Fez que a Latino o surrateiro Enéas 65

Hostilizasse? A' Italia, fado seja,  
Foi-se a impulsos das furias de Cassandra:  
Nós o forçámos a largar a praça,  
A vida entregue aos ventos? a um menino  
Confiar o commando? a fé tyrrhena 70  
E a paz turbar dos povos? A taes faltas  
Qual nume o arrasta, qual dureza nossa?  
Iris baixou do céo, entra aqui Juno?  
He mao que Ilio nascente as flammas cinjam,  
E ao paiz ame Turno, o de Venilia 75  
Deusa nado e tresneto de Pilumno:  
Que importa que atro facho Ilió sacuda,  
Subjugue o Lacio, alheios campos tale?  
Que sogros fraude, a noivos tire noivas?  
Que armas nas pôpas fixe e o ramo arvore? 80  
Roubar da achiva garra o filho podes,  
Por vã nevoa trocal-o; a frota em nymphas  
Tu podes converter: um pouco a Turno  
Socorrermos he crime. Enéas tudo  
Ausente ignora: pois ignore ausente. 85  
Que! tens Paphos, Cythera, Idalio; e tentas  
Um chão de guerras prenhe e a peitos feros?  
Nós de Ilio os debeis restos subvertemos,  
Ou quem miseros Troas contra os Gregos  
Assulou? Foi por nós que o rapto armado 90  
Solvera de Asia e Europa as allianças?  
Que o Phrygio adultero espugnara Epartha?  
Eu lides fomentei com paixões torpes?  
Teu medo então convinha: tarde surges  
Com injusto queixume e futil bulha.» 95  
Juno orava; os celícolas sussurram  
Com vário assenso, qual primeiro os sopros  
Na mata a murmurar voltéam cegos,  
Annúncio da procella ao marinheiro.  
Do arbitro poderoso ao grave accento, 100

Cala a diva morada, o ar summo cala,  
Nos eixos treme a terra, amaina o pégo,  
Zephyros socegando : « Ouvi-me, e n' alma  
A sentença imprimi. Já que he defeso  
Teucros e Ausonios congraçar, nem finda 105  
Vossa discordia, esperançoso corra  
Seus fados cada qual, desde hoje trato  
Sem differença a Rutulo ou Dardanio;  
Quer á Hesperia nocivo ature o assedio,  
Quer por êrro de agouro em mal de Troia, 110  
Jogado o lanço foi : rei justo ás partes,  
Jupiter os destinos não desliga;  
Estes rumo acharão. » Pela do estygio  
Irmão picea torrente e negro abysmo  
Jura, e ao nuto estremece o Olympto todo. 115  
Fecha o concílio : ergueu-se do aureo throno;  
E ao limiar os deuses o acompanham.

Insta o Rutulo emtanto á roda e ás portas,  
Mata, incendeia, estraga. Além-se aos vallos  
A encerrada legião, sem mais refúgio : 120  
Rara os muros coroa, e as tôrres altas  
Ah ! mal guarnece. A' testa Asio Imbracides,  
Os Assaracos dous, o Hicetaonio  
Thymetes, e Castor e o velho Thymbris  
Estam ; mais Claro e Hemon da nobre Lycia, 125  
De Sarpédon germanos. Gran' penedo,  
Viva lasca do monte, Acmon Lyrnessio  
Deita ás costas, e iguala a seu pae Clycio  
E a Mnestheu seu irmão no esforço e arrôjo.  
Com zagaias, com pedras se defendem ; 130  
Remessam fogo, ao nervo adaptam settas.  
Da Cypria ancia e cuidado, alli no meio  
Brilha sem casco o bello adolescente ;  
Na cerviz lactea o crino desparzido,  
Molle círculo de ouro o ata e apanha : 135



Dest' arte, em fulvo engaste a gemma adorna  
Fronte ou collo, e embutida eburnea peça  
No orício terebintho ou buxo esplende.  
Viram-te, Ismaro, as gentes valorosas  
Despedir frechas de veneno armadas, 140  
Garfo brioso da Meonia fertil;  
Onde agros o Pactolo irriga de ouro.  
Mnestheu não falha, a quem sublima a glória  
De haver a Turno da bastida expulso;  
E Capys, de quem teve o nome Capua. 145

Da guerra o cargo repartiu-se entre elles;  
De vólta, rasga o heroe nocturnas vagas.  
De Evandro assimque passa ao rei da Etruria,  
Quem era expoz, a que ia, em que he prestante;  
Quanto auxílio grangêa o cru Mezencio, 150  
Quam violento o rei Turno, quam fallivel  
A sorte humana; e preces intermeia:  
Tárchon allia sem demora as fôrças,  
E os pactos fere. Sôlto o fado, os Lydios  
Com chefe externo, por querer divino, 155  
Se embarcam. Vai diante a pôpa eneia,  
Phrygios leões ao beque, e na bandeira  
O Ida, enlêvos dos prófugos Troianos.  
Sentado Enéas, volve em si tam varios  
Eventos; e Pallante, á sestra, inquire 160  
Já do sidereo curso e opaca noite,  
Já dos trabalhos delle em mar e em terra.

Abri-me o Helicon, Musas; descantai-me  
Que tusca multidão, munindo os lenhos,  
Vogue na azul campina. Após Enéas, 165  
Massico vem na Tigre eri-chapeada,  
Com bravos moços mil de Clusio e Cosas,  
De arco letal ao hombro e de polido  
Sagittífero coldre. O brusco Abante  
A par, a gente relumbrava, e á pôpa 170

Dourado Apollo : Populonia madre  
 Mancebos destros lhe fiou seiscentos ;  
 Trezentos Ilva , de metal chalybio  
 Fecunda ilha inexhausta. O mago Asylas ,  
 A quem o humano e o divinal descobrem 175  
 Astros , fibras de rezes , linguas de aves  
 E o presago fulgor, conduz terceiro  
 De hastatos mil espesso horrendo bando ;  
 Que lh'os subordinou, de alphéa origem ,  
 Pisa etrusca. Pulchérrimo , em cambiante 180  
 Arnez afouto e em seu corseil , trezentos  
 Astur ajunta (um mesmo ardor em todos)  
 Na patria Cérete , em minionias margens ,  
 Pestífera Gravisca e Pyrgo-Vedra.  
 Não te omitto , ó Cyniras , bellacissimo 185  
 Rei da Liguria ; e a ti, que poucos mandas  
 E has no tope, Cupavo , cysneas pennas :  
 Foi culpa aos vossos a amizade , a insignia  
 He da paterna fórma. Cycno , contam,  
 Saudoso de Phaeton, quando entre choupos , 190  
 Das irmãs deste á sombra , o amor em nenias  
 E o lucto consolava , em brandas plumas ,  
 Qual velho encanecendo , ao céo cantando  
 Se elevou. Na companhia iguaes pennachos ,  
 Rema o filho alta nau , donde um centauro 195  
 Arduo com pedra enorme acena ás aguas ,  
 Arando o buco longo o plaino equoreo.  
 Tambem da patria move as turmas Ocnó ,  
 Prole da vate Manto e um tusco rio ,  
 Que o nome da mãe deu-te e muros , Mantua ; 200  
 Mantua , rica de avós , não de uma estirpe ,  
 De tribus tres, por tribu quatro curias ,  
 Es cabeça , e te alenta o sangue etrusco.  
 Dalli contra Mezencio , em pinho infesto ,  
 Do pae Benaco o Mincio , de arundineo 205

Verdoengo véo, despeja mais quinhentos;  
Auletes serio os guia, e vira e açouta  
De arvores cento o marmore espumoso :  
Tral-o immano tritão, que os váos ceruleos  
A buzio aterra, humano híspido o rosto, 210  
De ceto o immerso ventre, ao semiféro  
A vaga sob o peito alveja e estoura.

O thetio sal com bronze, em baixéis trinta,  
A pró de Troia cabos taes retalham :  
A alma Phebe, o Sol posto, meio Olympto 215  
Já no carro noctívago attingia.

O cauto Enéas, sem dormir cuidadoso,  
Prosegue dirigindo o leme e as vélas :  
Eis um côro de nymphas lhe apparece,  
Naus suas que a benéfica Cybele 220

Deusas do ponto fez; a nado o sulcam  
Tantas emparelhadas, quantas ereas  
Proas retinha a praia, e apercebendo  
A seu senhor, com dansas o circundam.  
Atrás Cymódoce, a melhor fallante, 225

Na dextra a pôpa tendo, altêa a espadoa,  
Sorrema com a esquerda as ondas mudas;  
Ignaro o adverte: « Enéas, tu vigias?  
Vigia, ó divo, ao panno escotas larga.

Do cume sacro ideu somos teus pinhos : 230  
Do Rutulo a perfidia a ferro e fogo

Nos apertava, e amarras nós invitas  
Quebrando á pressa, em tua busca andamos;  
Que em fluctícolas deusas compassiva  
Aviventou-nos Rhéa. Ascanio, saibas, 235

Dos rojões do latino feio marte  
A custo se defende; já da Arcadia  
Junta a cavallaria ao Tusco extrénuo  
Postou-se onde marcaste, e firme a que elles  
Se approximem da praça oppõe-se Turno : 240



Sus, na alvorada a l' arma soar manda ;  
O invicto escudo abraça de orlas de ouro,  
Primor do Ignipotente. Em mim se crêres ,  
Será crástina a luz espectadora  
De rutula estupenda mortualha. » 245

Então , não péca no mister, a pôpa  
Celsa empurrando , pelas ondas foge ,  
Ligeira como a frecha ou leve xara :  
As mais tambem. Estupefacto o Anchíseo ,  
Comtudo anima os seus com tal presagio , 250

E ora curto , encarando o azul convexo :  
« Divina genitriz, que as tôrres prezas ,  
Leões cangas e enfreias ; pois me induzes  
A' guerra, ó Dyndimene, o agouro aspira ,  
Com pé vem protector, assiste aos Phrygios. » 255

Al não dice ; e, á carreira o Sol tornando ,  
Com lume já maduro espanca a treva.

Logo Enéas, bandeiras despregadas ,  
Arma, apresta , acorçoa. D' alta pôpa  
Seus arraiaes contempla , e ao braço esquerdo 260

Exalça o ígneo broquel. Do muro os Teucros ,  
Voz em grita (a esperança esperta as iras)

Jaculam tiros : quaes sob um nublado  
Grasnam strymonios groux, que a Nôto esquivos ,  
Dando ledos a senha , os ares tranam. 265

Turno e os seus o estranhavam , té que enxergam ,  
Pôpas vôltas á praia , o mar coalhando ,

A frota prolongar-se. Arde a celada ,  
Lampeja a Enéas o cocar, do escudo

O diamante flammívomo centelha : 270  
Lugubre assim rubeja em lenta noite

O sanguíneo cometa ; ou , sêde e morbos  
Dardejando aos mortaes , fervente Sirio

Com funesto luzir contrista o pólo.  
Nada esmorece a Turno ; apoderar-se 275

Da praia intenta e obstar ao desembarque.  
Incita, exhorta: «O ensejo desejado  
Eil-o, varões; obrai, que o marte mesmo  
Se vos entrega: espôsa e lar vos lembrem,  
Lembrem-vos patrios feitos gloriosos; 280  
Accorramos á borda e os encontremos,  
Trépido o passo emquanto lhes vacilla :  
Audazes a fortuna favorece.»

Nisto, elege os que o sigam nesta empresa,  
Outros incumbe de manter o assédio. 285

Já lá das pôpas lança o Teucro pranchas.  
Taes á espera do languido refluxo,  
Taes os remos fincando, aos baixos pulam.  
Onde nem brotam váos, nem rechassada  
Remuge a onda, mas se alisa mansa 290  
Do fluxo no montar, observa Tárchon ;  
Rápido as proas vira, e aos nautas insta :  
«Pikai voga, eia, alçai-vos, gente forte,  
Impelli-me os baixéis; que os rostros fendam  
O solo hostil, e sulco se abra a quilha. 295  
He nada o naufragar, se pojo em terra.»

Elle ordena, e estribando ao remo investem;  
Os barcos a espumar direito abicam,  
Até que os esporões em sêcco varam,  
E illesos cascos assentaram, menos 300  
A tua pôpa, Tárchon; pois de iniquo  
Dorso encalhada pende, um tempo nuta,  
Maretas cansam-na, e desfeita vasa.

N'agua a turba varoil, que fracturados  
Bancos e remos á matroca impedem, 305  
E a ressaca a repulsa e os pés lhe embarga.  
Nada ignavo, o acre Turno contra os Phrygios  
A hoste arremessa toda, e a praia occupa.

Toca á degolla. Enéas fausto a enceta  
Sôbre o agreste esquadrão; rompe os Latinos, 310

Morto o maior, Theron, que ousa arrostal-o :  
Penetrando o eneo escudo e auri-escamosa  
Tunica, a espada lhe embebeu nailharga.  
Seu ferro a Lichas prostra, que a ti sacro,  
Phebo, da extincta mãe sacado infante, 315  
Poude ao ferro escapar. Não longe o duro  
Cissen derriba e o corpulento Gyas,  
Que a turmas esmagavam : não lhes presta  
Clava, nem pulso herculeo, e o pae Melampo,  
Socio nos transe do lidado Alcides. 320  
A Pharon, que jactancias vocifera,  
Na bôca um dardo retorcendo enfia.  
E tu, pobre Cydon, que ias trás Clycio,  
Teu novo gôsto, em cujas faces punge  
Lanugem loura, á troica mão cahiras, 325  
Quite do insano amor que aos jovens tinhas ;  
Se em mó, de Phorco nados, não sahissem  
Irmãos sete que arrojaram sete lanças :  
Parte, as rebate o escudo e o capacete ;  
Parte a soslaio o alcança, e as torce Venus. 330  
« Hastas, Enéas brada, hastas, amigo,  
Das que em Troia preguei no corpo aos Gregos ;  
Aos Rutulos nenhuma irá frustanea. »  
Péga uma ingente, que a voar a adarga  
Bronzea a Meon traspassa e a malha e os peitos. 335  
Corre Alcanor, sustenta o irmão que tomba :  
O lagarto lhe encrava outro arremêso,  
Que progrede cruento ; e pelos nervos  
Da espadoa o braço moribundo pende.  
Eis do irmão Numitor a farpa arranca, 340  
E a revira ao heroe ; mas não lhe coube  
Tocal-o, e a coxa ao grande Achates roça.  
Clauso de Cures, no verdor fiado,  
Lá vibra a Dryope um zarguncho rijo  
Sob o queixo, e lhe tronca a falla e a vida, 345



Rôta a guela ; em terra a testa bate ,  
E a bôca lhe vomita em grumos sangue.  
Destroça vário a Thraces tres , prosapia  
De Boreas digna , e a tres de ismara patria ,  
Que Idas padre enviou. Com seus Auruncos 350  
Acode Haleso ; acode o equite insigne  
Messapo de Neptuno : ora uns , ora outros ,  
No umbral da Ausonia a combater, se expellem.  
No espaço a pleitear discordes ventos ,  
Em fôrça e ânimo iguaes , entre si luctam , 355  
Nuvem nem mar cedendo ; e renitentes ,  
Dubio a durar o prelio , a tudo affrontam :  
Dest' arte os Phrygios travam-se e os Latinos ,  
Pé com pé , rosto a rosto , arca por arca.  
Pallante alhures , onde ampla torrente 360  
Seixos rola e arvoredos extirpados ,  
Vendo os Arcades seus , que , se apeando  
Pelo aspero terreno , desafeitos  
A' pedestre contenda , ao sequaz Lacio  
Voltam costas ; segundo as occurrencias , 365  
Roga , invectiva , os brios reaccende :  
« Fugis , irmãos ? por vós , por vossos feitos ,  
Pela do caro Evandro invicta glória  
E a que nutro esperança de emulal-o ,  
Não confieis nos pés : que a ferro entremos 370  
Por onde espesso engloba-se o inimigo ,  
Alto a Pallante e a vós prescreve a patria.  
Não divos , sam mortaes que a mortaes urgem ;  
Mãos tambem e almas temos. Golpho immenso  
Nos obsta ; á fuga terra já nos falta : 375  
Buscaremos o pégo ou teucros muros ? »  
Cessa , e por densos batalhões prorompe.  
Lago , oh desgraça ! o topa ; e , emquanto lasca  
Pesada rocha , de travez Pallante  
Finca-lhe , onde o espinhaço as costas parte , 380

E extrahe a choupa aos ossos adherente.  
Cuida Hisbon sorprendel-o ; e quando , cego  
Do cruel fim do amigo , em furia salta ,  
No inchado bofe o heroe some-lhe o estoque.

Vai-se depois a Sténelo , e á de Rheto 385  
Vetusta raça , Anchémolo , que o tóro  
Da madrasta incestou desaforado.

Tymbro e Laryda , o pó mordestes gemeos ,  
Daucia prole simillima e indistincta ,  
Aos paes érro suave : o gume arcadio 390  
Vos poz duro descrime ; a ti cercêa ,  
Tymbro , a cabeça ; e a dextra mutilada ,  
Larida , a procurar-te ; o ferro aperta  
Nos semiâmines dedos palpitantes.

A voz do chefe , o exemplo , dôr , vergonha 395  
Os Arcades inflamma , que arremettem.

Mata o moço a Rheteu , que em biga , ó nobres  
Irmãos Tyres e Teuthras , vos fugia :

A llo , a quem salva o espaço , longe atira  
Válida hasta , que em meio a Rheteu colhe ; 400

Do carro ao chão resvala , e semivivô  
Calca e percute a rutula campanha.

No estio , ao sôpro de anhelantes ventos ,  
Quando em selva o pastor semêa incendios ,

No âmago lavram e horridos propagam 405  
Em largo plaino exercitos vulcanios ;

Elle altivo contempla ovantes chammas :  
Os teus para ajudar-te assim , Pallante ,

Unem-se em feixe. O ardido Haleso contra  
Rue , na armadura involto : immola a Pheres , 410

Demodoco e Ladon ; seu talho a dextra  
A Strymonio decepa , que ao pescoço

Leva-lhe a adaga ; a seixo o craneo a Thoas  
Racha e esmigalha o cerebro sanguento.

Presago o pae de Haleso o teve em brenhas : 415

A Parca o prêa e sagra á lança evandria ,  
Solvendo ao velho os desmaiados lumes ;  
Pallante o aggrede , orando : «O' Tiberino ,  
O remessão que libro , alado o emprega  
Do atroz varão no seio : um teu carvalho 420  
Terá delle os despojos e estas armas.»  
O deus o ouviu ; que Haleso ao bote certo ,  
No cobrir a Imaon , descobre o lado.

Lauso , um pilar da guerra , os seus não deixa  
De um tal golpe assustar-se : a Abante opposto , 425  
Do combate eixo e nó , destroe ; prosterna  
Tuscos , Arcadios ; nem vos poupa , ó Troas .  
Poupados por Argeus. Travam-se , em cabos  
E em fôrça iguaes : baralham-se as fileiras ;  
Os tiros e o manejo o apêrto empacha. 430  
Cá Lauso se afervora , além Pallante ,  
Ambos equevos quasi , ambos formosos ;  
Mas a pátria revêr lhes nega o fado :  
Não quiz do Olympo o rei que ás mãos viessem ;  
Mór inimigo talhará seus dias. 435

Eis , da irmã por conselho , em veloz coche  
Turno , a Lauso acodindo , as filas corta :  
«Parai , socios ; recebo eu só Pallante ,  
Pallante a mim se deve : oh ! se aqui fôra  
Testemunha seu pae ! «Cedem-lhe o passo : 440  
Admira o moço a obediencia prompta ,  
Mede ao suberto o talhe formidavel ,  
Rodêa ao longe a furibunda vista ,  
E ao tyranno responde : «Ou morte nobre ,  
Ou vai despôjo opímo honrar meu nome ; 445  
Sorte igual a meu pae : não feros , obras !»  
Fallando ao plaino marcha : coalha o sangue  
Nos corações arcadios. Pula Turno  
Da biga , a pé remette ; imagem propria  
Do rompente leão que ao touro voa , 450



A quem de alto covil descobre em luctas  
 No prado a meditar. Ao crêl-o a tiro  
 De hasta, avança Pallante; a audacia invoca  
 No desigual partido, e ao céo recorre :  
 « Se hóspede, Hercules, fôste á patria mesa , 455  
 Na acção me assiste; eu rubras tire as armas  
 A Turno semimorto; olhe penando  
 Seu vencedor no bocejar supremo. »  
 Alcides o escudou; fundo aí comprime ,  
 Vãs lagrimas vertendo. Ao filho Jove : 460  
 « Cada qual, diz benigno, tem seu dia;  
 A vida he breve e irreparavel tempo;  
 Mas rasgos de virtude a fama exalçam.  
 Quanta em Ilio cahiu divina prole!  
 Té Sarpédon meu sangue! A' meta chega 465  
 Turno tambem, e o chamam já seus fados. »  
 E foi do Lacio desviando os olhos.

Já teso a lança vibra, e da bainha  
 Pallante puxa a lamina fulgente :  
 De vôo a ponta encaixa onde a espaldeira 470  
 Péga o braçal; do escudo as orlas passa,  
 Do hombro ao Rutulo ingente a cutis fere.  
 Turno pujante aqui de choupa aguda  
 Sopesa um roble, e grita : « Vê se o nosso  
 Rojão melhor penetra. » E a coruscante 475  
 Farpa o broquel de ferreas e enneas pranchas,  
 De coiro taureo em dobras reforçado,  
 Rasga, os empeços da loriga fura  
 E o peito heroico. Em balde a quente choupa  
 Do rombo extrahe : em sangue a alma esvaindo , 480  
 Por cima ao revoltar-se da ferida,  
 Sôbre-soam-lhe as armas, e expirando  
 A bôca o solo hostile beija cruenta.  
 Salta-lhe ao corpo Turno : « Arcades, grita,  
 Não vos esqueça a Evandro o referil-o : 485

Qual mereceu , remetto-lhe Pallante ;  
De o tumular com pompa o allívio outorgo :  
Caro a hospedagem pagará de Enéas. »  
Então senta no morto a planta esquerda :  
Rouba o talim de pêso , e nelle impressos 490  
Do morticínio os thalamos sangrentos  
Em jugal noite ; culpa atroz , gravada  
Pelo Eurytides Clono em chapas de ouro.  
Turno com isto exulta : oh ! mente humana ,  
Fera e descomedida na bonança , 495  
Do porvir nescia ! intacto inda a Pallante  
Vir-lhe-á tempo que almeje a todo o preço ,  
E este espólio e façanha elle abomine.  
Gemebundos e em pranto , os companheiros  
O cadaver carregam sôbre o escudo. 500  
Oh ! vólta a teu pae , dôr grande e glória !  
Deu-te um so dia á guerra e ao passamento ;  
Mas que montões de Rutulos deixaste !  
A Enéas , não a fama , um messageiro  
De mal tamanho informa ; e tras malhadados 505  
Soccorra os seus , que estavam por um fio.  
Quanto encontra , arrombada a larga turba ,  
A gladio ceifa ardendo ; achar-te anceia ,  
Turno ufanoso da recente morte.  
Ante si tudo tem , Pallante , Evandro , 510  
A hospitaleira mesa , a dextra amiga.  
Vivos quatro a Sulmon , a Ufente agarra  
Quatro alumnos que immole á sombra , e reguem  
Do seu captivo sangue a rogal chamma.  
Sobrevoa esgrimida a tremente hasta 515  
A Mago astuto , que se agacha ao bote ,  
E supplicante abraça-lhe os joelhos :  
« Pelo medrado lulo e anchíseos manes ,  
A meu pae me conserves e a meu filho.  
Muita prata em moeda , bruto e em obra 520

Soterrei cópia de ouro, em meu palacio :  
Não libra em mim dos Teucros a victoria ;  
Nada empece uma vida. » Enéas presto :  
« Guarda essa prata, esse ouro bruto e em obra  
Para teus filhos : com matar Pallante. 525  
Aboliu Turno as transacções da guerra.  
Isto, Anchises o approva, Ascanio o sente. »  
E a sestra no elmo, atrás lhe dobra o collo,  
Onde a espada lhe enterra até aos punhos.  
Perto o Hemonio, de Phebe e Apollos antiste, 530  
Com sacra fita ás fontes presa a faxa,  
Luzia na armadura e insignes vestes :  
O heroe o acossa, abate, o immola, o cobre  
Da ampla sombra ; Seresto apanha as armas,  
E em trophéo t'as carrega, ó rei Gradivo. 535  
A pugna instauram, de vulcania estirpe  
Ceculo, e Umbro das marsicas montanhas.  
Enfurece o Dardanio ; á esquerda logo  
A Anxur talha e desfaz rodela ferrea :  
Sonhava elle proezas, e esforçar-se 540  
Com vozes crendo, e ao céo talvez se alando,  
Branças se promettia e longos annos.  
De agreste fauno e dryope gerado,  
Tarquito refulgindo enresta a lança :  
O heroe torcendo-a empece-lhe a coiraca 545  
E o pesado pavez ; descabeçando-o,  
Lhe frustra a prece e o que dizer queria ;  
Revolve o tronco tepido por terra,  
Com ânimo inimigo assim prorompe :  
« Jaze ahi, valentão ; nem madre nympha 550  
No patrio solo inhumará teus membros :  
Serás de abutres pasto ; ou ; submergido,  
Te ham-de a chaga lamber famintos peixes. »  
Persegue, na vanguarda, ao forte Numa,  
Lycas e Anteu, Camertes, louro filho 555



Do riquíssimo em lavras nobre Ausonio,  
Volscente, o rei de Amyclas taciturna.  
De cem braços e mãos Egeon, narram,  
Fogo expirava de cincoenta fauces,  
Com cincoenta broquéis tinnindo, espadas 560  
Cincoenta a menear contra o Tonante:  
Não menos, dèsque o Phrygio aquece o gume,  
Bravo campêa. De Nipheu remette,  
Peito a peito, á quadriga; e, assimque os brutos  
Bramindo o avistam fero, amedrontados, 565  
Retrocedendo rapidos, ás praias  
O coche rojam, seu senhor despejam.  
Eis Lugo se apresenta em alva biga,  
Mais o irmão Liger, que os frisões governa;  
Lugo acerrimo esgrime o iroso ferro. 570  
Tal furia ao Teucro azéda; rue terrível  
De hasta apontada. E Liger: «Não diomedios  
Corséis, carros achilleos, phrygios campos,  
Tens aqui; vês a morte e o fim da guerra.»  
Das fanfurias, que em ar se desvanecem, 575  
Em trôco Enéas lhes revira um dardo.  
Prono Lugo, a pender nos loros, pica  
Da arma os cavallos; por bater-se, adianta  
O sestro pé: do aheneo escudo as orlas  
Entra a ponta e a virilha esquerda fura: 580  
Do carro a baixo moribundo róla.  
E amaro o pio heroe: «Nem tarda a biga  
Falsou-te, ou sombras vãs a afugentaram;  
Tu sim, Lugo, de um salto a abandonaste.»  
Nisto, a parelha empolga. O irmão, coitado! 585  
Desmontando estendia inermes palmas:  
«Por ti, varão por teus progenitores,  
Deixa-me a vida, abrandem-te meus rogos.»  
«Diverso, o atalha Enéas, blasonavas;  
Morre; irmão não he bem que o desampares.» 590

E estoquêa-lhe o peito, encêrro da alma.  
Qual tufão grosso ou turbida torrente,  
Feraes damnos o Dárdano espalhava.  
Rompe emfim da muralha o moço Ascanio,  
Com seus guerreiros por demais cercados. 595

A Juno emtanto Jupiter: «He Venus,  
Nem te enganas, consorte e irmã querida,  
Que os Troianos sustenta: eil-os cobardes,  
Sem denodo ou constancia nos perigos.»  
Aqui Juno submissa: «O' doce espôso, 600  
Temo os remouques teus, porque me apuras?  
Se inda, como convinha, o amor d'outrora  
Eu te inspirasse, um dom não me negaras,  
Omnipotente: incólume ao pae Dauno  
Guarda eu Turno da acção... Mas que! pereça, 605  
Devoto sangue aos Troas laste as penas.  
Deduz comtudo o nome e origem nossa  
Do tresavô Pilumno, e com frequencia  
A plenas mãos cumula-te os altares.»

Breve replica o rei do Olympo ethereo: 610  
«Se a Turno queres que eu prolongue os dias  
E achas que o posso; pela fuga o salves  
De instantes fados: atéqui me cabe  
Condescender. Se encobres nessas preces  
Mór graça, e a guerra trastornar concebes; 615  
Apascentas baldias esperanças.»  
E ella em chôro: «O que a voz me cedê a custo,  
Se d'alma o désses, vida cheia a Turno!...  
Mas transe o espera indigno, ou eu me illudo:  
Oxalá sejam falsos meus temores, 620  
E tu, que o podes, a melhor te inclines.»

Dice, e de lá despara; de nevociros  
Cingida, uma borrasca a precedel-a,  
Baixa entre o campo iliaco e Laurento.  
Logo em feição de Enéas, oh prodigio! 625

Fraca de vácuca nuvem sombra tenue  
Arma á troiana ; o escudo , as cristas finge  
Da cabeça divina ; oucas palavras ,  
Som lhe empresta sem mente , o andar e o gesto :  
Como , he voz , do finado erra a figura ; 630  
Ou qual sonham sopitos os sentidos.  
Ante as fileiras jubilando a imagem ,  
Dardos em punho , desafia a Turno .  
Este , irritando-se , a estridente lança  
Arremessa : o phantasma as costas vólta . 635  
Creu Turno em fuga a Enéas , e se rega  
Alvorçado em frivola esperança :  
« Onde vais , Teucro ? os thalamos desprezas ?  
Toma a terra , eu t'a dou , por mar buscada . »  
E , após clamando , o gladio nu brandia , 640  
Sem vêr que he seu prazer seguir o vento .

A' saxeia ribanceira , expostas inda  
Pranchas e escadas , o navio estava .  
Que a Osinio rei de Clusio transportara .  
Alli pavidó o esquivo simulacro 645  
Deita a esconder-se ; vence estorvos Turno ,  
Salta as pontes . A proa mal que attinge ,  
Rebenta os cabos Juno , arranca o lenho ,  
Pelas vagas revôltas o arrebatá .  
Por seu rival bramando , o vero Enéas 650  
Na homecida carreira prosegue ;  
Já não se occulta , voa o aereo vulto ,  
E em negrume cerrado se confunde ;  
Pelas ondas a Turno um tufão leva .  
Inscio , ingrato á mercê , contempla em roda , 655  
Ao céo levanta as mãos : « Jupiter summo ,  
Digno me julgas de desar tamanho ?  
Que punição ? Para onde me conduzem ?  
Donde vim ? Quem sou eu com tal fugida ?  
Como a Laurento e aos muros tornar posso ? 660



Que dirão meus soldados? Oh vergonha!  
Deixal-os eu na lucta agonizantes!  
Vejo-os daqui vagar, seus ais escuto.  
Que farei? não me engole e some a terra?  
Ventos, piedade! recebei meu culto  
Voluntario : o baixel a váos e escolhos,  
A syrtes arrojai-me, onde nem saibam  
Os Rutulos de mim, nem reste a fama.»

Tal discursava, e aqui e alli fluctua;  
Nem atina se enterre a crua espada  
E em tanta affronta as costas se atravessae,  
Ou se, entre os escarcéos, á curva praia  
Nade e se restitua ás teucas armas.  
Tres vezes foi tental-o, tres conteve-o  
A soberana Juno condoída.  
O alto sulcando com maré propícia,  
Na côrte do pae Dauno antiga aporta.

Já Mezencio cruel, de Jove a impulsos,  
Lhe succede, e acommette ovantes hostes.  
Encontram-no aggravados os Tyrrhenos;  
Alvo he dos golpes todos. Como rocha  
Está, que, protendida ao mar e aos sopros,  
Os embates resiste e os ameaços  
Do céo violento e furibundo pégo.  
A Hebro Dolichaonio o varão prostra,  
Mais a Latago e Palmo fugitivo :  
A Latago um fragmento da montanha  
Esmecha e esmaga o rosto : a rôjo Palmo  
Rola dejarretado : a Lauso doa  
O arnez que hombrêe, as plumas com que se orne.  
Escala o Phrygio Evante e o caro a Páris  
Mimas, filho de Amyco, por Theano  
Parido á noite que abortou Cisseide,  
Prenhe de um facho : Páris jaz na patria;  
Mimas, que o não cuidava, em lacia borda.

Como o javardo, em cannavial nutrido,  
Que a dente correm cães, sobejo espaço  
No pinífero Vésulo acoutado  
E em laurencia lagôa, ao dar nas redes  
Pára, em rancos escuma, ouriça as cerdas; 700  
Ninguém lhe ousa chegar, distantes raivam,  
Em seguro gritando e a garrochal-o;  
Elle, impavido e attento, os queixos range,  
Cospe do lombo a chuva de arremessos:  
Taes, não com ferro em punho, mas de longe, 705  
Desse odioso Mezencio os inimigos  
Com rojões e alarida o desafiam.

Prófugo, a velha Córyto e imperfeitas  
Nupcias largando o Graio Acron, purpúreo  
Nas galas e cocar, da noiva mimos, 710  
Descose as turmas: o tyrano o enxerga.  
Se o leão, que em jejum com fome ronda  
Alto curral, fugaz a corça avista  
Ou cervo de arduos cornos; sevo e hiante  
Folga, hirta a juba, ás visceras deitado 715  
Ferra-se, e em negro sangue as fauces lava:  
Dest'arte vem Mezencio e a chusma ataca.  
Tomba expirando Acron, e ao debater-se  
Calca o atro chão, cruenta as rôtas armas.

Ferir desdenha a Oroles que se evade, 720  
Remetter-lhe desdenha um bote cego;  
Não destro nos ardis quanto era forte,  
Adverso o alcança, mão por mão o aterra;  
N'hasta apoiado, o pé lhe imprime sôbre:  
« Eil-o, varões, o heroe da guerra esteio. » 725  
E os seus com elle entoam ledo péan.  
Oroles a arquejar: « Serei vingado,  
Nem longo exultarás; meu fim te espera,  
Este pó vais morder. » Com riso amargo  
O ímpio então: « Morre já; de mim disponha 730

Esse teu pae divino e rei dos homens. »  
Dice, e lhe extrahe do corpo o tenaz pique :  
Urge-o repouso duro e ferreo somno ,  
E em noite fecha eterna os baços lumes.

A Hydaspes Sacrator , a Alcatho Cédico , 735  
Rapon tronca a Parthenio e o válido Orses ;  
Messapo a Clonio e o Arcade Ericetes :  
Um do infrene corsel , derriba o outro  
Pedestre a pé. Soccorre-os Agis Lycio ,  
Talha-o Valero com denodo avito ; 740  
A Thronio Salio ; a Salio o bom Nealces  
Em dardo ou setta ao longe traioeira.

O lucto e os funeraes Marte equilibra :  
Morrem , matam , vencidos , vencedores ;  
Não se rendem , não cedem , não fraquêam. 745  
Tanta ância nos mortaes , e de uns e de outros

O vão furor a Jove e ao céo compunge :  
Aqui Venus attenta , alli Saturnia.  
Pallida a Erynnis urra e assanha as turbas.  
Torvo , a librar Mezencio enorme lança , 750

Entra em campo , e se mostra em vastas armas :  
Como Orion , de espadoas fóra d'agua ,  
Rasga a pé de Nereu o immenso lago ;  
Ou , dos serros trazendo o annoso freixo ,  
Anda em terra , e nublada a fronte esconde. 755  
Enéas , que o lubriga , avança prestes.

Firme em seu péso , intrepido elle aguarda  
O brioso adversario ; de olhos mede  
Assás distancia ao tiro : « Agora , exclama ,  
Deus he meu braço e o remessão que vibro. 760

Do saltador Enéas eu te voto ,  
Lauso , em trophéo , do espólio seu vestido. »  
Hasta eis voa estridente ; que , do escudo  
Repulsa , aos hypocondrios vai pregar-se  
Do egregio Antor , de Alcides companheiro ; 765



Antor Argivo, que, adherindo a Evandro,  
Na Italia se ficou. Precipitado  
He de alheia ferida; e, o céo fitando,  
Ah! lembra-lhe ao morrer sua doce Argos.  
Joga Enéas um dardo, que a rodela 770  
Triple erea penetrou, por líneas fraldas,  
Por taureos forros tres; e amortecido  
A' virilha se apegá. Ao ver-lhe o sangue,  
Puxa o ferro da cinta alegre o Teucro,  
Férvido ao Tusco titubante corre. 775  
Nisto, em lagrimas Lauso debulhado,  
Por amor de seu pae geme profundo.  
Teu mesto fim, teu brio e feito heroico,  
Se o futuro crêr pode empresa tanta,  
Celebrarei, mancebo memorando. 780  
Fracó e impedido, a se arredar Mezencio,  
Prêso arrasta no escudo o hastil infesto.  
De chofre o joven, interposto ás armas,  
A mão de Enéas, que desfecha o talho,  
Susta e o reteve: em gríta os seus o acclamam, 785  
E emtanto o genitor se evade á sombra  
Da rodela do filho; empacha a Enéas  
Bateria de frechas e arremessos:  
Cobre-se elle a bramir. Quando em saraiva  
Desata a chuva, o lavrador se esgarra, 790  
Em guarida se alberga o viandante,  
Em lapa de ribeira ou cava penha,  
Até que, abrindo o Sol, o dia exerçam;  
Oppresso o Teucro assim da marcia nuvem,  
A' espera está que a trovoada amaine; 795  
Commina e avisa a Lauso, a Lauso increpa:  
«Temerario, onde vens? mediste as fôrças?  
Engana-te a piedade.» Elle não menos  
Demente assalta: o estame curto as Parcas  
A Lauso colhem; do dardanio chefe 800

Se irrita a colera, a possante espada  
No moço enterra; a ponta a leve adarga  
E a tunica passou, que a mãe fiara  
De ouro subtil; em borbotões o sangue  
Alaga o seio; e a vida pelas auras 805  
Triste aos manes se afunda e o corpo larga.

Pallida a face; moribundo o gesto  
Ao vêr-lhe o Anchiseo, compassivo e grave  
Suspira, dá-lhe a dextra; á mente a imagem  
Sobe do patrio amor: «Que digno premio 810  
Dessa rara virtude o pio Enéas  
Te prestará, mesquinho? As armas tenhas,  
Teu gôsto em vida: eu rendo-te ao jazigo  
E ás cinzas dos avós, se disto curas.  
Console-te infeliz do grande Enéas 815  
A's mãos cahir.» E exprobra os tardos socios,  
Do chão levanta o corpo, cujas tranças  
Atiladas á moda o sangue afeia.

Mezencio, ao pé do Tibre, emtanto os golpes  
Lava e estanca, e arrimado se conforta. 820  
A arboreo tronco: ao longe está n'um ramo  
O eneo casco, e na relva o arnez pesado.  
Egro, anhelante, o colo desafoça,  
Aos peitos se diffunde a larga barba.  
Cercam-no os seus: do filho indaga afflicto, 825  
Manda que o chamem e amiúda as ordens.  
Mas sôbre o escudo em pranto já traziam  
Morto do grande boté o grande Lauso:  
O pae nesse carpir seu mal pressente;  
De pó deforma as cãs, e as palmas ámbas 830  
Dirige aos céos, e apegá-se ao cadaver:  
«Quiz tanto á vida, ó filho, que ao trespassso  
Expuz a quem gerei? Por tua morte  
Vive teu pae, salvou-me essa ferida?  
A minha agora se me aggrava e sangra, 835

Ai! doe-me agora o misero destêrro!  
Manchei teu nome, Lauso, eu por taes crimes  
E odios expulso do paterno solio:  
Eu só pagar devera aos meus e á patria,  
Por mil mortes render est' alma infame;  
Respiro, e inda não deixo a luz e os homens?  
Eu deixarei.» Na perna a custo se ergue,  
Sem da chaga o abater a dôr violenta;  
Pede o corsel, da glória companheiro,  
Consôlo seu, que vencedor com elle  
Das batalhas sahia, e ao pobre afala:  
« Rhebo, ha muito durámos, se he que muito  
Dura cousa mortal: hoje a cabeça  
Trarás de Enéas e o cruento espólio,  
E as de Lauso agonias vingaremos;  
Ou, se impossivel he, morramos juntos:  
Não soffrerás altivo, eu creio e espero,  
Mandos alheios nem senhor troiano.»  
Monta, e aceita-lhe o bruto a usada carga;  
Onera as duas mãos de agudas hastes;  
O elmo reluz, de equina hirsuta coma.  
Veloz galopa: o lucto, a insania, o péjo  
No coração referve; agitam furias  
O amor paterno, a conscia valentia.  
« Enéas! grita, Enéas!» Ledo Enéas  
O reconhece e impreca: «O pae supremo  
Queira com Phebo que o duello encetes!»  
E, de hasta em reste, avança. Então Mezencio:  
«Roubado o filho, aterras-me, assassino?»  
O só meio esse foi de me acabares.  
Nem temo os deuses, nem me assustam Parcas:  
Morrer venho, recebe a despedida.»  
Lesto um dardo lhe prega, outro e mais outro,  
Em vólta ingente; mas rechassa-os todos  
A aurea copa do escudo. Pela esquerda,

840

845

850

855

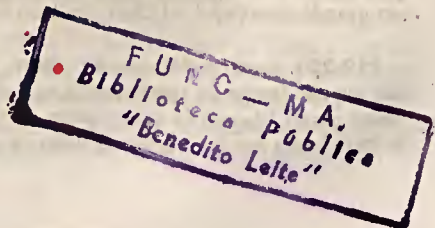
860

865

870



Contra o parado heroe tirando sempre ,  
 Trota em gyro tres vezes ; tres no bronze  
 Roda comsigo o Teucro a basta selva.  
 De extrahir tanta farpa emfim se enoja ,  
 E da tardança e desigual peleja ; 875  
 Meditabundo rompe , a lança expede  
 A's fontes cavas do bellaz ginete :  
 O quadrupede em gemeas , o ar a couces  
 Depois zimbra , sacode e implica o dono ,  
 E cahe de bruços lhe opprimindo a espada. 880  
 Lacio e troico alarido os céos estruge.  
 Voa sôbre elle o heroe , despindo o gladio :  
 «Que he do feroz Mezencio? onde os seus brios?»  
 O Etrusco os olhos alça , haurindo as auras ,  
 E , recolhendo o alento : « Ameaças morte? 885  
 Porque me insultas , figadal contrario?  
 Vim perecer , não péccas em matar-me ,  
 Nem meu Lauso ajustou que me poupasses.  
 Vencido , se jus tenho , eu só te rógo  
 Ao corpo alguma terra : a circumdar-me 890  
 Freme o rancor dos meus ; tu me defendas ,  
 N'um sepulcro me encerres com meu filho. »  
 Sciente , elle o pescoso ao gume inclina ,  
 A alma derrama e em sangue inunda as armas.



## NOTAS AO LIVRO X.

Mr. Amar admira este concílio, pela pompa e majestade do estilo, pela escolha dos epithetos, pela grandeza do assumpto. Comquanto seja eu apaixonado do poeta, não concordo com o crítico em achar muito a baixo desta scena a do livro primeiro das *Metamorphoses*, e menos concordo em que o autor era apenas um homem espirituoso e de talento, não um verdadeiro genio. Certo he que Virgilio he mais exacto e judicioso, mais conciso e de uma sensibilidade mais exquisita; comtudo, a abundancia, a variedade e a imaginação de Ovidio sam taes, que só um grande poeta as pode possuir. Ovidio tem sua maneira, como também Virgilio; e ambos encantam e prendem, postoque por meios diversos. Se aquelle tivesse moldado sempre os seus quadros pelos das Georgicas e da Eneida, teria talvez sido um escritor mais perfeito, mas não seria tam recommendavel pela sua pasmosa invenção.

6-117. — 6-117. — O talento oratorio, ainda mais saliente nos ultimos livros, apparece em toda a força nestes bellissimos discursos: o de Jupiter he breve e energico, imperativo e grave; o de Venus he respeitoso, comedido e pathetico; o de Juno, ao contrario, vehemente e impetuoso, todo cheio de interrogações, mais para accusar e reclamar os seus direitos, do que para se defender. Nada ha mais sublime que o silencio do ar e do céu, do mar e da terra, quando Jupiter vai annunciar a sua vontade suprema, assim como o estremecimento do Olympo todo ao aceno do soberano, que jurava pela Estyge. — Em algumas escolas do Brazil, mestres imperitos ensinam que *botar por lançar*, de que me sirvo no verso 48, he um plebeísmo; sendo corrente nos classicos, tanto prosadores como poetas, e até com este verbo formaram-se palavras hoje muito em uso, por exemplo *botafóra*, *botafogo*. Veja-se Moraes e Constancio.

146-214. — 146-214. — No livro v trata-se dos Troianos que tem de brilhar durante a guerra; no setimo, dos mais illustres do partido de Turno; aqui, dos mais conspicuos Latinos que vieram em soccorro de Enéas. Observe-se que, entre os auxiliares, o de que se falla com mais interêsse he Pallante; o qual deve representar um grandissimo papel e influir tanto no desfecho.

219-250. — 219-250. — Mr. Amar, desculpando o poeta com não ter tido tempo de aperfeiçoar a sua obra, diz: «Enéas devidamente pasma (stupet) do que se passa no tórno d'elle. Uma nau que se transforma em devindade marítima, e na manhã seguinte se faz

habil orador, e se recorda a proposito do seu antigo mister, he das cousas que, mesmo naquelle tempo, não se viam todos os dias, e mostram aliás que em materia de pias maravilhas, tanto entre os antigos como entre os modernos, o mais difficil he o primeiro passo.» Esta crítica tem o vício de provar de mais: a ser admittida, a conclusão seria que, ao menos em as epopéas, nunca tem lugar uma metamorphose qualquer; poisque em todas ha mais que inverosimilhança, ha impossibilidade. Mas, nas obras de imaginação, tem-se deixado passar estas liberdades, quando a ficção he ingenhosa, para com a variedade causarem prazer ao leitor. E em uma nação educada com as idéas do paganismo, cujos sectarios criam em Jupiter convertido em touro e em outras que jandas transformações, essas impossibilidades não pareciam taes; da mesma fórma que os homens de fé acreditam hoje em milagres, de que zombam os espiritos fortes. Horacio, com o seu costumado criterio, queria que semelhantes metamorphoses não se fizessem em um drama, á vista dos espectadores, porque não podiam ser executadas a ponto de illudir os olhos; mas dá largas á narração. Ora, uma vez admittida a mudança das naus em nymphas, não he mais inverosimil que falletem como as outras deusas do mar; e Delille, que he desta opinião, accrescenta que, se Apollonio introduz a fallar um pao da nau Argos, por ser um carvalho da floresta de Dodona, muito menos inverosimil he que, já nympa do mar, discorra a nau de Enéas, a qual tambem era de carvalhos da floresta de Cybele. Estas razões porém não valem tanto como as fundadas nas crenças e preconceitos populares, que permittiram ao poeta assim ennobrecer e celebrar as embarcações que ao Lacio haviam transportado o seu heroe; além de que elle não fez mais que adoptar as tradições: *prisca fides facto, sed fama perennis*. Já se tem dito, e repetirei que para lermos certos pedaços dos antigos, he proveitoso que de algum modo nos tornemos da sua religião e nos vistamos das suas preoccupações. Estou convencido de que Virgilio, aindaque tivesse vivido para emendar a Eneida, não teria riscado esta ficção.

273. — 271. — *Rubejar*, proposto pelo D<sup>or</sup> ~~Simoni~~, me parece necessario, ou ao menos util: o nosso *roxeoar* differe; como o *roxo* do *rubro*. Esta occasião, em que me aproveito de uma lembrança sua, tomo-a para agradecer em público ao mesmo senhor a fineza de me offerecer um dos seus *Carmes dos sepulcros*; obra cheia de bons pensamentos e de lições moraes.

207-307. — 286-306. — O desembarque de Enéas e dos auxiliares he descripto com termos technicos e com toda a propriedade, mórmente quando Tárchon arroja á praia a nau, que fica pendente da pópa e vasa n'agua a tripolação: o *crescenti æstu* e o *unda relabens* pintam admiravelmente o rôlo e a ressaca da onda. Con-



sulte-se o *Virgilius nauticus* de pag. 33-36, onde Mr. Jal traz as mais adequadas observações. Desejos tive de as copiar; mas desisti, porque, para pôr tudo que me parece interessante nessa obra, mister seria transcrevel-a por inteiro.

344. — 342. — Começa Enéas o combate, e um dardo, que lhe revirou Numitor, fere a Achates na coxa; o que mostra o jus deste guerreiro ao titulo de grande e de fiel que lhe dá o poeta, poisque elle não podia pelejar sempre ao lado do amigo, sem correr iguaes aventuras. Chamam-no frio, porque não se lhe especifica uma acção de valentia, a não ser a morte de Epulon, guerreiro sem renome. E na verdade, fazendo o poeta brilhar a Mnestheu no liv. ix e em outros lugares, a Ascanio em matar o cunhado de Turno, a Gyas em dar cabo de Ufente, amigo íntimo e da maior confiança do mesmo Turno, a Seresto em ajudar a Mnestheu e Ascanio a repeller a Turno e pôl-o em retirada; tendo sim exaltado a Tárchon, a Pândaro e Bicias, a Pallante, a Euryalo e Niso, e a outros do seu partido, parece que devera guardar uma proeza para o companheiro inseparavel do heroe; companheiro, em quem o autor quiz representar Patroclo; mas quanto fica abaixo de Homero! — Concordando com os criticos nesta censura, estou bem alheio da opinião dos que acham insignificantes os cabos a quem Enéas commandava em chefe. Na Iliada, onde a ausencia de Achilles durante mezes deixou aos Gregos o campo livre e a obrigação de o substituirem, ponde Homero ministrar a Ajax, a Diomedes, a Ulysses, a Merion, a Patroclo e a muitos outros, oportunidade a estrondosas valentias; mas na Eneida isso não era possivel em grande escala, sendo a ausencia de Enéas de quatro dias, e tendo elle ordenado á sua pouquissima gente que se defendesse das trinchieras e não se arriscasse a combater fóra. O que devemos admirar he a arte com que, vendo que a inacção esfriaria o interêsse, sustenta-o ingenhosamente, não só pelo arrôjo de Niso e Eurialo, como pela temeridade dos gigantes; a qual deu lugar ao valor de Mnestheu, de Seresto, e mesmo de guerreiros já velhos que defendiam seus muros, e faz apparecer a assombrosa intrepidez de Turno, como a necessidade e o geral desejo da vólta de Enéas. Effectuada ao quarto dia, apparece elle de manhã á vista do seu campo, e ganha uma victória antes de anoitecer. Nesta pressa, vê-se bem que, se o poeta se demorasse a pintar combates singulares e as façanhas de cada socio, não havia tempo de descrever a batalha, nem realçar o valor e proezas do heroe e do seu rival; o que essencialmente requeria o assumpto. Os conflictos pois da Eneida não sam como os da Iliada, mas como convinha que fôsem, dado o plano do poema. A destruição de Troia era o fim de Achilles; o de Enéas, a fundação de uma nova; isto basta a provar que a Eneida não nos devia entreter com tantos combates á mancira da Iliada, e que Virgilio obrou com discernimento.

689. — 678. — Deste passo em diante entra Mezencio com seu filho. Turno, tendo matado a Pallante, havia desaparecido por industria de Juturna; a qual, para o subtrahir ao braço do Troiano, o fez correr após a figura delle até chegar a uma nau onde o phantasma se havia refugiado, e nessa nau o transportou a Ardea. Remoto o general dos Rutulos, o substitue Mezencio; e, depois de assimilar-se com prodigios de valor, veio ás mãos com Enéas. Este o ia immolar, quando o brioso Lauso apara o golpe, o ataca, e morre victima da piedade filial, não querendo ouvir os avisos do mesmo Enéas, que o mata com pezar. O que sabido por Mezencio, veio de novo encontrar-se com o vencedor de Lauso, e acaba tambem. Este pedaço he um dos melhores que a poesia antiga e moderna tem creado; mas o Troiano he arguido de contradictorio, porque, sendo *pio*, não lhe cabia dizer cousas picantes a Mezencio. Note-se porém que Enéas só se mostra inexoravel desde a morte de Pallante; Pallante, que lhe fôra confiado por Evandro, a quem o heroe devia a alliança de Tárchon e os meios de conseguir a empresa; por Evandro, que tinha sido o hóspede e amigo de Anchises. A colera, tam natural em taes casos, he desculpavel; e o poeta deu mais uma prova de sabedoria no escolher o momento, sem faltar á verosimilhança, de attribuir ao seu Enéas a impetuosidade e furor de Achilles. Para gozar do titulo de *pio*, no sentido de certos criticos, seria necessario que se deixasse immolar, ou apenas se defendesse daquelles que procuravam arrancar-lhe a vida! Qual he o homem, por mais *pio* e humano, que algumas vezes não tenha rompido em amargas invectivas? Sendo Mezencio um formidavel campeão, que mesmo ferido pelejava galhardamente, e queria ou morrer ou matar, he bem natural que Enéas o mandasse adiante; o que tanto menos lhe devia custar, quanto mais odioso era o tyranno aos Tyrrhenos, seus alliados.

---

---

## LIVRO XI.

---

Já do oceano a aurora despontava.  
Bemque urja o tempo de inhumar seus mortos  
E o turbe o funeral, no primo eão  
Piedoso o vencedor cumpria os votos.  
N'um combro tancha desramada enzinha, 5  
Veste-lhe de Mezencio o arnez lustroso,  
Trophéo que a ti, Bellipotente, sagra :  
Os dardos rotos, as sanguentas crinas  
Lhe ata ; á esquerda o pavez e a tiracollo  
Suspende a eburnea espada. E assim de ovantes 10  
Capitães escoltado, exhorta os socios :  
« Fóra o temor, varões, que pouco resta  
Por fazer ; eis o espólio, eis as primicias  
De um rei suberbo, que estas mãos puniram.  
Eia , a Laurento agora : arma , arma , alerta ; 15  
Animo e fé ! dos numes quando o aceno  
Mova o campo, as bandeiras arrancadas,  
Nem outro accôrdo vos detenha incautos ,  
Nem retarde os mancebos frouxo médo.  
Entretanto os finados sepultemos, 20  
Conta exigida no ínfimo Acheronte.  
De feras dons ornai-me os que esta patria ,  
Comprada com seu sangue, nos legaram ;  
Vá primeiro de Evandro aos tristes muros  
Pallante , a quem não pobre de virtude 25  
Mergulhou trago acerbo em noite escura. »  
Dice , e á tenda chorando se retira,  
Onde o alumno defunto Acetes guarda,  
Velho escudeiro do Parrhasio Evandro ,  
Zeloso aio do filho, mas não dado 30



Com tam feliz auspicio. A turba em cêrco  
E os famulos em dó, conforme o estilo  
Desgrenhadas o seguem phrygias donas.  
Pelos altos portões mal entra Enéas,  
Levantam crebrós ais, nos peitos ferem, 35  
E remuge o real do lucto e pranto.  
Como elle o níveo corpo, a face e a testa  
Sustida olhou, da ausonia choupa o rombo  
No seio liso, em lagrimas rebenta :  
«Pois surriu-me a fortuna, e a mim te inveja, 40  
Moço infeliz, que o reino meu não visses,  
Nem tornasses em pompa ao lar paterno?  
Não foi esta a promessa a Evandro feita;  
Que abraçado, á partida, ao grande imperio  
Me propunha, e entre sustos me advertia 45  
De que era aspera a guerra e forte a gente.  
E ora talvez, de balde esperançoso,  
N' ara devoto offrendas accumula,  
Quando ao joven, já quite dos Supremos,  
Exequias vãs prestamos. Desgraçado! 50  
O funeral cruel verás do filho!  
Que triste vólta! oh sonho de triumphos!  
Eis a fé minha! Mas com vis feridas  
Não te envergonhará, nem, salva a prole,  
Tu pae desejarás o eterno somno. 55  
Ai! quanto, Ausonia, quanto, Iulo, perdes!»  
Neste lamento, escolhe mil guerreiros,  
Que o misero cadaver acompanhem,  
Obsequio extremo, e ás lagrimas assistam  
Do afflicto pae; devida, mas pequena 60  
Consolação do nojo e trago ingente.  
Brando esquife engradado alguns de vêrgas  
De medronho e carvalho não remissos  
Tecem, de folha o extructo leito ensombram.  
Fica na agreste cama o excelso moço, 65

Qual por virginio pollice apanhada  
Molle violeta, ou languido jacintho;  
A quem brilho nem cheiro inda fallece,  
Mas não vigora e nutre a mãe terrena.  
Duas purpúreas opas recamadas 70  
Enéas tira, em que a Sidonia Dido  
Com doce esméro trabalhara mesma,  
As telas de ouro fino entretecendo:  
Mesto, em honra final, véste uma ao joven,  
Com outra a coma para as chammas véla. 75  
Manda lanças, frisões e tanto espólio  
Da laurentina pugna, em longa serie  
Dispôr; e atrás das costas maniatados  
Os que ás sombras destina e regar devem  
A pyra com seu sangue; e os chefes tragam 80  
De hostis arnezes troncos revestidos,  
Onde inimigos nomes se insculpiram.  
Conduzem de annos gasto o pobre Acetes,  
Que a punhadas o peito, o rosto a unhas  
Desfigurando, pelo pó se estira. 85  
Vem do rutulo sangue o tinto coche;  
E atrás, posto o jaez, humidas gottas  
Ethon, fero corsel, dos olhos verte.  
Vem o elmo e a lança; o mais roubou-lhe Turno.  
Lento a phalange marcha etrusca e teucra, 90  
De armas em funeral o arcadio bando.  
Dêsqe em ordem se alonga o sahimento,  
Retem-se Enéas, e suspira e geme:  
« A outros prantos nos chama a fatal morte.  
Salve, eximio Pallante, e para sempre 95  
Adeus, amigo, adeus! » Nem mais profere,  
E aos arraiaes tornando o passo alarga.  
Já de oliva enramados oradores  
Latinos pedem venia, a fim que esparsos  
Corpos sepultem, victimas da guerra; 100

Que a não tenha com mortos e vencidos ;  
Poupe os hóspedes seus , outrora sogros. »  
Bom Enéas attende ás justas preces :  
« Que ruim fado , accrescenta , nesta lide  
Vos implicou , Latinos , que de amigos 105  
Nos renégais ? E a paz quereis sómente  
Para os da luz privados nas batalhas ?  
Eu quereria concedel-a aos vivos.  
A não ser o destino , eu cá não vinha ;  
Nem a gente combato. Ao jus de hospício 110  
Preferiu vosso rei de Turno as armas.  
Turno he melhor que á morte se exposera :  
Se expulsar-nos pretende , o pleito acabe  
N'um duello comigo ; e um de nós reste  
A quem seu nume ajude ou seu denodo. 115  
Sus , á fogueira os cidadãos mesquinhos. »  
Dice : absortos se olhando mudos ficam ;  
E o velho Drances , que odiento e infesto  
Sempre a Turno crimina : « O' tu , responde ,  
Varão maior que a fama , como te alças ? 120  
Não sei que mais te louve ou mais admire ,  
Se o valor , se a justiça ? Iremos gratos  
Na patria o publicar , e , dado o ensejo ,  
Ao rei te unir : allianças busque-as Turno.  
Altear apraz-nos a fatal cidade , 125  
Troianas pedras carregar aos hombros. »  
Finda , e um consenso unanime sussurra.  
Doze dias , em treguas , juntos vagam  
Por monte e selva os Teucros e os Latinos :  
Da bipenne o alto freixo ao córte soa ; 130  
Tomba o aereo pinheiro ; as cunhas racham  
De contino orno , roble , odoroso cedro ;  
Ao carrear chiando as rodas andam.  
E a Fama já , que apregoava ha pouco  
De Pallante ás acções , do immenso lucto 135



Enche Evandro e de Evandro a casa e os muros.  
O Arcadio ás portas rue, e ao modo avitó  
Péga brandões, que ao longo a via aclaram;  
A procissão funérea os agros fende,  
Co'a turba phrygia encontra-se em lamentos. 140  
As mães, vendo-os entrar, com pranto lugubre  
Toda a cidade accendem. Nada a Evandro  
Poude contêr; atira-se no meio;  
Sôbre o deposto féretro curvado,  
Se abraça com Pallante, e geme e chora, 145  
Até que a dôr á falla abriu caminho:  
« Filho, a palavra assim me desempenhas  
De entregares-te cauto ao cru Mavorte!  
No primeiro certame eu bem sabia  
Quanto o louvor he doce e a nova glória. 150  
Tristes primicias, rudimentos duros  
Da finítima guerra! ai! preces minhas,  
Votos por nenhum deus jamais ouvidos!  
Oh! no morrer feliz], mui casta espôsa,  
Não provas este mal! Sobrei-te em annos 155  
Para carpir extinto o nosso filho!  
De hostis lanças coberto, eu dera est' alma  
Sob os socios pendões! Fôsse esta pompa  
Só para mim, não para ti, Pallante!  
Vossa alliança e hospício eu não arguo; 160  
Sorte era, ó Tencros, da velhice minha:  
Mas, se immaturo cahe, mil Volscos mata,  
Ao Lacio vos guiando, honrado acaba.  
Mais digno entérro não terás, meu filho,  
Do que Enéas celebra, e seus magnatas, 165  
E etruscos chefes, e esquadrones etruscos:  
Dos que enviaste ao Orco os trophéos trazem.  
Tambem gran' tronco em armas cá serias,  
Se idade igual á tua o roborasse,  
Turno. Mas que! pranteio e a pugna tardo? 170

Phrygios , o que lhe digo ao rei contai-o :  
 Se a luz nesta orphandade eu soffro , Enéas ,  
 A tua dextra he causa , ao filho e ao padre  
 Olha que deves Turno : este o serviço  
 Que do teu brio espero e da fortuna. 175  
 Gostos na vida enjeito , nem me assentam ;  
 Sim , no inferno os receba o meu Pallante. »

Almo lume a verter , o albor canceliras  
 Renovava aos mortaes. Na curva praia  
 Em pyras cada qual , Enéas , Tárchon , 180  
 Dos seus , usança velha , os corpos queima ;  
 Na caligem dos fogos sotopostos  
 Se ennoita o céo. Tres vezes decorrendo  
 A infantaria , em fulgurantes armas ,  
 A rogal chamma fúnebre circula ; 185  
 Tres a cavallaria ; e ululam todos :  
 O chôro arnezes banha , a terra ensopa ;  
 Grita , clangor , mugindo os ares fere.  
 Uns lançam na fogueira o ganho espólio ,  
 Guarneçadas espadas , elmos , freios , 190  
 Rodas ferventes ; uns , de offerta aos donos ,  
 Os broquéis nótos e infelizes dardos.  
 Hecatombes á morte , para a queima  
 Cerdos e nos contornos apanhada  
 Immolam grei : na praia arder observam , 195  
 Em suas pyras semiardidas velam  
 Sem despegar-se , até que humida a noite  
 Inverte o céo de estrellas marchetado.

Nem menos tristes os Latinos erguem  
 Fogueiras mil ; dos seus enterram parte , 200  
 Levam parte á cidade e ás vizinhanças :  
 Em confuso montão , sem conto e nome ,  
 He consumido o vulgo. Ao longe e ao largo  
 A' competencia os fogos alumiam.  
 Manhã terceira assoma ; e , de altas cinzas 205

Doídos removendo os mistos ossos,  
Terra sôbre elles tépida amontoam.

Mas na opulenta laurentina côrte  
O alarido he maior, mais geme o lucto.  
Mães, irmãs, noras, orphãos miseraveis, 219  
Ferrenha guerra afflictos execrando  
E os hymeneus de Turno, exigem que elle  
No Lacio a primazia á espada obtenha.  
Drances aggrava o caso, e attesta e jura  
Que Turno a desafio he só chamado. 215  
Muito a favor de Turno opinam varios:  
Da rainha o respeito e a sombra o amparam;  
Seu renome e trophéos o heroe sustentam.

Neste flagrante, em meio do alvorôto,  
Do gran' Diomedes pezarosos voltam 220  
Com resposta os legados: nada as preces,  
Nada os custos valeram da embaixada,  
Nem dons nem ouro; ou busque outra alliança,  
Ou paz rogue Latino ao rei troiano.  
Esmorece o bom velho em tanta angústia: 225  
Que o céo protege a Enéas lhe confirmam  
Irados numes, frescos os sepulcros.  
Chama a conselho os principaes senhores;  
Que logo, ao seu mandado, enchendo as ruas  
Ao paço affluem. Do seu throno o digno 230  
Ancião monarca, não com leda fronte,  
Aos legados acena, e inquire e indaga  
Com toda a pausa a etólica resposta.  
Reina o silencio, e Vénulo obedece:  
«Nós vimos, cidadãos, o argivo assento, 235  
E, da jornada os riscos superando,  
A mão tocámos que assolou Dardania.  
Elle no apulio Gárgano Argyripa,  
Cognome patrio, vencedor fundava.  
Quando a vez tive, os dons lhe offerecendo, 240



Quem eramos declaro, e a guerra e causa  
De em Arpo nos acharmos. Com socêgo  
Nos torna o Grego : O' reinos de Saturno,  
Priscos Ausonios, venturosos povos!  
Que fado a concitar vos solícita 245  
Ignotas guerras? Quantos profanámos  
Com ferro Troia (os transes nella exhaustos  
Omitto, e os que em si volve aquelle Símóis)  
Pelo orbe temos pago infandas penas,  
Taes que Priamo proprio as lastimara : 250  
Minerva o testemunhe, o Arcuro infausto,  
O ultrice Caphareu, de Eubéa as penhas.  
Dalli, de praia em praia desterrados,  
Menelao de Proteu foi têr ás metas,  
Aos Cyclopes trinacrios o Laercio. 255  
De Pyrrho e Idomeneu subversos lares,  
Ou lembrarei na Libya assentes Locros?  
De vingar n' Asia um rapto ufano o Atrída  
Rei dos réis, por traição da atroz consorte,  
Cahe do adultero ao ferro em seu palacio. 260  
E o céo não me invejou revêr a patria  
E a bella Calydonia e a cara espôsa?  
Hoje inda monstros horridos me assombram :  
Perdidos socios (ai cruéis supplicios?)  
Nos ares voam-me, aves da ribeira, 265  
Com flébeis guinchos nos cachopos vagam.  
Isto eu prevêr devia, malque insano  
Corpos violei divinos, golpeando  
A dextra a Venus mesma. A taes pelepas  
Não me instigueis, oh! não. Dêsqe assolada 270  
Pérgamo foi, com Teucros nem combate,  
Nem me recordo ou fólgo desses males.  
Os dons que me offertais rendam-se a Enéas.  
Com elle dardo a dardo e braço a braço,  
Provei, crêde, quam lesto o escudo move, 275

Com que vortice esgrime ou gladio ou lança.  
No Ida se dous varões como elle houvesse,  
Dardania acommettera inachias plagas,  
Trocara a Grecia os louros em cyprestes.  
Em Troia pertinaz susteve os Graios,  
Durante o assédio, a mão de Heitor e Enéas,  
Que a victória dez annos retardaram :  
Ambos no ânimo iguaes, iguaes no esforço,  
Mais pio esse he. Tratai de congraçal-o,  
E fugi de travar armas com armas.» 285  
Eis a real sentença, ó rei sublime,  
Sôbre tamanha guerra. » Dice; e corre  
No conselho um murmúrio, como quando,  
Seixos detendo o arrebatado rio,  
No alveo ronca impedido, e em tórno fremem 290  
Da ribanceira as crepitantes ondas.

Quedo o alvorôco e placido o sussurro,  
Ora aos deuses o rei, do throno falla :  
«Eu, cidadãos, queria, e melhor fôra  
Antes deliberar; não quando os muros 295  
Preme o inimigo. Inoportuna guerra  
Temos com taes varões, com diva stirpè,  
A quem prelios nem cansam, nem vencidos  
Sabem depôr o ferro. Se estribaveis  
No etolo auxílio, o desengano chega; 300  
Fie em si cada qual : fraca esperança!  
Como em ruína as cousas nos declinam,  
Vossos olhos o vêm, as mãos o apalпам.  
Ninguem accuso : obrou-se o mais possivel;  
Em pêsô o reino se bateu brioso. 305  
O que hei na dubia mente, agora em pouco,  
Vol-o explano; attenção. Proximo ao Tibre,  
Sôbre as sicanas raias, para o occaso,  
Agro antigo possuo; o qual semêam  
Os Rutulos e Auruncos, e as collinas 310

Arando, em pasto o mais esteril deixam.  
 Esta região e o celso píneo monte  
 Ceda-se ao Teucro; e, justas leis dictadas,  
 Em amizade e em paz nos federemos.  
 Se o quer, fique e entre nós se estabeleça;  
 Mas, se outra gente, outro paiz preferê,  
 E ir-se daqui, naus vinte ou mais teçamos.  
 De ítalo sôbro, as que precisas fôrem:  
 Madeira jaz á borda; elles prescrevam  
 Pontal, número, fórma; nós prestemos  
 Dinheiro, arsenaes, braços. E oradores  
 Cem d'entre os nobres deputar me agrada;  
 Que, nas mãos a oliveira, em brinde offertem.  
 Marfim, talentos de ouro, e a trábica e a sella  
 Curul, do reino insignias. Em consulta,  
 Provêde ao bem do combalido estado.»

Drances, a quem de Turno a glória punge  
 De vesga e amara inveja, em bens profúso,  
 Mais largo em lingua, timorato e imbellê,  
 Não máo no alvitre, em sedições potente,  
 De incerto pae, da illustre mãe suberbo;  
 Se ergue, e em Turno carrega e incita as iras:  
 «Cousa, ó bom rei, suades nada obscura,  
 E escusas consultar. O que insta e cumpre  
 Cada um murmúra; e expôl-o não se atreve.  
 Fallar conceda, e a tumidez remitta.  
 Quem, por funesto auspício, ambicioso  
 (Digo, e armado elle a morte me commine)  
 Extinguiu tantos cabos, e a cidade  
 E o povo enlucta; enquanto, em pés fiado,  
 Tenta o phrygio arraial e aterra o mundo.  
 Aos dons que ao Teucro, optimo rei, prodígas,  
 Um accrescentes, um; ninguém violento.  
 Véde ao pae dar a filha a genro egregio;  
 Em laço eterno e honroso a paz segures.



Se he tanto o susto, humildes o obtestemos,  
Pecamos venia; á patria e ao rei se digne  
O jus nosso outorgar. Autor de angústias,  
Porque impelles o Lacio a taes perigos?

Infauستا guerra! a paz queremos, Turno; 350  
O inviolavel penhor a paz confirme.

E eu, que a ti crês infenso (o que ora passo),

Eu te supplico para os teus piedade;

Cessa, e repulso vai-te. Assás matanças,

Vimos assás os campos desolados. 355

Ou, se a fama te pica e insito esforço,

Em dote se esta régia obter anceias,

Ousa, ao rival te afoutes peito a peito;

Nem, para que a princeza espose Turno,

Nós, vil turba insepulta e illagrimada, 360

O agro junquemos! Tu, se o patrio brio

Te anima e alenta, provocado arrosta-o.»

De Turno arde a violencia a taes dictérios;

Do imo suspira, em colera trasborda:

« Sempre em phrases abundas, quando a guerra 365

Pede obras, Drances; nos debates primas.

Contêr mal pode a curia essas bravatas,

Que, entrincheirado a salvo, te borbolham,

Emquanto em sangue os fossos não se inundam.

Toa a usual facundia: eu sou cobarde, 370

Sim; tu Phrygios em pilhá amontoaste,

Mil trophéos as façanhas te assinalam.

Teu vívido valor provar te cumpre:

He não longe o inimigo, os nossos muros

Em roda assalta; vamos encontral-o. 375

Como! tardas? ou sempre tens Mavorte

Nessa balofa lingua e fugaz planta?

Eu repulso! ha, villão, quem tal me assaque?

Será quem viu de sangue o Tibre inchar-se,

Quem de Evandro abatida a estirpe e casa, 380

O Arcade profligado ? Certo Bicias  
Não me arguirá , nem Pândaro e milhares  
Que , na trincheira hostil encurralado ,  
Mandeí n'um dia á Estyge victorioso.  
Infausta a guerra ? ao capitão dardanio 385  
E a ti , louco , esse agouro. Embrulha , espanta ,  
Nem cesses de exaltar os bi-captivos  
E deprimir as armas de Latino.  
Do Phrygio ora estremeceem Myrmidones ,  
Tydides ora e o Larisseu Achilles ; 390  
O Aufido o curso ádriaco desanda !  
Finge o manhoso que de mim se teme ,  
Com seu medo fallaz me azéda o crime.  
Nunca , descansa , mancharei meu braço ;  
N'um peito more torpe essa alma indigna. 395  
Vólto-me , ó padre , agora aos teus projectos.  
Se não tens confiança em nossas armas ,  
Se não muda a fortuna , e uma derrota  
Nos destroe e nos perde sem regresso ,  
Paz roguemos , tendendo inermes dextas : 400  
Bem que oh ! se nos restasse o brio antigo ,  
Feliz na morte fôra e o mais egregio  
Quem , por não vél-o , o pó mordeu cahindo.  
Mas , por nós frescas tropas se inda temos ,  
Florentes povos de ítalas cidades ; 405  
Se com tormenta igual de sangue e estragos  
Tambem veio aos Troianos a victória ,  
Porque á primeira ignavos desmaiamos ?  
Trememos antesque a trombeta sôc !  
Do tempo o vário andar melhora as cousas : 410  
A mûitos , que illudiu , fortuna instavel  
Repoz em firme estado. Se Arpo etolia  
O nega , auxílio nos darão Messapo  
E o próspero Tolumnio , e os tantos cabos  
De possantes nações ; nem glória escassa 415

Aguarda a flor do Lacio e de Laurento ;  
E Camilla pugnaz , de illustres Volscos ,  
Turmas luzidas move e equestres fôrças.  
Desafiado , apraz que eu só combata  
Em proveito commum ? não se me esquivá 420  
Tanto a victória , que intentada enjeite  
Essa esperança. Um proprio Achilles seja ,  
Vista e maneje o heroe vulcanias armas ,  
Contra animoso irei. Somenos Turno  
A nenhum dos avós , te voto , ó patria , 425  
E sagro esta alma. Enéas só me chama ?  
Chame , eu peço. Nem antes pague-o Drances ,  
Caso que o céo funesto se nos torne ;  
Nem sua intrepidez nos tire a palma. »

Entre a dubia contenda , o campo Enéas 430  
Levanta e marcha. Um nuncio alvoroçado  
Corre ao paço , e a Laurento enche de susto :  
Que o teucro e tusco exército em batalha  
Desce do Tibre , invade-se a campanha.  
Turba-se o vulgo , os peitos se conturbam , 435  
Não leve estímulo os furores cresce :  
Armam-se á pressa , o moço armado freme ,  
Lamenta e rosna o velho ; os ares fere  
O discorde múltiplice alarido :  
Al não succede , se volateis bandos 440  
Pousam no bosque , ou soam do piscoso  
Pado em loquazes tanques roucos cysnes.  
Turno o instante aproveita : « He bem , consocios ,  
Reuni concelho , a paz louvai sentados ;  
Elles de assalto ruam. » Nem mais dice ; 445  
Larga impetuoso a régia : « Tu , Voluso ,  
Volscas esquadras prestes , guia os Rutulos ;  
Messapo , e vós irmãos Catillo e Coras ,  
Derramai na planicie os cavalleiros ;  
Parte as entradas guarde e occupe as tôrres ; 450



A mais hoste me siga. » Eis da cidade  
 Corre-se aos muros. O conselho o mesmo  
 Latino pae suspende, e seus projectos  
 Nesta consternação tristonho adia :  
 Muito se accusa de não t r a Enéas 455  
 Por genro acc ito e associado ao reino.  
 Pedra e estrepes carretam, fossos cavam :  
 Roncam buzinas o cruento a l'arma.  
 O muro, em varios grupos, lance extremo !  
 Coroaram matronas e meninos. 460  
 Dativas, de Minerva ao celso alcaçar,  
 Com suas damas a rainha leva ;  
 E ao p , submissos os decoros olhos,  
 Vai, do mal causa insonte, a virgem filha.  
 As mães da comitiva o templo incensam , 465  
 Espargem do limiar carpidas vozes :  
 « Deusa da guerra, armipotente Pallas ,  
 Quebra ao phrygio ladrão tu mesma a lança ,  
 Prostando o abate ,  s portas o destro a. »

Turno fegoso aos prelios se apparelha : 470  
 Já rutula coir a eri-escamosa  
 Veste horrente , e nas pernas grevas de ouro ,  
 Inda nu da cabeça , a espada   cinta ,  
 Do castello, fulgindo , alegre pula ,  
 E na idéa o triumpho se afigura : 475  
 Como, o cabresto quando emfim rebenta ,  
 Livre o cavallo o aberto campo goza ;  
 Ou vai-se ao pasto e  s eguas ; ou, do rio  
 N to o banho , se deita   funda v a ,  
 A cerviz a entonar, vi oso rincha , 480  
 Brincam-lhe as crinas pelo collo e espadoas.

Vem Camilla encontral-o, e descavalga  
 A's portas a rainha , antesque o façam  
 As volscas turmas , que depois a imitam.  
 « Turno , diz , se tem jus uma alma nobre 485

De em si crêr, de arrostar eu só te fico

Ilias cohortes, cavalleiros tuscos.

Estrear me permite a guerra e os transe;

Tu defende as muralhas a pé firme. »

Turno olhos fixa na tremenda virgem :

490

« Que assás graças te posso, honra de Italia,

Aqui render? mas, já que a tua audacia

Tudo excede, comigo os riscos parte.

Enéas, como espias m'o confirmam,

Cavallaria avança que ligeira

495

Bata a campanha, e de ermos e arduos montes

Contra a cidade se despenha astuto :

Traço estar de emboscada em curvo atalho,

Soldadesca cercando as fauces bívias.

Tu, juntos os pendões, cahe nos Tyrrhenos;

500

O acre Messapo e as tiburtinas hostes

E as do Lacio terás : commanda em chefe. »

Vólto a Messapo, o exhorta e os cabos todos,

E em busca do conflicto o passo aperta.

Apto ao bellico dolo, um valle inflexo,

505

Negra espessura o encerra; onde uma trilha

Por estreita garganta a custo guia.

Jaz de cima n' um cume, a cavalleiro,

Planura ignota, abrigo retirado,

Quer tentes atacar á dextra e á séstra,

510

Quer volver do cabeça enormes galgas.

Lá chega o joven por sabidas sendas,

E de atalaia está na iniqua selva.

Entretanto Latonia á veloz Opis,

Do seu virgineo côro uma das nymphas,

515

Lá no Olympto sentida assim fallava :

« Camilla, a quem mais prézo, á cruel guerra

Parte, cingida em vão das armas nossas;

Nem, Opis, este amor veio improviso.

Obrar com doce estímulo em Diana.

520

Metabo, de Priverno antiga expulso  
Por odio e prepotencia, entre os conflictos  
Salva a trouxe do exílio companheira,  
Tenra menina; com mudança pouca,  
Da mãe Casmilla a nomeou Camilla. 525  
Com ella ao collo por desertos soutos,  
Longinquos serros, circumfusos Volcos  
A perseguil-o a dardos o opprimiam.  
Da fuga em meio, as nuvens desabando,  
Eis o Amaseno alluvioso espuma: 530  
Quiz nadar, mas temendo se reteve  
Pela querida carga. Em si revolve,  
E decide-se emfim: na mão robusta  
Guerreiro tinha, de tostado sôbro,  
Rija e nodosa lança; embrulha a filha 535  
N'um cortiço, accommoda e a liga n' hastea;  
E, com fôrça a libral-a, assim depreca:  
« Alma virgem Latonia, a ti, cultora  
Dos bosques, eu seu pae t' a voto serva;  
Súplice na tua arma eil-a que foge 540  
Do inimigo; recebe-a, deusa, he tua,  
Eu, t' a encommendo pelas dubias auras.»  
Dice, e o bucho contrahe, o hastil contorce:  
Brame o rio; a infeliz por cima voa  
No estridente arremêso. Então Metabo, 545  
Urgido mais e mais, se entrega ás aguas;  
Da relva, em que a depoz, na lança a virgem  
Arranca vencedor. Nem tecto ou muro  
O acolheu, nem as mãos altivo dera:  
Solitario pastor vivia em brenhas; 550  
E alli, criando a filha em gruta brava,  
De egua armental ás tetas, lhe mungia  
Férino leite nos mimosos labios.  
Mal que a pino a menina as plantas firma,  
Dardo agudo pejando-lhe as mãozinhas, 555



Pendura-se-lhe ao hombro aljava e arco ;  
Por aurea coifa , por comprido manto ,  
A' costas lhe descahe tigrina pelle :  
Já frechas pueris brincando joga ,  
Da cabeça em redor voltêa a funda , 560  
Grou derriba strymonio ou branco cysne.  
Nora a desejam mūitas mães tyrrhenas ;  
Mas, dedicada a Phebe , amor eterno  
Rende ás settas pudica e á virgindade.  
Oh ! se bellaz não provocasse os Teucros , 565  
E ora me fôsse companheira cara !  
Sus, nympha , já que a preme atroz destino ,  
Do polo baixa manso onde os Latinos  
Pugnam com sestro agouro. Ouve , e do coldre  
Ultriz frecha prepara : Italo ou Phrygio , 570  
Quemquer que a vulnerar sagrada e bella ,  
Com seu sangue m'o pague. Em nuvem cava  
Trarei não desarmada a miseranda ,  
Porque em patrio jazigo a deposite. »  
Não mais ; e ella , em nublado escuro involta , 575  
Pelas auras sonora se deslisa.

Mas já Teucros e Etruscos se appropinquam ,  
Toda a cavallariã em turmas certas :  
Freme o sonípede , a pular garboso ,  
E aqui virado e alli , relucta ao freio ; 580  
Horrida em ferrea messe , arde a campina.  
Com os latinos céleres Messapo ,  
E Coras com o irmão , Camilla e os Volscos ;  
Apparecendo oppostos , longe vibram  
Zargunchos e hastas , retrahindo os braços : 585  
De homens ferve o tropel , relinchos fervem.  
A tiro , as hostes ambas fazem alto :  
Rompe a cuquiada , incitam-se os cavallos ;  
Granizam como neve espessos dardos ,  
Que o céu tornam sombrio. Em reste as lanças , 590

Tyrrheno e Acônteo acerrimo ruídosos  
Se investem logo, e os brutos se abalroam  
Peito com peito : sacudido Acônteo,  
Qual por trabuco o pêso, ou como raio,  
Se precipita, e no ar a vida esparge. 595  
Turbam-se; e, adargas para trás virando,  
Os Latinos de trote aos muros voltam.  
No alcance, o bravo Asylas quasi ás portas  
Leva os Troas; e, em grita os collos dóceis  
Revirando o inimigo, á redea sôlta 600  
Por turno retrocedem: não diverso  
Da maré que, alternada, ou rola ás terras,  
E os cachopos orvalha, espuma e ronca,  
Té lavar sinuosa a extrema arêa;  
Ou, resorvidos os revôltos seixos, 605  
Na ressaca lambendo ás praias foge.  
Ora o Toscano ao Rutulo rechassa,  
Ora o broquel tambem lhe ampara as costas;  
Mas, no terceiro choque, barba a barba  
Travam geral batalha: em ais e em gritos 610  
Varões, corséis morrendo, e corpos e armas  
Em sangue rodam, n' aspera carnagem.  
A hasta ao frisão (que a Remulo tem medo)  
Brande Orsilocho, espeta-o sob a orelha:  
Da ferida o quadrupede impaciente, 615  
Empinado, aos corcovos, escoucêa;  
Vasa em terra o senhor. Catillo a lolas  
Derriba, e ao forte e corpulento Herminio;  
Que nu de hombros, sem elmo a flava coma,  
Rojões despreza, aberto affronta os golpes. 620  
Fixo na larga espadao o dardo treme;  
O varão se contorce e á dôr se encurva.  
O cruor mana, estragos multiplicam;  
Mata-se, ou busca-se acabar com honra.  
De aljava, cérceo um peito, em ar Camilla 625

De Amazona, entre a clade ufana e salta;  
Já com pulso indefesso amiuda settas,  
Já prompta esgrime a válida bipenne :  
Soa o aureo carcaz, da Trívia as armas.  
Se o dorso alquando vira, em retirada 630  
O arco frechas aligeras despede.  
Tulla a escolta e Larina, e erea secure  
A manejar Tarpeia; ítalas virgens  
Que, á divina senhora a côrte ornando,  
Sam ministras na guerra e paz ditosa : 635  
Quaes, de pintado arnez guerreiras thracias,  
O Thermodonte as Amazonas pulsam;  
Ou de Hippolyte em cêrco, ou da mavorcia  
Rainha após o coche, uivando exulta  
Com lunados broquéis femínea turba. 640  
Quem primeiro, quem último, acre virgem,  
Provou teu braço irado? a quantos prostras?  
De Glycio o filho Eunneu, com longo abeto  
O opposto seio traspassado, arroios  
Vomita rubros, traga o chão cruento, 645  
Na chaga moribundo a convulsar-se.  
Págaso e Liris cahe, um que ao varado  
Bruto a cambalear sustinha as redêas,  
O outro ao socio tendendo a inerme dextra;  
A par os precipita. Ajunta o Hippotio 650  
Amastro; euresta a lança, e a Demophoonte,  
Chromis, Tereu e Harpalyco, persegue :  
A môça a cada bote um varão mata.  
Caçador, mas bisonho, Ornyto assoma  
Em ginete iapygio : os hombros largos 655  
Lhe arreia o espólio de brigão novillo;  
Tem por elmo lupina ampla guela  
E a queixada em que alveja a dentadura;  
Empunha agreste chuça, e bizarrêa  
E sobrepoja a todos. Ella o aterra 660



Sem trabalho, as catervas derrotadas;  
 Sôbre o corpo chasquéa : « Que ! Tyrrheno,  
 Crêste que monteavas? chega o dia  
 Em que hasta mulheril te abata as roncás;  
 Porém, não leve glória, aos patrios manes 665  
 Conta que de Camilla ás mãos succumbes. »  
 Rompe a Orsílocho e Butes, dous gigantes :  
 Entre o casco e a loriga a ponta em Butes  
 Crava, onde ao cavalleiro brilha o collo  
 E á séstra o escudo pende; em grande gyro 670  
 Do outro fugir simula, e mais por dentro  
 Corta as vóltas, seguindo o que a seguia :  
 Eil-a, alçada, a secure em armas e ossos  
 Mette ao varão que implora, os golpes dobra;  
 Quente no rosto o cérebro se esparge. 675

Com ella topa, estupefacto embaça  
 Do apenniniculo Auno o pugnaz filho,  
 Ligure em tretas guapo, enquanto poudé.  
 Vendo que sem remédio era o combate,  
 Poisque instava a rainha; ardis e astucias 680  
 Comsigo meditando, assim começa :  
 « Em ligeiro frisão, mulher, te fias ?  
 Não fujas, de mais perto em livre campo  
 A pé vem pelejar : saberás presto  
 A quem seja damnosa a fofa glória. » 685  
 Dice : ella em furia, accesa em dôr austera,  
 Dando o ginete á sócia, a pé galharda,  
 Ferro nu, puro o escudo, igual o espera.  
 Elle, o dolo efficaz julgando, abala,  
 Torce a brida na pressa, e com ferrado 690  
 Calcanhar o quadrupede esporêa.  
 « Ligure fanfarrão, de balde ufano,  
 As patrias artes lúbrico tentaste ;  
 Salvo a teu pae a fraude não te renda. »  
 Nisto, ígnea a virgem com velozes plantas 695

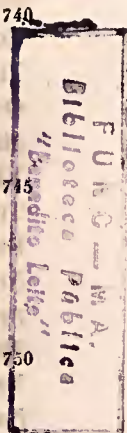
Passa o cavallo , adversa o freio prênde ,  
E se despica no inimigo sangue :  
O sacro aqor tam facil de alta penha  
Adeja , empolga a remontada pomba ,  
De unhas aduncas no ar a desentranha ; 700  
Chove o cruor de cima e avulsas pennas.

Não descuidado olhando , o pae supremo  
Do Olympo isto contempla ; e , ao sevo marte  
O etrusco Tárchon suscitando ; o irrita  
E estimula e exaspera. Entre a matança 705  
E as frouxas alas eil-o a trote corre ,  
Grita aos seus , um por um nomêa e instiga ;  
Alenta e o prelio instaura : « O' vis Tyrrhenos ,  
Fracos sempre e insensíveis , tanta ignavia ,  
Tal medo vos quebranta ? as vossas turmas 710  
Uma mulher derrota e as afugenta.  
Porque o ferro cingis e empunhais lanças ?  
Lerdos não sois de noite em cyprias lides ,  
Ou , se aos coros vos soa a curva tibia ,  
Para o banquete lauto e lieus copos ; 715  
Vosso amor , vosso estudo : aos bosques santos  
Ide , hostia gorda e o augur vos convida. »

Então , perecedouro , o bruto pica ,  
Turbido aferra a Vénulo e o desmonta ,  
Abraçado com impeto o arreбата. 720  
Clamor se ergue ; ante os olhos dos Latinos ,  
Tárchon fulgureo voa , e pelo campo  
Leva o armado varão : quebra-lhe a choupa  
Da haste , e a parte esquadrinha onde lh' a enterre.  
Fôrça elle oppondo á fôrça , renitente 725  
Sustêm , repelle do pescoço a dextra.  
Quando aguia fulva a surto préa a serpe ,  
Pés nella e a garra implica ; vulnerado  
O dragão volve as sinuosas roscas ,  
Hirta a escama , se enrija e silva e empina-se ; 730

A aguiã de bico adunco urge-o luctante  
 Mais e mais, e aleando açouta os ares :  
 Tárchon não menos da tibúrcia prêsa  
 Folga ; os Meonios com o exemplo investem.  
 Aqui, fadado á morte, o dardo em punho, 735  
 A' pista Arunte da veloz Camilla,  
 Catando a occasião, por onde as turbas  
 Furente ella penetra, cauteloso  
 A rodêa, e por onde vencedora  
 Do inimigo reverte, a furto o joven  
 Retorce tacito a ligeira brida ;  
 Esta aberta em circuito e aquella tenta,  
 Improbo o dardo a menear certoiro.

Chloreu sacro a Cybele, outrora antiste,  
 Brilhando em phrygio arnez, mettia o espumeo 745  
 Ginete em obra, com xairol de pelle  
 De enea malha e aureas plumas recamado :  
 Luz em ferrenha púrpura estrangeira,  
 Lycio o corno a vibrar cortynias frechas ;  
 Dourados arco e morrião lhe tinnem ;  
 Crócea a roupa, do linho os rugidores 750  
 Seios colhe em nó fulvo, e tem bordadas  
 A tunica e as barbaricas polainas.  
 A virgem, porque em templo insignias troicas  
 Fixe, ou caçando fulja em aureo espólio, 755  
 Cega após elle, sem que os mais lhe importem,  
 Incauta se abrazava, entre as fileiras,  
 No amor femíneo da vistosa prêsa.  
 Eis que a tempo á traição dardeja Arunte,  
 Depois que assim depreca : « Summo Apollo, 760  
 Do Soracte custodio venerado,  
 Em cujo culto píneo ardor cevamos,  
 E afoutos na piedade, em vivas brazas  
 Entre a fogueira os passos imprimimos,  
 Dá-me apagar, ó padre, a nossa injúria. 765





Trophéo não peço da prostrada virgem ,  
Nem seus despojos , honrem-me outros feitos :  
Como ao golpe desta arma a dira peste  
Derribe , á patria me retiro inglório. »  
Parte lhe ouviu do rôgo o deus benigno , 770  
Parte em auras dissipa : á morte annúe  
Da surpresa Camilla , mas lhe nega  
Revêr a excelsa patria ; e pelos nôtos  
As procellas a voz lhe dispersaram.  
Ao despregar da rechinante vira , 775  
Convergem todos á rainha os Volscos  
Turbidos olhos. Ella não pressente  
O ar , o estridor , a farpa , até que á cêrcea  
Mama ferra-se a ponta e funda o sangue  
Virgineo bebe. Acodem logo as socias , 780  
Trépidas a senhora sustentando.  
Entre alegria e susto Arunte escapa-se ;  
Nem mais confia em dardo , nem da virgem  
Arrostar ousa as lanças. Quando o lobo ,  
Antesque os tiros chovam , por desvios 785  
Vai-se , morto o pastor ou nedio almalho ,  
Na montanha esconder ; conscio da audacia ,  
Pavido o rabo encolhe e as selvas busca :  
De evadir-se contente , assim medroso ,  
Arunte no tropel desaparece. 790  
A haste ella a morrer saca ; mas o ferro  
Pregado ás costas fica-lhe entre os ossos.  
Desmaia , baça a vista , exsangue e fria ;  
Desbotam-lhe no rosto as frescas rosas.  
A donzella , a expirar , dos seus cuidados 795  
A' confidente e mui querida falla :  
« Mais , Acca irmã , não posso ; ao golpe acerbo  
Falleço , e tudo se me ennoita em roda.  
Já , leva de Camilla o final termo :  
Turno succeda-me , e repilla os Teucros. 800

Adeus, adeus. » E então largando as redeas,  
Da sella cahe; gelada a morte aos poucos  
Solve-lhe o corpo, languida a cabeça  
E o collo pouza, demittindo as armas;  
Geme e agastada a vida aos manes baixa; 805  
Subito grita immensa atroa os astros,  
Mais se encruece a pugna; em mó concorrem  
Teucros, Tyrrhenos e de Evandro as alas.

Mas, por Diana, ha muito em celso monte  
Espreita Opis impávida as pelejas; 810  
E, avistando entre os jovens clamorosos  
Ao passamento a víctima rendida,  
Exclamou suspirosa: « Ai! triste virgem!  
De encarares o Phrygio atroz castigo!  
Honrar a Trivia por desertos matos. 815  
Nem hobrear valeu-te aljavas nossas.  
Porém tua rainha em tal affronta  
Não sem lustre ou renome te abandona,  
Nem morrerás inulta. As justas penas,  
Quemquerque seja o temerario, pague-as. » 820  
De um teso ás faldas, sob azinha opáca,  
Do lacio rei Dercenno havia antigo  
De terreo acervo o mausuléo: parando  
O impeto alli, do combro a nympha bella  
Pesquisa Arunte; a relumbrar tumente 825  
Como o avistou: « Vem cá; porque te afastas?  
Recebe de Camilla os dignos premios.  
Que! vam manchar-se em ti de Phebe as armas?»  
Dice, e do aureo carcaz ligeira setta  
Qual Thracia tira, e infensa o corno atesa, 830  
Encurva e puxa, até que ajunta as pontas,  
E toca a séstra mão no ferro agudo,  
Na têta o nervo e a dextra: simultaneo  
Ouve Arunte o zunido e o ar sonoro,  
Sente o farpão no corpo. Em mortaes vascas 835

No ignito pó gemendo, os seus o esquecem ;  
E Opis libra-se, adeja á casa etheria.  
Morta a rainha, a leve turma foge ;  
Fogem Rutulos , foge o mesmo Atinas ;  
Chefes e esquadras , por salvar-se , ao muro 840  
Em confusão galopam destroçados.  
Ninguém resiste aos sitibundos Phrygios  
E aos letíferos dardos : mal sustentam  
Os bambos arcos nos languentes hombros ;  
No trote o chão pulvéreo as patas batem. 845  
Volve ás muralhas turbida caligem ;  
E dos balcões , os peitos lacerando ,  
Aos céos clamor femíneo as mães levantam.  
Os que attingem primeiro as francas portas ,  
Baralhado o inimigo os acabrunha : 850  
Ao patrio umbral , da morte não se evadem ;  
Em seus lares expiram traspassados.  
Parte , os portões cerrando , abrir não ousa ,  
Nem recolher os socios que o supplicam :  
Dos que prohibem , dos que entrar forcejam , 855  
Nasce triste matança ; atroz conflicto !  
Os de fóra , ante os paes e as mães chorosas ,  
Uns , na áncia , aos fossos em despenho rolam ,  
Uns , sôlta a brida , no alvorôto cegos ,  
De encontro a hobreiras e batentes marram. 860  
Camilla ao vêrem (santo amor da patria ! ) ,  
No último transe intrepidas matronas  
Das améas por ferro precipitam  
Pértigas , fustes , achas ; e as primeiras  
Por morrer na defesa alli se inflammam. 865  
Na emboscada porêm , cruel notícia !  
Acca enche a Turno do tumulto ingente :  
Que , perdida Camilla e os Volscos rotos ,  
O hostile próspero marte arrasa tudo ;  
Que avança o Phrygio , e o medo ganha os muros. 870



Furente (assim o quer severo Jove)  
 O aspero colle e fauces desoccupa.  
 Extra-alcañce, mal que elle os campos toca,  
 Entra a livre espessura o padre Enéas,  
 Supera o cume, sahe da escura selva. 875  
 E entre si longos passos não distando,  
 Ambos em veloz marcha aos muros correm.  
 Tanto que a fumear enxerga Enéas  
 Poento o plaino e os batalhões laurentes;  
 Turno as armas conhece e o bravo chefe, 880  
 E o nitrído e o tropel dos brutos ouve.  
 Logo a batalha e as brigas travar-se-iam,  
 Se já no ibero ponto o roseo Phebo  
 Os cavallos cansados não tingira,  
 Cedendo á noite o dia. Ante a cidade 885  
 Assentam-se arraiaes e se entrincheiram.

## NOTAS AO LIVRO XI.

22-181. — 20-177. — As bellezas que ha nestes funeraes, na pintura do aio Acetes, e na do misero Evandro que ficava sem posteridade, não se podem enumerar; he mister sentil-as. Esta nota he para justificar Virgilio de duas arguições: 1º que o pio Enéas immola no túmulo de Pallante alguns dos prisioneiros; 2º que elle mata, no desfecho do poema, o seu rival Turno, apezar das preces do vencido. — Quanto á primeira arguição, opponho que *pius* significa religioso, temente aos deuses, amante de seu pae e familia; e, aindaque extensivamente signifique compassivo, a superstição e o habito arrastavam o chefe a crêr indispensavel tam barbaro sacrificio para aplacar os manes do morto. Enéas, bem que amigo da justiça, tinha as preoccupações do seu tempo, e a dureza de guerreiro o assaltava tambem: o seu natural o levava á compaixão; a colera, que lhe accendera a morte de Pallante, emprestou-lhe a crueldade que exerceu. Virgilio certamente não approvava esta acção; mas quiz nella pintar aquelle seculo feroz, em que os proprios homens bem formados não sabiam sopear sempre os impetos da vingança. E nós os christãos, criados com o leite puro da vera doutrina, esclarecidos á luz do evangelho, não temos por grandes e pios, mesmo por santos, a homens que obraram peor que Enéas? Se lhes perdoamos, devemos desculpar o furor de um pagão. Repetirei o que dice em outra nota, que Enéas só foi duro depois que lhe roubaram Pallante; e com taes rigores tambem tinha em vista aterrar e abreviar a guerra. De mais, a experiencia mostra que a ira he desmedida nos que raramente sam della assaltados. — Quanto á morte de Turno, a crítica nem mereceria resposta, se não fôsse tantas vezes renovada. Escolhi este lugar para a combater, por ser nelle que vem a plena justificação do poeta. Enéas, acolhido pelo antigo hóspede de Anchises, tudo obtem da sua benevolencia, guerreiros, cavallos, víveres, a alliança de Tárchon e dos Tyrrhenos; e até um filho unico lhe confia Evandro, apezar dos seus tristes pressentimentos. Pallante, na flor dos annos, bravo, generoso, depois de ter obrado prodigios de valor, morre ás mãos de Turno, não em um encontro fortuito, mas por querer de proposito o rei dos Rutulos causar tamanha dôr ao pae, e mesmo na occasião dice que desejava alli a Evandro para testemunhar a scena. Soube-o Enéas, accusa-se de não ter precavido aquelle desastre; faz ao morto um pomposo funeral, e o envia a Pallantéa. Evandro solta-se em pranto; mas a final, como se Enéas estivesse presente, rompe nestas vozes: «Se a luz nesta orphandade eu soffro,

Enéas, A tua dextra he causa, ao filho e ao padre Olha que deves Turno: este o serviço Que do teu brio espero e da fortuna.» E este recado he enviado ao heroe troiano. Encontram-se os dous rivaes, rende-se Turno, e aos seus rogos Enéas *quasi* ia cedendo, quando vê o talim de Pallante ao hombro do seu vencedor; então, lembrado das preces de Evandro e dos seus deveres para com elle, immola a Turno, dizendo-lhe que era Pallante quem naquelle golpe o matava. Se Enéas em taes circumstancias lhe perdoasse, por certo obraria como um anticipado discipulo de Christo, mas não obraria bem segundo as idéas e opiniões do seu seculo, e segundo as obrigações contrahidas para com Evandro. Eu sublinhei o adverbio *quasi*, porque Virgilio, que julgava ser uma necessidade para Enéas aquella morte, não diz que tivesse lugar só por causa do talim, mas que tal apparecimento lhe apagou a momentanea compaixão. Se acontecesse o contrário, então he que devia Enéas ser tido por um bom côrte de frade capucho, como alguns lhe tem chamado. — Nos versos que abrange esta nota lê-se o que elle tornou em resposta aos embaixadores latinos, quando vieram pedir treguas para enterrar os mortos: «E a paz, diz entre outras razões, quereis somente Para os da luz privados nas batalhas? Eu quereria concedel-a aos vivos.» Isto, a repugnancia com que matou a Lauso, o duello que offerece para evitar effusão de sangue, as generosas condições que propoz no caso de vencer, aoavez das de Turno e Latino, convencem da injustiça com que Mr. Amar, comparando Enéas a Achilles, diz assim de Virgilio: «Si du moins il prêtait de temps en temps à son héros ces retours de sensibilité que l'on retrouve avec tant de plaisir dans Achille lui-même!...» De sorte que, na opinião de Mr. Amar, em Achilles ha mais toques de sensibilidade que em Enéas! E este nem de tempos a tempos a tem!!

225-293. — 219-285. — Este pedaço, bem pouco apreciado, he um dos mais bellos, e em que mais se mostra a philosophia do autor. Latino e Turno deputam Venulo a Diomedes, pedindo-lhe auxilio contra Enéas: Diomedes recusa, e o poeta põe o elogio da paz na bôca desse guerreiro, que outrora só conhecia o jus da espada, e se atreveu a accometter e ferir o proprio deus Marte. Repare-se na habilidade do poeta em o fazer tecer os louvores de Enéas, lembrando o combate que ambos tiveram, como consta da Iliada liv. v. O que porêem assinaladamente se deve approvar, he o patriotismo com que Virgilio aproveita a occasião de recomendar o repouso de que necessitava o seu paiz, depois de tantas e tam cruas guerras intestinas.

300-485. — 292-469. — No concelho por Latino convocado, que principiou alguns versos atrás, sam admiraveis os discursos do rei, de Drances, e mórmente o de Turno: a prudencia e o fim paci-



fico de um, as insinuações cavilosas e o zêlo emprestado ao outro pela inveja, a força de razões e movimentos que ha no terceiro, collocam Virgilio entre os mais eloquentes oradores, que tem sabido graduar as paixões e casar a facundia com a logica. — Observe-se como Turno, ao annúncio de que vinha o rival sôbre a cidade, por si delibera, toma todas as medidas, marcha a encontrar o inimigo. — No meio da consternação, mulheres e meninos estam defendendo os muros; e com suas damas leva dons a Minerva a rainha Amata, ao pé da qual se acha Lavinia de olhos baixos e calada. Alguns criticos, suppondo que as donzellas na antiguidade eram como certas modernas, bem fallantes e rhetoricas, a cortar em politica e a decidir questões de chimica e mesmo de anatomia, ralham contra a introdução desta personagem muda; mas Virgilio, que melhor conhecia estas cousas do que quanto La Harpe tem havido, viu bem que a princeza, creada ao bafo materno e submissa á vontade paternal, sem têr amor a nenhum, devia sujeitar-se ao que fôsse de proveito ao reino; e, se as instancias da mãe advogavam por Turno, os desejos do pae e os oráculos, a que por sua idade e educação dava assás pêso, a punham em balança; e eram proprias da sua situação a expectativa e a neutralidade. O character de Lavinia, longe de ser uma falta no poeta, he mais uma prova do seu juizo.

649. — 625. — Deste verso em diante Camilla, atrás já mencionada, apparece na scena e a enche quasi toda até o fim deste livro. Attente-se em que o poeta, havendo no vii descripto as outras personagens contrárias aos Troianos, menciona Camilla com menos extensão: esta reserva foi calculada; porque, se alli se tivesse contado o nascimento e a educação da virgem, o leitor poderia ter esquecido essas miudezas, e têr-se-ia perdido parte do interêsse da sua morte; interêsse que em grande parte mana das primeiras circumstancias da vida da heroína. Acha-se na mesma pagina tudo o que a torna insigne: seu nascimento, as scenas da infancia, as esperanças da mocidade, sua glória, sua morte enfim, ante a qual vai tudo murchar.

689. — 666. — Mr. Amar deste applauso que se dá Camilla, dizendo que he honroso cahir ás mãos de uma heroína como ella, a justifica pelo calor da acção e pela embriaguez do triumpho. Mas accrescenta que o heroe não tem a mesma excusa, porque, sendo *pio*, não devera (liv. x, v. 830, ou 815-816 da traducção) dizer a Lauso que era uma consolação morrer ás mãos do grande Enéas. — Mas entre os guerreiros, como se vê aqui e se lê em Ossian, era consolador acabar ás mãos dos bravos; e o dito de Enéas, que em outra occasião seria uma jaclancia, mostra a compaixão do heroe, que assim quiz adoçar os derradeiros momentos de Lauso.

---

## LIVRO XII.

---

Turno, lendo nos olhos dos Latinos,  
Lassos do adverso marte é esmorecidos,  
Que exigem-lhe a promessa, ignito e fero,  
Mais se exaspera e mais. Qual, de afiras brenhas  
Ferido o leão no peito, encrespa as garras, 5  
Do collo folga a sacudir a juba,  
Do caçador estala o fixo dardo,  
Ruge-lhe impavido a cruenta bôca;  
Tal cresce a furia do abrazado moço,  
Que embravecido ao rei dest'arte falla: 10  
« Turno he prestes; não ha por que o recuse;  
Nem retracte a palavra o Troa ignavo.  
Já marchô : immola, ó padre, o ajuste assella.  
Ou d'Asia o desertor eu só na Estyge  
Despenho (assista o exército em repouso) 15  
E a querella commum vinga este braço;  
Ou vencido me entrego, e mais Lavinia.»  
Tranquillo então Latino : O' bravo joven,  
Quanto em brio te excelsas, mais me cumpre  
Temer por ti, pesar-te os casos todos. 20  
Muito has valente a herança accrescentado;  
Nem ouro falta e ânimo a Latino :  
Possue Laurento e o Lacio outras donzellas  
Não somenos. Verdades sem rebuço  
Desabridas me escuta, e não te enojês. 25  
A filha (homens e deuses m'o cantavam)  
A nenhum proco antigo unir cabia ;  
Mas por nossa amizade e parentesco,  
Pelo chôro da espôsa o nó desfeito,  
Ao genro a fé quebrei com impias armas. 30

D'então vês quantos males hei soffrido ;  
Que transes tu mórmemente. Já perdidas.  
Acções duas , de Italia nestes muros  
Jaz a esperança ; o campo alveja de ossos ,  
Mana do sangue nosso o Tibre quente. 35  
Que indicisão ! que insania me trastorna !  
Se , Turno extinto , associal-os devo ,  
Porque , elle salvo , a guerra não termino ?  
Os consanguíneos Rutulos , a Italia  
Que não dirá , se á morte ( longe o agouro ! ) , 40  
Quando a filha me pedes , eu te exponho ?  
O lance he dubio ; o velho pae condoas ,  
Que em Ardea lá te aguarda e lá te chora. »  
Turno impaciente não se dobra : o achaque  
Mais se aggrava ao remédio. Apenas poude : 45  
« Por quem es , brada , ó pae , de mim não cures ;  
Deixa-me a escolha de acabar com honra.  
Eu tambem sei jogar o espada e a lança ,  
E aos golpes deste pulso escorre o sangue.  
Não tem cá deusa mãe que em névoa o encubra 50  
Femínea , ou sombras vãs em que se esconda. »

Treme a rainha á condição da justa ,  
Retem desfallecida o ardente genro :  
« Turno , por este pranto , se has de Amata  
O pundonor a peito ( pois columna 55  
Me es na velhice , e de Latino o imperio  
E inclinada esta casa em ti se esteia ) ,  
Desse duello desiste : eis quanto peço.  
Delle , Turno , o teu fado e o men depende ;  
A luz odiosa deporei contigo , 60  
Nem genro o salteador verei captiva. »  
A' voz materna , em lagrimas Lavinia  
Incende as faces , de rubor corando ;  
Fogo instantaneo o vulto lhe escandece :  
Tal fica o indio marfim na grã sanguínea , 65



Ou purpurêa a rosa entre alvos lírios.  
Pregando olhos de amor na casta virgem,  
Turno em Marte flammeja: «O' mãe, em summa,  
Com tal choro e preságio não me afflijas,  
Quando ao cru prelio desço: Turno alçada 70  
Não tem na morte. Nuncio, Idmon, não grato  
Leva ao tyranno phrygio esta mensagem:  
Da Aurora crástina em puniceo coche  
Ao roxear, os batalhões não mova;  
Armás descanse o Rutulo e o Troiano; 75  
Decida o sangue nosso; em liça aberta  
Desputemos Lavinia; e cesse a guerra.»

Dice, e parte; os frisões demanda, e os mira  
Dos relinchos alegre: de Orythia  
Prenda honrosa a Pilumno, sobrepujam 80  
No curso os ventos, no candor a neve;  
De aurigas a mão côva os peitos logo  
Fagueira trata, as crinas lhes pentêam.  
De alvo orichalco e ouro a crespas cota  
Elle aos hombros circumda, a espada ageita, 85  
O elmo rubri-cornuto, a enorme adarga:  
Fez-lhe a espada ao pae Dauno o rei do fogo,  
E a temperou candente n'agua estygia.  
Do Aurunco Actor espólio, hasta robusta  
Péga, ao maior pilar do meio fixa, 90  
E a brande a blasonar: «O' tu, que nunca  
Falhaste, lança, he tempo: Actor poante  
Manejou-te, ora Turno; dá que eu prostre  
Válido, e arranque ao semiviro Phrygio  
E lhe espedace a malha, em pó lhe suje 95  
O frisado cabello ungido em myrrha.»  
Furente e em sanha, o vulto lhe scintilla,  
Em braza ardem-lhe os olhos: como o touro,  
Que a lucta ensaia horrífico mugindo,  
Tentando irar-se, aos troncos remettendo, 100

A cornadas os ventos desafia,  
A arêa escarva, e á briga se aparelha.

Não menos fero nas maternas armas,  
Enéas embravece e o marte afila,  
Folga do ajuste que dirime a guerra. 105  
Lembrando o fado, lulo e os seus consola  
Do susto; ao rei deputa, e lhe assegura  
Que acceita a paz e as condições confirma.

Assimque doura o Sol os altos cumes,  
Quando, ao surgir do pélagos, os Ethontes 110  
Luz de amplas ventas sopram; campo á justa  
Medindo aprestam Rutulos e Teucros  
Sob a grande muralha, e em meio focos  
E aras gramíneas ás communs deidades;  
Parte, agua e lume trazem, de verbena 115  
E véos de linho as fontes coroando.

Pilos na dextra, a legião d'Ausonia  
Rue de atulhadas portas; phrygia e tusca  
D'além instructas variamente as hostes :  
Como se Marte os chame a duro prelio. 120

Mnestheu ramo de Assáraco, fulgindo  
Em ostro e ouro, entre milhares corre,  
E o Neptunio Messapo e o forte Asylas.  
Ao sinal, tomam pôsto, as hastas plantam,  
Encostam seus broquéis. O inerme vulgo, 125  
Avidas mães, enfraquecidos velhos,  
Por cumieiras derramam-se e por tórres,  
De janellas e eirados se debruçam.

Do monte, agora Albano, já sem nome,  
Lustre nem glória, attenta Juno a liça 130  
E os exercitos ambos e Laurento.  
Eis falla a deusa á diva irmã de Turno,  
A qual, em paga do pudor virgíneo  
Que o pae summo roubou-lhe, os resonantes  
Rios preside e lagos : « Sabes, nympha, 135

Das ribeiras adôrno, entre as Latinas  
Que entraram do meu Jove o leito ingrato,  
Só me es cara, e no Olympo colloquei-te.  
Teu mal, Juturna, aprende, e não m' o imputes :  
O Lacio, emquanto aprouve á sorte e ás Parcas, 140  
Hei protegido e a Turno; mas conheço  
Que o moço lida com funesto auspício,  
E que o termo fatal se lhe approxima.  
A briga, o ajuste os olhos meus não soffrem.  
Se algo ousas pelo irmão, convêm que o faças : 145  
Talvez melhore o fado.» Aqui Juturna  
Se lava em pranto, e vezes tres e quatro  
A punhadas maltrata o seio lindo.  
«Não he tempo de lágrimas, diz Juno;  
Eia, o irmão de algum modo esquivá á morte, 150  
Ou desmancha tal pacto e a guerra incita :  
Esta empresa, eu t' a ordêno.» E a nympha deixa,  
A quem tituba o coração dorido.

Com toda a pompa emtanto os réis sahiram :  
Em quadriga Latino, em cuja fronte 155  
Brilha um dourado sol de raios doze,  
Do avô debuxo; em alva biga Turno,  
Que dous hastis sopesa de ancho ferro.  
Dos Romuleos o pae do arraial marcha.  
Fulgurando no escudo e arnez sidéreo, 160  
E Ascanio ao pé, de Roma outra esperança;  
Em veste pura, de uma cerda o feto  
E intonsa o fecial aduz cordeira  
Para as flagrantes aras. Ao nascente  
Elles virados, salso farro espargem, 165  
Com faca marcam na moleira as hostias,  
Libam taças no altar. O pio Enéas  
Despindo o alfange, orou: «Testemunhai-me,  
Sol, terra por quem tanto hei padecido,  
Omnipotente soberano padre, 170



E tu Saturnia déa, já mais branda ;  
Eu vos depreco ; invoco a ti, Mavorte,  
Arbitro das batalhas ; fontes, rios ;  
E a vós do mar ceruleo e ethereos numes.  
Se acaso triumphar o ausonio Turno, 175  
Os vencidos, convenho, a Evandro passem,  
Daqui se aparte Iulo ; nem com armas  
Contra este reino os meus, reveis conspirem :  
Se a victória coroa o marte nosso  
(Como antes cuido, e os deuses m' o concedam), 180  
Eu não pretendo o imperio, e ao Teucro menos  
O Italo sujeitar : em laço eterno  
Lei justa invictos una os povos ambos.  
No culto intervirei ; na guerra o sogro :  
Tenha o solemne mando. A nova Troia 185  
Funde-se, e o nome seu lhe dê Lavinia.»

Enéas finda ; e começou Latino,  
Seu olhar para cima e a dextra alçando :  
«A' terra, Enéas, juro, ao pégo, aos astros,  
E aos gemeos de Latona e ao deus bifronte, 190  
E ás potencias do abysmo e a Dite sevo ;  
Juro ao pae que a troar sanciona os pactos,  
D' ara ás chammas que toco, aos numes todos,  
Que, succeda o que fôr, jamais a Italia  
A paz ha de romper, nem fôrça alguma 195  
Della me desligar ; bem que um diluvio  
Nas ondas solva o mundo, o céu no inferno :  
Como este sceptro (e o sceptro aqui sacode)  
Nunca enverdecerá com sombra e folhas,  
Pois extirpado, sem têr mãe que o nutra, 200  
Depoz no bosque a ferro a coma e os galhos ;  
Arvore já, que indubre mão de engastes  
Ereos ornara aos regios paes latinos.»  
Dest' arte as alianças confirmavam,  
Em presença dos próceres ; e as rezes 205

Degolam para o fogo, e sôbre altares  
As entranhas em pratos lhes palpitam.

Muito ha que o duello desigual parece;  
E de mais perto os Rutulos em susto  
Observam como Turno a passo lento, 210  
Livido e mudo o juvenil semblante,  
Submissa a vista, as aras acatava.

Ao vêr a irmã Juturna que o murmúrio  
Cresce, e desvaira o vacillante vulgo;  
Fingindo-se Camerte (por avoengos 215

E paterno valor, por si preclaro),  
Semeando rumores corre as filas,  
Destra aos Rutulos clama: « Não vos peja  
Que por tantos se arrisque uma só vida?  
Em número e denodo iguaes não somos? 220

Eil-os presentes Arcades e Troas,  
Da Etrúria a fatal hoste infensa a Turno:  
Cada qual seu contrário apenas temos.

Elle que aos divos se ale, aos quaes se immole,  
Vivo na voz da fama; e em ócio quedos, 225  
Nós cá, perdida a patria, ao jugo estranho  
De suberbos senhores nos rendamos!»

Isto afoguêa os moços; e um sussurro  
Pelas turmas serpêa. Já mudados

Laurentes e Latinos, que esperavam 230  
Em seguro, a paz rôta e pugnar querem;  
Do infortunio de Turno se amiseram.

Mais Juturna os instiga, e um sinal mostra  
Que a proposito os animos conturba,  
Do prodígio embaídos: aguia fulva 235

No rubro ether caçava um sonoro  
Leve marinho bando; e a vôo ás aguas

Presto resvala, e empolga um cysne bello  
Na ávida garra. Os Italos se alentam;

E as aves todas, oh portento! a fuga 240

Ruïdasas convertendo, em nuvem densa  
Tapando os ares, o inimigo atacam;  
Té que, cedendo á fôrça e á mesma carga,  
Esmorece, e no rio a grave presa  
Das unhas larga, e some-se nas auras. 245  
Todos, prestes á lide, o auspício acclamam;  
E brada o augur Tolumnio: « Isto, isto, ó numes,  
Tanto roguei-vos; o favor acceito.  
Comigo, arma, arma, ó gente amedrontada,  
Quaes fracas aves, pelo atroz vindiço 250  
Que estas praias devasta: elle não tarda  
Vélas a dar corrido ao ponto fundo:  
Cerrando as filas, defendei comigo  
O rei vosso e da justa arrebatái-o.»  
Dice, e logo um zarguncho infesto arroja; 255  
Os ares frecha o estrídulo corniso:  
Soa o alarido; horrífico tumulto  
Os cuneos turba, os corações escalda.  
A hasta, a voar por entre nove esbeltos  
Irmãos, que de fiel tyrrhena espôsa 260  
Houve o Arcadio Gylippo, alcança um delles,  
De relumbrante arnez gentil mancebo,  
Onde o cosido balteo o ventre pisa,  
E a mordente fivela une as charneiras:  
Traspassa as costas e na arena o estira. 265  
Acres, cegos do nojo, os irmãos rompem,  
Remêssô ou gladio em punho; os de Laurento  
Contra avançam: de novo inundam Phrygios,  
E arreitados Arcadios e Agyllinos.  
Um só do ferro o amor domina em todos. 270  
Saqueam-se aras; tolda os pólos torva  
De rojões tempestade e chuva de aço;  
Copas tiram, tições: Latino foge,  
Da injúria aos deuses, da traição queixoso.  
Qual emparelha o coche, qual de um salto 275



Cavalga lesto, qual desnuda a espada.

Messapo, que annular deseja as pazes,  
Ao Tusco Auletes em reaes insignias  
Remette o bruto : a recuar de espanto,  
Atrás o triste rei de encontro ás aras, 280  
Cahe de hombros e cabeça. Eis que Messapo  
Do alto corsel malfere ao supplicante  
Com trabal chuça, e fêrvido vozêa :  
« Morre, esta he melhor víctima aos supremos. »  
Acode a chusma, e os quentes membros despe. 285

Chorineu, de um tição do altar pegando,  
A Ebuso, que despede e um golpe acena,  
Chammêa o rosto : luz comprida a barba,  
O chamusco a cheirar. De chofre ás grenhas  
Deita-lhe a esquerda, mette-lhe o joelho, 290  
Prosta-o sem tino, corre-lhe a estocada.  
A Also pastor, que em frente arrosta e campá,  
De alfange nu seguindo Poladírio,  
O assuberba ; Also, erguendo a machadinha,  
Lhe escacha a testa e o queixo, as armas rega 295  
Dos esparsos miollos : ferreo somno  
O urge, e os lumes em noite fecha eterna.

Mas, patente a cabeça, a dextra inerme  
Leva, e aos seus brada Enéas : « Suspendei-vos :  
Que furor, que discordia vos despenha ? » 300  
Ferido o ajuste, as condições compostas,  
Devo eu só pelejar, deixai-me ; os pactos,  
Não receeis, confirmará meu braço :  
Já destinam-me Turno os sacrificios. »  
Nisto, setta a zunir no heroe se encrava : 305  
Que mão, que impulso a desparou, se ignora ;  
Se aos Rutulos um deus, se o mero acaso  
Tal glória permittiu : suppressa a fama,  
Do golpe e arrôjo tal ninguem jactou-se.  
Turno, ao partir Enéas, vendo os chefes 310

Consternados, fervente e esperançoso  
Pede armas e corséis, no carro salta,  
Menêa altivo as redeas. Vôa, immola  
Muitos varões de prol, ou semimortos  
Os roda, ou sob o coche esmaga immensos, 315  
De hastas se apossa que aos fugidos vibra.  
Se o truculento Marte no Hebro frio  
Pulsa o broquel e incita os corredores,  
Elles, bufando pelo plaino livre,  
Zephyro e Nôto excedem; geme inteira 320  
Ao seu tropel a Thracia; ao nume escoltam  
A Ira, a Traição, do Susto o aspecto baço:  
Tal em suor fumantes os cavallos  
Braceja alegre Turno, e insulta os mortos;  
Sanguíneo orvalho esparge e véрте a roda, 325  
Na lenta arêa a unha o cruor calca.  
Mata a Pholo e Thamyris á mão tente;  
A Sthenelo de longe, e a Glauco e Lades  
Irmãos, que em Lycia Imbraso pae criara,  
E igualmente os armou, que a pé combatam, 330  
Ou na equestre corrida as auras vençam.  
Lá, do antigo Dolon guerreira prole,  
Pompêa Eumedes, imitando em nome  
O avô, no esforço o pae; que ousara, em paga  
De ir espiar o acompanhamento graio, 335  
De Achilles para si pedir o coche:  
Mas de outro modo lh' o pagou Tydides;  
Elle aos frisões do heroe nem mais aspira.  
Turno, avistando na planicie o filho,  
Joga-lhe um dardo pelos vacuos ares, 340  
Pára, da biga pula, e ao semivivo  
Que descahe sobrevem, no collo a planta  
Lhe imprime, esbulha-o do punhal fulgente,  
Na garganta lh' o tinge, e assim blasona:  
« Mede jazendo, ó Teucro, o solo hesperio 345

Que vinhas conquistar : dos que me affrontam  
Eis o premio ; dest' arte os muros fundem. »

A botes lhe ajuntou Sybaris , Bustes ,  
Chloreu , Dares , Thersílocho , e Thymetes  
Que aos trancos o animal da cerviz lança. 350

Qual , se do Egeu no pégo o Edonio Bóreas  
Sopra sonoro e as ondas rola ás praias ,  
Do céo , por onde vara , espanca as nuvens ;  
Tal ao fogoso Turno as alas cedem ,  
E fogem batalhões : o impeto o leva , 355  
Batem-lhe o carro as fluctuantes plumas.

Phegeu não lhe supporta o orgulho e sanha ;  
Ao coche avança , aos rapidos ginetes  
Retorce os freios e espumantes queixos.  
De rôjo e ás bridas preso , em descoberto 360  
O apanha larga chuça , e a coira dobre  
Rôta , a cutis lhe prova o golpe leve.

Elle se adarga , e já de estoque em reste ,  
Vôlto para o inimigo , auxílio pede :  
Mas o eixo despedido e a roda o impelle , 365  
Cahe por terra ; e entre a cota e o casco Turno  
Decepa-lhe a cabeça , e troncho o prostra.

Emquanto ufano tudo arrasa e estraga ,  
Mnestheu e Achates fido e lulô ás tendas  
A Enéas acompanham , que sanguento 370  
No conto abordoava os tardos passos.

Raiva a luctar , e o meio quer mais prompto  
Com que da haste quebrada a farpa arranque :  
Abram de espada , e o golpe dilatando  
Catem-lhe o ferro , porque á pugna torne. 375

Era presente o Iasidis Iapis ,  
Dilecto amigo do extremoso Apollo ;  
Que ledos as artes suas lhe doara ,  
O augurio , a musica , as ligeiras settas.  
Elle , a fim que a seu pae retarde os fados , 380



Antes inglório conhecer as hervas  
E exercer quiz a muda medicina.  
N' hasta a bramir Enéas se estribava,  
Cercado immovel de tristonhos jovens  
E de Ascanio a chorar. Peonia a loba 385  
O habil velho traçando, em vão tentêa  
E usa as de Phebo virtuosas plantas,  
Em vão sonda com geito e prende o ferro  
Com tenaz pinça : nem fortuna o serve,  
Nem seu mestre o soccorre ; e mais nò campo 390  
Mais cruel medra o horror, mais perto avulta.  
Já se ennovela o pó, já se ouvem rinchos,  
No arraial chovem dardos ; grita immensa  
Dos combatentes soa e dos que morrem.  
Venus, a quem do filho as dôres pungem, 395  
No cressio Ida colheu de flor purpúrea  
Dictamo, caule de pubentes folhas ;  
Não da corça ignorado, se expedita  
Frecha ao dorso lhe adhere. Em névoa escura  
Venus o traz involta : em vaso terso 400  
De agua turva o infundindo, occulta o misto  
Ella tempéra, e esparge-lhe os salubres  
Succos de ambrosia e odora panacéa.  
Inscio o longevo Iapis á ferida  
O banho applica : logo a dôr se extingue, 405  
O sangue estanca ; a setta por si mesma  
Já segue a mão ; restauram-se-lhe as fôrças.  
« Presto, armas ao varão ; tardais ? primeiro  
Grita Iapis e os animos inflamma :  
Não foi pericia minha ou arte humana 410  
Que, Enéas, te curou ; foi celso nume,  
Que a façanhas grandiosas te reserva. »  
Avido o Phrygio as canneleiras calça,  
E as demoras detesta e brande a lança.  
Depois que enfia o escudo e a cotá enverga, 415

De ponto em branco armado abraça o filho;  
Ergue a viseira e o beija: «O vero esforço  
De mim, Ascanio, aprende e o soffrimento;  
De outros, a dita. Agora a dextra minha  
Vai segurar-te, o que reputo um premio : 420  
Lá na idade madura não te esqueças  
Do exemplo dos avós, nem de que houveste  
Enéas por teu pae e Heitor por tio.»

Dice, e hasta ingente balançando parte;  
Das portas após elle turba infinda, 425  
Antheu sahe e Mnestheu; largando os vallos  
Flue toda a gente: cego pó se enrola,  
E ao pulsar do tropel treme a campanha.

De adverso marachão destingue-os Turno :  
Gêlo aos d'Ausonia pelos ossos coa. 430

Primeira entre elles percebeu Juturna  
O ruído, e vai-se trépida. Elle a vôo  
Traz a atra nuvem pelo aberto plaino.  
Quando, em siderea conjunção, borrasca  
Do mar ronca, os agrícolas presagos 435

Ai! se arrepiam, que ella estrago e damno  
Aos pomares prepara e ás sementeiras;  
Sopra o vento, e um sonido ás praias chega :  
Tal o chefe rheteu move as esquadras;

E em cuneo as cerra e densa. Ao grave Osiris 440  
Fere e trunca Thymbreu, Mnestheu a Archecio,  
Achates a Epulon, a Ufente Gyas;

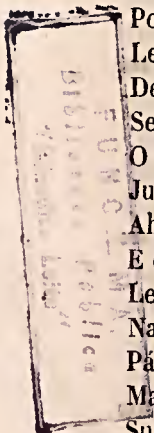
Tomba o augur Tolumnio, o que o primeiro  
Vibrou dardo infractor. Os céos atroa

Amplo alarido, e aos Rutulos agora 445  
Fuga pulverulenta as costas vólta.

A nenhum dos que fogem, dos que atiram  
Distante, ou perto o investem, não se digna  
De derribar o heroe: só busca a Turno,  
Por Turno clama, entre a caligem basta. 450

A virago Juturna, apavorada,  
 Por entre os loros a Melisco, auriga  
 De Turno, ao longe do timão sacode :  
 Monta, e maneja e dobra undantes bridas ;  
 Finge a voz de Metisco e a fôrma e as armas. 435  
 Qual de rico senhor por tectos e atrios  
 Fusca andorinha adeja, cata e indaga  
 Para os gárrulos ninhos o cibato ,  
 E ora por vacuos pórticos, chilreira,  
 Ora por tanques humidos revoa ; 460  
 Tal a trote Juturna, entre inimigos  
 Percorre tudo no ligeiro carro,  
 Do irmão fazendo alardo : á lucta o esquivá ,  
 Por desvios o aparta. Enéas obvio  
 Lesto os rodeios corta, e á pista a vozes 465  
 De hostes esparsas pelo meio o chama :  
 Sempre que a Turno olhos desfere e emúla  
 O curso dos alípedes cavallos,  
 Juturna o evade retorcendo o coche.  
 Ah! que obrará? fluctua em varios estos, 470  
 E diferentes cuidados o arrebatam.  
 Leve armado, Messapo dous virotes  
 Na sestra acaso tinha; um vibra e acerta :  
 Para, escuda-se o Teucro, e a perna encurva ;  
 Mas levou-lhe o farpão cimeira e plumas. 475  
 Surgem-lhe as iras; da traição coacto,  
 Mal sentiu que os frisões e o coche o evitam,  
 A Jove attesta e as aras violentadas,  
 Acerbo invade com propício marte,  
 E, sem descreme na fatal matança, 480  
 As redeas sólta á colera terrível.

Qual deus, quem ha, que em verso me declare  
 Que estragos na campina e mortos cabos  
 Derramou Turno agora, agora Enéas ?  
 E permittis, ó céos, que entre si luctem 485





Povos que tem de unir-se em laço eterno ?

Ao Rutulo Sacron não tardo o Anchiseo  
(Pugna que em seu furor deteve os Teucros)  
De lado, onde he mais prompta a morte, o ferro  
Mette, e a caixa do peito e as costas vara. 490

A Diores e Amyco irmãos desmonta  
A pé Turno, um de espada aguda vindo,  
Um de hasta longa; e de ambos as cabeças  
Talha, e sangue estillando ao coche as prende.  
O Dardanio a Talon, Celhego, Tánais, 495  
Que investem juntos, mata, e o pobre Onythes,  
Nome echionio, de Peridia nado:

Turno, uns irmãos da Lycia, a Phebo cara,  
E a Menetes Arcadio, á guerra avesso;  
Moço em Lerna piscosa afeito ás redes, 500  
Sem dos grandes saber do pae na choça,  
Que de renda um campinho semeava.

Como dá sôlto o incendio em sêcca mata  
E crepitantes louros; como espumeos  
Estrepitosos rios despenhados 505

Com vastadora quéda ao mar caminham:  
Taes os dous campeões rutulo e teucro  
Se precipitam; já fluctua interna  
Raiva; já corações que o não cuidavam  
Rasgam-se; os golpes desmedidos fervem. 510

Enéas a Murrano, que arrotava  
Lacios avoengos de real prosapia,  
Com seixo enorme em turbilhão derriba:  
As rodas volvem-no entre o jugo e os loros,  
E ingratos brutos com patada crebra 515

Conculcam seu senhor. De Hyllo, que immano  
Fremente ameaça, ás temporas douradas  
Contorce Turno um dardo, que pelo elmo  
No cerebro se encaixa. Não o evitas,  
Creteu, valente Graio. Nem de Enéas 520

A Cupenco seus deuses resguardaram :  
De encontro o peito ao ferro , ah ! nada embarga !  
O ereo broquel. Tambem laurentes agros  
Viram-te, Eolo , vasto chão cobrindo :  
Morres tu , que as phalanges não poderam 525  
Grajugenas prostrar, nem do priâmeo  
Reino o eversor Achilles : no Ida excelsas ,  
Excelsas casas em Lyrnesso tinhas ;  
Tens a méta em Laurento e a sepultura.  
Tudo he baralha , os Teucros, os Latinos , 530  
Briga tudo ; Mnestheu , Seresto bravo ,  
E o picador Messapo e o duro Asylas ,  
Alas de Evandro e batalhões toscanos :  
Com summo esforço cada qual porfia ;  
Larga , incessante , encrua-se a batalha. 535

Aqui Venus formosa inspira ao filho  
Que assalte os muros , e a Laurento oppressa  
Com mortandade subita consterne.  
Elle , que , a Turno investigando , os lumes  
Deita em redor , quieta e impune avista 540  
A perfida muralha ; e em marte acceso  
Traça plano maior. Mnestheu , Sergesto ,  
Seresto forte chama ; e n'um outeiro ,  
Onde reune os seus de escudo e lança ,  
Do alto brada : « Obedeçam-me de prompto ; 545  
Jupiter he por nós , executai-me  
Não frouxos o repente. Hoje a cidade ,  
Causa do mal , e de Latino os reinos ,  
Se o freio me refusam não submissos ,  
Destruo , assolo os tectos fumegantes. 550  
Esperarei que a Turno já vencido  
A justa apraza ? Da nefanda guerra  
Eis , cidadãos , a summa , eis o remate :  
Sus , reclame-se o pacto a ferro e fogo. »

Dice ; e , formando em cuneo a densa mole , 555

Ataca os muros. A escalada, o incendio  
Cresce : uns ás portas, rêtalhando os guardas,  
A discurrer; o alfange a esgrimir outros;  
O ar de tiros se obumbra. Entre os primeiros  
No muro Enéas mesmo a dextra ferra; 560  
Grita e accusa a Latino; os céos attesta  
Que á batalha he forçado, que hostilmente  
Os de Italia o aggrediram duas vezes,  
Duas tambem ás convenções faltaram.  
Dentro lavra a discordia : esparvoridos 565  
Uns abrir ao Troiano as portas querem,  
E ao muro o mesmo rei consigo arrastam;  
Armam-se outros e insistem na defensa.  
Tal, se na cresta o latebroso pomes  
O rustico enche de vapor amargo, 570  
Trépido errando o enxame em cereos vallos  
Zumbe, a colera aguça : olor nos tectos  
Forte recende, um murmurinho cego  
No ouco soa, e no ar se engloba o fumo.  
Mais quebranta os Latinos um desastre, 575  
Que a cidade revolve e em lucto abala :  
Vendo a raínha do inimigo a entrada,  
Pelas casas o incendio, e que nem Turno  
Comparece nem rutula phalange,  
Morto o mancebo no conflicto julga, 580  
E em turbida agonia a triste clama  
Que de mal tanto e crime he fonte e causa;  
Vocifera sem tento, e furibunda  
Rasga o manto púrpureo, e atando um laço,  
De alta viga pendeu com morte informe. 585  
Corre a fatal notícia : as roseas faces  
A filha dilacera e as flavas tranças;  
Mestas em tórno as damas esbravejam;  
O pranto a régia estruge. Divulgada  
A cruel fama, os corações prosterne : 590



A cidade em ruína , a espôsa extincta ,  
Latino attonito espedaça as vestes ,  
E as cãs em pó denigre enxovalhadas ;  
Muito se accusa de não têr a Enéas  
De grado recebido e acceito genro. 595

Remoto o bellaz Turno , menos lesto ,  
Já dos frouxos cavallos descontente ,  
Persegue uns trasalhados : eis que as auras  
Trazem-lhe terror cego e vozeria ,  
E os ouvidos attentos lá percebem 600  
Murmuro desalegre e som confuso :

« Ai ! que rumor temanho , lucto quanto  
Rue dos oppostos perturbados muros ? »  
Dice , e as bridas retém , sem tino estaca.  
Mas a irmã , que em Metisco disfarçada 605

Regia o coche , lhe tornou : « Sigamos  
A via , Turno , que a victória indica ;  
Braços ha na cidade que a defendam.  
Se ataca Enéas e atropela os nossos ,  
Com fero estrago os seus tambem rendamos : 610

Não te irás inferior na glória e feitos. »  
Turno : « Irmã , respondeu , muito ha conheço ;  
Es tu que arteira , desmanchando o ajuste ,  
Na acção te ingeres : não me enganas , deusa.  
Quem te enviou do Olympo a tantas lidas ? 615

Vens do irmão assistir ao cru trespasso ?  
Que resta ? que inda espero da fortuna ?  
Ante os meus olhos , só por mim chamando ,  
Murrano acaba , o meu melhor amigo ,  
De atroz ferida ; o caro Ufente expira , 620  
Por não testemunhar a affronta nossa :  
Possue-lhe o corpo e as armas o inimigo.

Soffrerei , duro transe ! os tectos rasos ,  
Sem que a Drances refute a dextra minha ?  
Vêr-me o Lacio dar costas ! fugir Turno ! 625

Pois morrer tanto custa? Vós ó manes ,  
Já que os céos me aborrecem , protegei-me :  
Alma insonte e sem mancha , á Estyge baixo ,  
Dos meus grandes avós não terei pejo. »

Nisto , Saces no espúmeo alado bruto 630

Entre as filas hostis , frechada a cara  
Mostrando , implora a Turno : « Es nosso amparo ,  
Turno ; dos teus ha dó. Fulgúreo Enéas

De exicio ameaça as fortalezas nossas ;  
Já voam fachos. Em ti só fitamos 635

Os olhos , Turno , em ti : na escolha mesmo  
De genro ou de alliança el-rei tituba ;

E a raínha fiel , desesperada ,  
Suicidou-se a final. Messapo e Atinas  
Sustentam sós ás portas o conflicto ; 640

Ferrea hirta messe , densa turba os cérca :  
Tu no deserto prado o coche rodas ! »

Turno , ao se afigurar tam varios casos ,  
Tacito e quedo embaça ; lucto , insania ,  
Vergonha , amor , estuam-lhe no peito , 645

Furias e o conscio brio. Assimque as trevas  
Dissipa e a mente acalma , conturbado  
A vista em braza revirando aos muros ,  
Do seu carro contempla a gran'cidade.

Eis que um vortice flammeo , ao céu montando , 650

Ondêa entre os soalhos de uma tôrre ,  
Que elle erguera de traves bem compactas  
Com rodas e altas pontes. « Não me estorves ;  
O fado vence , irmã : já já corramos

Onde elle e um deus nos chama. Com Enéas 655

Braço a braço , a tragar a morte acerba  
Disposto , irmã , não me verás sem honra :  
Ah ! deixa-me antes em furor cevar-me. »

Dice , e do carro apêa : entre armas e hostes ,  
Largando a irmã chorosa , pelo meio 660

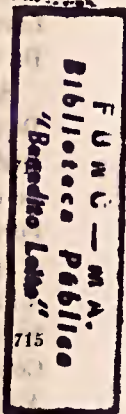
Dos Teucros rompe com veloz carreira.  
Qual, se por furacão do monte a penha  
Róla avulsa, ou das chuvas aluída,  
Ou por vetustos annos solapada,  
De pricipicio em pricipicio aos tombos, 665  
Selvas no impeto arrasta, armentos, homens;  
Tal, com vasta ruína, aos muros Turno  
Se despenha, onde o sangue alaga a terra  
E de espessos farpões os ares zunem.  
Acena e grita: «Ao ferro dai, Latinos, 670  
Tregoas, e ao dardo ó Rutulos: a sorte  
Qualquer que fôr, he justo que o tratado  
Eu por vós desempenhe e só peleje.»  
Todos se arredam, largo espaço abrindo.  
Seu nome ouvido, acelerado Enéas 675  
As fortalezas desampara; as obras  
Interrompe de chofre, alegre exulta,  
E horrendo em armas toa: o Athos, o Eryx,  
Mesmo o Apennino padre, assim bramindo  
Folga, e azinhos balança coruscantes, 680  
E altêa ás auras o nivoso cume.  
Phrygios, Latinos, quantos as muralhas  
Frangiam com vaivens ou propugnavam,  
Os olhos convergindo, o arnez dos hombros  
Lassos depõem. Do encontro o rei pasmava. 685  
De heroes que, nados em distantes plagas,  
Entre si valorosos combatiam.  
Vazio o campo, á desfilada, lanças  
De longe elles vibrando, o marte encetam,  
E ereos broquéis resoam, geme a terra: 690  
Crebros talhos de espadas já redobram;  
Ardil, valor, fortuna, se confundem.  
Se no celso Taburno ou Sila immensa  
Dous touros fronte a fronte hostis concorrem,  
Os maioraes se assustam; mudo o gado, 695



Surdo as novilhas tugem, sem que atinem  
Qual, dono da manada, ao bosque sigam;  
Luctam renhidos enganchando os cornos,  
Mesclam-se os golpes; muito sangue inunda  
Collos e espadoas; brama a selva e muge : 700  
Dos heroes Teucro e Daunio assim retinnem  
Broquéis e cotas, e o fragor rimbomba.

Ouro e fio a balança, os fados de ambos  
Jove nas conchas libra, examinando  
Quem na lide succumba e vergue ao péso. 705  
Turno então, ferir crendo impune, esgrime,  
Com todo o corpo sôbre o gladio cresce;  
De susto um e outro campo exclama attento :  
Mas a perfida folha estala e falha;  
E ao vêr, sem mais recurso o moço ardente,  
Ignota empunhadura e a dextra inerme,  
Como Euro foge. He voz que, ao primo assalto  
Montando o coche, em vez do patrio ferro,  
Do auriga arrebatou sem tino a espada :  
Ella bastara a dispersar os Teucros;  
Mas, á prova das armas de Vulcano,  
Se desfez como gêlo o mortal gume,  
E em pedaços brilhou na fulva arêa.  
Turno deita veloz pela campina,  
E mentecapto aqui e alli voltêa : 720

Lá fecham-no em coroa os Phrygios densos,  
Arduos muros além, cá vasto lago.  
Acre Enéas o acossa, e bem que ás vezes  
Lhe impeça e aggrave os joelhos a frechada,  
Urge ao medroso o pé com pé fervente : 725  
Qual, se em rio o sabujo encontra o cervo  
Incluso, ou do espantallo de punícea  
Penna acuado, late e o corre e caça;  
Da ribanceira e insídia espavorido,  
Safa-se elle, anda e vira; o vívido umbro 730



Hiante o alcança, quasi quasi o aferra,  
E, como se o pegara, os queixos range,  
E a vã dentada o illude; a grita e os ladros  
Retumbam na lagôa e em tórno ás ribas,  
Toa ao tumulto o céo. Na fuga Turno 735  
Exprobra e os seus nomêa, exige e pede  
A nota lamina. O rival commina  
Morte, se alguém lhe acode, o estrago e exício  
Da cidade, e ferido insta, amedronta.

Cinco vezes gyrando e regyrando, 740  
Leves premios de jogos não pleitéam;  
Da vida e sangue trata-se de Turno.

Sacro a Fauno, um zambujo havia acaso  
De amara folha, aos nautas veneravel;  
Onde o náufrago os dons pregar sohia 745  
Ao deus, e as vestes suspender volivas:  
Porque em plano combatam, sem descrime  
A arvore santa os Phrygios extirpavam.  
A hasta Enéas impelle, que ás raizes  
Se lhe apegua tenaz: quiz arrancal-a 750  
Com summo afinco e despedil-a a Turno,  
A quem chegar a curso não podia.

Este louco de medo: «Ha mágoa, ó Fauno;  
Retem a lança, eu te oro, amiga Tellus:  
Sempre honrei vosso culto, e a guerra eneia 755  
Profanado vos tem.» Não foi baldia  
Sua oração; que sôbre o tronco o Phrygio  
Curvo labuta, e não lhe vale o esforço  
Do lenho a desfechar o morso rijo.

Emquanto mais se estriba e insiste, a diva 760  
Daunia, em fórmula do auriga, o irmão soccorre,  
Dá-lhe a espada. A ousadia irrita a Venus,  
Que baixa e da raiz despega a lança.  
Refeitos de armas, de ânimo sublimes,  
Este afouto no gladio, aquelle n' hasta, 765

Do anhôlo Marte no lidar prosequem.

Entanto o rei supremo a Juno falla,  
Que de uma nuvem roxa observa a pugna :  
« Que resta , espôsa , e traças ? Tu confessas ,  
Deve indígite Enéas , manda o fado ,  
Séde no Olympo tér, subir aos astros.

770

Que urdes ? que esperas em geladas nuvens ?  
A um deus violar convem com mortal golpe ?  
Render a Turno a espada (o que ousaria  
Sem ti Juturna ?) e acorçoar vencidos !

775

Basta , cede ao meu rôgo : não te roa  
Tacito enfado ; a revelar-me o peito  
A tua doce bôca se acostume.

Veio o termo : agitaste o mar e a terra .

A discordia incendeste , em lucto infando

780

Invôlta a régia , as nupcias perturbaste :

Não mais , agora o vedo. » Cessa o padre ;

E submissa contesta a irmã Saturnia :

« Teu querer conhecendo , eu constrangida

Abandonei , senhor , a Turno e o mundo ;

785

Senão , curtindo ultrages , não me viras

Neste ar sózinha , mas na acção , de flammas

Cingida , em prelios consumindo os Phrygios.

Sim , a ajudar o irmão suadi Juturna ;

Louvei que por salvai-o ousasse tudo ,

790

Mas não que de arco e settas contendesse :

Da implacavel Estyge á fonte appello ,

Jura tremenda aos superiores numes.

Desisto alfim ; batalhas já me enojam.

Favor obsecro não sujeito aos fados ,

795

Pede-o Italia e dos teus a majestade :

Casamentos embora a paz componham ,

E leis o pacto assellem ; não permittas

Que os Latinos indígenas , perdido

O antigo nome , Teucros se appellidem ,

800



Nem mudem lingua e trajo. Eterno viva  
O Lacio, os rês Albanos; herde Roma  
O italico valor, propague e brilhe:  
Troia acabou, tambem seu nome acabe.»

Surrindo o arbitro summo : « Irmã, lhe torna, 805  
Segunda prole de Saturno, de iras  
Estos volves no peito? O rancor cego,  
Eia, amaina : de grado e ás preces tuas  
Tudo concedo. Falla e usanças patrias  
A Ausonia guarde, o nome seu conserve : 810  
Consociados fiquem-se os Troianos;  
Farei que, em rito iguaes e em sacrificios,  
Formando um povo, a mesma lingua tenham.

Virão do misto sangue ausonio e teucro  
Homens pios que aos deuses se vantagemem ; 815  
Nem haverá nação que te honre tanto.»  
Juno eis annúe alegre, a mente aplaca;  
Do ether já se retira e a nuvem deixa.

Outra cousa então Jove em si versando,  
Resolve separar do irmão Juturna. 820  
Ha duas pestes, por cognome Diras,  
De um parto vindas com Megera estygia  
Da escura Noite, que as liou de serpes  
E azas lhes deu ventosas. Ante o solio  
De Jove sevo e ao limiar assistem, 825  
E o medo afilam dos mortaes, se alquando  
Morbos elle prepara e o trago horrendo,  
Ou pune as gentes com terrivel guerra.  
Jupiter uma lá de cima expede,  
Que ominosa a Juturna se offereça. 830  
Ella, n'um turbilhão, qual frecha voa,  
Que despara o cydonio ou partho nervo;  
Arma incuravel que no fel untada  
E cru veneno, aligera estrugindo,  
Improvisa atravessa as leves sombras. 835

Desce a filha da Noite; e, mal que enxerga  
 Os exercitos ambos, no pequeno  
 Passaro contrahiui-se que a deslhoras,  
 Pousando em cemiterios e ermas grimpas,  
 Cruja importuno e lugubre nas trevas: 840  
 De Turno em cerco a peste assim revoa,  
 Guincha alcando, e lhe verbera o escudo.  
 Turpor novo o arripia, hirtio o cabello,  
 Tronca a voz na garganta. A irmã; que ao longe  
 Distingue a Dira e as estridentes pennas, 845  
 As madeixas lacera, de unhas rasga  
 E afeia o rosto, e o seio com punhadas:  
 «Como ha-de agora, Turno, a irmã valer-te?  
 Ai! que me resta que te alongue a vida?  
 Posso a tal monstro oppôr-me? Eu deixo o campo 850  
 Já já. Não me aterreis, obscenas aves;  
 O som letal e esse adejar conheço;  
 Não me enganam de Jove as duras ordens.  
 Paga-me generoso a virgindade!  
 Fez-me eterna? oh pezar! se eu mortal fôsse, 855  
 Os desgostos findava, e aos tristes manes  
 Iria acompanhar o irmão querido.  
 Nada jamais sem ti me será doce,  
 Nada, meu Turno. Um boqueirão me engula,  
 E em seu profundo centro abysme a deusa.» 860  
 Cobre a cabeça cntão com verde manto,  
 E gemebunda se sumiu no pégo.

O troço arbóreo coruscando Enéas,  
 Insta com feroz peito: «Que demoras,  
 Turno? arrependes? não correr, mas cumpre 865  
 Luctar com sevas armas. Várias fórmias  
 Toma, usa embora todo o esforço e manha;  
 Sobe de surto aos astros, ou te occultes  
 Nas terreaes entranhas.» Abanando  
 Elle a fronte: «Esses feros não me assustam; 870

Jupiter sim e os inimigos deuses. »  
Nem mais, e encara antiga pedra enorme,  
Agrario marco, estôrvo de litigios;  
Pedra, carga bastante aos mais robustos  
Doze homens dos que a nossa idade cria : 875  
Com tremor agarrando-a, heroe se empina  
E na corrida a impelle; mas ignora  
Se anda ou corre, se péga o ingente marco,  
Se o move e arroja : faltam-lhe os joelhos,  
Coalha o sangue. No vácuo roda a pedra, 880  
E, sem que o termo alcance, o impulso esfria.  
Como em sonhos, se languida modorra  
Nos preme os olhos, ávida carreira  
Tentando em vão, no meio esmorecidos  
Succumbimos; a lingua e a voz nos falha, 885  
Falham no corpo as fôrças : tal, por onde  
Seu valor Turno ensaia, o impede a Furia.  
Cem cuidados versa : os Rutulos contempla,  
Olha a cidade; enfia, e da imminente  
Lança estremece, de evadir-se o meio 890  
Nem contra seu rival já vê recurso,  
Nem mais a auriga irmã, nem mais seu carro.  
Em quanto hesita, o lança Enéas mede,  
A hasta vibra fatal, forceja e sólta :  
Nunca assim fremem do mural trabuço 895  
Jogadas rochas, nem trovão rebrama :  
Qual furacão letífera voando,  
Da cota as orlas e os extremos orbes  
Do septémplíce escudo a estrugir fura,  
E a coxa lhe traspassa. Ao bote o moço, 900  
Inflexa a curva, tomba; os seus altéam  
Mesto clamor; remuge inteiro o monte,  
E na selva o lamento amplo reboa.  
Turno olha humilde, súpplíce ergue a dextra :  
« Bem mereço, he teu jus, perdão não peço; 905



Mas, se de um pae (de Anchises te relembres)  
Commove-te a velhice, a Dauno eu rógo  
Me entregues, senão vivo, ao menos morto.  
Venceste, e viu-me emfim a Italia toda  
As palmas levantar : Lavinia he tua ; 910  
Os odios não requintes. » O acre Enéas  
Pára, os olhos voltêa, a mão reprime :  
Iam-no as preces quasi enternecendo,  
Quando o infeliz talim se mostrá ao hombro  
E a cravação do cingidouro fulge, 915  
Despojos de Pallante, a quem menino  
Prostrara Turno com letal fereza,  
E essa devisa infesta em si trazia.  
Da cruel dôr no monumento os olhos  
Mal embebe, enfuriado o heroe vozêa : 920  
Que ! tu me escaparás dos meus com presa !...  
Nesta ferida immola-te Pallante,  
Pallante vingá-se em teu impio sangue.  
No peito aqui lhe esconde o iroso ferro :  
Gêlo os órgãos lhe solve, e n'um gemido 925  
A alma indignada se afundou nas sombras.

## NOTAS AO LIVRO XII.

Aqui he onde mais se usa do maravilhoso. Censura-se o quasi descanso dos deuses : Jupiter já não abala o Olympo ; Juno já não suscita as borrascas, nem invoca as divindades infernaes. Mas, conforme Delille, he isto antes motivo de louvor que de vituperio : o que ha de mais potente se eclipsa ante a glória do chefe troiano ; e a situação dos dous povos, o furor de Turno, a coragem do rival, offerecem majestade mais grave do que as máchinas epicas empregadas na occasião. Nada realça tanto o brilho de Enéas, como o represental-o apoderando-se das vontades celestes, e forçando a propria Juno a recorrer a um ardil, não para expulsar da Italia os Troianos, mas para salvar o seu protegido. «A surpresa e admiração, diz Segráis, sam frequentes. A fortuna, sempre voluvel, não cessa de entreter a esperança e o temor. Fez-se a paz; he rôta por um agouro; pejeja-se, vencem os Troianos; he ferido Enéas, sam repellidos os seus até aos arraiaes; Venus cura ao filho milagrosamente; o heroe levanta a coragem dos guerreiros; não podendo obrigar ao duello, vai assaltar a cidade; enfim Turno he constringido a vir ás mãos. Cheia de incidentes a lucta, imprevisito sempre o desfecho, de contino cremos lá chegar, e novas circumstancias tendem a retardal-o.»

383-440. — 368-423. — He ferido o heroe por mão desconhecida, e deixa vêr o poeta que foi pela deusa Juturna : nenhum mortal poude jactar-se de o haver feito. Cura-o Iapis, em quem Virgilio, por gratidão, representa Antonio Musa, seu médico e de Horacio e de Augusto; mas o médico tudo conseguiu com o soccorro de Venus. He nobilissima a impaciencia do heroe, que pede lhe arranquem o ferro, usem do meio mais prompto para tornar ao combate; e mal se opéra a cura, ainda coxeando da frechada, veste as armas, abraça e beija o filho, dizendo o que se lê na traducção, do verso 417-423. Aqui ha uma imitação de Homero, mas com a differença requerida pelas circumstancias. Mr. Nisard acha Homero muito superior : eu acho que ambos sam optimos, bem que diversos os quadros. Heitor beija a Astianaz, que se espanta da horrida crista do capacete; aos deuses o consagra, e lhes pede que um dia aquelle filho exceda a bravura paterna, e contando morto o seu inimigo, venha a ser o júbilo de sua mãe : he bella e sublime a despedida, e nunca foi o grande poeta assim pathetico, a não ser nas scenas passadas entre Achilles e Priamo depois da morte de Hei-

tor. Enéas, que fallava a um adolescente e não a uma criança, não podia servir-se de iguaes imagens; mas da coragem com que soffreu as dôres da operação, tira exemplo com que anime a Ascanião, a fim que se recorde sempre que o teve por pae e a Heitor por tio. Cada um dos dous genios igualmente soube aproveitar a situação. He por certo mais pathetico o lugar de Homero, porque o assumpto o ajudava; não foi porém mais habil que o seu discipulo e émulo.

681. — 665. — Enéas busca a Turno pelo campo, sem querer ferir os que lhe fogem, nem os que o arrostand; só quer o duello: vendo comtudo que Turno o evita, e que já um farpão de Messapo lhe tinha levado a cimeira e as plumas, se resolve a pelejar. O poeta retardou com arte o duello, para que os rivaes ainda assinalassem o seu indomado valor. Enéas, por inspiração de Venus, traça plano maior, ataca os muros de Laurento, depois de protestos solemnes. A rainha, ao vêr a entrada do inimigo, dando a Turno por morto no conflicto, suicida-se; o que mal sabe Turno, apesar das preces da irmã, corre a travar-se com Enéas. — O que se segue he admiravel; mas só direi dos versos 760 e 761, na traducção 737 e 738. Tem Mr. Amar que Segrals se acha embaraçado para justificar a Enéas de cobardia, por não têr consentido que substituíssem a Turno a espada que se lhe quebrara. Aindaque não approvo que se collocasse o heroe na precisão de ser justificado, a pecha de cobardia não lhe cabe jamais; pois, não obstante haver Juturna trazido outra espada ao irmão, este não deixou de ser vencido e morto. Enéas tinha visto os pactos rotos já duas vezes, pelos capitães de mais nomeada que restavam a Turno, Tolumnio e Messapo; temeu que, a titulo de trazerem a nova espada, se introduzissem na lica dous ou mais campioes, que unidos a Turno, por si tam formidavel, o atacassem conjuntamente, a elle que não estava de todo são, nem com as suas forças e costumada ligeireza: sendo então o partido mui desigual, a perfidia podia fazel-o succumbir; e o chefe dos Troianos, cujo fim não era mostrar valentia, mas estabelecer os seus compatriotas, tinha a obrigação de prevenir os perigos.

O desfecho por um duello he como o da Iliada; mas Virgilio, vendo que a acção em Homero tinha enfraquecido com a continuação do poema por causa dos funeraes de Heitor, e vendo ao mesmo tempo que a pintura dos funeraes em si mesma era do mais bello effeito; imitando se houve com um tal gosto que equivale ao menos á invenção: descreveu atrás os funeraes de Pallante com toques só proprios do seu pincel; e acaba a Eneida pelo duello, nada accrescentando ao dramatico deste rémate.

«A Eneida, conclue Mr. Amar, he sem réplica uma admiravel obra de poesia, e uma das mais bellas de Homero, segundo se tem dito; mas, como epopéa, deixa infinitamente que desejar, quanto



ao plano, á disposição, e sobre tudo ao caracter principal..... Um sabio moderno, L. A. Bartenstein, professor em Cobourg, vai mais longe: foram, no seu conceito, os louvores prodigalisados a Augusto e a seu govérno que determinaram Virgilio moribundo a pedir que queimassem a Eneida; o que explicaria o afogo do principe em a conservar.» Eu aqui não creio em Mr. Amar, nem em Bartenstein. Não sei como o primeiro acha *infinitamente* que *desejar* na Eneida: o que he infinitamente defeituoso não pode ser uma das melhores obras de Homero: he rebaixar em demasia o poeta grego, ou desconhecer a força dos vocabulos. A hypothese de Bartenstein he mais uma das inumeraveis que não tem solida base: Virgilio queria queimar a sua obra só pela razão que os seculos tem accetado, pela imperfeição do estilo mórmemente dos ultimos seis livros. Bartenstein, como he mania de não poucos dos seus, gostava de ser o padre Hardouin, de aventurar conjecturas; e esta sua he derribada pelo poeta, que, no mesmo testamento onde mandava queimar a Eneida, legou a Augusto a quarta de seus bens. — Em vez de ser infinitamente defeituoso o caracter de Enéas, admira como poudes Virgilio com tam feliz exito combinar tantas qualidades e virtudes, sem contradicção nem disparate nas accções, descon-tado o sacrificio de homens no tûmulo de Pallante, que na super-stição daquelles tempos barbaros tem a sua descarga. O heroe de Virgilio he um de Homero, afeiçoado e moldado na conformidade das idéas progressivas do genero humano.

FUNC — MA.  
Biblioteca Pública  
"Benedito Leite"

#### EMENDAS DAS PRINCIPAES ERRATAS.

Pg. 11, v. 158, *o mar*. — Pg. 20, v. 466, em *corse*l virgula. — Pg. 28, v. 756, em *copas* um ponto. — Pg. 46, v. 224, *escamosos*. — Pg. 58, v. 654, *antolha*. — Pg. 61, v. 740, de *costas* tirai o ponto — Pg. 77, v. 24, *touça* e não *touca*. — Pg. 78, v. 35, *do e não de*. — Pg. 82, v. 175, *principio*. — Pg. 89, v. 432, *velustade*. — Pg. 94, v. 593, *pôrto* e não *posto*. — Pg. 95, v. 652, ponto e não virgula. — Pg. 95, v. 657, e *o sangue* e não *sangue*. — Pg. 118, v. 178, *serra* e não *terra*. — Pg. 121, v. 305, virgula e não ponto e virgula. — Pg. 122, v. 339, virgula e não ponto. — Pg. 172, v. 218, *seguro*. — Pg. 224, v. 235, *Bem* e não *Cem*. — Pg. 301, v. 770, *mô* e não *mo*. Pg. 341, v. 264, em vez de inter-rogação, um ponto admirativo. — Pg. 357, v. 815, em *matos* virgula e não ponto — Pg. 364, v. 32, tirai o ponto; e y, 48, lêde a *espada*.

Ha trocas e enganos de accentos, de maiúsculas ou minúsculas, e outros erros de pouca monta, mas todos se conhecem facilmente.

